

MEMORIAS DA VIAGEM DE SS. MM. II.

TOMO 1.º

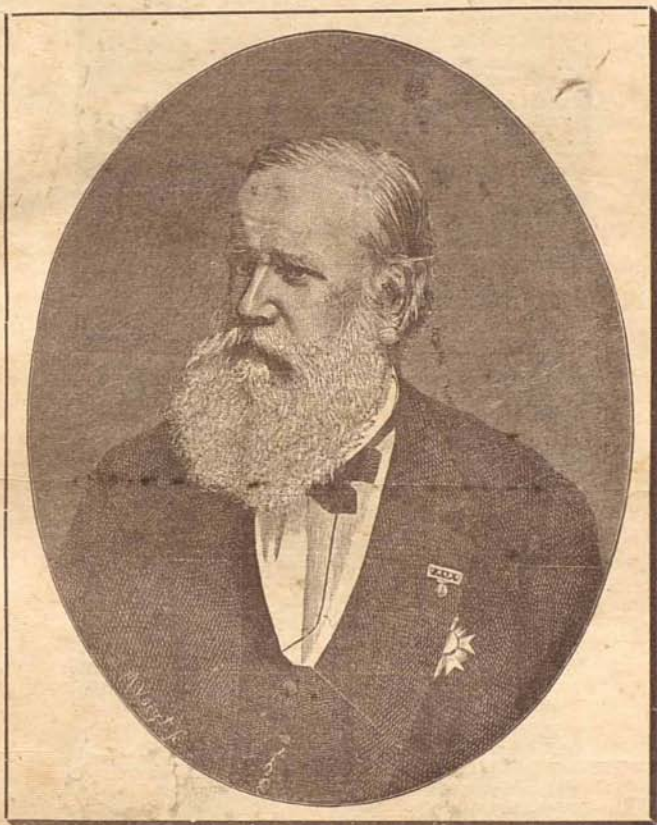
THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS

1910



James
Temple's

D. PEDRO D'ALCANTARA
EX-IMPERADOR DO BRAZIL



Nascido a 2 de Dezembro de 1825 — Destronado
a 15 de Novembro de 1889
Fallecido em Paris na madrugada de 4 de
Dezembro de 1891

(Do Jornal de Noticias)

me
1861

numeros da *France Moderne*, publica o Sr. L. D. Savignac um interessante artigo sobre o Sr. D. Pedro de Alcantara, ex-imperador do Brazil. Deste artigo fazemos aqui um resumo, no qual condensamos os topicos principaes:

A 10 de Julio de 1888, em Pariz, um banquete reunia as summidades politicas, litterarias, scientificas e artisticas da Franca, para a celebração de um dos maiores acontecimentos do seculo, a abolição da escravidão no Brazil.

Entre os eloquentes discursos pronunciados nesta occasião, cita o Sr. de Savignac o de Julio Simon:

« — Eu queria, dizia o illustre orador, ser um liberto de hontem, — e o meu coração não bateria mais que agora! — para dizer a Sua Magestade D. Pedro e a sua augusta filha, a Princesa Imperial, o que a posteridade ha de dizer! »

O Sr. D. Pedro de Alcantara, continua o autor do artigo, é o maior de todos os soberanos do seculo, maior mesmo sem sceptro nem coroa: pai do povo, homem de estado politico habil e leal, administrador sabio, benefactor da humanidade.

A extraordinaria precocidade da sua intelligencia o collocava, muito joven ainda, no plano dos espiritos superiores. Que monarcha, com 15 annos de idade, seria capaz de governar um povo, de pacificar um estado entregue a anarchia?

Foi o protector das sciencias, das letras e das artes, e é um dos homens mais sabios da nossa época. Nenhuma litteratura lhe é desconhecida; falla correctamente 14 ou 15 linguas. Ainda hoje estuda.

Na idade em que todos são ainda crianças, D. Pedro era já um homem. Subindo ao throno,

acalmou a effervescencia dos espiritos revoltados em muitas provincias. Trabalho bem difficil para um soberano de quinze annos! Mas, tão corajoso quanto habil, manteve a ordem em todo o Brazil, um dos mais vastos paizes do mundo, dezeseis vezes maior que a Franca.

Fallando do papel do Brazil na campanha contra Rosas, cita o Sr. de Savignac o seguinte trecho da *Revue des Deux Mondes*, de 1852:

« Não se poderia negar a habilidade e o vigor que o gabinete do Rio de Janeiro empregou nesta occasião. Foi um incontestavel successo, muito lisongeiro para o espirito nacional, pois o Brazil conseguiu o que os governos mais poderosos da Europa não têm conseguido. »

Depois de ter supprimido o trafico de negros, continuava o autor do artigo, D. Pedro quiz augmentar a prosperidade nacional. Traçou estradas, abriu os grandes rios aos navios estrangeiros, inaugurou estradas de ferro, telegraphos, construiu escolas e atrahiu colonos.

Comparando-se o estado financeiro, commercial e industrial do Brazil em 1830 ao que é hoje, fica-se admirando o soberano que soube operar tão maravilhosa transformação.

D. Pedro, civilizador, philanthropo no interior do imperio, seguiu sempre no exterior uma politica de conciliação. Em todo o seu reinado guerreou apenas duas vezes aos seus vizinhos, sem nunca ter provocado guerra.

Nunca teve projectos de conquista. Foi sempre fiel a sua divisa *« progresso, liberdade e patriotismo. »*

Indulgente perdoou os crimes politicos e concedeu amnistia geral depois de suas victorias. *Nunca permittio uma execução capital.*

A este principe philosopho, amigo do povo, que lembra Marco Aurelio, poderia ser applicada a phrase de Voltaire na *Henriade*: *Il fut de ses sujets le vainqueur e le père!*

Forçado a deixar o Brazil, do qual havia feito a prosperidade, D. Pedro recebeu a consagração do martyrio.

Ao exilado imperial a Franca estendeu os braços!

MEMORIAS
DA VIAGEM
DE
SS. MAGESTADES IMPERIAES
ÁS PROVINCIAS
DA BAHIA, PERNAMBUCO, PARAHIBA, ALAGOAS,
SERGIPE, E ESPIRITO-SANTO.

DIVIDIDAS EM 6 PARTES E UM ADDITAMENTO.

Com os retratos de SS. Magestades, e das Serenissimas Princezas as Senhoras D. Isabel e D. Leopoldina.

Firmissimum id imperium quo obediens gaudent.

LIV.

TOMO I.

BAHIA.



RIO DE JANEIRO.

Typ. e Livraria de B. X. Pinto de Sousa,

Rua dos Giganos ns. 43 e 45.

1861.

A
9. 1. 43
P659
m
1861

Handwritten notes in the left margin:
D. Isabel
D. Leopoldina
o imperio do

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL
Este volume acha-se registrado
sob número 2045
do ano d. -1972-

de Henrique Can...

PROEMIO.



MPREHENDENDO o trabalho que hoje apresentamos ao publico, não tivemos por unico objecto satisfazer a curiosidade do leitor com a descripção das festas, a que deo motivo em diversas provincias a visita imperial.

Que essas festas serião tão pomposas e brilhantes quanto o permittissem as circumstancias de cada lugar, era cousa já prevista e esperada; mas no meio de todas as pompas externas, no meio de todas as demonstrações de alegria, que passão com a occasião, o observador attento compraz-se de notar um factio digno de ser transmittido ao conhecimento da posteridade como caracteristico do actual reinado. Queremos fallar da unanimidade, com que se pronunciarão os sentimentos das diversas classes a respeito de tudo quanto podia provar que assim nas capitaes, como nos ultimos lugares das provincias, foi o Senhor D. Pedro II recebido e considerado como um Brasileiro a quem os seus compatriotas conferirião o lugar de primeiro representante da nação, se já lhe não competisse por direito; como um pai entre filhos amantes e respeitosos; como o mais querido dos irmãos no seio de uma grande familia.

Simplicidade no tratamento, delicadeza nas maneiras, constante disposição para dispensar a pompa e apparatus que de ordinario rodeão a realza, solicita applicação aos assumptos de interesse geral com preterição dos commodos pessoaes, e de tudo quanto podesse dar á sua visita o caracter

de uma viagem de recreio, summa benignidade para attender as queixas, ainda do mais humilde dos seus subditos, desejo sincero de honrar e distinguir o verdadeiro merito, amor da justiça, generosidade e philantropia levadas a ponto que não póde ser excedido, foi o que o Imperador apresentou aos ollos de todos desde o primeiro até o ultimo momento de sua estada nas provincias.

Quanto á virtuosa Imperatriz julgamos exprimir em poucas palavras o sentimento geral, dizendo que dos brasileiros, que tiverão a fortuna de conhecê-la, nenhum houve que não se lisongeasse de contemplar n'ella uma digna consorte do Senhor D. Pedro II.

Da parte do povo indiziveis testemunhos de amor e adhesão aos Imperantes, alegria perenne emquanto durou a sua estada em cada lugar, e no momento da despedida expressões da mais viva saudade, a par de fervorosas supplicas ao céu pela conservação e felicidade de sua preciosa existencia.

Não obstante ser esta a realidade dos factos em toda a sua pureza, poderá haver quem sinta prazer em desfigural-os, já attribuindo a qualquer especie de constrangimento os obsequios e homenagens que a mais livre espontaneidade offereceo aos Augustos Viajantes, já desvirtuando o sentimento de verdadeira caridade christã que dictou muitos dos seus actos, já enxergando designios de uma politica tenebrosa em projectos que não tinham outro fim se não o bem público, já finalmente pondo em dúvida o grande interesse, que a nação deve ter em que seja conhecido e observado pelos proprios olhos de um Monarcha esclarecido e justiceiro o estado material e moral de cada uma das partes componentes do seu vasto imperio.

Como porém prevenir semelhantes effeitos das paixões e injustiça dos homens? Expondo-lhes sempre a verdade, e appellando não só para o juizo dos imparciaes, mas tambem para a propria consciencia dos accusadores, que ainda a não conhecerem.

Se pois as presentes Memorias tiverem o merito de esclarecer e firmar sobre estes pontos a opinião de contemporaneos e vindouros, satisfeito tambem ficará o principal desejo de quem as escreveo e coordinou.

ADVERTENCIAS.

As difficuldades com que luctámos para haver todas as informações e documentos que servirão de base á confecção d'estas Memorias, documentos e informações solicitados por espaço de alguns mezes em seis provincias do imperio, e muitas vezes de pessoas que, para nos obsequiarem, tiverão de recorrer a testemunhas oculares de factos que narrámos, trouxerão em resultado o insuperavel retardamento na publicação d'este 1.º volume, se—retardamento—póde chamar-se o tempo absolutamente indispensavel para aquisição dos materiaes de que careciamos, e completámos com um interessante opusculo publicado na Bahia e differentes jornaes, que grande auxilio nos prestarão.

E' possivel que alguma lacuna offereça ainda o nosso trabalho; que nem todos os documentos nos fossem remettidos, e que um ou outro facto precise de rectificação: distante do theatro d'esses acontecimentos, foi forçoso *ver o que os outros vírão*, escrever ás vezes com alheia penna. Com a melhor vontade porém citaremos, corrigiremos ou ampliaremos em um appendice, que acompanhará o 7.º volume, a narração de qualquer facto que o mereça, quando para isso, e antes de concluida a impressão, sejamos habilitados com documentos authenticos, ou informações fidedignas.

Não suppondo que uma narração, tão singela e verdadeira como cumpre que esta seja, precise de galas e atavios de linguagem, nem que tal publicação seja titulo de gloria litteraria, descurámos estylo, e muitas vezes perfilhámos litteralmente o que outros tinham produzido, sem crermos necessario multiplicar citações, pois desde já declaramos que, alem do largo concurso de correspondentes, pusémos em contribuição todos os escriptos, que disso julgámos merecedores.

Não concluiremos sem pagar o tributo de sincero reco-

nhecimento a cada uma das pessoas que se dignárão auxiliar a nossa empresa, ministrando-nos noticias, e informações uteis, ou incluindo-se na lista dos subscriptores, que irá impressa no fim do 7.º volume, precedida de outra em que teremos a satisfação de mencionar tambem, e mui particularmente, os nomes dos cavalheiros, que mais nos obsequiárão promovendo para esta obra algumas assignaturas.

Rio de Janeiro—1861.



RIO DE JANEIRO.

Na falla com que S. M. o Imperador encerrou a 3ª sessão da 10ª legislatura da assembléa geral em 11 de setembro de 1859, lê-se o seguinte :

« Para melhor conhecer as provincias do meu Imperio, cujos melhoramentos « moraes e materiaes são o alvo de meus constantes desejos, e dos esforços do meu « governo, decidi visitar as que ficão ao norte da do Rio de Janeiro, sentindo que a « estreiteza do tempo que medea entre as sessões legislativas me obriguem a percorrer « sómente as provincias do Espirito-Santo, Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco e « Parahyba, reservando a visita das outras para mais tarde. »

Entre as providencias que se deram por occasião de tão fausto e importante acontecimento, baixárão os seguintes decretos :

« Tendo resolvido que o conselheiro João de Almeida Pereira Filho, meu ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, me acompanhe na viagem que vou fazer ás provincias do norte, hei por bem que dos negocios da mesma repartição, n'esta capital, durante a minha ausencia, fique encarregado o conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, presidente do meu conselho de ministros, e meu ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, observadas as instrucções constantes do meu imperial decreto d'esta data.

« João de Almeida Pereira Filho, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 17 de setembro de 1859, 38º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.— *João de Almeida Pereira Filho.* »

« Tendo de partir para as provincias do norte, e sendo necessario providenciar sobre a maneira porque, durante a minha ausencia, devem regular-se e dirigir-se os negocios do Estado, hei por bem determinar que se observem as instrucções do meu imperial decreto de 29 de setembro de 1845, com a seguinte alteração :

« Na falta ou impedimento de qualquer dos meus ministros e secretarios de estado, n'esta capital, serão as repartições a seu cargo distribuidas pelos que ficarem ou estiverem desimpedidos, pela ordem seguinte :

FAZENDA.

João Lins Vieira Cansansão do Sinimbú.

João Lustosa da Cunha Paranaguá.

Francisco Xavier Paes Barreto.

Sebastião do Rego Barros.

IMPERIO.

Angelo Muniz da Silva Ferraz.

João Lins Vieira Cansansão do Sinimbú.

João Lustosa da Cunha Paranaguá.

Francisco Xavier Paes Barreto.

Sebastião do Rego Barros.

JUSTIÇA.

Angelo Muniz da Silva Ferraz.

João Lins Vieira Cansansão do Sinimbú.

Francisco Xavier Paes Barreto.

Sebastião do Rego Barros.

ESTRANGEIROS.

Angelo Muniz da Silva Ferraz.
 João Lustosa da Cunha Paranaguá.
 Francisco Xavier Paes Barreto.
 Sebastião do Rego Barros.

GUERRA.

Francisco Xavier Paes Barreto.
 João Lins Vieira Cansansão do Sinimbu.
 Angelo Muniz da Silva Ferraz.
 João Lustosa da Cunha Paranaguá.

MARINHA.

Sebastião do Rego Barros.
 João Lins Vieira Cansansão do Sinimbu.
 Angelo Muniz da Silva Ferraz.
 João Lustosa da Cunha Paranaguá.

« João de Almeida Pereira Filho, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, o tenha assim entendido e faça executar.—Palacio do Rio de Janeiro, em 17 de setembro de 1859, 38° da independencia e do imperio. —Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*João de Almeida Pereira Filho.* »

Instrucções de 29 de setembro de 1845, a que se refere o decreto supra.

« Tendo de partir para a provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, e sendo necessario providenciar sobre a maneira por que, durante a minha ausencia, devem regular-se e dirigir-se os negocios do estado, hei por bem decretar o seguinte :

Art. 1.º Os meus ministros e secretarios de estado exercitarão, durante a minha ausencia, as attribuições que pela constituição e pelas leis competem ao poder executivo, com as seguintes declarações :

§ 1.º Os actos que, segundo as leis e os estylos, não dependem da minha imperial assignatura, continuarão a ser expedidos em meu nome, como se presente estivesse, por cada um dos ministros e secretarios de estado.

§ 2.º Os actos que, segundo as leis e os estylos, dependem de minha imperial assignatura, ser-me-hão remettidos regularmente para assignal-os no lugar em que eu estiver.

Art. 2.º Se o bem do estado exigir que antes de obterem a minha imperial assignatura sejam expedidos e executados alguns actos de que trata o § 2.º do artigo antecedente, poderá a expedição e execução ter lugar provisoriamente em virtude de resoluções tomadas e assignadas pelos meus ministros e secretarios de estado reunidos em conselho, devendo neste caso ser ouvida, segundo a importancia dos mesmos actos, uma ou mais secções do meu conselho de estado.

Art. 3.º Na falta ou impedimento de qualquer dos meus ministros e secretarios de estado, serão as repartições a seu cargo distribuidas pelos que ficarem ou estiverem desimpedidos.

José Carlos Pereira de Almeida Torres, do meu conselho de estado, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro, em 29 de Setembro de 1845, 24° da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Carlos Pereira de Almeida Torres.*

Tendo sido designado o 1º de outubro (1859) para a partida de SS. MM., houve no dia antecedente, no paço imperial da cidade o cortejo de despedida, acto pomposo e solemne, ao qual concorrêrão, com o corpo diplomatico e toda a côrte, numerosos e distinctos cidadãos.

Entre as manifestações de adhesão e respeito que n'esse dia e nos anteriores havião sido tributadas ao Imperador, mencionaremos a de um digno bahiano, então residente na côrte, o sr. commendador Francisco Ezequiel Meira, o qual sendo apresentado a S. M. pelo sr. ministro da justiça, teve a honra de offerecer-lhe a seguinte saudação, que foi acolhida com extrema benevolencia.

« SENHOR.—Ha 33 annos que o immortal fundador do Imperio e a excelsa e virtuosa Imperatriz, augustos e prezadissimos pais de V. M. I., de sempre saudosa memoria e eterna gratidão dos brasileiros, honrãrão com suas imperiaes presenças a provincia da Bahia. O Imperio era ainda nascente, e aquella denodada provincia repousava então das fadigas da luta, cujo triumpho, consummado no glorioso dia 2 de julho de 1823, completou o gozo da independencia e liberdade da nação brasileira. O excelso libertador do Brasil na generosidade de seu amor não quiz deixar de pessoalmente manifestar aos bahianos o quanto lhe forão gratos os altos feitos do valor e heroismo nos campos de Pirajá, Cabrito e Armações, e em Cachoeira, Itaparica e Funil! Era ainda joven, mas impresso na memoria tenho o cordial regozijo, a respeitosa gratidão do povo bahiano ao generoso monarcha, ao egregio libertador.

Agora, Senhor, que este vasto Imperio caminha florescente, gozando os beneficios da paz e da civilisação, devidos ao grandioso feito do memoravel dia 7 de Setembro de 1822, e ao alto merito da monarchia constitucional, em cujo throno, por felicidade, honra e gloria dos brasileiros, se acha a augusta pessoa de V. M. I.; qual não deverá ser o regozijo do povo bahiano pela appetecida honra da benefica e paternal visita de V. M. I., e da excelsa e augusta Imperatriz! Sem duvida, Senhor, o mais sincero e leal, e o mais digno de um povo que em seu patriotismo e civilisação comprehende e aprecia a liberdade no legitimo sentimento da monarchia constitucional.

A noticia da viagem de V. M. I. á primogenita de Cabral causou em seus habitantes o mais doce contentamento. Figurando V. M. I. a alegria de um filho reconhecido e grato pela inesperada nova de em breve gozar pela vez primeira a presença amavel de um pai extremoso! Eis a alegria do povo bahiano.

Antevejo, Senhor, que uma nova era vai despontar no horizonte bahiano pelo influxo benefico da imperial presença de V. M.: a lavoura, o commercio, a industria, a educação da mocidade e todos os elementos da felicidade social tomarão mais amplo desenvolvimento; a união de todos os brasileiros no pensamento de uma só familia se consolidará ainda mais; e a fiel execução da constituição do imperio, sem o que os brasileiros não poderão ser felizes, não deixará de ser uma realidade.

Perdoará V. M. I. que eu, o mais humilde dos bahianos, e o menos competente talvez para esta manifestação tão solemne na augusta presença de V. M. I., seja desde já o interprete da emoção de felicidade em que se acha estremecida a provincia a que tenho a honra de pertencer: não podendo nella partilhar de seu justo regozijo por importantes deveres que ainda me fazem demorar n'esta côrte, dou ao meu coração de brasileiro esta expansão patriotica; e se não tenho, Senhor, a qualidade de um nome illustre no grande catalogo dos bahianos d'esta ordem, tenho, Senhor, a

consciencia de haver servido a V. M. I. e á minha provincia em cargo, senão de esphera superior, sim de muita importancia, com fidelidade, honra e desinteresse, no longo espaço de vinte e tres annos, que me foi confiado pelo governo e pelo povo.

Digne-se pois V. M. I. acolher benigno os sinceros e puros sentimentos que acabo de manifestar, como simples brasileiro, em honra de minha provincia, e bem assim a ingenuidade dos votos que faço ao Todo-Poderoso pela feliz viagem de V. M. I. e de S. M. a Imperatriz, bem como que no retorno d'esta abençoada viagem encontre os preciosos e augustos penhores da monarchia brasileira, que ficão entregues ao amor e fidelidade do heroico e bom povo fluminense, aos cuidados de pessoas respeitaveis e aos desvelos especiaes de um nobre coração bahiano, como deseja o paternal e amoroso coração de V. M. I., de S. M. a Imperatriz, e o deseja a nação brasileira. De V. M. I. fiel e o mais humilde subdito—*Francisco Ezequiel Meira.*—Rio de Janeiro, 26 de Setembro de 1859. »

EMBARQUE DE SS. MM. II.

NO

RIO DE JANEIRO.

1 DE OUTUBRO DE 1859.

Ao amanhecer d'este dia já um concurso immenso de pessoas de todas as classes e hierarchias se apinhava no arsenal de marinha para assistir ao embarque e botafóra dos Augustos Imperantes. Entre os concurrentes estrangeiros distinguão-se os srs. conde de Thomar, com os demais membros da legação portugueza, e barão de Moreira consul geral da mesma nação.

SS. MM. chegarão ao arsenal, onde se achava postada uma guarda de honra, pouco antes das 8 horas, e depois de receberem os ultimos cumprimentos e despedidas de muitas pessoas alli reunidas, embarcárão, no meio de ruidosos vivas, no vapor *Apa*, bem como a sua comitiva que se compunha dos seguintes srs. : visconde de Sapucaby, camarista ; conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz, veador ; conselheiro Antonio Manoel de Mello, guarda-roupa ; dr. Francisco Bonifacio de Abreu, medico da camara ; dr. Antonio de Araujo Ferreira Jacobina, servindo de mordomo ; conego Antonio José de Mello, capelão ; D. Josefina da Fonseca Costa, dama de S. M a Imperatriz. Acompanharão tambem SS. MM. os srs. conselheiro João de Almeida Pereira Filho, ministro e secretario d'estado dos negocios do Imperio, e o seu official de gabinete Dionisio Antonio Ribeiro Feijó, 1º official da secretaria do Imperio. Embarcárão mais alguns creados e creadas do serviço domestico de SS. MM.

O Imperador, que trajava o uniforme de almirante, logo que o vapor principiou a mover-se subio ao tombadilho, e com o chapéo na mão correspondia como-vido aos numerosos signaes de sympathia que lhe dava a multidão apinhada de uma á outra ponta do arsenal.

Os vapores de guerra *Amazonas*, *Paraense* e *Belmonte* acompanharão o *Apa* logo que este passou pelo seu ancoradouro.

Em seguida a SS. MM. embarcárão no *Parnahyba* os srs. ministro d'estado, e outras pessoas de distincção, e no *D. Pedro* os membros do conselho naval, que se compunha dos srs. conselheiro chefe de esquadra Joaquim José Ignacio, conselheiros chefes de divisão, Joaquim Raimundo de Lamare e Joaquim Manoel de Oliveira Figueiredo, conselheiro José Maria da Silva Paranhos, coronel Ricardo José Gomes Jardim, e tenente da armada Pedro Leitão da Cunha.

No vapor de guerra hespauhol *Concordia*, de que era commandante o sr. D.

M. G. de la Lostra, embarcárão os seguintes membros do corpo diplomatico. Srs.: arcebispo de Athenas, internuncio de Sua Santidade, e seus secretarios e addido; cavalleiro de Saint-Georges, ministro plenipotenciario de França e seu secretario; Richard Kidder Meade, ministro plenipotenciario dos Estados-Unidos e seu secretario; D. Mariano de Potestad, encarregado de negocios de Hespanha; D. Juan José Herrera, secretario da legação oriental; Eduardo Teixeira de Sampaio, addido á legação portugueza; Eugenio Truqui, consul geral da Sardenha; Frias, consul geral de Buenos-Ayres, e outros.

Quinze vapores mercantes fretados por particulares, tendo bandas de musica a bordo; e o vapor *Jaguarão* com a companhia de aspirantes e guardas-marinhas, muitos dos srs. officiaes da armada, leutes da academia de marinha, director do arsenal de guerra coronel Alexandre Manoel Albino de Carvalho, capitão do porto e de mar e guerra Antonio Felix Corrêa de Mello, fechavão o cortejo. Todos estes navios acompanhárão o *Apa* até fóra da barra.

O *Apa*, que levava içado no mastro grande o estandarte imperial, ao passar pelos navios de guerra nacionaes e estrangeiros surtos no porto, era saudado com vivas das tripolações postadas nas vergas, e com as salvas de artilheria do estylo. As fortalezas de Villegaignon, Santa Cruz, Lage e S. João respondião ás salvas das embarcações.

Os numerosos navios mercantes fundeados no ancoradouro da carga e descarga achavão-se completamente embandeirados.

Todas as eminencias que dominão o porto estavam inundadas de povo; os vivas e os lenços cruzavão-se em todos os sentidos; por toda a parte exprimião este voto: — Prospera viagem aos Augustos Imperantes!

A esquadriha imperial compunha-se dos seguintes vasos:

Fragata a vapor *Amazonas* commandada pelo sr. capitão-tenente Theotônio Raimundo de Brito, sendo officiaes d'ella os srs. 1.^o tenentes Silvino José de Carvalho Rocha, Bonifacio Joaquim de Santa Anna, José Manoel de Araujo Cavalcanti de Albuquerque Lins, Henrique Francisco Martins; guarda marinha, José Carlos Palmeira; capelão, padre João de Santa Presciana Mello; 2.^o cirurgião, dr. Francisco Henriques Costa.

Curveta a vapor *Paraense*, commandada pelo sr. capitão-tenente Delfim Carlos de Carvalho, sendo officiaes da mesma os srs. 1.^o tenentes Joaquim Guilherme

Mello Carrão, Pedro Ferreira de Oliveira, João Evangelista Cordeiro de Aranje Lima ; 2.º cirurgião, dr. Ermelino Cesar da Silva.

Canhoneira a vapor *Belmonte*, commandada pelo sr. 1.º tenente Antonio Carlos de Mariz e Barros, sendo officiaes os srs. 2.º tenente João Antonio Alves Nogueira ; guarda marinha, Frederico Guilherme Lorena ; 2.º cirurgião, dr. Joaquim Monteiro Caminhoá.

O vapor *Apa* da companhia Brasileira de paquetes a vapor, commandado pelo sr. capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto, sendo officiaes do mesmo vapor os srs. capitão de fragata José Secundino Gomensoro, capitães-tenentes, João Carlos Tavares e Francisco Edwiges Bricio, e o primeiro cirurgião dr. Propicio Pedroso Barreto de Albuquerque.

Commandava a esquadilha, embarcado no *Apa*, o sr. vice-almirante Joaquim Marques Lisboa (hoje barão de Tamandaré) sendo seu secretario o sr. 1.º tenente Antonio Marcellino da Ponte Ribeiro, e ajudante de ordens o sr. 1.º tenente Manoel Carneiro da Rocha.

DERROTA.

1 DE OUTUBRO.—A's 8 1/2 horas da manhã sahio a esquadilha do ancoradouro do Rio de Janeiro. A's 9 1/2 passou pela fortaleza de Santa Cruz ; ás 10 por entre a ilha dos Paiois e a Costa ; ás 11 por entre as ilhas de Maricá. Ao meio dia demorava a Ponta-Negra ao NE. SO. da agulha na distancia de 6 milhas. Ventava sudoeste fresco, o mar estava agitado, e o céu claro. Seguiu em demanda de Cabo-Frio, o qual foi visto á 1 hora da tarde, pela amura de B.B. e dobrado ás 3.

2 DE OUTUBRO.—N'este dia o *Apa* perdeu de vista o vapor *Paraense*. A's 2 horas da tarde foi avistada uma barca sueca com proa para o Rio de Janeiro.

3 DE OUTUBRO.—A's 10 horas da manhã vio-se o paquete inglez que singrava para o sul. O tempo era de aguaceiros, e o vento SE. fresco. N'este mesmo dia ás 4 horas da tarde passou o *Apa* os Abrolhos. A's 6 horas marcou a ponta dos Castelhanos.

4 DE OUTUBRO.—Ao meio dia avistou-se terra por BB, que se reconheceo serem as serras de Commandatuba. A's 2 1/2 estava a esquadilha a E N E d'essas serras. A's 10 horas da noite avistou o pharol do Morro de S. Paulo a distancia de 30 milhas. Navegou então a meia força com vento fresco e algum mar.

5 DE OUTUBRO.—Fundeu a esquadilha ás 7 horas da manhã na enseada do morro de S. Paulo, onde permaneceu todo este dia.

SS. MM. forão a terra, visitárão a capella dedicada á Senhora da Luz, e depois subirão o morro, indo o Imperador até ao alto do pharol (*).

Visitou tambem a arruinada fortaleza construida em 1750, quando era vice-rei e capitão-general o conde de Sabugosa (**).

Para uma pequena capella que alli existe mandou dar o Imperador 200⁰⁰⁰, e aos pobres cerca de 400⁰⁰⁰.

Antes de se recolherem a bordo do vapor forão SS. MM. em um escaler até á barra do Rio Una, passando pela praia da Gamboa (***)

A's 4 horas appareceo o vapor *Paraense* e reunio-se á esquadilha.

No fim da tarde chegou da Bahia o vapor *Valeria de Sinimbu* conduzindo a seu bordo os srs. 1.^{os} tenentes da armada Ignacio Accioli de Vasconcellos e Manoel Ernesto de Sousa França, encarregados de verificarem a approximação da esquadilha imperial e de receberem as ordens de SS. MM., a quem tiverão a honra de ser apresentados pelo sr. vice-almirante Joaquim Marques Lisboa.

Cumprida esta commissão, pedirão aquelles officiaes licença para voltar á capital afim de communicarem a feliz noticia, ao que o Imperador promptamente accedeo, mostrando-se satisfeito com esta prova da impaciencia com que era esperado, e lendo depois em voz alta, rodeado de diversas pessoas, o programma que adiante inserimos do sr. presidente da provincia.

6 DE OUTUBRO.—A's 7 horas da manhã levantou ferro a esquadilha.

Em quanto SS. MM. se approximão, com vento bonançoso, á formosa capital de S. Salvador da Bahia, onde tudo é n'este instante movimento, alegria, expansão e enthusiasmo, vejamos nas subseqüentes paginas a brilhante recepção que alli lhes estava preparada.

(*) O pharol é uma columna com escada em espiral de 120 degráos ; tem 74 pés de altura contados do chão até á varanda em que está collocado. E' do systema lenticular annular (o melhor conhecido) sendo a lentilha central de palmo de diametro, e o diametro total do systema de mais de 8 palmos. Avista-se a distancia de 30 milhas.

(**) Ha alli uma fonte de agua potavel com tres bicas que mandou fazer o vice-rei conde das Galvêas em 1746. A população do lugar é orçada em 1,000 almas e tem cento e tantas casas todas pequenas.

(***) A Gamboa tem quarenta e tantas casas, a maior parte cobertas de palha. Este porto é conhecido pelo nome de—Ancoradouro do Curral,—enseada onde na guerra da Independencia, em 1823, se abrigou a esquadra de Lord Cochrane.

BAHIA.

BAHIA.

PRESIDIA A ESTA PROVINCIA,

POR OCCASIÃO DA

VISITA IMPERIAL,

O Illm. e Exm. Sr.

HERCULANO FERREIRA PENNA,

Do conselho de Sua Magestade o Imperador,

fidalgo cavalleiro da casa imperial,

senador do imperio,

dignitario da ordem da Rosa,

& . & . & .

DESCRIÇÃO DOS PREPARATIVOS

PARA A RECEPÇÃO

DE

SUAS Magestades Imperiaes,

NA

CAPITAL DA BAHIA.

FOI com o maior prazer que toda a população da Bahia vio annunciada a visita do Augusto Monarcha Brasileiro e de sua virtuosa Esposa á antiga capital da vasta região de Santa Cruz, tão cheia de recordações historicas, quanto de bellezas naturaes, começando desde logo a dispor-se para o recebimento dos Imperantes, como convinha ao esplendor de uma côrte, e á generosidade e brio de um povo, cujo nome tanto avulta nas mais gloriosas tradições do imperio.

S. M. o Imperador, desejando sobretudo poupar sacrificios pecuniarios aos habitantes dos lugares que pretendia visitar, mandou recommendar ao presidente da provincia que se limitasse a fazer preparar para sua residencia o palacio do governo, e as casas das camaras municipaes, ou outros edificios publicos que por ventura fossem mais commodos, advertindo que todas as outras despezas serão feitas pela mordomia. Estas recommendações fizeram-se publicas, alem de serem officialmente communicadas ás competentes autoridades, mas tornou-se impraticavel, como era de prever, o seu inteiro cumprimento, disputando entre si as principaes pessoas de cada lugar a subida honra e satisfação de hospedarem os Augustos Viajantes.

Assim, pois, se na capital correu por conta da mordomia toda a despeza do paço durante a estada de SS. MM. Imperiaes, nas cidades e villas do interior não foi possivel deixar de aceitar muitos obsequios de antemão dispostos e offerecidos com a maior espontaneidade e delicadeza por diversos cidadãos.

Ao honrado sr. conselheiro Manoel Messias de Leão, vice-presidente da provincia, então em exercicio, coube a grata tarefa de ordenar os primeiros preparativos, officiado para isso, logo que recebeu aviso do ministerio, ás camaras municipaes, e a outras autoridades dos municipios que tinham de ser hourados pela imperial visita, e nomeando uma commissão, a cujo cargo ficasse apromptar con-

dignamente o palacio do governo, que deveria servir de paço imperial. Foi esta commissão composta dos prestantes cidadãos os srs. commendadores Antonio Pedroso de Albuquerque, Manoel José de Almeida Couto, e Joaquim Pereira Marinho.

Ao convite official responderão fervorosos os intentos de todos os funcionarios ecclesiasticos, civis, e militares.

O povo todo, sem distincção de classes, deseioso de patentear seu amor e respeito aos Augustos Soberanos, foi por seu lado incansavel em corresponder aos impulsos de tão generoso ânimo.

Para logo, pois, principiárão por toda a parte os preparativos para o asseio e maior brilhantismo da primogemita de Cabral, (*) d'aquella illustre cidade, que se honrava de haver já sido côrte, em periodos differentes, dos Augustos Monarchas pai e avô do Senhor D. Pedro II (**).

Ver aquella porfia de bons desejos, aquelle fervoroso empenho em dispor tudo quanto podesse contribuir para alegria e satisfação dos Augustos Visitantes, era já uma grande festa para quem reconhece no amor ao Soberano, e por elle á monarchia, a principal condição da felicidade de toda esta formosa região da America.

Todavia nada poderemos dizer aqui, que descreva o verdadeiro afan dos bahianos, o elevado civismo d'esse grande povo. A' proporção que formos acompanhando os Augustos Viajantes, poderemos apreciar melhor os arroubos de sua generosidade, o entusiasmo de seu patriotismo, a expressão, em summa, de seu amor á monarchia, representada no virtuoso Par que se assenta no throno americano.

A cidade de S. Salvador, recostada em seu bellissimo amphitheatro, tapizada de constante verdura, a que dão sombra milhares de palmeiras verdejantes, banhada pelo immenso mar de sua tão magestosa bahia, tem pompas, tem encantos e seducções que bem dispensão esses ornatos que as innevoadas filhas do norte da Europa costumão, em taes casos, pedir aos europeis da arte.

Alli era a natureza d'este mundo do sol, era um ceo sem nuvens, um mar sem tempestades, uma terra sem aridez, um povo naturalmente jovial: — quanto bastava para convidar e esperar o melhor dos Imperantes!

Mas, prosigamos em nossa narração. O exm. e revm. sr. arcebispo metro-

(*) A Bahia foi a primeira cidade que se fundou no Brasil, descoberto por Pedro Alvares Cabral no anno de 1500.

(**) Em 21 de janeiro de 1808 desembarcou o Senhor D. João VI (então principe regente) na Bahia, d'onde sahio a 26 de fevereiro, e chegou ao Rio de Janeiro a 7 de março seguinte.

O Senhor D. Pedro I chegou áquella cidade a 27 de fevereiro de 1826 e alli permaneceu até 21 de março do mesmo anno.

politano, conde, e hoje marquez, de Santa Cruz, preclarissimo príncipe da Igreja brasileira, dirige a seguinte

Circular aos parochos da capital.

« Approximando-se o dia marcado por S. M. o Imperador para realisar a visita que com S. M. a Imperatriz se digna fazer a esta provincia, e sendo expressamente recommendado pelo apostolo, que se fação supplicas e preces pela saude e vida dos imperantes, *porque isto é bom e agradável ao nosso Divino Salvador*; julgamos que, se em todo o tempo é justo e conforme ao espirito da Igreja cumprir este dever de religiosa gratidão para com o augusto chefe do estado, e effectivamente se observa todos os dias no proprio sacrificio dos altares: muito mais o deve ser na occurrencia dos incommodos inevitaveis de uma viagem emprehendida com as mais pias e patrioticas intenções, e que muito nos deve penhorar.

« Nesta intelligencia ordenamos que se fação preces em a nossa sé metropolitana, e mais igrejas d'esta capital nos dias 1, 2 e 3 do proximo mez de outubro, como já se praticou por occasião de igual visita do Imperador o Senhor D. Pedro I de saudosa memoria, e se recitem na celebração da missa a oração — pro Imperatore — em quanto SS. MM. H. não chegarem a este porto.

« Bahia, 28 de setembro de 1859. — *Arcebispo*, conde de Santa Cruz. »

No dia 28 tomou posse da administração da provincia, com toda a solemnidade, o seu digno presidente o exm. sr. conselheiro Herculano Ferreira Penna, que havia chegado na vespera, e achava-se hospedado pelo exm. arcebispo em seu palacio. S. exc., continuando a activar as ordens do seu antecessor, e dando, com a illustrada sollicitude que o distingue, todas as mais providencias que julgou necessarias, mandou publicar o seguinte

Programma das ceremonias da recepção de SS. MM. Imperiaes.

« O conselheiro presidente da provincia recommenda que nas ceremonias que hão de ter lugar por occasião da desejada e feliz chegada de SS. MM. Imperiaes a esta capital se observe o seguinte programma, se não houver ordem em contrario:

« 1.º Logo que do telegrapho de Santo Antonio da Barra, ou de outro qualquer, se fizer signal do apparecimento da esquadriha imperial, que deve ser esperada desde a manhã de 5 do corrente, o navio chefe da estação naval dará tres tiros de peça successivos, e passados dous minutos dará outros tantos o Forte do Mar. Em seguida repicarão os sinos da cathedral por espaço de 10 minutos.

« 2.º As pessoas particulares que pretenderem sahir ao encontro da esquadriha dentro da bahia em escaleres, botes e outras pequenas embarcações, deverão observar as ordens e instrucções que houver de dar o capitão do porto, a fim de formarem-se alas, e de facilitar-se o transito de SS. MM. Imperiaes e de sua comitiva até o lugar do desembarque no arsenal de marinha.

« 3.º Logo que chegar á barra o vapor que conduz a seu bordo SS. MM. Imperiaes, e no acto de seu desembarque, as fortalezas e navios de guerra darão as salvas, e farão as outras continencias devidas a suas Augustas Pessoas.

« 4.º Nenhuma embarcação particular poderá atracar ao vapor que conduz os Augustos Viajantes, nem irá pessoa alguma a bordo do mesmo vapor sem prévia permissão ou ordem de S. M. o Imperador.

« 5.º O intendente da marinha fará apromptar opportunamente a galeota e mais embarcações necessarias para o transporte de SS. MM. Imperiaes, e das pessoas de sua comitiva, de bordo dos navios da esquadilha para o arsenal.

« 6.º Ao primeiro signal do apparecimento da esquadilha imperial, os corpos de linha e os da guarda nacional do municipio reunir-se-hão nos respectivos quartéis e paradas, d'onde marcharão immediatamente para o Terreiro de Jesus, e, formando uma divisão, ficarão sob o mando do coronel commandante das armas, afim de executar-se o que determina a ordem do dia abaixo transcripta.

« 7.º Todos os funcionarios civis, militares e ecclesiasticos são convidados para assistirem ás ceremonias do desembarque e entrada de SS. MM. Imperiaes, e tanto estes como os outros cidadãos que desejarem tomar parte em tão festivo acto, deverão concorrer opportunamente ao arsenal de marinha vestidos de gala.

« 8.º Logo que SS. MM. Imperiaes desembarcarem no arsenal de marinha, serão recebidos debaixo do pallio pela camara municipal, e depois da cerimonia do osculo do crucifixo, que lhes será apresentado pelo exm. prelado diocesano, ou pela maior dignidade que fizer suas vezes, seguirá o cortejo para a cathedral, passando pela ladeira da Conceição, largo do Theatro, rua Direita do Palacio, rua Direita da Misericordia, e rua Direita do Collegio.

« 9.º Na formação e movimento do cortejo observar-se-ha esta ordem:

« 1.º Os funcionarios publicos e outros cidadãos não comprehendidos nos numeros seguintes.

« 2.º Os officiaes do exercito e armada, das extinctas milicias, os da guarda nacional que não estiverem de serviço, e as pessoas que gozão de honras militares.

« 3.º Os juizes de direito, os commendadores, os que têm o tratamento de senhoria, os consules, os membros da assembléa legislativa provincial, os deputados á assembléa geral, os membros da faculdade de medicina, e os dos tribunaes.

« 4.º A corporação ecclesiastica, comprehendendo o clero regular, os parochos com todo o clero de suas freguezias, os seminaristas e o cabido.

« 5.º No lugar que lhe compete, o exm. arcebispo conde de Santa Cruz: e atrás do pallio os grandes do imperio, os que têm o tratamento de excellencia, os titulares, os conselheiros, e os officiaes generaes do exercito e armada.

« 10. Dignando-se SS. MM. Imperiaes descansar no pavilhão do largo do Theatro, o presidente da camara municipal d'esta leal e valorosa cidade (*) apresentará a suas Augustas Pessoas as devidas homenagens e felicitações.

« 11. Quando SS. MM. Imperiaes tiverem de recolher-se ao palacio, depois de findo o acto religioso na cathedral, formar-se-ha novamente o cortejo pela mesma ordem que acima fica prescripta.

« Á medida que for chegando ao largo do palacio, dirpersar-se-ha o cortejo, se não se tiver annuciado que S. M. o Imperador se digna receber n'essa mesma occasião as pessoas que desejarem apresentar-lhe suas respeitosas homenagens.

« 12. Os srs. tenente-coronel Domingos José Freire de Carvalho, major Nicoláo

(*) O Senhor D. Pedro I conferio o titulo de *leal e valorosa* á cidade de S. Salvador da Bahia, em memoria dos successos que a illustrarão, por decreto de 23 de agosto de 1826.

Garneiro da Rocha, João Alves Portella, e Constantino do Amaral Tavares são encarregados de dirigir, como mestres de ceremonias, a formação e marcha do cortejo.

« 13. O dr. chefe de policia, entendendo-se com o coronel commandante das armas, fará postar e distribuir as necessarias sentinellas e patrulhas, e dará as demais providencias que julgar convenientes para facilitar-se o transito e manter-se a regularidade de todas as ceremonias, não permitindo que o arsenal de marinha, a cathedral, e o espaço das ruas e praças comprehendido entre as alas da tropa sejam occupados por pessoas que não fação parte do cortejo.

« 14. Se o primeiro signal do apparecimento da esquadilha imperial fôr dado á noite, a reunião das tropas ficará dependente de nova ordem, e então os toques de chamada dos corpos servirão tambem de aviso aos funcionarios publicos e mais habitantes da capital para o começo das ceremonias.

« Palacio do governo da provincia da Bahia, 2 de outubro de 1859. — *Herculano Ferreira Penna.* »

O sr. commandante das armas mandou igualmente publicar a seguinte

Ordem do dia.

« QUARTEL DO COMMANDO DAS ARMAS DA BAHIA, 2 DE OUTUBRO DE 1859.

« Tendo de formar em grande parada, por occasião da faustissima chegada de SS. MM. Imperiaes a esta capital, todos os corpos da guarda nacional do município, e os do exercito aqui existentes, determino que logo que se derem os signaes do apparecimento da esquadilha imperial, indicados no programma que n'esta data fez publicar o exm. sr. conselheiro presidente da provincia, os referidos corpos se reunão em suas respectivas paradas e quarteis, e marchem para o Terreiro de Jesus, onde ferrarão uma divisão sob o meu commando, com quatro brigadas compostas da maneira seguinte :

« A primeira, commandada pelo sr. coronel Antonio José de Lima, do esquadrão de cavallaria de linha, do batalhão de artilharia, 1.º de infantaria, e 8.º de caçadores da guarda nacional.

« A segunda, commandada pelo sr. tenente-coronel barão do Rio Vermelho, do 2.º e 3.º de infantaria e 5.º de caçadores da guarda nacional.

« A terceira, commandada pelo sr. tenente-coronel Raimundo Francisco de Macedo Magarão, do 4.º e 6.º de infantaria, e 7.º de caçadores da guarda nacional.

« A quarta, commandada pelo sr. tenente-coronel D. José Balthazar da Silveira, da companhia de artifices, e do 2.º e 7.º batalhão de infantaria de linha.

« O 1.º batalhão de artilharia da guarda nacional deverá postar-se no arsenal de marinha para fazer a guarda de honra a SS. MM. Imperiaes no acto do seu desembarque.

« O esquadrão de cavallaria de linha, ao mando do sr. capitão Francisco Joaquim Pinto Pacca, fará a guarda de honra junto ao pavilhão do largo do Theatro, e, depois que SS. MM. Imperiaes d'elle se retirarem, irá tomar a sua posição na direita da divisão quando esta se achar em linha para a continência.

« A companhia de artifices, com quatro bocas de fogo, ficará postada em frente ao chafariz do largo do Theatro, afim de dar as salvas do estylo nas occasiões opportunas,

« O 7.º batalhão de infantaria de linha, que fórma na esquerda da divisão, fará a guarda de honra na cathedral durante o acto religioso: os mais corpos formarão alas desde o arsenal de marinha até ao pavilhão, e d'ahi até á mesma cathedral.

« Posto em marcha o prestito, e á medida que SS. MM. Imperiaes forem passando por entre as alas, rodaráõ por pelotões na retaguarda os corpos que estiverem postados até á entrada da praça do Palacio.

« Durante o transito de SS. MM. II. da cathedral para o palacio, permanecerão as alas n'este espaço, e em seguida toda a divisão formará linha na praça do Palacio, estendendo-se pela rua Direita da Misericordia, e desfilará em continencia a SS. MM. II. depois do cortejo, se o houver, e dos vivas e descargas do estylo, retirando-se pela rua Direita do Palacio.

« O 2.º batalhão de infantaria de linha fará n'esse dia a guarda de honra do paço imperial.

« Os srs. commandantes de brigada nomearáõ com antecedencia os majores de brigada e ajudantes de campo; e o sr. commandante do corpo fixo prestará uma ordenança de cavallaria a cada um dos srs. commandantes de brigada. — *Luiz José Ferreira*, coronel commandante das armas interino. — Conforme. — *Thomaz José de Araujo de Oliveira Lobo*, tenente ajudante d'ordens encarregado do detalhe. »

A camara municipal envidou todos os seus esforços para tornar a antiga capital (*) digna da augusta visita, não se poupando para isso a fadigas nem despezas.

Daremos sobre tudo noticia do bellissimo pavilhão que, a expensas suas, mandou erigir no largo do Theatro, para ahi ter lugar a cerimonia da entrega das chaves da cidade. O desenho foi do capitão engenheiro o sr. dr. Francisco Pereira de Aguiar, e a sua execução encarregada ao sr. vereador Manoel José de Magalhães. Eis a disposição architectonica do

Pavilhão do largo do Theatro.

Tinha este pavilhão uma circumferencia de cerca de vinte e cinco braças, e por fóra d'ella corria ainda uma gradaria de madeira espaçada com pequenas pilastras, e afastada talvez quinze palmos.

Dava ingresso para o pavilhão uma escadaria com seus corrimãos assentes em columnas envernizadas. Os degrãos erão tapizados, e, principiando mais largos, fechavão para o cimo, indo acabar junto ás bases de duas columnas, a que chamárão de honra, e nas quaes se lião as inscrições: — BAHIA — RIO DE JANEIRO.

(*) Foi a cidade da Bahía, desde a sua fundação, a capital do Brasil até o anno de 1763, no qual El-Rei D. José transferio a séde dos vice-reis para o Rio de Janeiro, por entender que d'este ponto se podia com mais facilidade dirigir as operações militares nas novas provincias do Rio Grande e Santa Catharina, frequentemente accometidas pelos hespanhoes.

Erão ao todo vinte as columnas, que em torno sustentavão a cupula do pavilhão, representando cada uma d'ellas uma das provincias do imperio, cujos nomes se vião escriptos em letras de purpura no centro de uma oval formada por duas grinaldas. A noite, illuminado este letreiro, fazia um bello effeito. Por cima do entablamento geral, e perpendicular a cada columna, erguia-se igual numero de mastros, onde, em bandeiras verdes, se lião, tambem escriptos em letras de ouro, os nomes das mesmas provincias.

Elevava-se finalmente como cobertura um elegante zimbório de vinte e cinco palmos de alto, rematado por uma grande corôa de metal amarello, de cujo centro sahia um mastro em que tremulava o estandarte nacional. Era todo o zimbório cheio d'estrellas que, sendo abertas em metal, permittião de noite uma illuminação de muito agradavel e apropriado effeito.

Como dissemos, representava aquelle pavilhão todas as provincias, e era por consequinte, como no centro d'ellas, que alli se devia julgar o Monarcha de todo o imperio.

Era pintado de branco raiado de azul, fingindo pedra, todo o pavilhão, e o zimbório de cinzento. Junto a cada uma das columnas pendia uma cortina de seda verde e amarella com sanefas e borlas das mesmas cores, com a differença porém de se alternarem symetricamente. No centro de cada duas columnas estava um grande vaso de marmore com flores.

O tecto era forrado de setim branco franzido e recamado com pequenos florôes, d'onde pendião bellissimos lustres.

Havia no meio uma grande corôa de metal dourado, da qual pendião sanefas de velludo verde, orladas de galão de ouro com borlas. Descião d'ella quatro grandes pannos da mesma côr e estofa, igualmente ornados, os quaes, arregaçando airoosamente para os lados, ião prender-se a quatro pequenas columnas forradas de setim branco, constituindo assim no interior uma especie de barraca, sob a qual se achavão duas cadeiras d'espaldar, de jacarandá, douradas, de mui delicado trabalho e estofadas de velludo carmezim. Assentavão estas cadeiras sobre tres degrãos circulares forrados de velludo escarlate e guarnecidos com galão de ouro.

O pavilhão, illuminado á noite com arandellas e globos de vidro de varias côres, offerecia um brilhante aspecto.

Os srs. intendente da marinha, capitão do porto e officiaes ás suas ordens, assim como varias pessoas do commercio, mandarão tambem preparar no lugar onde devia ser o desembarque de Ss. MM. II. um bello pavilhão e outras decorações, sendo tudo isto feito por subscrição que entre si patrioticamente promovêrão. Em seguida damos a sua descripção.

Pavilhão do arsenal de marinha.

Uma vez destinada para desembarque dos Augustos Viajantes a escada do lado do norte da ponte, foi ali preparado, na parte inferior da mesma, uma especie d'estrado ou patamar d'onde se devia subir para a escada que leva ao alto da ponte, e que é guarnecida com uma gradaria de ferro. Em frente da mesma, para o lado do oeste, estava o mastro dos signaes da capitania do porto, galhardamente apparelhado e n'elle arvorada a bandeira imperial. O mesmo mastro estava embandeirado em arco, com signaes e bandeiras de varias côres. Desde o patamar inferior até o fim da ponte desenrolava-se uma bella alcatifa verde, matizada de côres differentes. Ao lado esquerdo da ponte levantavão-se seis columnas fingindo marmore, com capiteis dourados. Sustentavão estas columnas um entablamento com que fechavão um pavilhão, rematado no cimo por uma cruz e ornado com cortinas de damasco.

Erguia-se no fundo d'este pavilhão um altar armado ricamente, em cuja frente se admiravão bellos ornatos de tartaruga embulidos. A imagem do Crucificado, destinada para a cerimonia do osculo, era de um bellissimo trabalho.

Ao lado direito da frente do pavilhão foi decorado com bandeiras um grande barracão, em cujo tecto se via a bandeira nacional entrelaçada com as de varias nações amigas. No fundo d'este barracão, sob um pequeno estrado alcatifado de verde, havia tres cadeiras de braços com espaldares, de rica obra de talha, as quaes erão seguidas de um e outro lado de uma bancada de jacarandá com assentos de palhinha. Havia mais na frente das cadeiras uma pequena mesa adornada com toda a elegancia.

Era este barracão destinado ao descanso de SS. MM. e de sua comitiva em quanto não se pozesse em marcha o cortejo.

Na continuação da gradaria da ponte seguirão-se em duas alas, orlando a rua de arvores, a cujos lados se vião grandes montes de balas, cento e cincoenta e uma pilastras, com suas pyramides ligadas com grades dispostas diagonalmente, as quaes formavão uma passagem reservada ao cortejo de SS. MM.

No fim d'esta rua, perfumada com folhas e flores de toda a especie, ficava o portão de ferro que faz centro á grande gradaria que separa o arsenal do largo da matriz da Conceição da Praia. Chegava-se a este portão por uma escadaria de vinte degrãos toda alcatifada, cujos corrimãos assentavão sobre columnas torneadas e brunidas. Dava esta escadaria sobre o largo da Conceição, cujo nivel é muito superior ao do arsenal.

Na parte inferior da escadaria dobrava-se de uma a outra extremidade um bellissimo arco, apoiado sobre quatro columnas, ornadas com finas sedas e flores, cortinas de renda e capiteis dourados: erão suas bases pintadas de branco.

e cor de rosa, fingindo marmore. De cada lado d'estas columnas havia uma arvore. Pendião da cornija do arco sanefas ornadas de flores, e na parte superior, sobre uma platibanda, via-se em cada angulo um jarro de marmore, onde estavam enfeichadas as hastes de quatro bandeiras nacionaes. Ao meio avultavão dous anjos empunhando cada um d'elles uma lança, e sustentando a corda imperial. Por baixo d'esta brilhava um circulo d'estrellas prateadas sobre fundo azul, simbolizando as provincias do imperio, e dentro do circulo, sobre fundo verde, lia-se em letras de ouro: P. II. Este emblema era abraçado pela parte inferior por dous ramos, um de fumo e outro de café.

Foi desenhado este arco pelo sr. engenheiro 1.º tenente da armada Lourenço Eloy Pessoa de Barros.

Além do que temos descripto, havia mais aos lados da escadaria dous elegantes coretos para as musicas, adornados ambos com varandas e columnas guarnecidas de folhas e flores artificiaes, e armados com cortinas de renda branca.

Sobre as columnas do portão superior, que são de ferro, e representam dous feixes de lanças, foi corrida uma elegante coraija, d'onde pendião sanefas de renda com flores.

Do alto d'esta cornija nascia outro emblema composto de duas palmas, uma de café e outra de fumo, que se arqueavão até formarem uma ellipse, em cujo centro, côr de café, havia uma outra ellipse de ouro com fundo azul, em que se lia, tambem em letras de ouro, de um lado: — VIVA O IMPERADOR — e do outro: — SEIS DE OUTUBRO DE 1839.

Póstos em symetria por toda a parte, pendião muitos lustres, globos e arandellas, que de noite fazião n'aquelle recinto uma brilhante illuminação.



Segue-se a descripção do paço imperial, cujo preparo e decoraçào forão devidos á illustre commissão que já mencionámos.

Nada poupou ella para tornar sumptuosa, elegante e commoda a residenciã dos Augustos Imperantes. Captavão sobre tudo a attenção dos amadores da arte os diversos caracteristicos do gosto moderno, que transluzião em todos os pormenores d'essa esplendida habitaçào.

Honra, portanto, aos generosos cidadãos que tão dignamente souberão corresponder á confiança do governo da provincia, e á expectativa dos seus compatriotas.

Paço imperial.

O exterior d'este palacio fôra pintado de amarello, e as portas de branco. Na janella do centro tremulava o estandarte imperial como indicio da presença

dos Soberanos. A escada de pedra, que é entrada principal, estava alcatifada com gosto, e conduzia a uma grande sala d'espera, convenientemente preparada.

Para a direita d'esta sala, seguia-se a do despacho de S. M. o Imperador. Era sua mobilia de jaqueira, e de um gosto singelo, mas elegante. Entre as duas janellas da frente havia um rico espelho, e defronte d'elle um magnifico relógio de bronze dourado, reliquia ainda da afamada mobilia de Cerqueira Lima. Um pouco adiante uma mesa de fórma elliptica de mogno, coberta com um panno avelludado, tinha em cima uma escriptura de prata de vinte pollegadas de comprimento, formando uma concha, em cujas extremidades se vião duas ninfas sentadas, sendo cada uma d'estas figuras de grande perfeição e primoroso trabalho. As cortinas das janellas erão de finissima cassa, e a sala tinha o chão forrado com um bonito oleado.

A sala particular de jantar de SS. MM. era guarneçada com trastes de mogno, e o chão coberto de oleado. Sobre a mesa e aparadores admirava-se uma esplendida baixella de prata massiça, não havendo para a mesa de SS. MM. um só prato que não fosse d'esse metal, e de trabalho aprimorado. Os talheres erão todos de ouro (*).

Seguia-se para o lado da rua Direita o aposento destinado ao sr. ministro do imperio; estava guarnecido com moveis de jacarandá, e tinha o chão forrado tambem de oleado. Com esta sala se communicavão mais tres, das quaes uma era destinada para sala de recepção e despacho, e as outras para os officiaes do gabinete.

A' esquerda da grande sala d'espera ficava a de recepção official, cujo comprimento será talvez de uns setenta palmos e a largura de trinta. Esta sala era guarneçada com uma linda mobilia de mogno, de gosto não muito antigo. Tinha um grande espelho, e no centro um lustre com vinte e quatro mangas. Suas portas e janellas erão adornadas com bellissimas cortinas. No tôpo d'esta sala, á direita de quem entra, achava-se collocado, em virtude de uma antiga lei da assembléa provincial, o retrato do illustre cidadão José Bonifacio de Andrada e Silva. O chão era alcatifado com um magnifico tapete vermelho de lavores escuros.

Passava-se d'alli á sala de recepção, denominada — *sala vermelha*, — por causa de serem suas paredes forradas de papel d'esta cor e dourado, as cortinas, que erão de cassa, terem bambinellas de seda escarlata e enfeites da mesma cor, e não desdizer d'ella tambem a propria alcatifa. O tecto era de feitio antigo, pintado de branco, com frisos dourados. A mobilia era de mogno, estofada com damasco vermelho, ao gosto da epocha de Luiz XV. Sobre os consolos havia dous gran-

(*) Estes talheres forão offerecidos para uso de SS. MM. pelo sr. coronel Antonio Pedroso de Albuquerque, a quem pertencem, por terem sido dados a um ascendente de sua fallecida esposa pelo principe Jeronimo Buonaparte quando passou pela Bahia.

des espelhos dourados e um relógio de bronze, também dourado e de subido valor.

Em seguida a esta, dando também para a praça, ficava a sala do docel. As paredes são forradas de papel verde e dourado, as cortinas de seda verde e amarella, a alcatifa verde também, e o tecto branco, tendo no centro a corôa imperial. Forão collocados na parede da esquerda tres grandes quadros contendo os retratos de SS. MM. os Senhores D. Pedro II, sua Augusta Esposa, e do immortal Fundador do Imperio. No fundo avultava o docel. Sobre tres degrãos, forrados de velludo verde e orlados de fino galão de ouro, estavam duas cadeiras de braços, ambas douradas em obra de talha, estofadas de damasco de Lyão, escarlate. Ao lado de cada uma d'essas cadeiras via-se um bofete forrado de velludo verde, agalado d'ouro, e em cima d'elles duas almofadas do mesmo estofado com borlas também de ouro.

De uma grande corôa dourada, suspensa no alto, pendião graciosamente duas grandes cortinas de velludo também verde, forradas de seda amarella e guarnecidas com franja de ouro, sendo ambas rematadas por uma sanefa de velludo verde, orlada com galão e colhida com uma borla de canotilho.

Communicação estas salas todas com a de jantar d'estado, a qual atravessa todo o palacio até á rua Direita, perdendo apenas o espaço occupado pelo aposento do sr. ministro do imperio, em vista do que é sua extensão maior de duzentos palmos.

Estava esta sala ricamente mobiliada com cadeiras e sofás de páo setim, e seis aparadores, nos quaes havia ricos serviços, tanto de porcellana e crystal, como de prata. Distinguião-se no meio da sala duas grandes mesas ovaes, e n'ellas, entre varios objectos de gosto e valor, tres peças muito importantes, que pertencêrão á casa de Cerqueira Lima, sendo duas serpentinas de bronze dourado com mangas de crystal, e uma jardineira do mesmo metal com um magnifico ramo de flores de panno.

Ao pé de uma das janellas, que deitão sobre o mar, havia sido posto um grande oculo de alcance, galvanizado de prata, e no espaço, entre as duas janellas, em frente de um grande espelho, sobre pedestal de mogno dourado, via-se uma bacia de prata, circulada com uma grinalda do mesmo metal de umas oitenta pollegadas de circunferencia. No centro sobresahia uma rocha, onde se erguia uma naiade também de prata, tendo na cabeça uma rosa, de cujo centro jorrava um repuxo de agua de cheiro. Esta figura, que poderia ter trinta pollegadas de alto, era de uma execução irreprehensivel, nua, apenas com uma toalha que lhe descia dos hombros. Aos pés nadava um bello cysne de prata, que parecia com o hico querer segurar a ponta inferior da toalha.

No fundo da sala, sobre um pedestal de jacarandá, notava-se uma grande

talha de prata com mais de sessenta pollegadas de altura, e toda lavrada em relevo. Tinha quatro azas, e entre ellas quatro naiades que se correspondião por um fio bordado, que ia prender-se a quatro pequenas argolas na borda da talha. A tampa, pequena e liza, tinha por aza um cysne. O côco para tirar agua, figurava um grande calix de flor, salindo d'entre oito folhas; e o cabo, de cerca de trinta pollegadas, era formado pela cauda de uma linda serêa. Esta talha no pedestal teria sete palmos de altura, e na sua maior circumferencia, cerca de dez. Avalião-se estas peças em doze contos de réis.

No andar superior encontrava-se primeiro uma sala esteirada, cuja mobilia era de jacarandá á Luiz XV. Havia n'ella, junto ao sofá, uma mesa oval, toda de tartaruga com pés e rodizios de prata; os consolos erão de pedra avermelhada e raiada de preto.

Mais adiante seguia-se o quarto de banho com arandellas de prata e cortinas francezas de fantazia nas duas janellas. A mobilia era de mogno, e sobre uma banquinha de pedra havia uma lamparina de prata e uma bacia do mesmo metal lavrado. O banheiro era tambem todo de prata, com cortinas de damasco vermelho, podendo tambem servir para banho de chuva.

Seguião-se depois os quartos de dormir de SS. MM., que occupavão o centro do pavimento superior, e cujas janellas davão para a rua Direita do Palacio. Ao lado de cada um d'estes quartos ficavão os *toilettes* de SS. MM., onde subião de ponto a magnificencia e o luxo.

O toucador de S. M. a Imperatriz era alcatifado com um lindo tapete avelludado; tinha por mobilia um sofá e doze cadeiras de mogno estofadas, dous consolos com pedra branca, sobre os quaes descansavão dous espelhos de moldura dourada, e tres serpentinas de prata com cinco ou seis mangas de crystal, figurando uma d'ellas uma magestosa palmeira. Havia mais no fundo um grande espelho dourado, elevando-se do chão até acima de meia altura da parede, e em frente d'elle, uma mesinha redonda, toda de xarão embutida de madreperola com uma pequena, mas lindissima, escrivaninha de prata rendada, com tinteiro e arieiro de crystal azul. No meio estava uma mesa redonda de sebastião d'arruda com pedra marmore, toda de mozaico de varias cores e bellissimo desenho. O lavatorio era de mogno com pedra branca, e tinha um jarro e bacia de prata dourada, e dous outros jarros de crystal côr de canna, sobre os quaes se vião dous espelhos concavos reflectindo todo o aposento. N'este quarto havia mais dous guarda-vestidos de mogno, e um piano de excellente qualidade, um toucador com espelho oval, muitas perfumarias, etc., etc.

No quarto de dormir de S. M. a Imperatriz a alcatifa era igual á do seu toucador. O leito era de jacarandá com talha de grande trabalho artistico; o colchão de damasco escarlate; os lençoes de cambraia de linho e as fronhas da mesma

fazenda, bordadas à mão. Tinha colcha de seda cor de cravo, bordada a fio frouxo com desenhos chinezes; os travesseiros erão de estofa igual ao do colchão; os cortinados do leito de gaze com ramos, e a cupula dourada com sanefas e enfeites cõr de rosa. Tinha este quarto ricos tapetes e capachos de lã de carneiro, de varias cores; sua mobilia constava de um sumptuoso sofá, e sete cadeiras á Luiz XV, de talha dourada, feita em mogno massiço, as quaes erão estofadas de seda de Lyão, vermelha, com adamascado dourado, coberto de pannos de crochet. Havia mais dous consolos do mesmo estylo, com pedra branca, tendo em cima duas serpentinas de prata, e jarras chinezas.

O quarto de dormir de S. M. o Imperador era mobiliado com igual gosto, e alcatifa da mesma cõr da do quarto de S. M. a Imperatriz; o leito era tambem de jacarandá, porém o colchão de damasco azul por um lado, e de marroquim pelo outro; lenções e fronhas como as que citamos acima, e a colcha de seda amarella, bordada a matiz da India: os travesseiros erão de damasco igual ao do colchão.

Tinha um guarda-roupa de jacarandá, duas grandes serpentinas de prata com mangas de crystal e jarras chinezas. Os capachos erão de lã de carneiro, e o reposteiro de seda azul.

O toucador ou gabinete de S. M. o Imperador tinha tambem um sofá com oito cadeiras de mogno, uma mesa de cinco palmos de comprimento e dous de largura, de sebastião d'arruda, sustentada por quatro mexos com as azas abertas. Tornava-se notavel esta mesa por uma rara pedra marmore transparente, amarella com grandes veios brancos, como de madreperola, pedra julgada superior ao alabastro. Estavão sobre esta mesa um primoroso tinteiro de prata, uma charuteira, e duas pequenas jarras de prata, bordadas em relevo. Havia mais no mesmo quarto um toucador, um lavatorio de erable embutido de mogno com pedra branca, e outro guarda-roupa tambem de erable. Sobre o toucador via-se um porta-relogio de marmore branco, diversas perfumarias, etc., e sobre um dos consolos uma magnifica serpentina de prata com mangas de crystal, e duas grandes jarras do mesmo metal para flores, bem como sobre o outro estava um relógio de prata de grande valor, não só pelo seu tamanho, como pela belleza do seu trabalho. Representava este relógio um leão e um veado sustendo uma pequena grinalda, d'ondê sahia um braço de homem com um martello, assentando ambos os animaes, bem como a bandeja do relógio, sobre uma base de jacarandá coberta de velludo escarlate. De outra grinalda mais alta sahia o mostrador, sobre o qual estava um passaro que parecia amedroutado com o susurro da pendula, e querendo como que transmittir seus receios a outro passaro que estava mais alto. Aos lados do mostrador dous astrónomos consultavão o tempo, e parecião determiná-lo. Estas duas figuras tinhão cerca de doze pollegadas cada uma, e erão de prata lixada. Tudo revelava o mais primoroso trabalho.

No fundo do quarto havia um grande espelho dourado como o outro do quarto de S. M. a Imperatriz.

Todos estes aposentos tinham arandellas de prata, cujos braços e mangas eram de crystal.

A' direita da sala de espera ficava a capella, onde se vião dous nichos com dez imagens de pedra. No mais alto N. S. da Conceição; a seus lados S. Sebastião e S. Pedro; e um pouco mais abaixo S. Miguel e S. João Evangelista.

No nicho inferior vião-se N. S. da Piedade com seu filho nos braços, a Magdalena, Anjos, etc. Tinha quatro crucifixos: um, com a cruz de prata e a imagem de ouro; outro de jacarandá com a imagem e o resplendor tambem de ouro; outro de jacarandá com a imagem e o resplendor de prata; e o outro, finalmente, pequeno, de ébano com a imagem de cobre dourado, vindo de Roma. Havia mais uma imagem grande de N. S. da Conceição, de jaspe. Ornavão a capella grandes e lindos ramos de flores de diversas qualidades. Um genuflexorio de jacarandá forrado de velludo verde era destinado á oração de SS. MM.

Concluindo a descripção do palacio imperial, não podemos omitir uma prova mais da generosidade dos dignos membros da commissão encarregada de decorar-o. Depois que SS. MM. se retirárão da Bahia, estes cavalheiros, havendo já declarado que nenhuma indemnisação receberião da consideravel despeza que fizerão, ainda offerecêrão ao presidente da provincia, para que ficassem á disposição do governo muitos dos objectos que, a expensas suas, mandárão collocar no palacio, e entre elles alguns de grande valor, que havião servido para o uso pessoal dos Augustos Viajantes.

DIARIO DA VIAGEM

DE

SUAS Magestades Imperiaes.

6 DE OUTUBRO DE 1859.

Chegada de SS. MM. á capital.

Desde a vespera d'este dia a crescente agitação geral annunciava a aproximação do memoravel factó que ha de sempre avultar brilhantemente na historia do povo bahiano. O jubilo causado pela certeza de que ião possuir em seu seio, allí mesmo, no gentil berço da gigante monarchia americana, o seu chefe querido; o empenho que mostravão os cidadãos de todas as classes e condições em ver, conhecer e reverenciar de perto o Soberano e sua Augusta Esposa; a boa vontade com que cada um concorria n'aquillo que estava a seu alcance para o esplendor da grande festa; tudo, em summa, que se passava n'aquelles momentos, sendo visto por observador politico, e imparcialmente pesado, daria a sobre todas agradavel conclusão de que allí habitava um povo altamente civilisado e generoso, amante do seu paiz, e sincero apreciador das virtudes do Principe, que felizmente dirige os seus destinos.

Na madrugada de 6 voltárão á capital os srs. primeiros tenentes da armada Ignacio Accioli de Vasconcellos, e Manoel Ernesto de Sousa França, que na vespera tinhão sahido no vapor *Valeria de Sinimbú*, com o fim de verificar a aproximação da esquadilha imperial; e o sr. presidente da provincia, certificado então de ter ella ficado no Morro de S. Paulo, determinou que ao romper do dia se fizessem os signaes indicados no programma, afim de que tudo se achasse prompto para o desembarque e solemnidade da recepção dos Augustos Viajantes.

Logo pela manhã, pois, e á mesma hora em que se presumio dever ter partido do ancoradouro do Morro de S. Paulo a esquadilha imperial, ouvirão-se os tres tiros do navio chefe, ordenados no programma; a respôta, dous minutos depois, pelo Forte do Mar; e os repiques dos sinos da cathedral.

Sahio então ao encontro de SS. MM. uma bonita flotilha composta dos vapores *Cotinguiba*, *Paraná*, *Santa Cruz*, *Gonsalves Martins*, e *Valeria de Sinimbú*, commandada pelo sr. primeiro tenente Manoel Ernesto de Sousa França. Ião a bordo do *Gonsalves Martins* os srs. conselheiro Francisco Gonsalves Martins (hoje barão de S. Lourenço), coronel Antonio Pedroso de Albuquerque, Antonio Pereira Franco, todos directores da companhia bahiana, á qual pertencião aquelles vapores; e o seu gerente o sr. Francisco Justiniano de Castro Rebello, bem como o sr.

dr. Francisco Gonsalves Martins, juiz de orphãos do termo da Cachoeira. Logo que se aproximou o *Apa*, que levava arvorado o estandarte imperial, os vapores da companhia bahiana pararão a sotavento, e seus commandantes, mandando subir a gente ás enxarcias, fizeram-lhe as devidas continencias maritimas, já comprimentando-o com as bandeiras, como é de estylo, já dando entusiasticos vivas, e queimando um grande numero de girandolas. Passando depois por bombordo, e collocando-se em linha pela pópa da esquadilha imperial, como lhes fôra ordenado pelo navio *Almirante*, começaram uns e outros a singrar em direcção ao ancoradouro da Bahia, em numero então de dez navios, por se lhes haver reunido mais o brigue-escuna *Eolo*, pertencente á estação naval.

A's dez horas passárão o pharol da barra, e meia hora depois fundeava o *Apa*, afastado do arsenal de marinha talvez quarenta braças. Ao entrarem na bahia salvárão as fortalezas e todos os vasos de guerra, e os ares forão atroados por innumeradas girandolas de foguetes.

A concurrencia era numerosissima e o entusiasmo subia ás alturas do delirio. Em terra as praças, os caes, as ruas, as janellas, e até os telhados e as torres das igrejas, tudo estava apinhado de povo; na bahia as canôas, os escaleres e toda a especie de embarcações formavão uma segunda cidade fluctuante, e igualmente cheia de vida.

Era um formoso espectáculo, em que a natureza, digamos, parecia querer disputar ao homem todas as pompas d'esse dia festivo! (*).

Commoções taes não podem traduzir-se; a descripção que d'ellas se faça será sempre um pallido reflexo d'essa immensa alegria que brilhava nos olhos, nas expressões, nas musicas, nos fogos, nas flores, n'um ceo, em summa, que por momentos parecia aberto, e a chover luz, harmonias, e perfumes sobre todos.

SS. MM. II. erão finalmente chegados á primogenita de Cabral, á mais antiga povoação do seu vasto imperio. Todas as vistas n'esse momento se fitavão em S. M. o Imperador, que d'entre os officiaes e mais passageiros reunidos no tombadilho do *Apa*, se distinguia por seu magestoso porte, trajando um *sobre-tudo* de panno escuro e bonet de marinha.

(*) A situação da antiga metropoli do Brasil tem motivado a admiração de todos os estrangeiros que a visitão. « É impossivel (diz um viajante francez) que se não sinta um homem involuntariamente arrebatado de admiração no momento em que entra na immensa bahia de *Todos os Santos*; « á esquerda a ilha de Itaparica, coberta perennemente de uma soberba vegetação, lhe offerece por « espaço de muitas leguas, suas matas e dilatadas plantações; á direita ergue-se em amphitheatro a « cidade; mais ao longe os montes distantes alção aos ceos os azulados cumes, e parecem surgir do « meio do mar. Este sentimento de admiração sobe de ponto quando se attenta no atrevido da fundação da cidade de São Salvador; ao passo que innumeraveis casas acompanhão as sinuosidades da « praia, os vastos edificios da cidade alta, rodeados de uma multidão de outros mais pequenos, se « prolongão até á rampa da collina, e se erguem no meio de mil plantas e arvores que verdejão. »

Assim que o *Apa* fundeou, o sr. presidente da provincia, acompanhado de seu secretario, o sr. dr. Luiz Maria Alves Falcão Muniz Barreto, e dos dous ajudantes de ordens os srs. alferes Carlos Frederico da Rocha e Luiz da Franca Pinto Garcez Junior, dirigio-se a bordo para receber as ordens de Sua Magestade Imperial, e apresentar-lhe o programma que havia organizado, o qual S. M. o Imperador se dignou approvar em todas as suas partes, declarando que já o havia lido durante a demora que tivera na enseada do *Morro de S. Paulo*.

Pouco depois do meio dia passárão SS. MM. para a galeota, que era a mesma em que outr'ora desembarcou o immortal Fundador do Imperio, e fôrão desembarcar no arsenal de marinha, onde os recebêrão os srs. presidente da provincia, arcebispo metropolitano, e mais autoridades militares, civis e ecclesiasticas, bem como diversas senhoras de distincção que alli se achavão com o fim de comprimentarem a S. M. a Imperatriz.

O sr. arcebispo, paramentado de pontifical, deo então a beijar aos Augustos Viajantes a imagem do Crucificado, pronunciando em seguida aquelle venerando ancião, chefe da igreja brasileira, as seguintes palavras:

« SENHOR!—Eu rendo graças ao Céu de me haver conservado um resto de vida, que ainda me permite a íntima satisfação de tornar a ver V. M. Imperial, e acompanhar os meus diocesanos no immenso jubilo de que se achão possuidos, e de conhecer e apreciar de mais perto as eminentes virtudes da Inclyta Imperatriz, que Deus na sua misericordia concedeo a este imperio. Digne-se pois V. M. Imperial aceitar os meus córdeaes votos de respeito e lealdade, e de toda esta vasta diocese. »

S. M. o Imperador respondeo: « *Ha muito que me são conhecidos os seus sentimentos.* »

Por esta mesma occasião mais de sessenta meninas da aula pública de primeiras letras da freguezia da Conceição da Praia, e do collegio *Gratidão*, da freguezia da Sé, trajando todas de branco, e coroadas de flores tambem brancas, saudárão a SS. MM., juntando-se a este infantil côro de ovações os vivos dos meninos da companhia de artífices do arsenal, e da de aprendizes marinheiros. Uma das meninas então recitou a seguinte poesia:

Salve das duas Sicilias
Brilhante estrella feliz,
De Pedro Segundo esposa,
Virtuosa Imperatriz!

Da marinha o intendente,
Ao throno sempre leal,
Nos manda cobrir de flôres
Vosso manto imperial.

Nós, pequeninas alumnas,
Temos a honra, o prazer
De aqui, Senhora, hoje virmos
Com flôres vos receber.

Aceitae esta homenagem,
Que a innocencia vos traz,
Vós que sois da patria o enlevo,
O anjo, o iris de paz.

Bem-vindo sejais — bem-vindo,
Augusto, sublime Par !
Feliz o povo que a honra
Tem hoje de vos saudar !

Cada flôr que vos lançamos,
Cada beijo em vossa mão,
É de amor um juramento,
De respeito uma expressão.

Acolhei nosso tributo,
Que tanto affecto vos diz,
Imperador sem segundo
Sem segunda Imperatriz !

Pai e mãe, os brasileiros
Achão em vós, Par gentil ;
Vivei sempre para gloria
E ventura do Brasil !

No lindo céo da Bahía,
Da minha terra gentil,
Raiaste, emfim, chara estrella,
Soberana do Brasil !!

Bem-vinda sejam, bem vinda,
Excellent Imperatriz !
Traga-te Deos para allivio
Do povo que te bemdiz !

Chamadas pelo bom chefe
D'este arsenal da nação
Vimos cobrir-te de flôres,
Senhora, e beijar-te a mão.

De nós pequenas alumnas,
Thereza e Pedro, acetae
Os cultos que o povo rende
A sua mãe, a seu pai.

Salve, aurora desejada !
Feliz a gente, — feliz, —
Que te recebe em seu seio
Virtuosa Imperatriz !

Este povo já cansado
De longo acerbo penar,
Vê em ti sua esperança,
O Anjo que o vem salvar.

Das flôres que te lançamos
É, Senhora, cada flôr
Uma rogativa ardente,
Um voto do nosso amor.

Esse voto ouvindo, os annos,
Thereza, te alongue Deos !
Feliz impere teu Pedro,
Fazendo a dita dos seus !

Pelos dotes que possues
Pelas virtudes que tens,
Tua vinda festejamos
Dando ao povo os parabens.

De Leopoldina e de Amelia
N'essas virtudes gentis
És o mais vivo traslado,
Caridosa Imperatriz.

A orphandade, a pobreza
De quem o bom anjo és,
No mundo o melhor abrigo
Acha, Senhora, a teus pés.

Cada flôr que te lançamos,
Senhora, eloquente diz
Uma esperança do pobre,
Uma préce do infeliz.

Sabemos que aos esforços do mui digno intendente de marinha, o sr. chefe de divisão Filippe José Ferreira, se deveo este cortejo de tanta innocencia e poesia.

Os Augustos Imperantes, levados debaixo do pallio pelos vereadores da camara municipal, segundo determinava o programma, e acompanhados de numerosissimo concurso de cidadãos, tomárão o caminho da cidade alta. Em frente da igreja da Conceição, (*) cujas portas estavão abertas, e o interior sumptuosa-

(*) É celebre esta igrêja por ser toda feita de pedras, que vierão já talhadas e promptas de Lisboa em 1718, não havendo outro trabalho mais do que dispôr-as segundo a ordem numerica que trazião em relação ao desenho do edificio.

mente armado, forão SS. MM. novamente cumprimentados por quatorze meninas vestidas tambem de branco.

Por entre a tropa, que estava formada em alas desde o arsenal até á cathedra, seguindo a ladeira da Conceição, largo do Theatro, rua Direita do Palacio, rua Direita da Misericordia, e rua Direita do Collegio, continuou o prestito sempre crescente, mostrando todos a maior alegria.

Antes de chegar ao largo do Theatro, onde estava o pavilhão da camara, forão SS. MM. estrepitosamente saudados por uma girandola de cem duzias de foguetes, que sahio do jardim do sr. tenente-coronel Francisco Antonio da Rocha Pitta e Argolo, cuja familia, acompanhada de muitas outras damas, lançou sobre SS. MM. uma nuvem de delicadas flores.

As ovações do povo não se interrompião nunca: por toda a parte os vivas e os foguetes erão lançados ao ar com inexprimivel enthusiasmo.

SS. MM. agradecião com gestos da maior affabilidade essas tão espontaneas demonstraões de affecto.

Chegados ao pavilhão, o sr. presidente da camara municipal, depois de obtida a devida licença, recitou, com voz firme e allisonante, o seguinte discurso:

« SENHOR. — A camara municipal d'esta leal e valorosa cidade de S. Salvador apressa-se em entregar a V. M. Imperial as chaves de suas portas, rendendo plena homenagem ao Monarcha, que para felicidade do imperio da Sancta Cruz preside aos seus destinos grandiosos.

A capital da Bahia se desvanece vendo em seus muros o Neto do Rei, que abriu um novo horisonte ao Brasil, franqueando seus portos ao commercio de todas as nações do globo, e sobre tudo o Filho d'aquelle que primeiro soltára o brado da nossa independencia e liberdade nas margens do Ypiranga, do heroe dos dous mundos, que a dous povos igualmente libertára; e rende graças ao Todo Poderoso pela feliz viagem de V. M. Imperial e de S. M. a Imperatriz.

O excelso Monarcha tão dedicado á prosperidade d'este imperio, amigo solícito da justiça e protector desvellado das lettras e das artes, encontrará entre os bahianos as mais vivas demonstraões de amor, lealdade e respeito.

Senhor. A camara municipal da capital da Bahia não póde deixar de congratular-se pela subida honra que lhe cabe n'esta solemne occasião de dirigir-se em nome dos seus municipes a V. M. Imperial, fazendo os mais sinceros e ardentes votos pela preciosa vida de V. M. Imperial, e de sua Augusta Dynastia, para perpetuidade da paz, engrandecimento e união d'este vasto e florescente imperio. — *Joaquim Ernesto de Sousa, presidente.* — *Dr. José Manoel Fernandes Ramos.* — *Dr. José Eduardo Freire de Carvalho.* — *Caetano Vicente de Almeida Galeão.* — *Manoel José de Magalhães.* — *Manoel Jeronimo Ferreira.* — *Bernardino de Senna Moreira.* — *Dr. Tito Adrião Rabello.* — *Dr. Henrique Alvares dos Santos.* »

S. M. o Imperador retribuiu-lhe com as seguintes palavras:

« Enchem-me de vivo prazer as congratulaões da camara municipal da leal e valorosa cidade de S. Salvador da Bahia de todos os Santos, por motivo de minha chegada a esta importante provincia, onde meu avô libertou o commercio do rico e

*Passi
nohaq
do Theatr
casad
bravo
Bahia*

vasto Brasil, que Deos creára para ser um florescente imperio; onde os corações de nobres compatriotas repercutirão com tamanha gloria o brado que meu Pai soltou junto ao Ypiranga. »

O enthusiasmo que se seguiu á resposta de S. M. subio de ponto; suffocada a voz durante os discursos, findos elles prerompêrão todos em altos vivas, acompanhados de acenos de lenços de damas, e de todas as demonstrações mais freneticas da alegria.

Ao discurso da camara e resposta de S. M. seguiu-se a entrega das chaves (*).

SS. MM. II. ao descerem do throno, que ahí se lhes havia armado, ouvirão mais a seguinte allocução que a S. M. a Imperatriz dirigio uma das meninas que alli se achavão :

(*) As cidades antigas erão cercadas de muros, com portas abertas, de espaço a espaço. Estas portas erão fechadas com chaves (κλεις) lhes chamavão os gregos), cuja guarda era confiada aos governadores de taes praças. Possuir as chaves de uma cidade, significava portanto ser senhor d'ella.

Desde remota antiguidade as chaves representarão symbolo de preminencia e poder.

Diz-se de Jesus Christo que tem as chaves da casa de David, pela sua omnipotencia sobre a igreja. Para dizer que é senhor da morte e do inferno exprime-se a escriptura — ter elle a chave da morte e do inferno. Quando estabeleceu Pedro como pastor de seu rebanho, chefe da igreja, disse-lhe: Dar-te-hei as chaves do reino dos ceos. A autoridade da Santa Sé para abrir e fechar os ceos, atar e desatar, condemnar e absolver, exprime-se pela locução: *poder das chaves*.

Apresentar as chaves é entre nós, como desde tempos immemoriaes, praticar um acto de submissão, de obediencia — aos soberanos, quando entrão nas suas cidades — ou aos conquistadores, quando se apresentão ante as dos inimigos — ou aos governadores.

Martim de Freitas, alcaide-mór de Coimbra, no reinado de D. Sancho II, negou-se a entregar as chaves da cidade a D. Affonso III, em quanto não foi a Toledo verificar por si mesmo a morte d'aquelle principe desthronado. Vendo D. Affonso III a sua tenacidade, permittio-lhe a ida áquella cidade, onde diz a historia que o alcaide, depois de fazer abrir a sepultura de D. Sancho, pondo-lhe as chaves de Coimbra nas mãos, proferio estas palavras: « Senhor, em quanto fostes vivo, a muitos riscos me vi exposto, soffri fomes e sedes, só por sustentar os vossos interesses, e dar-vos provas da minha lealdade. Agora, que sois morto, aqui vos entrego as chaves da cidade, cuja guarda de mim fiastes. Esta é a ultima obrigação que vos devo. Direi aos moradores de Coimbra que já não sois vivo, e que podumos reconhecer a D. Affonso vosso irmão por nosso Rei, sem faltar á lealdade que vos devemos. »

Foi recompensada a fidelidade de Martim de Freitas por D. Affonso, que o conservou no governo d'aquella praça com dispensa de novo juramento.

Sobre este facto damos um bello excerpto da ode — *Qual genio ó musas!*... de Antonio Ribeiro dos Santos.

Diz o poeta :

Sustenta a voz por Sancho. Não consente
Mingua em seu nome, que a algum outro ceda
Esse castello porque fez menagem,
Té que vejam seus olhos
Do rei defuncto o corpo.

Este o pacto. Por entre armadas filas
D'esse attonito conde, co'o semblante
Qual o de Jove quando desce o Olympo,
Já parte o heróe sublime,
Maior do que os seus fados.

Entra em Toledo! Abriu-se a fria campa...
Seu rei vê morto. O regio corpo adora;
Põe-lhe as chaves na mão, e desobriga,
Mais pura que as estrellas,
Sua palavra de honra.

« Guardei-te, ó rei, a fé! » (disse medonho
Com voz que o peito a todos estremece)
E vem, mais magestoso do que fóra
Entregar do castello
Ao novo herdeiro as chaves.

Da *Livraria classica portugueza*, publicada pelos eminentes litteratos os srs. Castilhos (Antonio e José) copiamos fielmente a fórmula por que antigamente se prestava aos soberanos *preito e menagem*:

« Aos tantos dias de tal mez, e tal anno, na cidade, ou villa tal, nas casas taes, onde el-rei
« nosso senhor pouza, foão lhe-fez preito, e menagem polo castello, e fortaleza tal, na forma, que
« se segue;

« SENHORA. — Não é uma homenagem mentida de grandes palavras ou grandes pompas o que vimos offerecer a V. M. I.; é a expressão singela de algumas almas candidas, que apenas sabem dizer o que sentem.

Senhora, vós sois bemvinda entre os bahianos. V. M. Imperial já era ha muito d'elles conhecida pela fama das virtudes que a ornão, hoje vão elles ter o ineffavel prazer de contemplar a Vossa Augusta Pessoa.

Nós, parte minima d'este povo brioso, aqui vimos em nome do mais terno sentimento da humanidade, vimos guiadas pela piedade filial saudar a mãe desvelada dos brasileiros.

Estas flôres, Senhora, que ousamos offerecer a V. M. Imperial, e que são pela fragrancia o symbolo mimoso de vossa alma, imploramos a V. M. I. que as aceite de quem, não tendo que dar, pede soccorro á natureza, por que só o que de Deos provém pôde ser offertado a uma de suas mais bem acabadas feituraes. Permitta-nos V. M. I. que lhe beijemos a mão. »

Finda esta allocução, que a excelsa Imperatriz escutára com demonstrações de bondade e agradecimento, tiverão a honra as mesmas meninas de lhe offerecer um lindo ramalhete de flôres naturaes.

Encaminhou-se depois o cortejo pelas ruas do Palacio e da Misericordia, indo sahir no largo do Terreiro de Jesus, onde SS. MM. tiverão occasião de admirar o soberbo e vasto templo da cathedral, que é todo de marmore, e considerado o primeiro do paiz pela magnificencia de sua architectura. Admirarão igualmente SS. MM. no largo do Terreiro o bellissimo chafariz, que alli mandou construir a direcção da companhia do Queimado. Dizem que este chafariz, sendo inquestionavelmente o primeiro de todo o imperio, no valor, elegancia e gosto da construcção pôde ser comparado aos melhores das capitaes da Europa.

« As quaes palavras ha de ler alto o escrivão da puridade, ou o secretario :

« Mui alto, e mui excellente, e mui poderoso meo verdadeiro, e natural rei, e senhor! Eu foão
 « vos faço preito, e menagem polo vosso castello, e fortaleza tal, de que me ora novamente encarregais,
 « e dais carrego; que a tenha, e guarde por vós, e vos acolherei no alto, e no baixo d'ella, de noite e
 « de dia, a quaesquer horas, e tempos que seja, irado, e pagado com poucos, e com muitos, vindo em
 « vosso livre poder; e d'elle farei guerra, mantereí tregoa e paz, segundo me per vós, senhor, for
 « mandado, e o não intregarei a alguma pessoa de qualquer estado, grão, dignidade, ou preeminencias,
 « que seja, senão a vós, meo senhor, ou a vosso certo recado. Logo sem delonga, arte, nem cau-
 « tella, a todo tempo, que qualquer pessoa me der vossa carta assignada por vós, e assellada com
 « vosso sello, ou sinete de vossas armas, porque me tirais este dito preito, e menagem. E se acontecer,
 « que eu no castello haja de deixar alguma pessoa por alcaide, e guarda d'elle, eu lhe tomarei este,
 « dito preito, e menagem na dita fórma, e maneira, e com as clausulas, e condições, e obrigações n'elle
 « conteúdas. E eu por isso não ficarei desobrigado d'este dito preito, e menagem, e das obrigações, e
 « cousas, que n'elle se contém: mas antes me obrigo, que o dito alcaide, ou pessoa, que assim deixar
 « tenha e mantenha, cumpra e guarde todas estas cousas, e cada uma d'ellas inteiramente. E eu,
 « sobredito foão, faço preito, e menagem em as mãos de vossa Alteza, que de mim a recebe uma,
 « duas, e tres vezes, segundo vosso costume d'estes vossos reinos. E vos prometto, e me obrigo, que
 « tenha, e mantenha, guarde, e cumpra inteiramente esse dito preito, e menagem, e todas as clausulas,
 « condições, e obrigações, e todas as cousas, e cada uma d'ellas em ella conteúdas, sem arte, cautella,
 « fraude, ingano, nem ininguamento; e por firmesa d'ello, assignei aqui: testemunhas, foão e foão.
 « E eu foão, escrivão da puridade, que esta menagem por mandado do dito senhor fiz escrever, e estive
 « ao assignar d'ella, tambem assignei. »

No dia 18 de maio de 1858, por occasião do solemne desembarque da Rainha de Portugal, a Senhora D. Estephania, em Lisboa, teve lugar a cerimonia da entrega das chaves da cidade pela camara municipal á nova Soberana.

Não obstante o grande zêlo e providencias do digno chefe de policia interino o sr. dr. Antonio Ladisláo de Figueiredo Rocha, e de outras autoridades, não foi sem alguma confusão que se fez a entrada no templo, o que não deverá admirar attento o grande concurso de pessoas ávidas todas de assistirem á solemnidade, e a recommendação que se havia feito ás sentinellas para que se abstivessem quanto fosse possivel do emprego da força material.

A cerimonia religiosa limitou-se n'este dia, como é de estylo, ao *benedictus*, que o venerando arcebispo entoou, acompanhado de todo o cabido (*).

Finalmente voltou o cortejo em direcção ao paço imperial. Ahi acháráo os Augustos Viajantes, além das pessoas a quem de direito competia a honra de os receber, a sra. baronesa de S. Francisco, uma das senhoras bahianas mais distinctas e respeitaveis, a quem o sr. presidente da provincia havia convidado para receber S. M. a Imperatriz, e conduzil-a a seus imperiaes aposentos.

Depois que SS. MM. entráráo, formou a tropa toda, em numero talvez superior a quatro mil homens, no largo do Palacio e ruas adjacentes, e havendo passado em continencia em frente de SS. MM., que estavão em uma das janellas do paço, forão dadas as descargas e salvas do costume, findas as quaes, os differentes corpos se retiráráo, tendo captado a attenção Imperial o asseio e galhardia com que se apresentáráo.

SS. MM. dignáráo-se dar logo beija-mão, a que fôrão admittidas alem das pessoas que fizerão parte do cortejo, segundo as determinações do programma, os officiaes dos corpos que se achavão em parada.

S. M. o Imperador trajava a farda de general, e S. M. a Imperatriz vestia de azul e branco, tendo na cabeça plumas das mesmas côres.

Em palacio ordenou S. M. que a sua mesa fosse mudada para a sala de jantar, onde estava, como já dissemos, a mesa d'estado, dignando-se por esta occasião mandar convidar para o banquete, além das personagens que fazião parte da imperial comitiva, e dos srs. vice-almirante e commandantes dos navios da

(*) O cabido compunha-se dos seguintes srs.

Deão, Manoel da Silva Freire.
Chantre, Manoel Joaquim de Almeida.
Thesoureiro-mór, Miguel Antonio Ferreira.
Mestre-escola, José Antonio das Neves.
Arceidiago, Francisco Rodrigues Ferreira.

CONEGOS DE PREBENDA INTEIRA.

José Maria de Lima.
 Manoel Cyrillo Marinho.
 Innocencio Moreira do Rio.
 Antonio Eleuterio de Araujo Lima.
 Henrique de Sousa Brandão.
 Joaquim Emygdio Ribeiro.
 Dr. Lino Reginaldo Alvim.

Rodrigo Ignacio de Sousa Menezes.
 Manoel Jorge Franco,

CONEGOS DE MEIA PREBENDA.

Antonio Pedro Moreira Rios.
 Dr. João Nepomuceno da Rocha.

MESTRE DE CEREMONIAS.

Padre Vicente Ferreira da Costa Ribeiro.

PADRES CAPELLÃES.

José Gregorio de Sousa.
 Antonio Ambrosio de Oliveira.
 Miguel Venancio da Gloria.
 José de Assis Gomes.

esquadilha, os srs. presidente da provincia conselheiro Herculano Ferreira Penna, arcebispo da diocese, presidente da assembléa provincial, secretario da provincia dr. Luiz Maria Alves Falcão Muniz Barreto; coronel Antonio Pedroso de Albuquerque, commendador Manoel José de Almeida Couto, commendador Joaquim Pereira Marinho, membros da com nissão que preparou o palacio; — coronel comandante das armas interino, Luiz José Ferreira; chefe da estação naval, Guilherme Parker; intendente da marinha, Felipe José Ferreira; inspector da thesouraria de fazenda, conselheiro Manoel Maria do Amaral; barão de S. Francisco, baronesa de S. Francisco, visconde dos Fiaes, barão de Cahahiba, veador Pedro Antonio Calmon de Siqueira; commandante superior da guarda nacional, conselheiro Francisco Gonsalves Martins; presidente da relação, conselheiro Manoel Messias de Leão; presidente do tribunal do commercio, desembargador João Antonio de Vasconcellos; director da escola de medicina, conselheiro João Baptista dos Anjos; presidente da camara municipal, Joaquim Ernesto de Sousa; senadores João Mauricio Wanderley (hoje barão de Cotigipe), e Antonio Diniz de Sequeira e Mello; deputados á assembléa geral legislativa, Luiz Barbalho Muniz Fiuza (hoje barão do Bom Jardim), Casimiro de Sena Madureira, José Antonio Saraiva, Francisco Mendes da Costa Corrêa, Pedro Muniz Barreto de Aragão, José de Barros Pimentel, e Francisco Octaviano de Almeida Rosa.

Consta-nos que deixarão de ser convidados alguns outros srs. representantes da nação, que estavam na capital, por se não acharem no paço n'essa occasião.

Ao terminar o banquete, fez o sr. presidente da provincia um brinde á saude de SS. MM. II. e das Serenissimas Princezas, no qual foi acompanhado com a maior satisfação e enthusiasmo por todos os convidados.

Ao fechar da noite, começarão as illuminações que forão geraes por toda a cidade, sem excepção da mais humilde morada; sobresahindo porê m a todas ellas a do pavilhão do largo do Theatro, as do arsenal de marinha, e as de diversos estabelecimentos publicos.

As ruas conservarão-se, durante a noite, cheias de povo, que ao som de musicas e fogos do ar não cessava de manifestar seu enthusiasmo com aquella expansão que lhe é propria em momentos de tão verdadeiro e íntimo regosijo.

SS. MM. dignarão-se receber n'este dia os cumprimentos do corpo consular estrangeiro, cujo decano, o sr. Francisco Leciaque, consul dos Paizes-Baixos e interino da Belgica e da Russia, recitou o seguinte discurso, que S. M. o Imperador agradeceo com expressões benevolas.

« SENHOR.— O corpo consular residente n'esta cidade vem com o mais profundo respeito apresentar a V. M. Imperial e a S. M. a Imperatriz a expressão de sua homenagem; e felicitar a VV. MM. Imperiaes pela sua feliz chegada a esta segunda capital do imperio.

O corpo consular, Senhor, que sabe apreciar a bemfazeja protecção que V. M. Imperial sóe conceder a todos os estrangeiros que procurão este ditoso imperio, não podia deixar de partilhar do legitimo e bem entendido enthusiasmo que se manifesta em todos os bahianos, e de congratular-se com elles pela subida honra que recebem com a visita dos Augustos Imperantes do Brasil.

Digne-se pois, Senhor, acolher com benevolencia os votos sinceros que o corpo consular residente na Bahia tem a honra de offerecer a V. M. Imperial, por si, e como orgão legitimo de seus nacionaes, votos que igualmente elevão ao Todo Poderoso para que conserve os preciosos dias de V. M. Imperial e de sua Augustissima Familia, como é mister para a felicidade de seus povos, e para o engrandecimento do imperio da Santa Cruz. — Francisco Leciaque, consul dos Paizes Baixos, consul interino da Belgica e vice-consul provisorio da Russia. — Carlos Augusto Gultzow, consul de Hamburgo, da Austria e de Hannover. — Joaquim Jorge Monteiro, consul da Baviera. — Otto Neussel, consul de Bremen. — L. G. Meyer, consul de Buenos-Ayres — Emilio Crocco, consul da republica do Chili e dos Estados Pontificios. — Joaquim Pereira Marinho, consul da Confederação Argentina. — C. Schmidt, consul interino da Dinamarca. — Emilio Champion, consul das Duas Sicilias e interino da Suissa. — John S. Gillmer, consul dos Estados-Unidos. — Theodoro Teixeira Gomes, consul de Oldemburgo e Mecklemburgo Schwering. — Justiniano José de Araújo, consul do gran-ducado de Mecklemburgo Strelitz. — Carlos Secchino, consul Sardo — Francisco Xavier Machado, vice-consul de Hespanha. — José Antonio de Freitas, vice-consul da Republica Oriental do Uruguay. — José Agostinho de Salles, consul de Portugal. — Adolph Kleinschmidt, consul da Prussia. — José Augusto de Figueiredo, vice-consul da Grecia. — Antero Augusto d'Albuquerque Bloem, vice-consul da Saxonia. — David Lindgren, consul da Suecia e Noruega. — Comte Lucien de Brayere, consul de França. — John Morgan Junior, consul de S. M. Britanica.

Folgamos com reproduzir tambem n'estas Memorias todas as peças, quer poeticas, quer oratorias, dedicadas a SS. MM. II. durante a sua viagem, e que nos forão remettidas. Se entre algumas, soberbas de concepção e d'elegancia, vierem outras de menos belleza, muito releva se attente que em umas e outras sempre o fim principal foi um tributo de homenagem e amor aos Augustos Imperantes, o que basta para lhes dar todo o jus ao nosso acolhimento.

Distribuirão-se n'este dia, os seguintes versos do revm. vigario da freguezia de Santa Anna, o sr. conego Joaquim Cajueiro de Campos.

I.

O Soteropolis felix lætare superba!
Jam exoptata tibi fulgurat alma dies.

II.

In caelo luce Octobris nostrate serena
Et Petrus, et Conjux sidera bina micant.

III.

Nostra en magnanimus Petrus jam limina visit,
Perpetuus Fautor, Brasiliaeque decus.

IV.

Brasiliae populi manet alta mente repostum
Victurum Nomen tempus in omne Petri.

V.

Cives ingenui ex animo gaudete moventes
Summa lætitia plectra, Lyraeque sonum.

VI.

Gaudia jam sileat sua natio quæque beata,
Brasilia dona videns, maxima nostra bona.

I.

A Sólío excelso hic nostrum reminiscitur heros.

II.

Adveniente Petro, cives, mala nostra abierunt.

III.

Perveniente Petro jam gloria nostra revertit.

IV.

Dona recondebant nobis hæc—fata secunda.

V.

Hæc repetita placent bona magna, iterumque placebunt.

VI.

Petrus amat gentem, Petrum gens Numen adorat.

7 DE OUTUBRO.

Erão seis horas da manhã quando S. M. o Imperador, á cavallo, e acompanhado dos srs. ministro do imperio, presidente da provincia, e seus semanarios, se dirigio ao Arsenal da marinha, (*) por cujos chefes e outros empregados foi recebido com todas as demonstrações de affecto e acatamento (**). S. M. trajava o uniforme

(*) A extensão, ingremidade e máo calçamento das ladeiras, que ha entre a cidade baixa e a alta, obrigárão os habitantes a introduzir o uso das cadeiras carregadas por dous pretos, como meio de transporte; e d'ellas se servem, não só as pessoas que as tem proprias, mas todas as que antes querem pagar o alluguel do que sujeitar-se ao cansaço e incommodo de subir e descer de outro modo,

O Imperador, porém, declarou, desde o momento em que chegou á Bahia, que não seguiria semelhante uso, e não só subio a pé com sua Augusta Espôsa pela ladeira da Conceição quando se dirigio ao arsenal de marinha á cathedral no acto de sua solemne entrada, mas percorreo toda a cidade e seus arredores a cavallo, ou de carro, posto que não fosse inteiramente isenta de perigo a passagem de alguns lugares mais ingremes.

O uso das cadeiras tem-se tornado menos geral do que era antigamente, não só por irem faltando os pretos africanos que as carregavão, não querendo os crioulos sujeitar-se a esse serviço, mas tambem por ser hoje muito maior o numero dos carros particulares e de alluguel.

(**) A repartição da marinha compunha-se, entre outros, dos seguintes empregados:

INTENDENCIA.

Intendente, chefe de divisão Felippe José Ferreira.
Secretario, João da Costa Carvalho.
Official, dr. Constancio Graçindo de Sousa Brito.
Addido, Anolino Tavares de Macedo.

ALMOXARIFADO.

1.ª SECÇÃO.—*Escrivão*, Ernesto Pereira de Carvalho.
Almozarife, Manoel Rodrigues Valença.
Ajudante do escrivão, Antonio Jorge de Brito.
Fiel, Narciso Candido Tavares.
2.ª SECÇÃO.—*Escrivão*, José Paulino de Campos Lima.
Almozarife, Antonio Alves Guimarães.
Ajudante do escrivão, Constantino Lucas Pessoa da Silva.
Fiel, Carolino José Chaves.

ARSENAL.

Ajudante, 1.º tenente Galdino Cicero de Miranda.
Engenheiro civil e militar, 1.º tenente Lourenço Eloy Pessoa de Barros.
Escrivão das officinas, Alexandre Rodrigues de Sousa.
Patrão-mór, 2.º tenente João Fernandes de Carvalho.
Capellão, padre Luiz da França Guimarães.
Primeiro constructor, Trajano Augusto de Carvalho.
Segundos constructores, 2.º tenente Manoel de Goes Muniz Telles e João Anastacio de Sousa.
Commandante da companhia de menores, 1.º tenente João Moreira da Costa Lima.
Escrivão, Leoncio de Andrade Silva e Freitas.
Capellão, padre João de Araujo Matto-Grosso.

de almirante. Alli percorreo todas as secções, examinando minuciosamente por espaço de tres horas as differentes officinas, a rouparia, o dormitorio, a despensa, a cozinha, e a escola da companhia dos aprendizes menores. Por esta occasião dignou-se S. M. dirigir algumas perguntas de arithmetica a um d'aquelles aprendizes, e tomar uma chicara do café que lhes era destinado, o que produziu sobre estes jovens educandos a mais lisongeira impressão.

Varios forçados do arsenal, aproveitando a occasião d'aquella visita, dirigirão-se a S. M. implorando perdão, em vista do que o Augusto Monarcha se dignou mandar tomar nota de seus nomes, exigindo da autoridade competente uma circumstanciada exposição dos respectivos processos.

Passando depois ao celleiro público, observou S. M. a casa, e a qualidade e quantidade de farinha existente em deposito, perguntando tambem quaes os seus preços, e os de varios outros generos; e como notasse os grandes inconvenientes de estar o mesmo celleiro estabelecido no pavimento immediatamente inferior ao hospital da marinha, recommendou aos srs. ministro do imperio e presidente da provincia a sua remoção para lugar mais apropriado, como já em tempos anteriores se havia resolvido (*).

Voltando ao paço sahio depois S. M. acompanhado de sua Augusta Esposa, para irem assistir ao *Te-Deum* que a camara municipal mandára celebrar na cathedral, pela feliz chegada de SS. MM. II.

A esta cerimonia concorrêrão todas as autoridades ecclesiasticas, civis e militares de mar e terra, assim como o corpo consular estrangeiro, grande numero de titulares, commendadores e cavalleiros de varias ordens, tudo em summa quanto na capital havia de mais grado e respeitavel.

O templo estava armado com toda a pompa, e a cerimonia fez-se com aquelle brilho e magnificencia que distinguem os actos da nossa igreja metropolitana. Foi ministro officiante o exm. revm. sr. arcebispo, que estava paramentado de pontifical, e acompanhado pelo cabido e todo o clero.

Ao revm. conego provisor José Joaquim da Fonseca Lima coube a honra de orar por esta occasião. Tão fausto successo, como o que alli se commemorava, devia dar ao distincto orador assumpto para a mais brilhante oração: e assim aconteceu. A elegancia e correção do estylo, bem como o brilhantismo das imagens que empregou, são, quanto a nós, frizantes caracteristicos d'esse bello discurso, que muito estimamos poder dar na sua integra. O illustre orador, se carecesse de adduzir maiores provas de seu já mui reconhecido talento, teria n'esse

(*) O celleiro público foi estabelecido em 1785 como deposito, e praça de mercado da farinha de mandioca e outros cereaes, que só alli podião ser vendidos, cobrando-se uma modica taxa em beneficio do hospital dos lazarus. Hoje está entregue á camara municipal, e é por ella administrado.

dia justificado seus direitos a um lugar entre os mais distinctos mestres da tribuna sagrada. Ouçamol-o com a attenção que merece :

Disponam populum juste, et ero dignus sedium
Patris mei.

Governarei o povo com justiça, e serei digno do
throno de meu Pai.

(Liv. da Sab. Cap. 9 v. 12.)

SENHOR!—Feliz o soberano, que, podendo-se-lhe applicar estas palavras da eterna Sabedoria, recebe a prova incontestavel de as ter merecido no entusiasmo popular. Feliz, se aos respeitos e obediencia, que lhe devem os subditos, vê juntar-se essa íntima affeição, que constitue a maior e a verdadeira gloria dos monarchas, e é ao mesmo tempo o mais solido fundamento da firmeza e estabilidade dos thronos, assim como o mais seguro penhor da felicidade das nações.

A corôa do mais sabio rei de Israel, cujo venturoso reinado chegou ás extremidades da terra, não ter-se-ia quebrado sobre a cabeça de seu filho, se este houvera sido herdeiro do seu merito, como o fôra do seu poder. Porém é mais raro sustentar as glorias que se herdão do que adquiril-as por si mesmo.

Vós, Senhor, deveis ao Omnipotente Arbitro dos reis a singular ventura de haver firmado o sceptro, que recebestes com mão ainda debil, sobre os corações de todos os brasileiros, acrescentando aos immarcessiveis louros do vosso Augusto Pai novos titulos á nossa gratidão. Por isso tambem o povo não vos respeita somente, elle vos ama.

Eil-o, arrebatado nos mais entusiasticos transportes de indisivel prazer vendo o Soberano, que faz todo o seu orgulho em face das velhas monarchias abaladas pelo sópro frequente das revoluções. E este jubilo é sincero porque é merecido. E quanto não devo sentir que no momento de se manifestar sua effusão em solemnes acções de graças perante Deos, autor de todo o bem, faltem minhas expressões á intensidade do sentimento público, cujos votos tenho de exprimir em uma scena tão nova para mim, na qual tudo me embaraça e surprende?

A grandeza e a magestade do objecto, a anciedade do auditorio, o extraordinario do concurso, a illustração e nobreza dos espectadores, a dignidade da provincia, e o extremado zelo da illustre municipalidade exigindo a completa satisfação da espontanea confiança, com que me honrou; e sobre tudo a presença das Augustas Pessoas, ante quem, comparecendo pela primeira vez, eu não ousára fallar, se a mesma veneração do throno me não tivesse imposto este dever; emfim o receio de que, Senhor, julgueis o distincto clero d'esta porção do vosso imperio por aquelle de seus membros, que nem ao menos pôde como Elizeu trazer dignamente o manto de seus mestres; tudo torna minha posição por de mais difficil e delicada.

Sustentai, Spirito Divino, meu fragil entendimento, guiai-me com o auxilio de vossa luz entre as explosões da nossa alegria e a gravidade do sanctuario; entre a liberdade do ministerio evangelico e o acatamento d'aquelles que chamais vossos ungidos e depositarios do vosso poder sobre a terra.

Senhor, a indulgencia ha sido sempre um dos mais ricos ornamentos de vossa corôa, e um dos mais bellos dotes d'alma candida da nossa excelsa Imperatriz: eu a imploro, assim como pela attendivel occurrencia de tão graves circumstancias a devo esperar d'esta tão nobre quanto luzida ssembléa.

Tão numerosos são os motivos do nosso patriotico e filial contentamento, contemplando de perto a magestade do throno, que faz nossas delicias e nosso desvane-

cimento, que eu não sei mesmo qual deva preferir. Quantas idéas vem de tropel amontoar-se no grandioso objecto, que nos traz junto aos altares! Que assignalados beneficios da Providencia Divina n'esse sublime elemento da salvação do estado e das nossas mais doces esperanças!

Quando o mundo inteiro parece estremecer por um terremoto politico, nós, os abençoadozinhos da terra da Santa Cruz, tranquilos sob a egide tutelar da monarchia, que nascêra com a nossa liberdade, desfrutamos a inestimavel dita de vê-la fortificada pelas raras virtudes do inclyto Soberano, que preside nossos destinos.

Ainda ha pouco hastead o pendão de nossa emancipação social, e já o gigante do imperio americano se ostenta magestoso entre as nações do globo.

A vastidão do seu territorio recebe o benefico impulso da mão augusta, que garantindo sua integridade augmenta sua força. Todas as ambições desregradas, todas as tentativas desorganisadoras se vão quebrar, como as ondas tempestuosas do oceano, n'esse rochedo, tanto mais iaabalavel quanto está firmado no amor e nas convicções do paiz.

Centro maravilhoso do systema, em que o poder, esposando a liberdade, faz nascer os mais fortes penhores da nossa segurança, e os mais amplos foros de nossos direitos e franquezas.

E o genio immortal, á quem devemos este imperio, este throno e esta liberdade, lá do meio de sua gloria observa o magnifico espectáculo da nossa felicidade, que elle promoveo com tanta dedicação e heroismo.

E se essa gloria pudesse ser ainda acrescentada, sel-o-ia hoje vendo o herdeiro de seu nome e de seu sceptro entre as aclamações sinceras de nossas homenagens. — Grato á sua memoria, o povo reverente aos pés do Filho pede que lhe aceite os votos da gratidão, que deve ao Pai.

Sim, Senhor, o Brasil todo confessa essa divida immensa, que não póde mais ser esquecida.

Os povos, quando não são degenerados, tem sempre o natural instincto de apreciar seus bemfeitores; e se consummando a maior das atrocidades chegou um d'elles ao ultimo grao da ingratição levando o proprio Homem-Deos ao Golgotha, é que o espirito publico havia sido transviado e corrompido pelos phariseus da lei, e pelos hypocritas da liberdade. Nunca as nações precipitarão da rocha tarpeia seus heroes sem que a voz desleal da seducção lhes houvesse previamente envenenado os brios.

Naturalmente bom e docil o povo brasileiro préza esse throno, em que se prendem as mais gratas recordações da sua existencia e prosperidade; e onde primeiro sentou-se o melhor e mais dedicado soldado de sua independencia, o seu generoso libertador, o seu maior amigo.

Sobre seu tumulo, como sobre o tumulo de um pai, a Bahia acaba de derramar do modo mais solemne agradecidas e sinceras lagrimas. (1)

Perdoai-me, Senhor, se estas palavras, que me escapárão do coração, forão sensibilisar vossa alma n'este dia que deve ser unicamente consagrado ao nosso jubilo. Ah! mas como esquecer, na consideração do nosso glorioso passado, aquelle, a quem devemos tudo? E como lebrar-o, sem que o tributo da saudade espontaneamente assome aos labios? Nunca podem ser inopportunas as expressões que o reconhecimento inspira.

O mesmo regosijo, que hoje aqui nos reune, é devido a esse magnanimo e

(1) Allude ás solemnes exequias que a sociedade *Vinte e quatro de Setembro* havia feito celebrar no anniversario da morte do Senhor D. Pedro I.

heroico rasgo do seu coração (2) sem o qual não teria o Brasil a preciosa vergonheira frondosa arvore de tantos reis, que plantada no seu solo salvou-o de estranhas invasões e dos abysmos da anarchia. O sceptro, que tantas vezes ha cahido de mãos amestradas e robustas, nas do Principe Brasileiro, posto que ainda joven, sustentou a nao do estado prestes a submergir-se entre os escolhos de deploraveis guerras civis; e qual habil e esclarecido piloto, que lê no horisonte os signaes precursores da tormenta, com tino superior á sua idade, soube dirigil-a serena no meio das ondas, que se revoltavão de um e de outro lado. Hoje, que a superficie do oceano politico se acha calma sob sua mão poderosa e conciliadora, sollicito pelo bem público se apressa a fecundar por toda a parte os recursos que a Providencia de Deos derramou tão abundantemente no rico e fertil terreno d'este paiz, cujos fructos terião sido mais copiosos, se, para fallar na phrase dos livros santos, não se houvesse misturado a zizania entre o bom trigo.

A paz, palavra maviosa, que o Salvador do mundo annunciou aos povos, é a primeira condição de suas prosperidades. Os horrores sanguinolentos e infructiferos, em que ha longo tempo se debate a Europa, são uma terrivel prova da eterna verdade d'essa divina palavra. Que ella nos reuna á sombra da unica religião que pôde apertar os laços da harmonia social na mais perfeita e universal caridade, e então o Monarcha sabio e justo, que faz a hora da patria, levará este florescente imperio pelos caminhos pacificos do progresso ao apogeo do engrandecimento e da gloria.

Á esses vinculos de nossa adhesão e lealdade á Imperial Dynastia se ligão os mais poderosos motivos de nossa admiração e affecto para com as Augustas Pessoas, á quem o alto prestigio do poder, que a tantos tem fascinado, ha unicamente servido de dar maior amplitude á grandeza do seu animo munificente e liberal.

A religião, que cerca o throno de uma especie de culto, que Tertuliano chama da segunda magestade (3), collocando o apostolo a obediencia devida aos principes entre os deveres da consciencia (4) e exhortando-nos a servil-os, não só com o respeito exterior, mas com o coração sincero (5), faz igualmente consistir a dignidade da corõa na virtude da justiça. — *Disponam populum juste, et ero dignus sedium Patris mei.*

Deos, que hade julgar os povos e os reis, quer que estes sejam os pais e os pastores de seus subditos, pelo que o brilhantismo do diadema, symbolo do mais elevado poder, encerra como o ouro e as joias, que o compõe, o pezo de graves cuidados e de grandes deveres. E muitas vezes ainda que o astro luminoso se mostre sempre prompto para das alturas do espaço diffundir os beneficos raios da sua luz, interpõe-se escuras nuvens e importunos satellites, que privão a terra dos seus salutares influxos.

Ditoso o principe que na cupula do edificio social sabe evitar os perigos que o cercão, e mais ditoso ainda o paiz que possui um Soberano, que pôde dizer como Salomão: — « O senhor me tem constituido sobre seu povo e juiz dos filhos de

(2) Não obstante as occurrencias, que magoavão seu coração, S. M. o Sr. D. Pedro I retirando-se do Brasil para não ver derramar-se sangue, em uma luta, na qual, se elle houvera querido, teria muitos bravos e fieis defensores, deixou com o maior sacrificio, que pôde fazer um Pai, seu Augusto Filho ainda no berço para que nos não faltasse o elemento monarchico, garantia da ordem e segurança pública, especialmente em um paiz que começa sua existencia politica. O tempo tem mostrado de quanto valor foi esse beneficio, que hoje tanto apreciamos.

(3) Tertul. Apolog. 33, pag. 28.

(4) Rom. XVI v. 5.

(5) Eph. Cap. VI v. 6. (Notas do Orador).

« Israel quasi ão sahir do berço, cercou-me de prosperidade e de abundancia, e « sobretudo me encheo de sabedoria e de prudencia. » (6)

Agradecemos a Deos este inapreciavel dom que desafia a inveja de outros povos. No throno brasileiro sentão-se com a realza a sabedoria e a virtude.

Sim, senhor, o nosso prazer tem tão justificados fundamentos, que não hesitamos em trazel-o á propria casa do Deos vivo: porque os nossos interesses são os vossos, e nossas calamidades vos magôão: porque as lagrimas da viuva vos tocão, e os gemidos do orphão vos enternecem.

Sois pai; e não obstante, não duvidastes deixar esses dous Anjos de candura e de innocencia, para com a vossa excelsa e virtuosa Esposa vir observar de perto nossas necessidades e remediar nossos males. Sois o Monarcha, ante quem tudo se curva; e com raro exemplo de pessoal abnegação vos impozestes a mais severa economia (7) para espalhar em vossa passagem essas doces consolações, que o vosso coração tanto se apraz de prodigalisar aos desvalidos. Protegeis o talento, e animaes as sciencias e as artes. A virtude vos encontra sempre accessivel, e sómente o vicio é que vos teme.

Relevai, senhor, que eu tenha mortificado vossa modestia e a da religiosa Imperatriz, que o céu nos concede para renovar entre nós a ternura, e beneficencias de vossa virtuosa Mãe, de saudosissima memoria; por quanto se a religião condemna a lisonja, mórmente na santidade d'este lugar, impõe ao orador sagrado a obrigação de manifestar as virtudes dos principes, que autorizadas pela verdade e reconhecidas pela consciencia da nação, são outros tantos estimulos á imitação dos subditos e os elos que enlação o seu respeito e amor. Permitti, pois, que, levado pela força d'este dever, não passe em silencio entre muitos actos de vossa piedade christã, a constante veneração que vos honraes de prestar á Fé de vossos Fidelissimos Progenitores, e a exemplar homenagem, que tributaes aos tocantes e sublimes mysterios da religião de um Deos que abateo sua Divina Magestade aos pés dos homens, e morrendo perdôou seus crimes (8). Consentí ainda que eu dê um testemunho do reconhecimento d'este povo eminentemente catholico ao esclarecido criterio, com que haveis posto efficaz barreira ás pretensões do racionalismo para corromper nossas crenças e costumes sob os mais capciosos pretextos do bem publico (9). E que enfim entre outras provas de liberalidade e protecção para com os humildes ministros da Igreja, eu commemore a magnanimidade, com que vos dignastes descer do alto do throno á obscura cella de um Monge, e estender-lhe a mão benigna, que fez surgir seu grande talento das trevas do infortunio (10).

(6) Sab. Cap. 9 v. 7 e seguintes.

(7) É sabido o facto de haver S. M. reservado uma parte de sua dotação, já tão esgotada por muitos actos de beneficencia, para dar todas essas esmolas, com que elle vai assignalando por toda a parte a bondade do seu coração, seguindo assim o exemplo do Divino Redemptor, de quem diz a Escripura. — *Pertrausiens benefaciendo.*

(8) Allude ao acto de humildade christã, com que S. M., a exemplo de grandes reis catholicos, faz por si mesmo a cerimonia do — lavapés, e a homenagem que annualmente presta ao Sacrosanto mysterio da paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Christo, perdoando na sexta-feira santa a alguns criminosos.

(9) A elevada illustração e alta piedade, de que S. M. tem dado as mais bellas e evidentes provas, nos devem convencer de uma vez que esses projectos anti-religiosos, como o do casamento civil, não podem partir de inspiração sua, nem merecer o seu augusto apoio.

(10) O illustrado religioso franciscano Fr. Francisco do Monte Arverne, insigne orador, que S. M. o Sr. D. Pedro II, eximio protector das letras, fez de novo apparecer no pulpito do Rio de Janeiro depois de velho e cego, honrando-o com suas visitas e particular estima. (*Notas do Orador*).

Em outras occasiões, menos embaraçado que hoje, tenho elogiado d'esta cadeira da verdade as sublimes qualidades do incomparavel Monarcha e da adorada Imperatriz, que temos a tão suspirada fortuna de vermos entre nós. Fólgo que presenciéis por vós mesmos o conjuncto de todas essas virtudes, que tanto realção a magestade da purpura.

Os vossos piedosos sentimentos terão novos e mais altos ensejos de edificação nos seus exemplos, assim como vossa dedicação e fidelidade ao throno mais enérgicos incentivos.

Bem como a pedra preciosa não receia o toque do exame, os bons soberanos ganhão quando se mostram ao seu povo: uma só palavra, uma só vista basta para lhes attrahir os corações.

A serenidade do semblante dos reis, diz a Sagrada Escriptura, é a vida e a felicidade dos povos, e o seu ar doce e humano é para seus subditos o que as chuvas serodias são para as terras sêccas e aridas (11).

Não receeis que as demonstrações do nosso enthusiasmo deshonrem por mesquinhas a nobre primogenita de Cabral; ellas avultão sempre na sinceridade, quando se dirigem ao Monarcha justo e bom. Visitando-nos, elle se apresenta como o pai no meio de seus filhos, e se ufanará de ver esta terra, uma das mais brilhantes estrellas do diadema imperial, tão rica de heroicas recordações.

Verá esse monumento que attesta os nossos agradecimentos ás munificencias de seu inclyto Avô, primeiro Monarcha, que pizou terras d'America e lançou as bases d'este vasto imperio (12). Verá o nome de seu Augusto Pai sobre o Asylo da Orphandade (13) e, o que é ainda mais duradouro, em todos os corações. Verá os intrepididos veteranos, resto glorioso d'essa phalange de heroes, que resgatarão a liberdade e a patria. Verá os campos e os lugares famosos por tantos e tão sobrehumanos triumphos; verá enfim uma esperançosa mocidade herdeira d'esses louros, e um povo brioso que idolátra a honra nacional, assim como o Soberano que a sabe sustentar. Verá tudo, por si mesmo, e sua visita mostrará ainda uma vez quanto é providente e digno de um grande Monarcha este passo aconselhado pela mais illustrada politica. E por tão memoraveis favores da mã o Omnipotente, d'Aquelle, que rege o Universo, rendamos-lhe fervorosas acções de graças, pedindo á sua Divina Misericordia que conserve e felicite os magnanimos Soberanos, que hoje confundem suas preces com as nossas, e que perpetue na mais longa successão sua Imperial Dynastia, tão cara á todos os brasileiros, tão necessaria á liberdade e á ordem.

Recebei, Immortal e invisivel Rei dos Seculos, os nossos submissos votos, pois que louvando-vos na mais profunda adoração confessamos que só a vós pertencem todo o poder, toda a honra e toda a gloria.

Te-Deum laudamus
Te Dominum confitemur. »

Terminada a cerimonia religiosa forão SS. MM. II. conduzidos até á porta

(11) Proverb. Cap. XVI v. 15.

(12) A pyramide do passeio publico, cujos fundamentos forão lançados a 23 de janeiro de 1815 em memoria do desembarque de S. M. El-Rei D. João VI, e sua real familia n'esta cidade, levantada á custa da municipalidade, sendo governador o conde dos Arcos.

(13) O seminario dos orphãos de S. Joaquim, inaugurado no reinado do Augusto Fundador do Imperio S. M. o Sr. D. Pedro I. (*Notas do Orador*).

do templo por s. exc. revm. o sr. arcebispo e todo o clero. Não obstante a immensa concurrencia que, como dissemos, houve alli, reinou a mais perfeita ordem e silencio durante todo o acto religioso.

SS. MM. tendo voltado ao paço, tornárão a sair de tarde, e fôrão visitar o mosteiro da Graça, a que presidia o revm. sr. D. abbade Fr. Eugenio de Santa Escolastica.

S. M. o Imperador sempre desejoso de colher a maior somma de informações para a historia patria, não perdeu nunca durante sua viagem um só momento em que podesse obter qualquer noticia que estivesse no caso de enriquecer seus já importantissimos estudos historicos. Assim, depois de reflectido exame, mandou copiar alli as duas seguintes inscripções que se veem no retrato e sepultura de D. Catharina Alvares Paraguassú (*):

« D. Catharina Alvares Paraguassú, senhora que foi d'esta capitania da Bahia, a qual deu aos Serenissimos Senhores Nossos Reis de Portugal, fundou e deu esta Igreja da Virgem SS. e Senhora da Graça, e estas terras annexas, ao Príncipe dos Patriarchas S. Bento no anno de 1582. »

« Sepultura de D. Catharina Alvares Paraguassú, senhora que foi d'esta capitania da Bahia, a qual ella, e seu marido, Diogo Alvares Corrêa, natural de Vianna, derão aos Senhores Reis de Portugal: edificou esta Capella de Nossa Senhora da Graça, e a deu com as terras annexas ao Patriarcha S. Bento em o anno de 1582. »

Em seguida ordenou tambem S. M. ao sr. veador conselheiro Pedreira, que

(*) Varias, e por vezes contradictorias, são as tradições a respeito d'esta heroína da historia brasileira. Compulsando porém os diversos autores, parece-nos fôr de dúvida o seguinte:

Era Paraguassú filha de um chefe da ilha de Itaparica, por nome *Cupeva*. Quando alli foi dar, em virtude de naufragio, acontecido talvez em 1510, Diogo Alvares Corrêa, portuguez, natural de Vianna, a quem os indios, segundo as chronicas, chamárão *Caramurú*, tal arte teve este para se insinuar no animo do barbaro, que não só elle, e todos os seus lhe poupárão a vida, mas aquelle maloral lhe deo sua filha para mulher, a qual, segundo consta, era de grande belleza e poucos annos. Se Paraguassú acompanhou seu amante na viagem por elle feita a França, ponto é de geral controversia: sabe-se porém que fôr baptizada com o nome de Catharina, e que tivera de Diogo Alvares quatro fillias, as quaes fôrão tambem baptizadas. Outrosim consta que Diogo Alvares teve mais nove filhos de diversas concubinas, das quaes duas, Magdalena, e Filippa Alvares, casárão, a primeira com Affonso Rodrigues, e a segunda com Paulo Dias Adorno, sendo ministro d'este sacramento o padre fr. Diogo de Borba, franciscano que seguia com outros companheiros para a India; e mais consta que a cerimonia se celebrou na capella da Graça, edificada por aquella matrona e seu marido.

Alguns autores encarecem os serviços de Diogo Alvares e sua mulher feitos aos portuguezes que vierão por este tempo á Bahia, serviços em virtude dos quaes se diz que D. João III lhes fizera mercê das terras onde fôr situada a aldêa da nação de Paraguassú, e com ellas de muitas regalias. Finalmente, consta que Catharina Alvares se acha sepultada no dito templo de N. S. da Graça, do qual, e bem assim de muitas terras, tinha feito doação aos monges do mosteiro do glorioso patriarcha S. Bento, hoje abbadia da mesma religião.

Diogo Alvares Corrêa parece ter morrido a 5 de outubro de 1557, e ter sido sepultado na Igreja do collegio de Jesus, sendo cura da Sé o padre João Lourenço.

O naufragio de Diogo Alvares e seus amores com a bella Paraguassú são assumpto do famoso poema o *CARAMURÚ* do distincto poeta brasileiro José de Santa Rita Durão, natural de Minas Geraes, publicado pelos fins do anno de 1783.

copiasse o soneto gravado sobre um mausoleo que a piedade materna mandou erigir á memoria da joven D. Julia Clara Feital, victima de um attentado que causára a maior consternação ás familias bahianas.

Diz assim :

Estavas, bella Julia, descansada,
Na flôr da juventude e formosura,
Desfrutando as caricias e ternura
Da mãi, que por ti era idolatrada.

A dita de por todos ser amada
Gozavas, sem prever tu'alma pura,
Que por mesquinho fado á sepultura
Brevemente serias transportada...

Eis que de fero algoz a dextra forte
Dispara, sobre ti, Julia querida,
O fatal tiro que te deo a morte!!!

Dos olhos foi-te a luz amortecida,
E do rosto apagou-te a iniqua sorte
A branca, viva còr, com a doce vida.

Acabada que foi esta visita, dirigirão-se SS. MM. á igreja da antiga Sé, (*) onde virão com o maior interesse tudo quanto alli ha de mais notavel. S. M. o Imperador perguntou então ao respectivo cura o rev. sr. conego João José de Miranda qual era o altar de N. S. da Fé, e depois de o haver examinado com toda a attenção e recolhimento, fez S. M. notar aos que se achavão presentes ser aquelle o altar em que costumava fazer oração o padre Antonio Vieira (**).

Passando depois a examinar as sepulturas dos bispos D. Sebastião Monteiro da Vide, e D. Estevão dos Santos, bem como a do arcebispo D. Luiz Alves de Figueiredo, mandou que se copiassem as seguintes inscrições de suas sepulturas.

Da do bispo D. Sebastião :

(*) Este grande templo foi erecto em 1552, com a invocação de S. Salvador, pelo primeiro bispo D. Pedro Fernandes Sardinha, e ha alguns annos deixou de servir de cathedral por achar-se muito arruinado, passando o cabido a funcionar na igreja do Collegio, fundada pelos jesuitas.

(**) O celebre jesuita, padre Antonio Vieira, um dos homens mais notaveis do seu seculo, nasceu em Lisboa a 6 de fevereiro de 1608, e falleceo na cidade da Bahia a 18 de julho de 1697, tendo por espaço de 75 annos sido membro da companhia de Jesus. Os escriptos d'este superior engenho merecerão em todos os tempos, e de grande numero de historiadores, o mais singular apreço. O erudito bispo de Vizen D. Francisco Alexandre Lobo, depois de chamar o corpo de suas obras *um monumento admiravel da propria linguagem*, não duvida asseverar que—se o uso da nossa lingua se perder, e com elle por acaso acabarem todos os nossos escriptos, que não sejam os *Lusiadas* e as obras de Vieira; o portuguez, quer no estylo de prosa, quer no poetico, ainda viverá na sua perfeita indole nativa, na sua riquissima copia e louçania. «Será talvez opinião temeraria (continúa o famoso escriptor); mas a minha é que nenhum povo possuiu jámais nas obras de um só homem tão rico e tão escolhido thesouro da lingua propria, como nós possuimos nas d'este notavel jesuita.»

*Brasiliae legis templis augmenta paravit,
Venturis Magnam presulibusque domum.
Obdormivit in domino VII septembris
Anno MDCCXXII.*

Da do bispo D. Estevão :

« Sepultura de D. Estevam dos Santos, do Conselho de sua Magestade e Bispo d'este estado do Brasil, fallecido em 6 de Julho de 1672 com circumstancias tão miraculosas em sua morte que qualificaram a grande opinião das muitas virtudes que teve em sua vida.

Da do arcebispo D. Luiz :

Aqui jaz o Exm. e Revm. Senhor D. Luiz Alves de Figueiredo, do Conselho de S. M., Bispo titular de Uranopolis, Arcebispo da Bahia e Primaz da America. Falleceu nesta Cidade em 28 de Agosto de 1733, tendo de Prelado 10 annos e de idade 65. »

A' noite, SS. MM., acompanhados de seus semanarios e do sr. presidente da provincia, todos vestidos de grande gala, concorrerão ao theatro de S. João, (*) onde erão esperados por um povo immenso, e grande concurso de damas e cavalheiros da mais distincta sociedade.

Logo que SS. MM. assomárão á tribuna imperial, o sr. conselheiro presidente da provincia, que então se achava no camarote do administrador do theatro (o sr. dr. Agrario de Sousa Menezes), levantou os primeiros vivas, que fôrão respondidos por todos com indisivel demonstração de prazer e enthusiasmo.

O sr. José Antonio da Cunha, empregado da thesouraria de fazenda, recitou uma poesia, a cujo fim se seguirão novos vivas a SS. MM., e a seu autor muitos e verdadeiros applausos. Aqui a damos copiada :

Exulta de prazer, cidade altiva,
No cimo da montanha edificada :
Reveste-te de gloria; qu'em teu seio
Teu Monarcha, teu Pai hoje conservas !...

O naufrago ancioso nas tormentas,
O proscripto da patria, o condemnado
Ao verem resurgindo
A liberdade, a salvação e a patria
Não sentem maior jubilo qu'o povo
D'esta provincia inteira, contemplando
De Napoles na filha virtuosa,

A terna e doce Mãe dos brasileiros,
A par d'aquelle, que hoje empunha o sceptro
Do Heroe do Ypiranga, a cujo brado
O Prata e o Amazonas — liberdade
Unisonos disserão !!...
Oh ! quanto é bello e magestoso o quadro
D'um povo, que a seu Rei ama extremoso
E d'um Rei, que a seu povo assim responde !!!
O prazer, que lampêja nos semblantes,
O alvorçoço d'esta gente toda,
 Bem alto pronunciação
Os sentimentos, que no peito nutrem.

(*) Este theatro foi concluido e aberto á frequencia pública em 13 de maio de 1812, sendo governador da Bahia o conde dos Arcos,

Nem d'outra sorte praticar devia,
 O' brasileiro Tito,
 A terra, que Cabral vira primeiro,
 Cidade, que leal e valorosa
 Por vosso Augusto Pai foi proclamada.

Anjo do céu no Imperio do Cruzeiro,
 Cuja candura, como a flôr dos prados,
 Transpira doce aroma,
 Que mais pôde agradar a uma alma justa
 Do que a viva expressão, que se demonstra
 De vassallos no ardente entusiasmo ?
 Vêde como as bahianas prazenteiras
 Se curvão ante vós, Rainha nobre ;
 Que trazeis engastada na corôa
 A preciosa gemma da virtude...

Fostes bem vinda pois, d'Herões ó Prole ;
 Do vosso Imperio o norte
 Precisava de vós, como do orvalho
 A plantinha precisa ;
 Fostes bem vinda pois, d'Herões ó Prole.

A opera escolhida para esta noite foi o *Rigoletto*.

Fimdo o segundo acto descêrão SS. MM. á galeria inferior do theatro para verem uma estatua do immortal fundador do imperio, feita em barro pelo sr. Camillo Formilli, um dos cantores da companhia italiana.

Por essa mesma occasião apresentou o sr. Formilli a S. M. o Imperador uma carta de recommendação, que trouxera do fallecido rei de Napoles o sr. D. Fernando II, irmão de S. M. a Imperatriz. Depois de haver examinado o sello, passou-a S. M. o Imperador a sua Augusta Consorte, que a restituiu ao recommendado.

N'esta data expedio-se pelo ministerio do imperio um aviso á presidencia da provincia, para que em nome de S. M. o Imperador louvasse os corpos da guarda nacional e de linha, que na vespera havião formado em parada, pelo asseio, regularidade e galhardia com que se apresentarão.

Forão SS. MM. comprimentados n'este dia por muitos cavalheiros e senhoras, ficando todos summamente lisongeados pela affabilidade com que os recebem os Augustos Imperantes. Citaremos, d'entre as pessoas que tiverão esta honra, o presidente do instituto historico da Bahia, o qual, por parte d'esta patriotica associação, dirige a SS. MM. o seguinte discurso :

SENHOR. — O Instituto Historico da Bahia, com a maior effusão de jubilo, vem saudar-vos e á vossa Augusta Consorte. Entre os publicos e geraes applausos, que ora acompanhão o fausto successo de vossa visita á primogenita de Cabral, não podia, Senhor, o Instituto Historico mostrar-se indifferente, não podia elle por certo dei-

Como o sol, que com toda magestade
 Do rei dos astros sua luz derrama
 Sobre o menor dos scres, sem que desça
 Do centro do systema planetario,
 Sede tambem, Senhor ; artes sciencias
 Em vós encontrem protector seguro.

Aos que no Pirajá sangue vertêrão,
 E mutilados esmolando gemem,
 Um olhar compassivo.

Talentos, qu'embacia o pó do ouro
 Com generosa mão livrai, Monarcha,
 Das garras da indigencia : e por tal fórma
 Na historia do Brasil assignalando
 Tão gloriosa época,

De vosso diadema aos resplandores
 Se juntará d'esta verdade o brilho :

« Da Monarchia o throno

« Está no coração dos brasileiros,

« E do throno os degrãos são nossos braços. »

xar de regozijar-se ante a presença do Filho do Immortal Fundador do Imperio, que solícito pelo bem estar do seu povo, attendendo aos seus reclamos, comprehendendo suas viciaes necessidades, procura por si examinal-as e estudal-as, afim de que oppor-tuna e convenientemente as satisfaça.

É um facto este, Senhor, de subido alcance, e que o Instituto Historico almeja perpetuar, em monumentos immorredouros, mais fortes e resistentes do que o mesmo bronze.

Vossa visita, Senhor, a esta provincia produzirá resultados altamente profi-cuos: se por um lado, V. M. I., vem conhecer de perto a amenidade do seu clima, as caudalosas correntes que a cortão, a pujança e fertilidade do seu solo, esta vege-tação pasmosa, esplendida e sempre esmaltada por mil flores, emfim todos os thesou-ros, que a natureza com profusa mão aqui derramou; por outro lado, Senhor, este povo, que já vos idolatrava, ainda mais identificado ficará com vosco, apreciando intimamente as singulares e preclaras virtudes, que vos adornão e a Excelsa Impe-ratriz.

Sob vosso reinado, com a constante, esclarecida e benefica protecção com que auxiliaes o desenvolvimento das letras, das sciencias e da industria, o imperio da Santa Cruz, com os prodigiosos recursos naturaes, que encerra, chegará ao apo-geo da prosperidade: e a Bahia, sustentando as tradições gloriosas, que exaltão o seu orgulho, os brazões da intelligencia, da lealdade e do valor, continuará a cami-nhar com passos firmes á frente do movimento civilizador.

A historia do paiz, Senhor, vos reserva o primeiro e o mais distincto lugar; ella com imparcialidade severa terá de julgar-vos condignamente. Vossos actos, que só symbolisão virtudes, não vulgar illustração, elevado e profundo criterio, occu-parão suas mais bellas e douradas paginas.

Prosegui, Senhor, na grandiosa obra que tendes em mira, que o Brasil em breves tempos

Qual a palmeira — que domina ufana

Os altos topos da floresta espessa —

sobresahindo em importancia, exercerá incontestavel e legitimo predomínio sobre todas as nações, que povoão o vasto continente americano.

Aceitai, Senhor, e vossa Augusta Consorte, os puros votos, as homenagens sinceras que respeitosa e veneravelmente vem tributar-vos o Instituto Historico da Bahia, e consenti ainda que todos nós trasbordando de prazer digamos:

Ditosa patria — que tal Filho teve!

Mas antes Pai — cuidadoso e desvelado

Em promover a gloria deste povo,

Que pelo ceo lhe fôra confiado.

Dr. José de Góes Siqueira, presidente do Instituto Historico.

8 DE OUTUBRO.

Erão apenas 6 horas da manhã quando S. M. o Imperador sahio do paço acompanhado de seus semanarios e dos srs. ministro do imperio e presidente da provincia. Não obstante a copiosa chuva que cahia dirigio-se S. M. pela rua da

Valla, e arco da Nazareth para o quartel do corpo de policia de que é commandante o sr. Tenente-coronel Domingos José Freire de Carvalho. Depois de ter inspecionado este quartel em todos os seus repartimentos, e visto igualmente a escripturação, quiz S. M. provar a comida do rancho.

Seguiu depois para o quartel da Palma, onde se achavão alojados o corpo de guarnição fixa, e o 7.º batalhão de infantaria de linha, aquelle commandado pelo sr. tenente-coronel D. José Balthazar da Silveira, e este interinamente pelo sr. major Antonio Joaquim de Magalhães e Castro, e alli procedeo a igual exame, entrando em todas as companhias.

Do quartel da Palma, dirigio-se á alfandega (*), onde chegou precisamente ás 9 horas e um quarto, e passando a examinar no competente livro as assignaturas

(*) A alfandega compunha-se, entre outros, dos seguintes empregados :

Inspector.

Joaquim Torquato Carneiro de Campos.

Escrivão.

Antonio de Sousa Vieira.

Primeiros escripturarios.

João José da Rocha Vianna.

Francisco Muniz Barreto.

Ignacio Gomes Lisboa.

Segundos ditos.

Leandro de Oliveira.

Olimpio Manoel de Castro.

João Antonio de Miranda.

Francisco Fausto da Silva Castro.

Antonio Gervazio da Costa Cabral.

Amanuenses.

Francisco Luiz de Sousa Paraiso.

Manoel Joaquim de Magalhães.

Francisco José Monteiro de Carvalho Junior.

Antonio Luiz de Barros Paim.

Manoel Pereira Lesbio.

Francisco da Silva Magalhães Cardoso.

José Amancio do Outeiro.

Salvador Ayres de Almeida Freitas.

Augusto Candido Nobre de Figueirôa.

Bemvindo Moitinho.

Antonio Vicente da Costa.

Thesoureiro.

(Servia interinamente o dr. José Pires, feitor conferente).

Fiel.

Eduardo Pires da Franca.

Guarda-mór.

José de Lima Nobre.

Ajudante do dito.

Carlos Americo de Sampaio Vianna,

Escrivão da entrada e descarga.

Francisco Manoel Gonsalves da Cunha.

Ajudante do dito.

Joaquim Olavo da Silva Rebello.

Feitores conferentes.

Joaquim Antonio da Silva Carvalho.

Dr. José Pires de Carvalho e Albuquerque.

Antonio da Costa Chastinet.

José Dias de Andrade.

Domingos José Antonio Rebello.

Olimpio de Oliveira.

João Baptista de Castro Rebello.

Francisco Ferreira França.

Dr. José Paes de Sousa.

José Egydio Nabuco.

Ajudantes dos feitores conferentes.

Umbelino Rodrigues da Costa.

Joaquim José de Bitencourt.

Rainundo Gonsalves Martins.

Joaquim Borges Campos.

Stereometra.

Constantino do Amaral Tavares.

Ajudante do dito.

Hyppolito Perrett.

Para dar-mos uma idéa da importancia d'esta repartição e do commercio da Bahia, extraímos em resumo os seguintes esclarecimentos de um mappa annexo ao relatorio do illustrado presidente o sr. conselheiro Herculano Ferreira Penna, apresentado á assembléa legislativa provincial em 10 de abril de 1860 :

No anno que decorreo do 1.º de julho de 1858 a 30 de junho de 1859, entrãõ de portos estrangeiros, na capital, 514 embarcações com mercadorias de diversas partes do mundo ; e 123 com generos tambem estrangeiros, mas já despachados para consumo em outros portos do imperio. Entrãõ

dos empregados que se achavão presentes, determinou que se encerrasse o ponto, segundo o regulamento em vigor. S. M. deo-se ao trabalho de examinar todo o edificio, percorrendo as coxias e mais dependencias. A escripturação d'esta repartição foi igualmente vista por S. M., sendo este um dos ramos de serviço que em toda a parte lhe mereceo a maior attenção.

Em sua propria carteira copiou S. M. a inscripção que existe na porta da alfandega, mandada construir por D. Vasco Fernandes Cesar da Gama, conde de Sabugoza.

Em seguida, passou S. M. a examinar as obras que se estão fazendo para o melhoramento d'aquella importante repartição fiscal (*).

D'ahi voltou S. M. á cidade alta, indo visitar a secretaria do governo (**), que se havia interinamente mudado para a sala das sessões da assembléa provincial, o paço da camara municipal, e a thesouraria de fazenda (***) .

Igualmente no anno de 1859 — 1176 embarcações de portos da mesma provincia, com madeiras, cereaes e outros generos; e 434 de outras provincias com productos nacionaes.

Segundo outro mappa unido ao relatorio de 1860, do ministerio da fazenda, reendeo a alfandega no 2.º semestre de 1859 — 2.195:695,7757 e a mesa do consulado 206:184,7883.

(*) Estas obras fôrão começadas ha dez annos sob a direcção do engenheiro André Prezewodowski, que de certo tempo em diante foi substituido por outros, e posto que não estejam concluidas, excede já o seu custo, segundo nos consta, á mil contos de réis.

(**) Erão empregados da secretaria do governo os seguintes srs. :

<i>Secretario</i> , Luiz Maria Alves Falcão Muniz Barreto.	3.ª SECÇÃO. — <i>Chefe</i> , Dr. José Moreira de Pinho.
<i>Official de gabinete</i> :	<i>Official</i> , Alexandre Sebastião Borges de Barros.
1.ª SECÇÃO. — <i>Chefe</i> , Lourenço de Sousa Marques.	<i>Escripturnario</i> , Joaquim Pereira Franco.
<i>Official</i> , Dr. Arsenio Rodrigues Seixas.	4.ª SECÇÃO. — <i>Chefe</i> , Dr. Augusto Ferreira França.
<i>Escripturnario</i> , Antonio Joaquim Corte Imperial.	<i>Official</i> , João Olegario Rodrigues Vaz.
2.ª SECÇÃO. — <i>Chefe</i> , Dr. José Joaquim de Novaes Rocha.	<i>Escripturnario</i>
<i>Official</i> , Elpidio da Silva Baraúna.	<i>Archivista</i> , Victorio José da Costa.
<i>Escripturnario</i> , Jovino Cesar da Silva.	<i>Ajudante do dito</i> , Raimundo Crispim Portella.

(***) Erão empregados na thesouraria da fazenda os seguintes srs. :

<i>Inspector</i> .	Francisco Carlos de Sousa Uzel.
Conselheiro Dr. Manoel Maria do Amaral. —	Fernando da Costa Freire.
CONTADORIA.	José Martins Penna.
<i>Contador</i> .	Francisco Bruno Pereira.
Bernardo do Canto Brum. —	Josephino da Silva Moracs.
<i>Procurador fiscal</i> .	<i>Segundos escripturarios</i> .
Dr. Joaquim Jerônimo Fernandes da Cunha. —	Antonio Pereira Bastos.
<i>Chefes de secção</i> .	José Sizenando Botelho.
Manoel Alexandrino Machado.	Ernesto Hermelino Ribeiro.
Ignacio Alberto de Andrade e Oliveira.	Thomaz Rufino Pires.
Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque. —	Antonio da Silveira Bastos Varella.
Fulgencio Orozimbo Alves.	Fabricio Alves de Araujo e Almeida.
<i>Primeiros escripturarios</i> .	Lazaro José Jambeiro.
Antonio Francisco de Aguiar Cardoso.	Nicoláo Carneiro da Rocha, filho.
Manoel Pereira de Mesquita.	João Antonio da Silva Lisboa.
Pompilio Manoel de Castro.	Aristides José Corrêa.
	<i>Terceiros escripturarios</i> .
	José Antonio da Cunha.
	José Duarte da Silva, filho.

Em todas estas repartições continuou S. M. o minucioso exame a que se havia proposto no seu programma, sendo recebido pelos respectivos empregados com as mais significativas demonstrações de respeito, amor, e contentamento.

Pouco depois das cinco horas da tarde, sahirão SS. MM. de palacio com a sua comitiva para irem ao mosteiro de S. Bento, (*) onde fôrão recebidos por toda a communitade, á frente da qual se achava o revm. D. abbade geral padre-mestre fr. Saturnino de Santa Clara Antunes e Abreu, prégador imperial. S. M. o Imperador, depois de haver feito oração, acompanhado do revm. D. abbade, do prior do mesmo mosteiro fr. Joviniano de Santa Delfina Baraúna, e dos srs. ministro do imperio, presidente da provincia, vice-almirante Marques Lisboa, e outras pessoas, subio por entre andaimes e frageis escadas até o magnifico zimbório que se está construindo, onde se demorou por mais de meia hora a contemplar a cidade e a bahia, que d'alli offerece um magnifico panorama. Continuando o seu exame, foi ver tambem o bello arco do côro, o qual é considerado uma das maravilhas da capital.

Subindo depois ao salão de S. Bernardo, teve S. M. occasião de ver os retratos dos pontifices Leão XII e Pio VII, dos arcebispos D. fr. Antonio Corrêa, e D. fr.

Antonio Franco de Castro Meirelles.
Balduino de Abreu Bahia Contreiras.
Antonio dos Santos Castro.
Antonio Maria Alves Branco.
Antonio Francisco de Aguiar Cardoso, filho.
Ernesto Manoel da Silva.
Aureliano Augusto de Sousa Brito.
Francisco Maria Corte Imperial.

Praticantes.

João Antonio de Freitas.
Pedro Jaime Lisboa.
Joaquim da Silva Lisboa, filho. —
Grato da Silveira Bastos Varella.
Manoel Ricardo da Silva Horta. —
Pedro Americo Tupi.
Antonio Joaquim Corrêa de Moraes.
Trajano Menandro Coelho dos Santos.
Astolfo Francisco de Andrade.

SECRETARIA.

Official-maior.

Manoel Botelho Carneiro de Mattos Guerra.

Officiaes.

Dr. Egas Muniz Barreto Carneiro de Campos.

Aurelio Borges de Figueiredo.
Augusto Antonio Vianna.

Ananiamenses.

Olimpio Fiuza Muniz Barreto. —
Candido Fortunato da Costa Drumond.

Cartorario.

João Evangelista Alves de Araujo.

THESOURARIA.

Thesoureiro.

Antonio José de Lima.

Fieis.

Manoel Raimundo Martins.
Eustaquio Torres do Couto.

PAGADORIA.

Pagador.

Francisco Maria da Costa Chastinet.

Fiel.

Sinfronio Pires da Franca.

(*) Diremos o que a respeito da fundação d'este mosteiro chegou ao nosso conhecimento:

Os habitantes da Bahia pedirão ao capitulo geral, celebrado em Lisboa em 1581, a creação de um convento de beneditinos n'aquella cidade, sendo então geral fr. Placido de Villas-Boas, o qual, no mesmo anno, enviou-lhes o padre fr. Antonio de Ventura, com varios monjes, que logo derão principio ao seu mosteiro. Reunida a congregação de Portugal no capitulo geral de 1584, foi este padre eleito primeiro Abbade do novo mosteiro.

Já em 1565 tinham vindo ao Rio de Janeiro alguns beneditinos na qualidade de missionarios, pois consta que em 7 de dezembro d'esse anno Margarida Ferreira lhes doou meia legoa de terras no rio de Iguassú.

José de Santa Ezeolastica; e de D. fr. Antonio do Desterro Malheiros, bispo de Angola e do Rio de Janeiro, e governador por morte do conde de Bobadella.

Na capella de S. Bernardo vio tambem varios quadros, e entre elles o retrato do celebre jezuita padre Alexandre de Gusmão, depois do que mandou copiar as tres seguintes inscrições:

« *Vera effigies servi Dei P. Alexandri de Gusmão soc. Jesu, auctoris seminarii bethlemici in brasilia, et bis ejusdem provinciae provincialis, notis, ac præclaris virtutibus singulariter instructi, et infantuli JESU in præsepio jacentis cultoris studiosissimi, in demones mirifice formidabilis, prodigijs ante, et post obitum celebris. Obiit in seminario bethlemico, eadem qua prædixerat die 16 martii, anno 1723.*

Ætatis suæ 95, vitæ religiosæ 78, cujus sepulcrum magno omnium concursu ac devotione frequentatur. »

« *Francisco Bargellan, grande bemfeitor do mosteiro de S. Bento da Bahia. Falleceo aos 15 de julho de 1750 de idade 75. »*

« *Aquí jaz o peccador Gabriel Soares. »*

SS. MM. recebêrão n'este dia diversas deputações, acolhendo-as com sua já conhecida affabilidade, e retribuindo com expressões de benevolencia e agrado as cordeaes homenagens de seus subditos, representados tão dignamente pelos cavalheiros, que subscreverão as seguintes felicitações:

Da camara municipal de Santo Amaro.

« SENHOR! — A camara municipal da leal cidade de Santo Amaro, exultando de prazer e contentamento pela honrosa visita de V. M. I. á provincia de S. Salvador Bahia de todos os Santos, fiel interprete dos sentimentos dos seus municipes, sempre distinctos por sua lealdade á dynastia de V. M. I. e ás instituições juradas, nos manda em deputação, tirada do seu seio, depositar perante o excelso throno de V. M. I. as suas felicitações por tão assignalado beneficio, com a homenagem de amor, acatamento e fidelidade, devidas á sagrada pessoa de V. M. I. e á Augusta Familia Imperial. A camara, Senhor, humildemente supplica a V. M. I., em nome dos seus municipes, lhes confira a subida honra da sua presença, e da de S. M. a Imperatriz, como lhes ha sido annuciado. — Antonio Calmon du Pin e Almeida — Visconde de Itapicurú de Cima. — Luiz Rodrigues Dutra Rocha Junior. — Francisco Moreira de Carvalho. »

Da camara municipal da Cachoeira.

« SENHOR! — A camara municipal da heroica cidade da Cachoeira, honrada pela permissão de se apresentar perante VV. MM. II. por si e em nome de seus municipes, vem pedir a VV. MM. II. de aceitarem suas felicitações pela prospera

viagem de VV. MM. II. a esta provincia, que sendo uma das mais brilhantes estrellas da coroa imperial, se ufana de ser tambem uma das mais dedicadas a VV. MM. II. e á sua Augusta Dynastia.

Senhor! — A camara municipal da Cachoeira, interprete fiel de seus municipes, que compartilhão cordialmente do jubilo que extasia a provincia inteira pela honrosa visita de VV. MM. II., confiada na bondade e benignidade com que VV. MM. II. acolhem as supplicas de seus subditos fieis, ousa rogar a VV. MM. II. honrarem com suas Augustas presenças em primeiro lugar áquelle municipio, que tomou a iniciativa na lucta da independencia, e nas diversas epochas calamitosas tem sempre mostrado adhesão ao throno de VV. MM. II. e ás instituições do paiz.

Dignem-se VV. MM. II. acolher benignamente os leaes sentimentos, que a camara vem depositar aos pés do throno de VV. MM. II. — *Francisco Vieira Tosta*, presidente. — *Manoel Galdino de Assis*. — *Alvino José da Silva e Almeida*. — *José Ruy Dias d'Affonccca*. — *Egas José Guedes*. — *Antonio de Brito Leal*. — *Egas Muniz Barreto de Aragão*. »

Da junta directória da associação commercial.

« SENHOR! — A junta directória da associação commercial, como representante do corpo do commercio d'esta praça, tem a subida honra de cumprimentar a V. M. I. pela feliz chegada de V. M. e de S. M. a Imperatriz a esta cidade, e bem assim apresentar a V. M. os seus protestos de sincera adhesão a V. M. e á Imperial Familia, Dignem-se V. M. de acolher benignamente os fervorosos votos que pela prosperidade de V. M. e da Augusta Familia Imperial faz o corpo do commercio da Bahia, prosperidade com a qual se acha identificado o gr. adioso porvir do imperio, confiado pela Divina Providencia á sabedoria e ao patriotismo de V. M. I. — *Manoel Belens de Lima*. — *Francisco José Godinho*. — *Antonio José da Costa*. — *Adolph Kleinschmidt*. — *Francisco de Sampaio Vianna*. — *Domingos Soares Pereira*. — *Joaquim Lopes de Carvalho*. — *Theodoro Teixeira Gomes*. »

9 DE OUTUBRO.

S. M. o Imperador, acompanhado de seus semanarios, dos srs. ministro do Imperio e presidente da provincia, e de muitos dos illustres veteranos da independencia, foi n'este dia a Pirajá, lugar celebre pela vigorosa resistencia que no anno de 1823 fizeram os brasileiros ás tropas de linha portuguezas em tres successivos combates.

S. M. entrou na matriz, onde foi recebido pelo respectivo vigario, o rev. sr. José Joaquim Fernandes de Brito, e depois de haver feito oração, dirigio-se o Augusto Visitante á urna em que se achão guardados os ossos do general Labatut, sobre a qual depositou uma corôa de perpetuas, convidando a todos os que se achavão presentes a dar demonstrações de reconhecimento á memoria d'aquelle illustre lidador da independencia. D'alli foi S. M. ao engenho *Cabrilo*,

onde continuou seu exame com aquella curiosidade de quem deseja conhecer todos os lugares notaveis por qualquer circumstancia. S. M. mostrou-se satisfeito por ter visto esses sitios, a que se ligão tão gloriosas recordações da luta da independencia nacional.

Voltando ao paço, tiverão a honra de almoçar com S. M., por convite que lhes tinha sido feito na vespera, todos os veteranos que o acompanharão, a saber, os srs.: Barão da Cahyba, barão de S. Francisco, brigadeiro Luiz da Franca Pinto Garcez, coronel graduado José Pedro de Alcantara, coronel Joaquim José Velloso, tenente-coronel Francisco Telles Carvalho Menezes de Vasconcellos, coronel Joaquim Antonio da Silva Carvalho, coronel D. Braz Balthazar da Silveira, tenente-coronel Joaquim da Costa Pinheiro, coronel Francisco José de Mattos Ferreira Lucena, coronel Anastacio Francisco de Menezes Doria, major Francisco Lopes Jequiriçá, major Luiz Lopes Villas-Boas, major Manoel José Pontes, major Manoel José Vieira, major Herculano Antonio Pereira da Cunha, major Manoel Caetano da Silva Velloso, coronel commandante das armas interino Luiz José Ferreira, capitão de fragata Augusto Wenceslão da Silva Lisboa, conselheiro dr. Antonio Policarpo Cabral, chefe de esquadra Guilherme Parker.

S. M. a Imperatriz, acompanhada pelo seu veador e pelo seu capellão, foi tambem visitar os mosteiros da Lapa (*) e das Mercês (**). A Augusta Senhora, notando um epitaphio que havia n'este ultimo, mandou-o copiar para offerecel-o a S. M. o Imperador.

De tarde, S. M. o Imperador, tendo deixado sua Augusta Consorte no convento do Desterro (***), foi visitar a casa de prisão com trabalho, que ha annos se está construindo, examinando-a com todo o interesse (****).

(*) O convento das religiosas da Conceição (vulgo da Lapa) foi fundado pelos annos de 1735 a 1744, em que se sabe com certeza começara a ser habitado, havendo precedido a sua fundação um breve apostolico datado de 15 de abril de 1734. E' da regra franciscana denominada Capucha Recoleta, concedida por Pio II, com as modificações de Innocencio XII, e augmentada com varias leis que prescrevera como estatutos o arcebispo D. José Botelho de Mattos.

(**) O mosteiro das Ursulinas (vulgo das Mercês) foi fundado pelos annos de 1735 a 1744, confirmado por bulas apostolicas de Clemente XII e Benedicto XIV, datadas de 25 de Janeiro de 1739, e 10 de dezembro de 1741. A sua regra é a de Santa Angela, virgem da ordem terceira de S. Francisco, e instituidora da corporação das Ursulinas, assim denominadas por causa do fim a que a regra se propunha de cuidar da educação das donzellas.

(***) Foi começada a primeira fundação do convento das Claristas (vulgo do Desterro) em 1665, e por ser julgada insufficiente deo-se principio á que ora existe aos 22 de outubro de 1679, havendo precedido, desde a primeira fundação, licença regia de 26 de fevereiro de 1665, e a provisão que a mandou cumprir de 13 de outubro de 1666, o que tudo mereceu depois a confirmação apostolica em virtude das bullas de Clemente IX e X de 13 de maio de 1669, e de 20 de outubro de 1672. E' a maior e a mais sumptuosa de todas as casas regulares da cidade da Bahia. A sua regra é franciscana, denominada Urbanista, em virtude das modificações que lhe fez Urbano IV a respeito do restricto voto de pobreza. Ha sobre este convento um estatuto formulado pelo arcebispo D. Luiz Alvares de Figueiredo.

(****) Pesa-nos a obrigação de observar que este edificio, cuja construcção acha-se ainda muito atrazada, tendo já custado aos cofres provinciais centenas de contos de réis, não poderá preencher os fins a que era destinado. — Além de ser tido por insalubre o local, entendem pessoas competentes que os defeitos do plano da obra tornárão impossivel a pratica regular de qualquer dos sistemas penitenciarios.

A' volta, reunindo-se outra vez a S. M. a Imperatriz, dirigirão-se ao passeio publico (*), aonde fôrão recebidos com incessantes vivas do povo que alli se achava reunido.

Era já quasi noite, quando o Imperador visitou tambem o forte de S. Pedro, onde se achava aquartelado o 2.º batalhão de infantaria de linha, e ahi se demorou por algum tempo no exame, não só das accommodações do edificio, mas tambem da escripturação, e mais arranjos do corpo.

Fôrão recebidas nõ paço, durante o dia, diversas deputações. Antes de darmos seus discursos, citaremos um facto que devia ser agradavel a SS. MM. A mesa da Misericordia, apresentando-se para comprimentar os Augustos Visitantes, teve a lembrança, e mui bella que ella foi, de levar em sua companhia doze expostos de um e outro sexo, crianças brancas e de cores. Levavão estes orphãos bonitos ramalhetes de flores com que brindárão S. M. a Imperatriz no acto em que beijárão sua augusta mão. A affabilidade com que fôrão acolhidos offerece o mais tocante contraste com a indifferença dos que arrojão para os golfãos da orphandade os filhos do seu desamor!

A Soberana, amimando junto de seu throno, com o carinho proprio de verdadeira mãi, aquelles innocentes, mostrou quanto é digna do amor e reconhecimento das classes desvalidas.

Seguem-se as allocuções.

Da mesa administrativa da santa casa da misericordia.

« SENHOR!—A mesa administrativa da santa casa da Misericordia d'esta cidade, cheia de jubilo, tem a honra de vir depor ante a Augusta Presença de V. M. I. e de S. M. a Imperatriz suas respeitosas homenagens e felicitações pela boa vinda de VV. MM. a esta provincia; esperando do espirito de caridade que tanto distingue a VV. MM. II. se dignem honrar com sua graciosa visita aquelle pio estabelecimento.—*Joaquim Ignacio de Aragão Bulcão*, provedor.—*Evaristo Ladisláo e Silva*, secretario.—*Francisco de Sampaio Vianna*, thesoureiro.—*Manoel Joaquim Alves*.—*Francisco José da Rocha*.—*João José da Rocha Vianna*.—*Malaquias Antonio José Coelho*.—*Dr. José de Goes Siqueira*.—*Francisco Pereira de Aguiar*.—*Henrique Jorge Rabello*.—*João Baptista de Castro Rabello*.—*Manoel José de Figueiredo Leite*.—*Manoel Ladisláo Aranha Dantas*. »

Da faculdade de medicina. (**)

« SENHOR.—A faculdade de medicina d'esta cidade, apreciando como lhe cumpre e faustissimo acontecimento de ter-se V. M. I. e sua Augusta Consorte dignado visi-

(*) O passeio publico foi mandado construir pelo governador conde dos Arcos em 1814.

(**) A faculdade de medicina compunha-se dos seguintes srs:

tar esta provincia, vem cheia de jubilo apresentar a V. M. I. a homenagem de sét profundo acatamento, e manifestar do modo o mais explicito o reconhecimento e gratidão de que se acha possuida por esta prova tão assignalada de amor e solicitude, com que V. M. I. trata d'esta importante porção da grande familia brasileira. Proce- dendo d'esta arte, a faculdade de medicina ao passo que satisfaz a um dever dos mais gratos e sagrados, tambem obedece aos sentimentos de alta estima e subida afeição que nutre pela Augusta Pessoa de V. M. I., exultando de poder gosar da presença ve- neranda do Monarcha eximio, que á tantos titulos de gloria que lhe conferem suas egregias qualidades e brilhantes virtudes, reúne o de protector das letras e das scien- cias, de que é cultor infatigavel, distinguindo com especial favor aquella que se occu- pa com a vida e a saude do homem.

Tambem o passo eminentemente politico e providente que V. M. I. acaba de dar, dirigindo-se ao solo bahiano para sem duvida conhecer pessoalmente as necessidades d'esta parte do seu imperio, e provel-as de adequado remedio, sendo mais um teste- munho de bondade e sabedoria de V. M. I., é igualmente um motivo de grande prazer para a corporação scientifica em nome de quem fallo, porque n'este passo depára ella com a segura esperanza de que V. M. I., solícito como é pelo melhoramento e pro- gresso do ensino medico, prestar-lhe-ha os meios que lhe faltão para desempenhar proficua e plenamente a honrosa missão de que está encarregada.

A faculdade de medicina, finalmente, comprehendendo a magnitude do acto pra- ticado por V. M. I. a bem d'esta parte fiel de seus subditos, e a fertilidade de suas consequencias, rende graças ao Supremo Arbitro do Universo por haver dotado o Brasil de um Soberano, que cogitando sempre nos meios de seu engrandecimento, procura elevall-o ao grão de prosperidade e de ventura de que é susceptivel, e faz sin- ceros e ardentes votos para que a preciosa vida e saude de V. M. I. e a de sua Augusta Familia sejam conservadas por muitos e dilatados annos.

Director, conselheiro Dr. João Baptista dos Anjos. Dr. Antonio Marianno do Bomfim.

Lentes proprietários.

Conselheiro dr. Jonathas Abbott.
 Conselheiro dr. Vicente Ferreira de Magalhães.
 Dr. Francisco Rodrigues da Silva.
 Conselheiro dr. Justiniano da Silva Gomes.
 Conselheiro dr. Manoel Mauricio Rebouças.
 Dr. Antonio de Cerqueira Pinto.
 Dr. Elias José Pedroza.
 Dr. José de Goes Siqueira.
 Conselheiro dr. Manoel Ladisláo Aranha Dantas.
 Dr. Alexandre José de Queiroz.
 Dr. Mathias Moreira Sampaio.
 Conselheiro dr. João Jacintho de Alencastre.
 Conselheiro dr. Joaquim de Sousa Velho.
 Conselheiro dr. Antonio Policarpo Cabral.
 Conselheiro dr. João Antunes de Azevedo Chaves.
 Dr. Antonio José Ozorio.
 Dr. Salustiano Ferreira Souto.
 Dr. Domingos Rodrigues Seixas.

Lentes substitutos.

Dr. Antonio José Alves.
 Dr. José Antonio de Freitas.
 Dr. Antonio Jauuario de Faria.
 Dr. Joaquim Antonio de Oliveira Botelho.

Oppositores.

Dr. Adriano Alves de Lima Gordilho.
 Dr. José Affonso Paraizo de Moura.
 Dr. Antonio Alves da Silva Junior.
 Dr. Rosendo Aprigio Pereira Guimarães.
 Dr. Antonio Militão de Bragança.
 Dr. Ignacio José da Cunha.
 Dr. Pedro Ribeiro de Araujo.
 Dr. José Ignacio de Barros Pimentel.

Secretario.

Dr. Prudencio José de Sousa Brito Cotigipe.

Official da secretaria.

Dr. Thomaz de Aquino Gaspar.

*Collaborador dos trabalhos chimicos e phar-
 maceuticos.*

Manoel Rodrigues da Silva.

Bibliothecario.

Dr. Luiz Augusto Villasboas.

Ajudante do dito.

Dr. Fiel José de Carvalho e Oliveira.

Taes são, Senhor, os sentimentos que animão a faculdade de medicina d'esta cidade. Ella ter-se-ha por muito ditosa se V. M. I. se dignar acolhêl-os benigno como a expressão sincera do amor e dedicação que tributa á excelsa Pessoa de V. M. I. —*Dr. João Baptista dos Anjos*, director da faculdade. »

Dos veteranos da independencia.

« SENHOR! — Em nome dos veteranos da independencia, residentes n'esta cidade, ha trinta e seis annos resgatada por elles e por seus irmãos de Pirajá do jugo colonial da lusitana metropole, vimos nós, que tambem o somos, com o mais profundo acatamento render homenagem e preito a V. M. I., em quem sobre tudo veneramos o filho — herdeiro do heróe sublime do Ypiranga, do magnanimo fundador d'este imperio. Não é o comprimento de cidadãos ao monarcha que, acompanhado de sua excelsa e virtuosissima esposa, se dignou de honrar esta bella provincia com a sua visita de felizes auspicios, ha tanto almejada por ella; é a continencia feita com a palavra por soldados velhos ao descendente do seu primeiro chefe, que veio visitar os arraiaes das passadas victorias da patria.

Senhor! Fallar na lealdade e adhesão dos veteranos da independencia á Pessoa e ao throno de V. M. I. fôra por certo uma perissologia em que eu não quero incorrer.

Com a corôa que em V. M. I. abdicou espontaneo seu egregio Pai no memoravel dia 7 de abril de 1831, que no tribunal da opinião illustrada do seculo já passou em julgado como a epocha mais gloriosa d'aquella vida, curta em annos, immensa em heroicos feitos, devolvêrão igualmente a V. M. I. um grande dever e um grande direito: e assim como V. M. I. guardando e fazendo observar a constituição tem sabido cumprir o dever, assim tambem os veteranos da independencia, amando fieis a V. M. I. e defendendo a todo transe o seu throno, saberão sempre respeitar e satisfazer o direito.

Cada acto praticado por V. M. I. é mais um penhor da sua verdadeira constitucionalidade: a nossa vinda aqui a saudarmos de perto, como guerreiros de outrora, o throno que viaja por amor de seus povos, é mais um abono da nossa sincera dedicação.

Digne-se V. M. I. de acceita-la benignamente, como costuma, e permittir-nos para complemento d'ella que no dia que a V. M. I. mais apraza, e nos fôr ordenado, fação os veteranos da independencia a guarda de honra de V. M. I. e tambem a de S. M. a Imperatriz em um dos dias da ausencia de V. M. I., a quem desde já beijamos reverentes a mão por tão alta mercê.

Senhor! A primeira condição da prosperidade e gloria do Brasil, e por conseguinte o primeiro voto dos veteranos da independencia é a preciosa vida de V. M. I.; prolongue-a Deos, assim como a da sua Augusta dynastia! — e o imperio da America, honrando cada vez mais o seu immortal Fundador, de saudosa memoria, será grande em nome quanto é na extensão e fecundidez do seu solo.

Bahia, 9 de outubro de 1859 — *Francisco Muniz Barreto*. — *Barão de S. Francisco*. — *Brigadeiro Luiz da França Pinto Garcez*. — *Coronel Joaquim Antonio da Silva Carvalhal*. — *Coronel commandante das armas Luiz José Ferreira*. — *Coronel Francisco José de Mattos Ferreira Lucena*. — *Tenente coronel Francisco Telles Carvalhal de Menezes*. — *Conego vigario Pedro Antonio de Campos*. — *Conego vigario Joaquim Cajueiro de Campos*. — *Tenente coronel D. José Balthazar da Silveira*. — *Major Francisco Lopes Jequiriçá*. — *Empregado publico José Joaquim*

Reis Lessa. — Dito Manoel Felix Pereira de Araujo. — Dito Ignacio Alberto de Andrade e Oliveira. — Dito João Pedro da Cunha Valle. — Dr. Antonio Gomes Villaça. »

Do cabido diocesano.

« SENHOR ! — Como secretario do cabido d'esta diocese fui por elle incumbido de dirigir e tributar n'este momento solemne a V. M. I. a sua homenagem, e palavra de congratulação, não somente para o preenchimento de uma formalidade, ou dever social, mas, e principalmente para manifestação do regosijo verdadeiro, de que nós, os membros do cabido metropolitano do Brasil, estamos profundamente possuidos, já pela prospera viagem de V. M., e já pela feliz, e sempre memorável visita, que o Monarcha Brasileiro se dignou na grandeza de sua alma de fazer a esta, e a outras provincias d'este vasto imperio, do qual é V. M. o symbolo vivo e perpetuo da representação e do poder.

É sem duvida, Senhor, que a grandeza, e o poder dos reis reassumem um realce, resplendor, e memoria sempiternos, quando se explicão, e ostentão n'este, e outros actos de munificencia, e de magnanimidade, em que um povo, uma nacionalidade inteira no transporte de aclamações entusiasticas, e festivas, veem essa mesma grandeza, e poder desprender-se d'altura do throno, e refundir-se na grandeza do povo para seu progresso e felicidade.

É assim que cala no espirito do povo a convicção profunda de que o Monarcha Brasileiro, no desempenho de seus deveres magestáticos, não escutando, debalde os seus gemidos, vem visitar, e ver para poder devidamente apreciar, e apreciar para promover o bem estar, e a felicidade relativa, e conveniente progressiva da nação.

Nunca, Senhor, os reis preenchem melhor a sua destinação, quer nós a consideremos nos dictames da religião, e quer nas apreciações, e conveniencias sociaes, do que quando visitão, se communicão, e paixão por entre os subditos e os vassallos para os escutar de perto.

É esta uma muito grande e muito apreciavel ventura, mas quanto não é tambem grandiosa, e quasi ineffavel esta effusão de jubilo, e de exaltação, com que o povo bahiano acolhe a visita providencial de V. M. na demonstração a mais viva e a mais energica de sua adhesão á monarchia constitucional, e de sua dedicação e ácrisolado apreço, e amor á pessoa de V. M. ?

Ainda bem que o coração e o espirito de V. M. se tranquillisão, e se fortificão no conhecimento intuitivo d'esta verdade; ainda bem que o quadro se descortinou aos olhos de V. M. em toda sua espontaneidade, fidelidade, e grandeza.

O povo bahiano applaude a vinda de V. M. clamoroso, e festivo, como outr'ora rendido á gratidão applaudio a vinda do immortal fundador do imperio americano: do grande Pedro, que na tendencia de seu coração de Rei liberal, de libertador, e de heroe, e sob as inspirações do patriarcha da independencia, e da liberdade, quebrou os ferros, que sopesavam os nossos pulsos; cingiu na cabeça de V. M. essa coroa transluzente, e transmissivel na perpetuidade do poder e do dogma constitucional aos descendentes da dynastia imperial brasileira, e nos deu em V. M. um Imperador patricio, que aquilatando esta relação preciosa sabe identificar o seu com o interesse de seus conterraneos, e de seus subditos.

São estes dias, Senhor, que por sua influencia no bem commum, e social se convertem em épocas tradicionaes, que na phrase dos livros santos, já mais o olvido póde fazer esquecer, e deslembrar.

Mas, Senhor, a visita de V. M. é sobretudo adornada de uma circumstancia tão inapreciavel que o cabido não se póde retirar d'aqui, sem por um momento res- peitosamente contemplal-a.

E esta circumstancia é a presença magestosa da Augusta Imperatriz dos brasi- leiros, da muito virtuosa, e beneficente esposa de V. M.

Por certo que a visitação imperial não seria completa, si lhe faltasse este adjunto precioso.

Enlaçada com V. M. pelos vinculos indissoluveis do consorcio, realçada pela irradiação da corôa, se na santidade do dever ella deve, nas situações variadas, e occorrentes na vida humana, participar suas tristezas, e afflicções, n'este momento grandioso, em que um povo inteiro se ergue delirante de acatamento, e de applausos, e em que no coração do soberano repassão, e superabundão as sensações de alegria, e de gloria, o coração da esposa pela identificação mysteriosa duas em uma só alma, e na participação das mesmas sensações, devia, e deve palpitar conjuncto ao de V. M. É n'esta reciprocidade que a destinação primordial do consorcio sagrado reassume sua plenitude mysteriosa e ineffavel: e foi assim que ficou tambem completo o rego- sijo, e contentamento dos brasileiros.

Praz ao céo, Senhor, que V. M. como outro Cyro decretando a abolição do cativo do povo da Promissão, decrete tambem na proporção, e possibilidade do poder humano contra os males remediaveis de origem quer social, e quer phisica, que ainda opprimem os brasileiros.

Os membros do cabido, assim como todo povo, convictos de que as aspirações de V. M. só tendem para este fim grandiosamente patriotico, e humanitario, e não podendo secundal-as, sinão como ministros da religião, elevarão suas preces, e orações ao throno excelso do Senhor dos Reis, e dos povos; do Senhor supremo, por quem, na manifestação de sua eterna justiça no tempo, os Reis reinão, e gover- ão na terra, para que prolongue e prospere a vida de V. M. na companhia da muito excelsa e religiosa Imperatriz: para que illumine, e fortifique a V. M., para ser o sustentaculo, e esplendor da religião; e para que, não com monumentos, muitas vezes de recordações estereis, e que por fim o tempo derroca, e anniquilla, mas com acções impereciveis de magnanimidade, e beneficencia, o reinado de V. M. se recorde de geração em geração; e si coube a um Pedro heroe, e magnanimo nas resoluções imperscrutaveis do Senhor a fundação gloriosa d'este vasto imperio da Santa Cruz, como em signal de sua perpetuidade, pela similhaça de Pedro, o predestinado de Deos para pedra fundamental, e indelevel da Igreja de Jesus Christo, pertença tambem ao outro Pedro, segundo Imperador do Brasil, a gloria immorredoura do pro- gresso, e consolidação d'este mesmo imperio; afim de que a tradição viva, resol- vendo-se no espaço, e nos seculos, e indefinidamente continuada nas gerações succes- sivas da humanidade, falle, e recorde o nome de V. M. até á mais remota poste- ridade.

São estes, Senhor, os sentimentos, que individualmente me animão; é este o humilde, mas sincero voto, que de sua parte o cabido me manda enunciar, e pro- testar a V. M. Possa elle agradar a V. M., e o cabido estará completamente satisfeito. — *Rodrigo Ignacio de Sousa Menezes.* »

Da mesa do collegio dos orphãos de S. Joaquim.

« SENHOR.—Com o mais profundo acatamento trazemos á Augusta Presença de V. M. I. os orphãos do collegio de S. Joaquim, que no geral enthusiasmo de que

está possuída toda a população pela feliz chegada de V. M. I. e de S. M. a Imperatriz, não podião deixar de vir pessoalmente render suas sinceras homenagens ao seu alto e poderoso protector, a cujos nobres ascendentes, de sempre saudosa memoria, devem o vasto collegio em que se abrigão e recebem a necessaria educação.

V. M. I., que, como Pai desvellado, ufana-se com sua alta munificencia mitigar a sorte dos infelizes, proporcionando-lhes consolação e amparo, digne-se aceitar as cordiaes demonstrações que estes orphãos submissos tem a honra de depositar nos degrãos do throno Augusto de V. M. I. como seu principal protector.

Posto que mui proxima seja ainda a data da fundação d'este collegio, a mesa se compraz com a lembrança de que com seus tenues recursos tem d'elle sahido muitos cidadãos que hoje occupão-se, com utilidade do paiz, no commercio, nas artes e até no clero, alguns em posições bem vantajosas.

A mesa por si igualmente, Senhor, tem a honra de apresentar a V. M. I. suas mui sinceras felicitações, fazendo votos aos céos pela longa duração de seu reinado, como é mister para prosperidade da nação, rogando a V. M. I. lhe conceda beijar sua augusta mão. — *Francisco José Godinho*, provedor. — *Antonio Luiz Affonso de Carvalho*, escrivão. — *Sergio Pereira da Silva*, thesoureiro. — *José Martins Alves*, procurador. — *Manoel Joaquim Alves*. — *José Lopes Pereira de Carvalho*. — *Dr. Thomé Affonso Paraíso Moura*. — *Leocadio José de Brito*. — *Francelino Ernesto Barbosa*. — *Manoel Belens de Lima*. — *Joaquim de Castro Guimarães*. — *Joaquim José de Freitas*. »

Da eschola normal.

« SENHOR! — A Providencia Divina, tendo designado no principio os regedores dos povos, deo-lhes mais tarde o direito de escolher a quem confiassem os seus destinos. D'esse principio de liberdade com que a nação acclamou o Augusto Fundador do imperio e Pai de V. M. I. proveio a felicidade que hoje gozamos, de ter a V. M. I. sentado no throno como desvelado chefe da nação que o idolatra. A leal cidade da Bahia, tendo a dita de receber em seu seio o Pai commum dos brasileiros e Sua Augusta Consorte, nossa adorada Imperatriz, não podia deixar de patentear o seu jubilo com todas as provas solemnes de sua dedicação. E a eschola normal sempre fiel ao grande pensamento de formar alumnos e alumnas mestras que, depositarios da primeira eschola da vida social, deem á familia e ao estado filhos obedientes e cidadãos prestantes, vem pressurosa e estremecida pela altura de sua missão e pela sublimidade do exemplo de V. M. I. e de nossa virtuosa Imperatriz, render o culto de homenagem a tão egregios personagens. Digne-se V. M. I. de aceitar benigno os sinceros votos de uma corporação exigua e submissa, que vimos aqui representar. — *Belarmino Gratuliano de Aquino*, vice-director. »

Do conservatorio dramatico.

« SENHOR! — Quando um povo que acaba de emancipar-se, n'esta terra d'America, livre por suas instituições, orgulhoso dos foraes, que a civilisação outorga ao espirito e á actividade indigenas das populações, corre unanime, sincero, agradecido a saudar, em sua passagem, o Monarcha, a arte estremece, por que ha ahi um acontecimento social, raro e solemne, que como todos os demais, ella tem o direito impreterivel de revelal-o em sua indole e em seu destino.

De facto, tendes, Senhor, um poder immenso que a nossa magna carta vos concede, e, com tudo, a intelligencia entre nós anda, desafogada e livre, por todo o ambiente social, sem receiar os echos da publicidade. Ainda mais: em um paiz novo, quantas vezes as vocações superiores recuão diante de tremendos obstaculos, e expião com lagrimas amargas a fatalidade do Prometheu! então é que o anjo tutelar do Brasil, descendo até estas contradições da fortuna, evoca do silencio e da obscuridade o talento, que desanimava, e, mais tarde, vel-o—hemos talvez occupando a esphera, de luz, que lhe estava predestinada, como não ha muito, em uma terra estranha, apparecia magestoso e calmo o famoso cantor do *Faust*.

A geração moderna não ajoelha diante da enxerga de Chatterton: passa e lastima. A mysteriosa Psyche não poderia no seculo XIX escrever á sua vontade um canto de victoria ao infinito, na cellula sombria e gelida, aonde Galileo deixou cahir o segredo, que o fazia soffrer. O que mais é para animar a fé nas letras, é, com o historiador allemão, entrar pela porta *Quirinal* em Roma e ver, embutido no granito, este minuto solemne da historia, em que ao lado do Imperador Augusto se destaca o vulto grandioso do epico romano coroado dos louros immortaes da poesia.

É em nome da desvelada e assidua protecção, que tanto a miudo prodigalisaes á litteratura brasileira, animando as associações, no difficil proposito de salvarem as ideias da corrente impetuosa dos interesses materiaes, que o conservatorio dramatico da Bahia, repetindo o que todo o Brasil sabe de cór, pede-vos, Senhor, aceiteis os seus protestos da mais intima e sincera gratidão.

É a hora solemne do crepusculo. A formosa Syrius sobreleva, em sua magnifica apotheose, a toda a constellação do Norte. O horizonte doura-se dos mais vivos cambiantes de luz, e, em nuvens phantasticas, desenha o iris caprichoso dos tropicos. A natureza risonha expande-se em um sumptuoso hozanna por todas as voses, na cór, no perfume, no canto, na poesia, saudando a boa vinda que, para felicidade geral, ahi está annunciada no raio mensageiro do sol.

Taes são os votos que o conservatorio dramatico nos manda depor junto ao excelso throno de V. M. I.; possão elles não desmerecer dos sentimentos que animão a todos os bahianos, orgulhosos pela epoca de benções, que, para toda a provincia, inaugurou o dia 6 de outubro de 1859.—*Dr. Antonio Alvares da Silva*, (relator).—*João da Silva Romão*.—Padre mestre *Manoel Theodolindo Ferreira*.—*Dr. João Pedro da Cunha Valle*.—*Sissinio Dias*.—Padre mestre fr. *F. da Natividade C. da Cunha*, »

10 DE OUTUBRO.

Na manhã d'este dia, visitou S. M. o Imperador o hospital militar, (*) onde foi, como em toda a parte, minucioso em seu exame.

(*) No hospital militar servião os seguintes srs:

Director, major Nicoláo Carneiro da Rocha.

Medicos, Dr. Antonio da Silva Deiró.

— Dr. Luiz Lopes Baptista dos Anjos.

— Dr. José João de Araujo Lima.

Cirurgiões, Dr. Policarpo Cesario de Barros.

— Dr. Antonio de Jesus e Sousa.

Pharmaceutico, alferes Antonio Jesuino de Oliveira Barreto.

Almozarife, Olympio Maximo de Sousa Chaves.

Escrivão, Erico Jorge Franco.

Amanuense, Tito Vespasiano Cajueiro de Campos.

D'alli dirigio-se S. M. á faculdade de medicina, na qual assistio a todas as aulas que então funcionavão, ouviudo os lentes, e alguns dos discipulos. A tres d'entre aquelles lentes, coube a honra de leccionarem na presença de S. M.: fôrão estes os srs. conselheiro dr. Jonathas Abbot, lente do 1.º e 2.º anno (anathomia descriptiva); dr. Salustiano Ferreira Souto, lente do 6.º anno (medicina legal); e dr. Francisco Rodrigues da Silva, lente do 1.º anno (chimica e mineralogia). O primeiro, fez uma lição prática de anathomia; o segundo, discorreo sobre o modo porque os venenos exercem a sua acção na economia animal, e qual a sóde que escolhem para theatro dos seus horrores; o terceiro, finalmente, expoz qual a differença que existe entre os dous reinos organico e inorganico, assim como entre os corpos do primeiro.

De tarde fôrão SS. MM. á igreja d'Ajuda, um dos mais notaveis monumentos da Bahia, (*) d'onde seguirão para o convento de S. Francisco, sendo abi recebidos por toda a communitade com rigoroso ceremonial. SS. MM. observárão attentamente os altares e capellas da igreja, que se achavão illuminados, mostrando-se muito satisfeitos á vista da architectura do sumptuoso templo que é sem duvida obra prima. Da igreja passarão SS. MM. ao claustro, cuja vastidão pareceo sorprendel-os, e á bellissima capella do capitulo dedicada a Nossa Senhora da Saude; subindo depois á livraria, d'onde S. M. copiou na sua carteira as dalas da fundação dos diversos conventos da ordem, (***) bem como examinou a cópia que se diz autentica do authographo de fr. Antonio de Santa Maria de Jaboatão, chronista e prégado insigne da ordem de S. Francisco. S. M. demorou-se alli conversando sobre varios pontos de sciencia. Em seguida foi ao grande dormitorio, aonde vio todos os quadros que alli se achão, e dirigindo-se, finalmente, ao côro do convento, entreteve-se admirando o bellissimo apainelado tecto, e ouvindo tocar o orgão, que é dos melhores.

Sahindo pelo interior do convento, foi á ordem 3.ª e á casa dos santos.

Comprimentárão durante este dia a SS. MM. diversas deputações, cujos discursos damos em seguida, bem como uma poesia recitada por um dos alumnos do Gymnasio Bahiano.

A saber:

Da junta de lavoura.

« SENHOR.— A junta de lavoura d'esta provincia vem apresentar a V. M. I.

(*) Foi na igreja d'Ajuda que o celebre jesuita, padre Antonio Vieira, prégoou muitos dos seus sermões, facto este que ainda hoje dá celebridade áquelle templo.

(**) De um documento official extrahimos o seguinte: O convento da ordem de S. Francisco, na cidade da Bahia, foi fundado em 1587; o de Santo Antonio de Paraguassú, em 1649; o da villa de S. Francisco, em 1629; o de Santo Antonio da villa de Cayrú, em 1650; o hospicio de Nossa Senhora da Boa Viagem, em 1712.

suas homenagens e os protestos do mais profundo respeito, amor e dedicação, e congratulando-se pela vinda de V. M. a esta provincia, faz votos á Providencia pela conservação da preciosa vida de um Monarcha tão illustrado, quanto magnanimo, e que se esmera em promover a felicidade de seus subditos. — *Barão de Francisco*, presidente. — *Barão de Cajaiba*. — *Visconde de Itapicurú de cima*. — *Barão do Rio de Contas*. — *Barão de Pirajá*. — *Simão Gomes Ferreira Velloso*. — *Francisco Vicente Vianna*. — *Miguel José Maria de Teive e Argollo*. — *Luiz Manoel de Oliveira Mendes*. — *Luiz Francisco Gonsalves Junqueira*. — *Thomaz Pedreira Geremuabo*. — *Joaquim Ignacio d'Aragão Bulcão*. »

Do tribunal do commercio.

« SENHOR! — O tribunal do commercio d'esta provincia vem mui respeitosa-mente apresentar a V. M. I. suas felicitações pela chegada de V. M. I. e S. M. a Imperatriz a esta cidade, e ao mesmo tempo manifestar a mais viva adhesão e amor á pessoa de V. M. I., a sua Augusta Familia e Dynastia.

Digne-se V. M. I. aceitar benigno estes nossos protestos, permittindo-nos a honra de beijar sua augusta mão. — *João Antonio de Vasconcellos*, presidente. — *José Emygdio dos Santos Tourinho*. — *Manoel José Espinola*. — *Manoel Joaquim Bahia*. — *Francisco José Godinho*. — *Antonio Alves Ribeiro*. — *Joaquim José Rodrigues*. »

Da camara municipal da Purificação.

« SENHOR! — A camara municipal da villa da Purificação dos Campos deixaria de ser interprete fiel dos puros sentimentos dos povos que representa si, no momento em que esta valorosa capital exulta de prazer e entusiasmo pela prospera chegada de V. M. I. e de S. M. a Imperatriz não se apressasse a vir tomar parte no regozijo público, depondo suas homenagens ante o throno excelso do justo e magnanimo Imperador do Brasil.

O projecto generoso que V. M. I. começa a executar satisfaz o sincero e ardente anhe-lo de uma porção consideravel dos leaes subditos de V. M. I., que almejavão a ventura de conhecer de perto o ditoso Par, cujas virtudes fazem o orgulho e a delicia da nação brasileira, mantendo sabiamente a união e a concordia de todos os cidadãos, e cimentando cada vez mais firmemente a alliança indestructivel entre a realza e a liberdade.

Digne-se pois V. M. I. aceitar benevolo as cordiaes felicitações que a camara municipal da villa da Purificação dos Campos nos incumbio de depositar reverente-mente ante a augusta presença de V. M. I. com a mais ingenua e franca expressão dos votos que em uma só vontade todos os brasileiros dirigem fervorosamente ao Altissimo Arbitro do mundo pela prolongação dos preciosos dias de V. M. I., e dos membros da inclyta Familia Imperial para conservação das nossas instituições e perpetuidade da ordem e tranquillidade publicas, condições essenciaes do engrandeci-mento e da prosperidade d'este importante e vasto imperio. — *Luiz Antonio Pereira Franco*. — *José Cupertino Simões*. — *Dr. Augelo Custodio dos Santos*. »

Da camara municipal de Valença.

« SENHOR! — A camara municipal da industrial cidade de Valença delegou-nos a

honra de trazer ao pé do throno de V. M. I. o testemunho de seu profundo respeito, de amor e lealdade que os habitantes de seu municipio dedicão á pessoa de V. M. I., e do prazer ineffavel que todos elles sentem pela honrosa visita de V. M. I. e de S. M. a Imperatriz, e dos fervorosos votos que dirigem á Divina Providencia pela conservação da saude dos Augustos Hospedes, que vierão aditar esta provincia. — *Casemiro de Sena Madureira.* — *Ermano Domingues do Couto.* »

Da camara municipal de Itaparica.

« SENHOR! — A camara municipal da denodada villa de Itaparica encarregou-nos de depor na presença de V. M. I. com os protestos de fidelidade dos habitantes do seu municipio a homenagem de seu profundo respeito e dedicação a V. M. I., congratulando-se com a provincia pela feliz chegada de V. M. I. e de S. M. a Imperatriz.

Itaparica, Senhor, que gloriosamente pugnára pela independencia e pela liberdade nacional, contempla em V. M. I. o grande symbolo d'esta liberdade, apoiado na ordem que tem por base o throno de V. M. I., e sabe a gratidão que o paiz deve a V. M. I.

V. M. I. tendo pela sabedoria do seu governo firmado a paz do imperio, occupa-se com incansavel solicitude de quanto pode adital-o e ennobrecel-o.

Nessa tarefa civilisadora V. M. I., querendo tudo conhecer por si e apreciar com seu alto criterio as públicas necessidades, percorre as suas provincias.

As alegrias populares cercão por isso a V. M. I. que no regozijo do povo encontra a sua mais doce satisfação.

Itaparica, Senhor, cheia de jubilo se associa ás demonstrações de tão elevado patriotismo. Suas antigas muralhas cahem em ruinas, mas V. M. I. tem mais valentes baluartes nos corações intrepidos e leaes de seus habitantes.

Digne-se V. M. I. de acolher com benignidade os sentimentos de lealdade, e os votos pela prosperidade de V. M. I. e da Imperial familia, que da camara municipal de Itaparica recebemos a honrosa missão de apresentar a V. M. I. — *Benevenuto Augusto de Magalhães Taques.* — *Innocencio Marques de Araujo Góes.* — *Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima.* »

Da congregação do lyceu.

« SENHOR! — A congregação do lyceu, que n'este momento tem a honra de complimentar a V. M. I., encarregou-me de testemunhar o seu profundo contentamento pela feliz chegada de V. M. e S. M. a Imperatriz, e a agradável convicção de que a visita do Monarcha sabio, de quem a intelligencia e o estudo tem recebido sempre a mais benefica protecção, será para o ensino público de resultados regeneradores. — *Sebastião Pinto de Carvalho,* director. — *Antonio Joaquim Damazio.* — *Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho.* — *Dr. Luiz Alvares dos Santos.* — *Dr. Francisco Rodrigues da Silva.* — *Dr. Antonio Franco da Costa Meirelles.* — *Francisco Rodrigues Nunes.* »

Da sociedade Recreio Litterario.

« SENHOR! — A sociedade Recreio Litterario, compartilhando o vivo entusiasmo que a presença de V. M. I. e de S. M. a Imperatriz, tem despertado em todas as clas-

ses da população d'esta capital, nos envia em deputação aos pés do throno de V. M. I. para ahi depositarmos o singello tributo de suas respeitosas homenagens, amor e lealdade á pessoa de V. M. I., e á Dynastia Imperial.

Senhor! — A sociedade Recreio Litterario não se animaria a sahir das condições de sua modesta existencia, se a par do Soberano magnanimo, cheio de sabedoria, não visse em V. M. I. o pai commum de todos os seus subditos, o desvelado cultor e esclarecido protector das letras.

Digne-se V. M. I. de acolher benevolo os votos que a sociedade Recreio Litterario faz pela preciosa existencia de V. M. I., de S. M. a Imperatriz e das Augustas Princezas, charos penhores da felicidade da nação brasileira.— *Dr. João Mauricio Wanderley.* — *Dr. Joaquim Carneira de Campos.* — *Dr. José Francisco da Silva Lima.* — *Dr. Romualdo Antonio de Seixas.* — *Dr. Francisco Bonifacio de Abreu.* — *Dr. Ascanio Ferraz da Motta.* — *José Lopes Pereira de Carvalho.* — *Bernardino José Ferreira Rodrigues.* — *Manoel Joaquim de Oliveira Pinto.* — *José da Silva Bastos.* — *Januario Cirillo da Costa.* — *Francisco Maria Chiappe.* — *Joaquim Lopes da Motta Guimarães.* »

Do director do Gymnasio Bahiano.

« SENHOR! — Conhecendo eu o estado pouco lisongeiro a que chegára a educação da nossa mocidade, e não me tendo sido possivel fazer-lhe o bem que desejava, quando exerci o cargo de director geral dos estudos d'esta provincia, por desajudado, ou talvez não comprehendido, — resolvi pôr por obra com meus unicos recursos, embora em minima escala, o plano de regeneração que eu havia concebido e propugnado vamente.

Então voltando o rosto á todas as minhas aspirações na carreira pública, esquecendo-me de commodos e prazeres, exilei-me do meio da sociedade, — abri uma casa de educação, cujos alumnos ahi tendes diante de vós.

Eis, Senhor, a mocidade em cuja educação vélo estremecido, buscando preparamente a dignidade para o serviço da patria, gloria do vosso reinado, sustentaculo do vosso throno, e honra minha! Fitai bem os olhos n'aquelles semblantes juvenis, radiantes de prazer ao aproximarem-se do seu bom Monarcha; — véde, Senhor, aquella ingenua expressão do mais puro amor, affiançando-vos em todos elles, no porvir, subditos fieis e leaes servidores.

Meus jovens amigos:

Eis-aqui o sympathico e magnanimo Imperador, a quem vos tenho sempre ensinado a venerar, porque é o chefe supremo da nação, e ainda mais, porque é sábio e virtuoso; — á quem vos tenho ensinado a idolatrar como a primeira garantia de felicidade de nossa chara patria.— Que o osculo que pela primeira vez ides dar n'aquella mão veneravel e munificente seja o sagrado penhor do vosso extremoso amor para com elle e sua Augusta Familia, — e da vossa adhesão inabalavel á preciosa constituição que nos legou seu heroico pai, o immortal fundador do imperio. — *Dr. Abilio Cezar Borges.* »

Poesia recitada por um dos alumnos do Gymnasio Bahiano.

SENHOR.

I.

N'um jucundo e almo dia
Em nossa cara Bahia
Vimos nosso Imperador,
Vimos aquelle, que Deos
Escolheu dos filhos seus
Do Brasil p'ra defensor.

N'este dia nossos peitos
Em gozo e amor desfeitos
Palpitavão de prazer;
A Bahia mui contente
Nutria o desejo ardente
De seu Soberano vér.

Mas ella depressa o viu
E seu peito arder sentiú
Em labaredas de amor;
Cheios de orgulho os bahianos
Bradávão vivas ufanos
A seu grande Imperador.

E qual de rosa e jasmim
Formado em amplo jardim

Brilha formoso matiz;
Assim o quadro animado
Era ainda mais adornado
Pela nossa Imperatriz.

II.

Vossa vinda, ó Soberano,
De grande monta será;
Mil prazeres, mil venturas
Certamente nos trará.

Vós viestes muito affavel
A Bahia visitar;
Viestes muito contente
N'ella mil bens derramar.

Dos altos céos vós viestes
Esta plaga abençoar;
E tendes feito a vereda
D'ella o progresso trilhar.

Soberano, a vosso povo
Com brandura governaes,
E bens sempre lhe fazendo
Como pai a elle amaes.

III.

E nós, ainda jovens, que nos educamos
Que ainda meninos sabemos amar,
Vimos hoje attentos, e cheios de orgulho,
Contentes, ditosos, a mão vos beijar.

Vimos! — nos peitos, que batem de amos
Gravado trouxemos immenso prazer;
E agora almejamos somente o podermos
A benção sublime de vós receber.

11 DE OUTUBRO.

Voltou S. M. á faculdade de medicina, onde assistio ás diversas aulas.

De caminho visitou todas as enfermarias do hospital da Caridade e a casa dos doudos, depois do que se dirigio á igreja da Misericordia, por cuja mesa administrativa foi recebido debaixo do pallio e com musica de orgão, e cantoria da collegiada. Depois de fazer oração, percorreo S. M. todo o recolhimento, a casa dos expostos e

a sua escola, onde achou 138 creanças, sendo 119 meninas e 19 meninos. S. M. viu diversas escriptas d'aquelles alumnos, e mostrou-se satisfeito.

Na sala em que a mesa celebra as suas sessões, e onde estão os retratos dos bemfeitores d'aquelle estabelecimento, copiou S. M. as seguintes inscripções dos retratos de Francisco Fernandes da Ilha e João de Mattos e Aguiar.

A primeira diz assim:

« *Vera effigie do capitão Francisco Fernandes da ilha, cavalleiro professo da ordem de S. Tiago, natural da Ilha da Madeira, o qual fez muitos bens a esta Santa Casa, e a toda esta cidade. Falleceu em 24 de Fevereiro de 1664.* »

A segunda:

« *Vera effigie do capitão João de Mattos e Aguiar, cavalleiro professo na ordem de Christo, provedor que foi d'esta Santa Casa, e fundador d'este recolhimento. Falleceu em 1700.* »

Depois d'isto examinou com toda a attenção o testamento de João de Mattos, escripto por seu proprio punho. N'esta mesma occasião deixou S. M. alli para os pobres da casa a esmola de 300~~000~~000, recommendando que fosse contemplado um marinheiro de nome Estevão, que tinha visto no hospital. Dignou-se S. M. declarar á mesa que mandaria um donativo e outro de S. M. a Imperatriz para as obras do novo asylo dos expostos. Antes de sair, deixou S. M. o seu nome escripto por sua propria mão, como memoria d'aquella visita.

S. M. a Imperatriz havia tambem sabido com o seu veador para visitar o recolhimento dos Perdões e o convento da Soledade, (*) percorrendo ambos com muito prazer, e deixando as freiras captivas de sua nimia bondade.

De tarde visitou S. M. o Imperador a bibliotheca pública, (**) manifestando logo que entrou no salão de leitura quanto lhe agradava a sua architectura. Informou-se S. M. de qual era o numero de volumes que havia (***) e quaes os periodicos

(*) A fundação do convento das Ursulinas do Coração de Jesus (vulgo da Soledade) foi começada a 28 de outubro de 1739, como simples recolhimento, pelo zelo do jesuita Gabriel Malagrida, apoiado pelo arcebispo D. fr. José Fialho de Mendonça, e pelo governador conde de Atouguia, e passou depois a ser casa professa a 28 de outubro de 1752. A sua regra é de Santa Angela de Breschia, virgem da ordem 3.^a de S. Francisco. A rainha D. Maria 1.^a concedeo-lhes o distinctivo de uma medalha com o SS. Coração de Jesus, pelo que são tambem denominadas *Ursulinas do Coração de Jesus*.

(**) A bibliotheca pública foi fundada em 13 de maio de 1814 por diligencias do erudito bahiano Pedro Gomes Ferrão, que a ella doou grande porção de obras, bem como o sr. Dr. (hoje conselheiro) Diogo Soares da Silva de Bivar, o conde dos Arcos, então governador, e outras pessoas. Aos desvellos d'este ultimo, e acquiescencia do negociante Manoel Antonio da Silva Serva deveo a Bahia o estabelecimento no mesmo anno de uma typographia, que começou logo a publicação da gazeta denominada *Idade de ouro*, e ao sr. conselheiro Bivar o primeiro almanak que alli se imprimio em 1812.

(***) O numero de volumes excede presentemente a dezeseis mil. — O catalogo geral da bibliotheca foi impresso em 1858 na typographia de França Guerra.

que assignava, e bem assim o numero de leitores que a ella concorrião, ordenando por essa occasião que se procedesse á factura da estatística dos leitores que tinham frequentado a bibliotheca no decurso d'aquelle anno, especificando o numero de concurrentes de manhã, os de tarde e os de noite (*). Subindo á galeria que circula o salão de leitura, notou S. M., como digna de apreço, a pintura de seu magestoso tecto.

Sentio S. M. faltassem alli algumas obras ultimamente publicadas na Europa, que existem já na livraria imperial, e lembrou outrosim a conveniencia de collocar na bibliotheca os retratos dos brasileiros illustres.

A pedido do bibliothecario o sr. commendador Gaspar José Lisboa, dignou-se S. M. deixar alli escripto n'um album, como lembrança de sua visita, o verso latino:

Indocti discant et ament meminisse periti (**).

Segundo o que havia promettido, mandou S. M. entregar ao provedor da santa casa, o sr. commendador Joaquim Ignacio de Aragão Bulcão (hoje Barão de Matuim) a quantia de 5:000.000 para serem destinados ás obras do novo hospital, bem como mandou a s. exc. revm. o sr. arcebispo a quantia de 8:000.000 para que a fizesse distribuir aos pobres das diversas freguezias da capital.

N'esta noite, serião talvez sete horas, grande numero de moradores da freguezia da Conceição da Praia, formando um batalhão, e precedidos de musica e archotes, reunirão-se no largo da matriz, d'onde, havendo recebido a bandeira das mãos do seu primeiro juiz de paz o sr. Joaquim Ernesto de Sousa, se dirigirão a comprimentar as Augustas Pessoas de SS. MM., as quaes das janellas do paço se dignarão agradecer aquella obsequiosa demonstração.

(*) Esta estatística mostrou que mui pouca, ou nenhuma vantagem se colhia da disposição do novissimo regulamento, em virtude do qual ficava aberta a bibliotheca até ás 9 horas da noite, visto que das 6 da tarde em diante apparecia apenas um ou outro leitor, entretanto que sobre o cofre provincial pesava a despeza da illuminação, e sobre os empregados a obrigação d'alli permanecerem ainda que inutilmente.

(**) Este verso appareceo, pela primeira vez, como epigraphe, na primeira folha da primeira edição do *Abrégé Chronologique* do presidente Hénault. Foi um côro universal sobre a propriedade d'esta citação de um dos mais formosos versos de Horacio.

O autor rio muito á socapa da pericia dos latinistas, e da firmeza de suas memorias; mas na terceira edição poz-lhes a calva á mostra (Paris 1749 in 4.^o). Humildemente confessou, n'um cantinho do prefacio, que esse verso era de ... outro Horacio, chamado Carlos João Frederico Hénault, que tinha, de motu proprio, tomado a liberdade de traduzir assim os versos 740 e 741 do *Ensaio sobre a critica*, de Pope:

Content, if hence th'unlearn'd their wants may view,
The learn'd reflect on what before they knew.

E todavia o verso continúa a ser de Horacio, que até já teve a gloria da auctoria do verso de Turgot, sotoposto a um busto de Franklin:

Eripuit coelo fulmen, sceptrumque tyrannis.



Continuarão a ser recebidas por SS. MM. algumas deputações, cujos discursos se seguem :

Da sociedade Dous de Julho.

« SENHOR! — A sociedade Dous de Julho, constituída em commemoração dos fastos da nossa emancipação politica, fiel ao pensamento de sua patriotica existencia, cumpre o grato dever de saudar a V. M. I., participando do festival arroubo que se tem justamente apoderado de todos os bahianos com a Augusta presença de V. M. I. e de S. M. a Imperatriz.

A sociedade Dous de Julho, unica que no interesse politico do paiz existe n'esta provincia, porque o pensamento que a tem por longos annos mantido prende todos os brasileiros em indissolúvel cadêa, exulta, Senhor, de ver realisado o desejo de V. M. I. da visita ao norte do imperio, que se desvaneca de estrellar tambem o diadema imperial: ella pois felicita a V. M. I. e a S. M. a Imperatriz pela prospera viagem que tiverão, e congratula-se com a provincia inteira por tão fausto e esperançoso acontecimento.

Depois, Senhor, que o fundador do imperio, de saudosa memoria, sellou no Ypiranga com o grito da independencia o primeiro passo dado na heroica cidade da Cachoeira a 25 de junho de 1822, e firmado n'esta capital a 2 de julho de 1823 com os socorros que seu magnanimo coração soube fazer chegar aos propugnadores da liberdade da patria, uma alliança formou-se entre o monarcha e o povo, assegurando a aquelle nossa fidelidade, e a este sua alta protecção; e a Bahia, que faz parte d'esse povo, e a quem coube a gloria do dia 2 de julho, que não foi só para ella, e que está hoje nacionalisado pelo espontaneo exultamento de todas as provincias; a Bahia não podia ser esquecida por V. M. I. que, reconhecendo na igualdade um dos elos da união, não a privaria por mais tempo da benefica influencia de sua vista paternal.

A sociedade Dous de Julho, zelando um deposito sagrado de tradições da patria, ufana-se, Senhor, de que ellas perdurem e fructifiquem com as repetidas demonstrações que a devotação sincera, o sentimento intimo desperta; e tendo em V. M. I. o mais seguro penhor da nacionalidade brasileira, do desenvolvimento e da prosperidade do imperio, vem pelo orgão d'esta commissão apresentar suas homenagens a V. M. I. e a S. M. a Imperatriz, fazendo sinceros votos pela dilatação do reinado de V. M. I. e perpetuidade de sua Augusta Dynastia.—*Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima*, orador.—*José Alvares do Amaral*.—*José Pedreira França*.—*Manoel Jeronimo Ferreira*.—*Francisco José da Rocha*.—*Dr. Luiz Alvares dos Santos*.—*Salvador Pires de Carvalho Aragão*.—*José da Rocha Galvão*.—*Joaquim Mauricio Ferreira*.—*Romualdo Antonio de Seixas*.—*Joaquim Baptista Imburana*.—*João Pedro da Cunha Valle*.—*Dr. Ludgero Rodrigues Ferreira*.—*José Lopes Pereira de Carvalho*.»

Dos professores primarios da capital.

« SENHOR! — Os professores e professoras de instrucção primaria d'esta capital, representados por esta commissão, vem apresentar-se ante o throno de V. M. I. para exprimir seu jubilo pela feliz chegada de V. M., e de sua virtuosa Consorte; e ao mesmo tempo render a homenagem devida a tão sabio e benefico Monarcha, cuja vida praza aos ceos dilatar para felicidade de seus subditos. Digne-se V. M. de acolher

benigno os sinceros votos de uma classe, que incumbida de derramar sobre o povo o beneficio da educação, não menos o está de preparal-o para servir fiel ao throno e á nação.—*José Antonio Pereira*, professor de Santa Anna.—*André de Freitas Brito*, do curato da Sé — *Antonio Alvares dos Santos*, de Santo Antonio além do Carmo. »

Da camara municipal de Canavieiras.

« SENHOR! — A camara municipal da imperial villa de Canavieiras, da comarca de Porto Seguro, por si e em nome de seus municipes encarregou-nos da honrosa missão, de, perante o excelso throno de V. M. I., tributar os seus mais puros votos de amor, respeito e homenagem pela feliz chegada de VV. MM. II. a esta provincia.

Sim, Imperial Senhor, a villa de Canavieiras, compenetrada dos mesmos sentimentos, que animão a todos os bahianos, considera o dia 6 de outubro de 1859 como aquelle que marca mais uma epocha de gloria e de prosperidade para esta provincia.

Depois de tantas calamidades permittio o Supremo Arbitro dos imperios, que V. M. I. viesse pessoalmente conhecer as nossas vitas necessidades e remedial-as; e ao mesmo tempo convencer-se, por experiencia propria, da adhesão, amor e respeito que os bahianos consagrão a V. M. I., á nossa augusta e virtuosa Imperatriz, e á Dynastia Imperial, que são os mais seguros penhores da integridade e grandeza d'este imperio da Santa Cruz. — Realisarão-se os dourados sonhos dos fieis bahianos!

Se, prescindindo-se de politicas conveniencias, só o amor dos povos e a amenidade dos climas devessem fixar as sédes dos governos, nenhuma das provincias do imperio poderia disputar á Bahia o direito de possuir em seu seio os idolos brasileiros.

Digne-se V. M. I. de aceitar benignamente as humildes, porém sinceras expressões de corações verdadeiramente bahianos, que ufanos de tão honorifica missão, mais sentem, do que podem exprimir.

Nem sempre, Senhor, as producções dos genios forão as unicas offrendas, que se dedicarão aos monarchas: o coração que exprime a pureza dos seus sentimentos, tem sempre merecido o acolhimento dos grandes principes.

A villa de Canavieiras, Senhor, descança na vossa augusta promessa de serdes o seu defensor perpetuo:—vossas virtudes, vosso amor e patriotismo a levarão ao apogéo da grandeza, dando desenvolvimento aos germens das riquezas naturaes que, com tanta profusão, n'ella depositou a Providencia.

Com a mais profunda submissão, por nós e em nome de nossos constituintes, supplicamos a distincta honra de beijarmos as augustas mãos de VV. MM. II. — O juiz de direito *Antonio Gomes Villaça*. — *Ignacio Alberto d'Andradre e Oliveira*, chefe de secção da thesouraria da fazenda. — *Augusto Frederico de Vasconcellos Sousa Bahiana*, tenente-coronel da guarda nacional. »

Da sociedade monte pio da Bahia.

« SENHOR! A sociedade monte pio da Bahia, composta de cidadãos que amão e venerão a V. M. I. e a sua imperial Familia, nos honrou elegendo-nos para vir em commissão saudar muito respeitosaente a V. M. I. e a S. M. a Imperatiz, pela honrosa visita de VV. MM. a esta provincia, e rogar-lhe se digne conceder-lhe a mercè de aceitar o titulo de seu protector.—*Joaquim Ignacio de Aragão Bulcão*. — *Pompilio Manoel de Castro*. — *José Lopes Pereira de Carvalho*. — *Francisco Antonio*

da Rocha Pitta e Argolo. — Joaquim Pereira Marinho. — Dr. Ludgero Rodrigues Ferreira. — Manoel José d'Almeida Couto. — Dr. José Francisco da Silva Lima. — Dr. Francisco Pinto da Cunha Castro. »

12 DE OUTUBRO.

Viagem á cachoeira de Paulo Affonso.

A's 11 horas e meia da manhã dirigio-se S. M. o Imperador, seguido de um numeroso sequito, ao arsenal da marinha. Ao embarcar na galeota que o devia conduzir ao *Apa*, acompanhado do seu camarista, guarda-roupa, mordomo e medico, e bem assim dos srs. ministro do imperio e seu official de gabinete, salvárão todos os vapores de guerra e o forte do Mar (*).

Ao meio dia levantou ferro aquelle vapor, tendo içado o pavilhão imperial, e começou a sua derrota com direcção á barra do Penedo, viagem em que já o tinha precedido o vapor *Pirajá*, de que era commandante o sr. 1.º tenente João Baptista de Oliveira Montauray, e immediato o sr. 2.º tenente Olimpio José Chavantes, e que fôra destinado para a navegação do rio de S. Francisco até Piranhas. Seguirão o *Apa* o vapor *Amazonas* e o *Gonsalves Martins*, este commandado pelo sr. capitão Vignes, e aquelle pelo sr. capitão-tenente da armada Theotônio Raimundo de Brito.

Durante a viagem de S. M. o Imperador, resolvêra S. M. a Imperatriz ficar no paço da cidade, acompanhada pela sua dama e pelo veador o sr. conselheiro Pedreira.

Acompanhando nos dias subsequentes o Imperador em sua digressão, teremos o prazer de noticiar tambem, em lugar competente, as homenagens de que foi especial objecto a virtuosa Imperatriz.

13 DE OUTUBRO.

Em quanto o vapor imperial, soberbo de sua elevada missão, demanda rapido e garboso o ponto do seu destino, vejamos a brilhante recepção que a S. M. o Imperador está preparada na foz do magestoso rio de S. Francisco.

(*) O forte de S. Marcello, mais conhecido pelo nome de—Forte do Mar,—foi mandado construir pelo governador conde de Castello-Maior, para o que foi autorizado por carta regia de 4 de outubro de 1650, em consequencia de constar que na Hollanda se preparavão então novas expedições contra o Brasil. O conde dos Arcos augmentou este forte em 1812.

Além do vapor *Pirajá*, de que fallámos, achavão-se alli :

1.º A canhoneira á helice *Iguatemy* commandada pelo sr. 1.º tenente da armada Domingos Joaquim da Fonseca, (*) pertencente á estação naval de Pernambuco, a qual havia conduzido da capital d'aquella provincia o sr. chefe de divisão Francisco Manoel Barroso, commandante da mesma estação, com o seu estado-maior; trazendo tambem de Maceió, aonde aportára, os srs. deputado Manoel Joaquim de Mendonça Castello-Branco, coronel Trajano Cesar Burlamaque, assistente do ajudante-general; 1.º tenente Manoel Antonio Vital de Oliveira, commandante do hiate *Parahybano*; José Cesario Varella da França, tenente do 8.º batalhão de infantaria de linha; Manoel Gomes da Silva Junior, alferes do mesmo corpo; Dr. José Caetano Coelho, e João Vasco Cabral.

2.º O brigue-escuna *Xingu*, da dita estação, do qual era commandante o sr. 1.º tenente Joaquim Nolasco da Fontoura Pereira da Cunha, (**) mandado pelo chefe saudar a S. M. o Imperador ao entrar as aguas da estação.

3.º A canhoneira a vapor *Itajahy* (da estação da Bahia), commandada pelo sr. 1.º tenente Ignacio Joaquim da Fonseca, (***) a qual conduzio de Maceió os srs. Dr. Manoel Pinto de Sousa Dantas, presidente da provincia das Alagôas; Innocencio Baptista de Siqueira Rego, official do gabinete de s. exc.; Avelino de Alcantara Taveiros, empregado da secretaria do governo; barão d'Atalaia; barão de Jequiá; José Corrêa da Silva Titára, director geral da instrucção pública das Alagôas; Dr. commendador Manoel Rodrigues Leite Oilicica; Dr. Manoel Sobral Pinto, commandante superior da guarda nacional de Maceió; coronel Manoel da Costa Moraes, com 76 praças do corpo policial do seu commando, e duas bandas de musica, sendo uma do referido corpo, e outra da guarda nacional; capitão José Bernardo de Araujo e Silva; tenente Manoel Corrêa de Araujo Silva; e alferes Ildefonso Benevides Galvão.

A esta comitiva reunirão-se depois na cidade do Penedo (que pertence á provincia das Alagôas) os srs. Dr. juiz de direito d'aquella comarca, presidente da camara municipal do Penedo, Antonio Moreira Lemos; delegado de policia do referido termo, João Alves da Graça Bastos; negociante Pinho, e Dr. Henrique Bilkert.

(*) Erão officiaes da *Iguatemy* os srs. :
2.º Tenente, Augusto Netto de Mendonça.
2.º Tenente, Lucio Joaquim de Oliveira.
Piloto, Anacleto da Silva Vieira.
Commissario, Joaquim Barbosa do Nascimento.
Escrivão, Candido José Alves da Fonseca.

(**) Erão officiaes do *Xingu* os srs. :
2.º Tenente, José Bernardino de Queiroz.
2.º Tenente, Pedro Lopes da Coaceção.
Guarda-marinha, João Joaquim Rodrigues Pinto.
Piloto, Caetano José de Abreu.

Commissario, José Luiz Tinoco.
Escrivão, Pedro Ignacio da Silva.

(***) Erão officiaes do *Itajahy* os srs. :

2.º Tenente, Joaquim Cardoso Pereira de Mello.
2.º Tenente, José Severo Moreira Rios.
Piloto, José Maria Henriques Ferreira.
2.º Cirurgião, Dr. Antonio Salustiano do Nascimento Vianna.
Escrivão, Augusto de Andrade Alpoim.
Commissario, Manoel José do Nascimento;

4.º O vapor *Valeria de Sinimbú*, commandado pelo sr. Francisco Pereira, que conduzio da capital de Sergipe os srs. Dr. Manoel da Cunha Galvão, presidente d'aquella provincia; Manoel Diniz Villas-boas, secretario do governo; chefe da 1.ª secção da secretaria do governo, José Pinto da Cruz; Dr. Angelo Francisco Ramos, chefe de policia; capitão commandante da companhia fixa, Manoel Agostinho da Silva Moreira; major Rufino Voltaire Carapeba, commandante do corpo policial, e a banda de musica do mesmo corpo.

A estes funcionarios reunirão-se posteriormente o sr. Daniel de Campos, e em Villa-Nova, os srs.: vigario da freguezia da mesma villa, rev. Antonio de Santa Maria Magdalena; juiz municipal do termo, Gonçalo Vieira de Carvalho e Mello; presidente da camara municipal, tenente-coronel Thomaz Pinheiro de Sousa Costa; commandante superior, Ignacio de Mello Pereira Boto; delegado de policia do termo Pedro Gomes da Silva; subdelegado de policia do districto João V. de Miranda Lima; padre Manoel Joaquim da Silva e Oliveira; tenente de policia, commandante do destacamento alli estacionado, Emigdio José da Cunha; escrivão da mesa das rendas, Epifanio da Silva Lobato; tenente-coronel João Baptista Gomes; major Leandro Pereira da Silva, e muitos officiaes da guarda nacional.

5.º A calraia *Piauhitinja*.

6.º Finalmente o vapor de reboque *Aracujú*, commandado pelo sr. Manoel Francisco dos Santos, da Associação Sergipense.

Estas duas ultimas embarcações, com praticos intelligentes e amestrados, fó-rão, por ordem do digno presidente de Sergipe, postas á disposição do sr. capitão do porto, José Moreira Guerra, para auxiliarem, no caso de necessidade, a entrada da esquadilha imperial na barra do Penedo (*).

Os distinctos cidadãos que deixamos mencionados; a luzida officialidade e mais empregados de todos esses vapores, e muitas outras pessoas que n'elles havião embarcado, todos, finalmente, ebrios de jubilo e de esperança, anciosos procurão descortinar na immensa vastidão dos mares esse conductor feliz... o *Apa!*

(*) Apresenta um aspecto ameaçador essa barra; innumerous e vastos cabeços de arêa fórmão uma muralha, que parece resguardar a entrada do *fabuloso* rio, tão engrandecido nas descrições que fazem os viajantes; tão ennobrecido pela pintura colorida e pittoresca que alguns poetas fizerão, retratando as sceas d'aquella natureza altiva e selvagem, e procurando n'ella o typo da poesia nacional.

Em derredor da barra as ondas se enfileirão como um exercito de figuras sombrias e extravagantes, que vão dar prelio de morte; quebrão-se com um fragor immenso; por causa dos baixios o movimento é de uma grande extensão, e abala profundamente o navio. Ao entrar n'essa barra pavor inesperado assenhoreá-se do espirito do viajante, que vai contando em cada vaga um pregão de morte. Foi uma sensação que não pude evitar, e que observei traduzindo-se nos semblantes dos meus companheiros no vapor *Gonsalves Martins*. O proprio rio lança como que um sudário funerario sobre a face do mar — n'essas aguas pallidas que internão-se pelo mar até a distancia de mais de uma legua.

A vegetação verdeneira, que lobrica-se na orla da arêa amarellada que alastra-se ao longo; o rebramar continuo do mar; o recolhimento solemne dos nautas; o oceano que fica após; e o abysmo que abre-se ante a prôa do navio, tudo é de um pathetico elevado, que o espirito sente n'uma d'essas emoções que a arte sabe colhel-as ou traduzil-as com vehemencia de sentimento n'um quadro eloquente...

que deve trazer a estas paragens, hontem solitarias, e hoje tão ruidosas, o magnanimo Imperante; e o *Apa*, como que attrahido por tantos e tão solemnes votos, cuja lealdade transluzia no semblante de toda essa multidão jubilosa e feliz, lá apparece ao longe, demandando altivo e pressuroso o anhelado tributo das mais nobres ovações!

Finalmente, era chegado o Monarcha do Brasil ás aguas do rio de S. Francisco, d'aquelle immenso rio que tão humilde e rasteiro se mostra em sua nascença, quanto grande e magestoso em seu soberbo leito de soberano, e que tendo o berço em Minas-Geraes, vem passar irreverente e orgulhoso pelas fronteiras de mais quatro provincias — Pernambuco, Bahia, Sergipe e Alagôas, não se contentando com dividil-as, mas exigindo-lhes, de um e outro lado, tributos com que mais e mais se ensoberbece (*).

Logo que, ás 4 horas da tarde, se avistou o vapor imperial, sahirão ao seu encontro os outros que se achavão na barra, e assim que se aproximárão proromperão de todos elles altos vivas ao Augusto Viajante e a S. M. a Imperatriz, os quaes, confundidos com as salvas do estylo, e os hymnos das musicas de bordo, fôrão repetidos ao infinito por aquellas matas virgens.

S. M. trajava então farda de marinha em pequeno uniforme, e achava-se rodeado por toda a officialidade do *Apa*, o qual fundeou no Pontal ás 5 horas e 23 minutos, e logo depois todos os mais vapores.

Transposta a barra é já outro o rio: livre do sentimento que o confrangia, ergue-se o espirito librando-se n'uma doce expansão; o quadro da natureza já não se reflecte na alma do viajante; é agora a alegria d'essa alma que se expande, que vai arraiando de luz esses paineis variegados e formosos. Sempre o homem e natureza physica n'esse dualismo mysterioso; n'essa influencia íntima e reciproca, que a philosophia e *transcendentalismo* de Schelling colorio com a magnificencia da poesia! Não ha um quadro em que o homem se sinta em íntima relação com o espirito immortal do que aquelle em que elle se vê identificado com a grandeza da natureza em todo o esplendor de sua criação.

(Extracto da correspondencia de um viajante, que acompanhou o Imperador á cachoeira de Paulo Affonso.)

(*) Cabe-nos aqui a satisfação de dar á luz o primeiro excerpto d'um magnifico poema, que pelo traçado, promete um grande monumento ás letras patrias, do já muito conhecido e respeitado litterato brasileiro, o sr. Dr. José Maria Velho da Silva. É o poema.— *Dirceo* — e tem por protagonista, como já de seu nome se poderá ter inferido, o mavioso e infeliz poeta Thomaz Antonio Gonzaga.— Ao particular favor do nosso distinto amigo devemos a permissão para publicar os seguintes versos, em que se descreve a magestade d'aquelle rio:

O caudal *São Francisco*, que se arroja
Lá d'entre as nuvens, em que o cimo esconde
A rocha altiva, que o gerou no seio,
D'onde o repelle com fragor horrisono
Semilhando o bramir medonho e torvo
D'infurecidos esfaimados tigres,
E o ruidoso mugir do touro indomito,
Em duros repelões de luta infrene
Retumbando das serras nos fraguados,
Como a voz do trovão, a voz das aguas.
Lá d'entre as nevoas do vapor que o cerca
E que envolve em misterio a origem sua,

Vae talando penhascos e campinas,
O rei conquistador na immensa terra;
Recebe o *Bambuihy* á esquerda margem,
Andaiá, *Abaetê*, e rio *Pardo*,
Paracatú, *Salgado* e *Carinhonha*,
Japoré, *Urucaia*, e *Borrachudo*;
E á direita tem por tributarios
O *Pará*, *Lambary*, *Paraipeba*,
Rio *Verde*, o das *Velhas* e outros muitos,
Que avassalados ao monarcha ingente,
Lhe vão depór aos pés quanta riqueza
Para Crésos fazer bastára ao mundo.

Fôrão immediatamente a bordo comprimentar S. M., e receber as suas ordens, os srs. : deputado Mendonça Castello-Branco ; chefe da estação naval de Pernambuco, commandantes e officiaes dos vapores, presidente da provincia das Alagôas, e em seguida o da provincia de Sergipe, iudo estes senhores acompanhados de pessoas de suas comitivas que já mencionámos ; todos as quaes fôrão tratados por S. M. com extrema benevolencia, convidando-os a tomarem chá em sua companhia.

A's 9 horas da noite deu S. M. beija-mão, e retirou-se ao seu aposento, tendo ordenado que os srs. presidentes das Alagôas e Sergipe, e seus secretarios estivessem a bordo do *Apa* na manhã do dia seguinte ás 5 horas para o acompanharem até á cidade do Penedo.

Havendo o sr. vice-almirante Lisboa combinado com o sr. chefe de divisão Barroso sobre o modo porque ao amanhecer se havia de effectuar a subida do rio, todos se retirárão.

14 DE OUTUBRO.

A's 5 horas da manhã já os srs. presidentes das Alagôas e de Sergipe, e seus secretarios estavam a bordo do *Apa*. N'este interim fôrão vistos fóra da barra os vapores *Amazonas* e *Gonsalves Martins*, que pedião pratico para a entrada. Meia hora depois levantou ferro o *Apa*, começando a sulcar magestoso aquellas aguas, servindo-lhe de guia a *Iquatemy*, a qual, por seu pequeno calado, havia sido preferida para marcar a derrota. Seguião na esteira do *Apa* os vapores *Itajahy*, *Pirajá*, *Aracajú* e *Valeria de Sinimbu*, e a catraia *Piauhitinga*. Tão maguifica esquadriha jámais se havia ostentado por sobre as aguas do S. Francisco. De uma e outra margem o entusiasmo era immenso ; os povos das duas provincias limitrophes vinhão alli, á vista do Soberano de todo o imperio, trocar mil provas de adhesão e amor, e exprimir pela união das duas idéas — Pedro II e Brasil —, o credo do seu viver politico e intimo. Era uma festa pathetica e sublime !

A's 6 horas e meia fundeou a esquadriha na pequena povoação de Piassabussú (provincia das Alagôas), e um quarto de hora depois saltava S. M. em terra, sorprendendo todos os moradores d'aquelle lugar, que não se atrevião a esperar tamanha honra. S. M. vio-se logo cercado por pessoas de todas as idades, sexos e condições, umas que se ajoelhavão a seus pés, outras que com o empenho de lograrem vel-o de mais perto, o detinhão difficultando-lhe a passagem. Chegado á pequena capella, que serve de matriz, fez S. M. oração, e examinou-a, notando o estado de sua ruina, o qual procurou remediar, em parte, dando logo alli ao respectivo vigario, o rev. sr. José Rafael, a quantia de 200\$ para os primeiros reparos ; bem como deo mais 300\$ para os pobres da freguezia. S. M. visitou tambem as escolas de um e outro sexo.

A's 8 horas e um quarto proseguio S. M. na sua viagem , e uma hora depois afferravão terra os vapores defronte da ilha dos Bois , onde foi servido o almoço , cabendo aos srs. presidentes das Alagôas e Sergipe, e outras pessoas a honra de tomarem parte n'elle juntamente com S. M.

Havendo passado toda a bagagem para bordo do vapor *Pirajá* , por isso que d'alli em diante era impossivel a viagem no *Apa* , á vista do seu calado e falta de maré , seguio S. M. e sua comitiva , erão 11 horas e um quarto, n'aquelle navio , (que demandava menos de tres palmos d'agua), levando por isso o estandarte imperial ; e as de mais pessoas tambem , pela mesma razão , se passárão para o vapor *Aracajú* , e catraia *Piauhitinga*. Logo que houvesse maré seguirião os vapores que alli ficavão. Ao meio dia passou a imperial esquadilha pela povoação de Santo Antonio da Porteira , e pouco depois pelo antigo forte de Aracaré (que salvou) , começando-se logo depois a avistar Villa Nova e a cidade do Penedo.

S. M. foi sempre em cima da caixa das rodas, tendo a seu lado os srs. presidentes das duas provincias banhadas por aquelle rio, aos quaes fazia minuciosas indagações, tomando notas á vista dos pontos percorridos, e da planta que tinha aberta diante de si, levantada pelo engenheiro o sr. tenente-coronel Henrique Guilherme Fernando Halfeld, e confrontando tudo com os relatorios do mesmo engenheiro e do sr. Dr. Vieira.

O enthusiasmo com que era victoriado, já de uma, já de outra margem, por homens e mulheres, velhos e crianças, que todos porfiavão em demonstrar do intimo d'alma seu immenso regozijo, captou por muitas vezes a benevola attenção e cordiaes agradecimentos do Imperador.

A' uma hora em ponto chegou S. M. finalmente á cidade do Penedo. Ali o enthusiasmo subio de ponto, e deu-se a conhecer n'aquellas margens sem fim, pelo estampido das salvas de um forte que alguns artistas armárão, coadjuvados pelos srs. José Peixoto Villas-boas, e capitão Manoel Viridiano Pinho; pelas girandolas sem conta, e pelo bisarro concerto de vivas de um povo inteiro que se havia agglomerado alli ávido de conhecer o seu Monarcha. A' uma hora e um quarto S. M., passando com sua comitiva para a galeota, desembarcou no cáes, cuja obra foi administrada pelo cadeté sr. João Francisco de Araujo Barbosa, dirigida pelo sr. tenente Joaquim José dos Santos Patury Junior, e realisada em virtude de uma subscrição promovida entre o commercio pelo dito sr. Patury, e pelos srs. Manoel Dias Castello-Branco, e tenentes Manoel de Oliveira Costa e Joaquim José dos Santos Franco, negociantes d'aquella cidade, subscrição para a qual estes senhores generosa e voluntariamente concorrêrão com o acrescimo da despeza respectiva. Alli esperava S. M. I. grande numero de funcionarios publicos, e de pessoas de todas as classes, sendo recebido debaixo do pallio pelos vereadores da camara municipal. Em seguida, o respectivo presidente, entregando ao Imperador as chaves

da cidade, recitou o seguinte discurso, a que S. M. respondeu com palavras de tanta benevolencia que provocárão novas explosões de enthusiasmo.

Allocução da camara municipal do Penedo.

« SENHOR! — Ao apresentar-vos a chave d'esta muito nobre e sempre leal cidade do Penedo, orgulho-me de ser n'este momento, como presidente da camara municipal, o interprete dos verdadeiros sentimentos de amor e respeito de que o povo se acha possuido, e do jubilo e enthusiasmo que elle tem pela honra que vos dignaes fazer-lhe visitando esta parte de vosso imperio.

N'esta solemne occasião, em que V. M. I. nos garante com sua augusta presença um futuro de felicidade e progresso, seja-me permittido agradecer á Divina Providencia a ventura que tem esta cidade, recebendo a honra que lhe outhorga o melhor dos Monarchas, complexo de todas as virtudes, amparo de todos os infelizes — o Imperador D. Pedro II., a quem a posteridade chamará — PEDRO O BEMFAZEJO. — Antonio Moreira Lemos, presidente. — João Firmino Hyppolito. — Ignacio de Barros Leite. — João de Sousa Vieira. — André da Silva Lemos. — Luiz Antonio de Medeiros Lino. — José Manoel de Araujo do Nascimento. — Antonio José de Medeiros Bittencourt. »

Chegados ao convento dos franciscanos, celebrou-se ali o *Te-Deum*, solemnidade na qual fôrão convidados a tomar parte os rev. srs. vigario Manoel José dos Santos Villarim, e padres Manoel Ferreira d'Assumpção, Manoel João Francisco Godós, João da Silva Lemos, frei José de S. Jeronimo, frei Antonio de S. José, e frei José de N. S. da Piedade, sendo orador o rev. beneditino fr. Monte. O templo achava-se decentemente decorado, o que é devido aos desvelos dos srs. commendador Manoel Joaquim do Nascimento e Manoel José da Costa Batinga, os quaes muitas outras provas derão, n'estes dias festivos, de sua generosidade e dedicação. Do convento foi S. M. para o paço, que tinha sido preparado exclusivamente a expensas do digno presidente da camara o sr. major Antonio Moreira Lemos, sendo a commissão da hospedagem imperial, composta do dito sr. Lemos, e dos srs. tenente-coronel Antonio José de Medeiros Bittencourt, tenente-coronel José Vicente de Medeiros, e Dr. Joaquim Serapião de Carvalho, que á sua custa quizerão fazer as despezas respectivas, bem como encarregar-se da direcção de todos os preparativos os srs. José Antonio de Araujo Junior, e José Manoel de Araujo, serviço em que fôrão incansaveis. Chegando ao paço deu S. M. beijamão a todos que se apresentárão a cumprimental-o, findo o qual apparecendo em uma das janellas, foi novamente victoriado com delirio por toda a população. Estavão postados em frente do paço os dous corpos da guarda nacional ns. 19 e 20, e o da policia da capital.

A's 3 horas e meia servio-se o jantar a S. M., para o qual tiverão a honra de ser convidados, além das pessoas da imperial comitiva, os membros da commissão acima mencionada, bem como o sr. José Virgínio Teixeira de Araujo.

A's 5 horas da tarde percorreo S. M. a cavallo todas as ruas da cidade, e ás 6 e meia voltou a palacio, onde se entreteve até ás 9 horas, conversando a respeito de differentes cousas da localidade, recolhendo-se então a seus aposentos particulares.

Toda a cidade se illuminou brilhantemente, merecendo particular menção o pavilhão junto ao palacio imperial, o qual foi feito pelos srs. Francisco Canuto de Araujo, commandante superior Manoel Gomes Ribeiro, Araujos, Dr. Mariano Joaquim da Silva, capitão Silvestre Domingues da Silva Fimenteira, Manoel Veridiano Pinho, tenente-coronel José Vicente de Medeiros, Joaquim da Natividade Reis Caco, e professor Manoel de Faria Cavalcanti Lorangeira.

O sr. Dr. Joaquim Serapião de Carvalho poz á disposição do digno presidente das Alagôas a quantia de dous contos de réis, para serem applicados ao hospital do Penedo. Actos como este, são altamente dignos de commemorarem a chegada de um Monarcha por excellencia bemfazejo.

15 DE OUTUBRO.

A's 6 horas e meia da manhã sahio S. M. a cavallo acompanhado por seus semanarios, e pelos srs. ministro do imperio, presidente Sousa Dantas e varias pessoas distinctas, para visitar os principaes lugares e edificios da cidade. Foi á igreja matriz, e depois ao convento dos Franciscanos, onde fez minuciosas investigações a respeito de sua fundação. D'alli dirigio-se ao hospital de Caridade, observando tudo que n'elle havia de mais notavel, e dirigindo palavras de consolação e benevolencia aos doentes. Esta casa foi fundada pelo desembargador Coelho Netto, e acha-se confiada á pericia e philantropia do prestimoso medico inglez o sr. Dr. Henrique Birkert.

Em seguida foi S. M. ás igrejas de S. Gonçalo Garcia e do Rosario, e percorreo a pé a feira que se faz na praça á margem do rio, comprando n'ella alguns objectos; d'ahi passou a visitar os estabelecimentos dos srs. commendador José Antonio de Araujo, coronel Fernandes Pinheiro, e negociantes Manoel Veridiano Pinho, e Patary & C.^a Foi mais á igreja de N. S. da Corrente, recolhendo-se ao paço para almoçar. Coube a honra de tomar parte no almoço aos srs. presidente Sousa Dantas, tenente-coronel Bittencourt, os tres irmãos Araujos, presidente da camara, e vice-almirante Marques Lisboa.

A's 11 horas sahio outra vez S. M. a cavallo, e foi visitar a aula de latim, e as de primeiras letras, fazendo em todas ellas muitas e minuciosas perguntas, já aos discipulos sobre as materias de seu estudo, já aos professores a respeito da frequencia e capacidade dos alumnos.

D'entre os discipulos de latim citaremos o menino Amasilio Olinda de Vasconcellos, que traduzio alguns periodos em presença de S. M., revelando bastante talento para a sua tenra idade; e da aula de instrucção primaria, o menino José Fernandes de Araujo, que foi acariciado por S. M. com expressões de toda a animação.

A solícitude que o Augusto Imperante mostrou sempre pela educação do seu povo, acarretou-lhe em toda a parte demonstrações do mais puro affecto, sendo as proprias creanças quem, cheias de jubilo, o festejavão com seus risos, flores, hymnos e vivas. Largamente pagou sempre o Soberano isto tudo com seu apreço de philosopho educador, e é por isso que com toda a razão disse um correspondente em carta d'aquella cidade :

« A tendencia do Monarcha Brasileiro em bem da educação intellectual da infancia revela duas faces do seu character, e são seguras garantias para a felicidade e liberdade públicas; porquanto um povo se felicita á medida de sua instrucção que regula o seu aperfeiçoamento moral e material; o povo que se aperfeiçoa e desenvolve, é sem duvida um povo livre. Cuidar da instrucção é promover o progresso; é manter e desenvolver no homem a força viril do pensamento, da razão, e da liberdade. »

Depois de haver S. M. visitado a inspecção do algodão, as collectorias geral e provincial, e a cadêa, recolheu-se ao paço.

A's duas horas embarcou S. M. a bordo do *Pirajá* acompanhado, além da sua comitiva, pelo sr. presidente das Alagôas, e por muitos cidadãos distinctos, para ir a *Villa Nova* (*), pequena povoação, na provincia de Sergipe, que demora na margem opposta á cidade do Penedo. Seguirão ao *Pirajá* os vapores da companhia Bahiana *Gonsalves Martins e Valeria de Simmbú*.

S. M. foi recebido em *Villa Nova* pelos srs. Dr. Galvão, presidente d'aquella provincia, que para alli tinha hido no dia antecedente e pelos srs. secretario, e chefe de policia da mesma provincia, commandante superior Ignacio de Mello Pereira Boto, e muitos officiaes da guarda nacional, presidente da camara municipal Thomaz Pinheiro de Sousa e Costa, e mais vereadores, deputado do circulo João Baptista Monteiro, commandante do corpo policial, delegado e subdelegado de policia e muitas outras pessoas gradas, que saudarão o Monarcha com as mais sinceras e estrondosas demonstrações de enthusiasmo. As irmandades do Sacramento e Rosario apresentárão-se igualmente no porto com o rev. vigario da freguezia Antonio de Santa Maria Magdalena, e fizerão parte do acompanhamento.

(*) Esta povoação adquirio a cathogoria de villa no seculo 17.º, em recompensa de haverem os seus moradores reduzido á obediencia os tupinambás, cujas correrias prejudicavão o augmento da provincia. Seu primeiro nome foi — *Santo Antonio de Villa Nova do Rio de S. Francisco*, que por muito longo se deixou pelo de *Villa Nova de Santo Antonio* — e mais simplesmente *Villa Nova*. Sua primeira igreja foi erecta em 1678 pelo subdelegado do arcebispo da Bahia.

S. M. caminhou debaixo do pallio por entre alas da guarda nacional (que se reuniu em numero de 321 praças, além de uma guarda do corpo de policia, com a respectiva musica) até á matriz de N. S. do Rosario, onde fez oração; percorreu diversas ruas a pé, victoriado sempre por uma grande multidão de povo que o seguia constantemente; visitou a casa da camara, a igreja matriz em construcção, e as escolas de um e de outro sexo; depois do que mandou entregar ao rev. vigario a quantia de 300.000 para ser distribuida pelos pobres.

A's 4 horas regressou o Augusto Viajante ao palacio do Penedo, onde se lhe apresentárão duas commissões de indios armados de arcos e flexas, uma do *Collegio*, pertencente ás Alagóas, e outra de *Paracatuba*, em Sergipe, pedindo providencias sobre esbulhos que, dizem, ter soffrido em suas terras. S. M. recebeu tambem um velho capitão Athanazio, que disse ser parente do celebre Henrique Dias, e ter militado em suas fileiras.

A's 6 horas tornou S. M. a sahir a cavallo, percorrendo a cidade, e tomando muitas notas, findo o que, voltando a palacio, deu beija-mão de despedida, o qual foi immensamente concorrido.

Durante a noite tres bandas militares, e uma orchestra de curiosos tocárão differentes peças de musica defronte do paço.

O povo apinhado na praça dava continuos vivas a S. M.; a sua Augusta Esposa, e ás Princezas Imperiaes, os quaes S. M. agradeceu da janella.

Fez S. M. o donativo de 2.000.000 ao hospital da santa casa da misericórdia do Penedo, e mandou distribuir 400.000 aos pobres que vierão ao paço, e 300.000 aos de mais da cidade. (*)

(*) O Penedo offerece ao longe um aspecto risonho e ao mesmo tempo melancolico; erguida sobre a colina esta cidade parece a esposa abandonada nos desertos do rio gigante a dizer-lhe a ultima palavra de um affecto que vai quebrar-se sobre a lousa de um tumulo; porque tomba de ruina em ruina cada anno... Em alguns pontos de vista dá uns ares da bella e voluptuosa Olinda; em outros se mostra graciosa e pittoresca como a nobre e altiva Bahia.

Ha no Penedo um pequeno convento de franciscanos, cuja fundação é datada de 1739. A igreja não tem *nenhum estylo*, nem na sua architectura, nem nas decorações do interior; muita profusão de côres e de dourado. Os franciscanos levantarão sómente na Bahia um verdadeiro monumento na igreja do seu convento; em geral os bahianos olhão indifferentes a riqueza d'aquellas columnas, o acabado do relevo e ainda todo o estylo grandioso que domina a decoração do templo. Ahi a capella-mór é de uma execução perfeita, que n'outras partes merecêra o louvor da arte. Outras igrejas sem decoração sequer decente tem o Penedo; algumas casas de sobrado, um hospital onde um medico philantropico dá todos os dias brilhantes exemplos de caridade christã; esse digno amigo da humanidade é um inglez, o Dr. Bilkert.

O Penedo revive n'algumas reminiscencias da nossa historia dos tempos coloniaes: elle conserva vestigios irrecusaveis da passagem dos hollandezes, que, invasores, se assenhoreárão tambem da cidade do rio de S. Francisco. Ha uma casa edificada sobre as ruinas de uma antiga fortaleza; quando lhe lançárão os alicerces, descenterrára-se grande quantidade de balas de espingarda e de peça. Agora mesmo S. M. o Imperador visitando esse lugar fez recolher duas ballas, que as leva para o Rio: o tempo tem-as destruido consideravelmente.

A cidade possui dous cães, casa da camara, cadêa pessima como são quasi todas do paiz, varias casas de commercio mantido pela decadente producção do lugar, a qual consiste em arroz, milho, feijão, solla, algodão, caruá, e gados. Fazem-se feiras, que são demasiado concorridas nas sextas feiras e sabbados. Ha uma fabrica de oleo extrahido de productos vegetaes. Quando S. M. visitou essa

N'este dia, em que a igreja commemora a canonisação de Santa Thereza, nome de S. M. a Imperatriz, todos os navios da esquadilha imperial estiverão embandeirados; e na Bahia foi elle solemnizado com salvas, embandeirando tambem os navios de guerra e mercantes.

S. M. a Imperatriz foi comprimentada pelos srs. arcebispo, presidente da provincia (o qual ia todos os dias, durante a ausencia de S. M. o Imperador, beijar a mão a S. M. a Imperatriz e receber suas ordens) commandante das armas, camara municipal, commandantes dos corpos, chefes de repartições, e mais autoridades, além de um grande numero de senhoras e outras pessoas respeitaveis.

A' noite houve theatro, a que assistio o sr. presidente da provincia, e a gente mais grada da capital.

Tanto a cidade da Bahia como a do Penedo fôrão n'esta noite brilhantemente illuminadas.

16 DE OUTUBRO.

A's 4 horas e meia da manhã ouvio S. M. o Imperador missa na igreja de Nossa Senhora da Corrente, e ás 5 horas, no meio das mais sinceras demonstrações de adhesão, prestadas pelo immenso concurso de povo que se havia agglomerado no cáes e lugares adjacentes, embarcou no vapor *Pirajá*, levando em sua companhia, além dos semanarios, ministro do imperio e official de gabinete, os srs.: vice-almirante Joaquim Marques Lisboa, presidentes das pro-

fabrica admirou a perfeição com que já trabalha. São industriaes, intelligentes e incansaveis os srs. commendador José Antonio de Araujo e seus filhos. Outra fabrica digna de menção é a de pilar arroz, pertencente ao honrado sr. coronel Francisco Antonio Fernandes Pinheiro. Essas fabricas trabalham com machinas a vapor.

Mostrarão-me duas ruas da cidade sujeitas ás inundações do rio — as ruas da Rochoeira e do Cortume. Os velhos contão que a maior inundaçào, de que ha noticia, fôra em fins do seculo passado, e assignalão os desastres d'aquella época.

E' um facto irrecusavel que os povos tirão, em grande parte, o seu character do aspecto e influencia do paiz que habitão. O clima não pôde deixar de imprimir na alma de um povo o seu character especial; e influe poderosamente no seu organismo, que o altera até aniquilal-o, ou o conserva de modo que a vida, sob sua influencia, se prolonga isenta de grandes soffrimentos. Esse character exprime-se visivelmente nos costumes; e os costumes mesmo se modificão conforme as instituições e a direcção que se dá ao povo. E' por isso que um eloquente philosopho ousava a priori determinar o papel que o cidadão de um paiz pôde representar, se se lhe traçar a configuração do mesmo paiz, suas montanhas, sua botanica, seus mares e ventos, o quadro de sua natureza. Cito de memoria, ao correr da penna, nas precipitações de uma viagem, taes palavras, que supponho proferidas por Victor Cousin. Todos sabem que ainda o sabio Humboldt explica as variações do systema politico nas republicas hespanholas pela influencia do clima.

As populações da margem do rio de S. Francisco são um testemunho da observação de homens tão illustres, que creão theorias legitimas, porque são a realidade, o facto, elevado a uma fórmula racional.

A população do Penedo não differe muito do resto dos habitantes das margens do rio. Sob o azul sereno d'este céu, envolta por uma atmosphera quente, essa população que dista 7 leguas do oceano, em um solo fertil, dotada de recursos á subsistencia, não pôde deixar de ter um character ao mesmo tempo brando, meio indolente e activo; hospitaleiro, porque o seu solo offerece recursos; religioso, porque o homem que não vive na abjecção da miseria, ergue sempre o espirito á luz immortal em que Deos se manifesta. (*Ext.*)

vincias das Alagoas e Sergipe, secretario d'este, 1.º tenente Marcellino da Ponte Ribeiro, e 1.º tenente Manoel Carneiro da Rocha.

A's 6 horas largou o vapor *Pirajá*, levando a reboque uma grande canôa, coberta e decentemente preparada, em que ião os srs.: chefe de divisão Francisco Manoel Barroso, commandante superior barão de Jequiá, dr. Manoel Sobral Pinto, barão d'Atalaia, capitão de fragata Antonio Carlos Figueira de Figueiredo capitão do porto de Maceio, José Corrêa da Silva Titára, dr. Manoel Rodrigues Leite Oticeica, dr. Joaquim Serapião de Carvalho, 1.º tenente Euzebio José Antunes secretario da estação naval de Pernambuco, 1.º tenente Domingos Joaquim da Fonseca, 1.º tenente Manoel Antonio Vital de Oliveira commandante do hyate *Parahybano*, 2.º tenente Augusto Netto de Mendonça, Avellino de Alcantara Taveiros, dr. Pedro Eunapio da Silva Deiró correspondente do *Jornal do Commercio*, e dr. Francisco José da Rocha redactor em chefe do *Jornal da Bahia*.

Havia-se julgado a principio impossivel a viagem d'alli em diante em barcos do calado do *Pirajá*, por isso que só canôas e ajojos se haviam atrevido a subir o rio; mas o sr. capitão do porto de Maceio, tendo-o explorado até Piranhas, affirmou que podia ser navegavel a vapor cerca de 40 legoas (*).

S. M., sobre a caixa das rodas, como a principio havia viajado, tendo diante de si a planta do magestoso rio, contemplava o soberbo espectáculo que se descortinava a seus olhos.

(*) Tratando da navegação a vapor no rio de S. Francisco, disse o illustrado presidente da provincia de Sergipe, o sr. Dr. Galvão, no seu importante relatorio á assembléa legislativa provincial, em 1860:

A viagem de S. M. o Imperador ás provincias do norte, entre os incalculaveis beneficios que lhes ha de trazer, tem de ser incontestavelmente sellada com a navegação a vapor n'aquelle magestoso rio em todo o espaço por S. M. percorrido.

O rio de S. Francisco, que tanto futuro promette, quer ao imperio, quer ás provincias por elle banhadas, cujas margens fertilissimas são bordadas por tantas povoações, jasia no mais completo abandono.

Os importantissimos estudos de exploração feitos por ordem do governo imperial, pelo engenheiro Halfeld, já tinham demonstrado a praticabilidade da navegação d'este rio em uma grande extensão, porém ainda assim a navegação a vapor só chegava até á cidade do Penedo.

O primeiro vapor que sulcou as aguas d'este rio d'esta cidade em diante foi o *Pirajá*, conduzindo o Sr. D. Pedro II até Piranhas.

Os elementos para se realizar quanto antes uma companhia de navegação d'esta secção do rio, ou, antes, desde a sua foz até Piranhas, estão lançados.

A companhia que se organisou para esse fim, deve contar com o auxilio do governo geral, e com o das provincias de Sergipe e Alagoas. Estes auxilios já estão determinados por leis e resoluções.

O governo imperial está autorisado pelo § 5.º do artigo 28 das disposições geraes do orçamento de 1857 a auxiliar com 30:000 \$000 annuaes qualquer companhia que se organize para estabelecer a navegação a vapor no rio de S. Francisco.

A provincia de Sergipe pela resolução n.º 533 de 8 de julho de 1858, autorisou ao governo para auxiliar a empresa de navegação a vapor projectada por Luiz Caetano da Silva Campos, e João Francisco Fróes desde a foz do rio de S. Francisco até ao Pão d'Assucar, garantindo-lhe um auxilio pecuniario igual aos 2/3 do que lhe garantir a provincia das Alagoas.

A provincia das Alagoas tambem autorisou, pela resolução n.º 317 de 23 de abril de 1859, ao governo para contratar a navegação a vapor no mesmo rio.

Temos, pois, que a companhia que se organisar tem, não só auxilio pecuniario do governo imperial, como das duas provincias Sergipe e Alagoas, bem como outras vantagens que lhe podem conceder quer o governo imperial, quer o das duas provincias.

O sol, que então erguia-se (diz um illustre viajante d'essa excursão) parecia ansioso por testemunhar o facto novo que inscreveo nas aguas de S. Francisco uma página immorredoura e cheia de resultados — para ir contal-o a todas as paragens onde houvesse de chegar a luz dos seus raios; e a lua, que ao mesmo tempo escondia-se, dir-se-ia que se apressava para ir revelal-o aos povos d'outro hemispherio, ou eatão, vergouhosa, occultar-se para ir mais longe, entre a sohlagem, admirar a magestade da terra que ia d'encontro á magestade das aguas.

Dous factos grandiosos attrahião os habitantes de ambas as partes do rio para as suas margens: — a presença do Imperador, e o primeiro vapor, que conquistava a navegação, e progresso n'aquellas aguas tão cheias de mysterio e poesia. Era uma exploração nova nos annaes do mundo civilisado, tentada por um Monarcha que nada olvida que possa concorrer para a felicidade de seus povos.

A manhã estava formosa, cheia de perfumes e de cambiantes, que embalsamavão os ares e seduzião a vista (*).

Logo acima da cidade do Penedo, uma legua pouco mais ou menos, existe a fazenda ou engenho da Boacica (**), propriedade do sr. tenente-coronel Antonio José de Medeiros Bittencourt, situada em uma bella planicie, coròada por uma

Acresce mais que pôde vir a colonisação estabelecer-se nas margens do rio, augmentando por esta forma, não só a producção, como o commercio.

Cumpra notar que as margens e as ilhas existentes n'este rio são bastante povoadas.

Na margem da provincia de Sergipe existem as povoações seguintes: Samoco, Brejo Grande, Ilha dos Bois, Villa-Nova, Carrapixo, Propriá, Curral de Pedras, e Porto de Folha. Na margem opposta pertencente á provincia das Alagôas existem as seguintes: Pontal, Piassabussú, Penedo, Collegio, S. Braz, Lagoa Funda, Porto de Folha, Limociro, Pão d'Assucar, Lagoa Comprida, Ilha do Ferro, Bonitô, Panema e Piranhas.

(*) A margem do rio, em continuação do Penedo é ondulada, apresentando graciosos montes cobertos de densas verduras, da qual se distacão de uma maneira agradável as casinhas brancas dos habitantes d'esse lado.

A margem opposta, pertencente a Sergipe, fórma um contraste perfeito; apresenta em frente um areal, e dentro arvoredor copado.

(**) A Boacica é uma ilha que contém algumas casas; nada ha ahí de notavel senão um riacho e vargem denominados — Sacco dos Espinhos — : durante seis mezes serve para criação de peixe; durante outros seis para criação de gado: este apresenta o couro da barriga carcomido (e principalmente as tétas das vaccas) pelas piranhas, pequeno peixe abundante em todo o rio, e que devora com incrível rapidez. Recentemente havião devorado uma criança.

Mais adiante da Boacica ha uma tapagem, especie de *gambôa*, como chamão-lhe os pescadores da Bahia, que serve para criação de peixe. As camaras municipaes fazem d'essas tapagens uma materia de imposto, uma fonte de rendas: poem-as em arrematação, e algumas rendem cerca de 2:000\$ a 4:000\$ annuaes. Essas tapagens são aproveitadas pelas duas provincias — Sergipe e Alagôas. As respectivas assembléas provinciaes legislárão sobre esse objecto, prohibindo o uso das tapagens recentemente.

Da Boacica para cima o curso do rio é cortado por innumeradas ilhas, que soém desaparecer durante as cheias, ilhas que ás vezes se translocão e ostentão graciosos aspectos.

Essas ilhas continuão em diversos pontos de todo o curso navegavel, sendo muito extensa a ilha dos frades benedictinos, abaixo do Penedo, e que serve para criação de gado.

Comecção as margens a altear-se; as collinas são ligeiras, cobertas d'uma vegetação um pouco extravagante. O verde é carregado; as arvores são de pequena altura; abundão as canafistulas, cujas flores róxas dão uns toques encantadores ao quadro sombrio do verdenegro. Essa arvore cultivada seria um formoso adorno nos jardins.

capella em cima d'um outeiro, d'onde se descobre um panorama soberbo. Ao passar o vapor *Pirajá* por este sitio encantador, foi S. M. jubilosamente saudado com muitos foguetes, bombas, vivas e repiques de sino. O dono d'aquelle sitio, montado a cavallo e em frente dos seus famulos e moradores das suas terras, manifestava um enthusiasmo que não era possível exceder-se.

Assim que o vapor esteve em posição conveniente largou de terra uma canôa, trazendo uma porção de leite offerecido a S. M., singelo, mas significativo presente.

Iguaes demonstrações de alegria e de amor derão a S. M. as pequenas povoações do Carrapicho e da Saude (3).

Por toda a margem do rio onde existião habitadores, á proporção que o vapor ia sendo visto, retiñão os vivas a S. M. o Imperador, e as demonstrações de regozijo partião de todos os lados.

Ao avistar Propriá, S. M. I. com o seu oculo de alcance, apreciou a bella vista e perspectiva da villa e reconheceo que se achava apinhada de povo.

A's 10 horas da manhã chegou o vapor imperial a Propriá (*), villa da provincia de Sergipe, onde S. M. saltou em uma ponte decentemente preparada, e em frente de innumeravel concurso de povo, que alegre e estrepitosamente o saudava. Alli o esperavão em alas as irmandades do Santissimo Sacramento e de N. S. do Rosario, e bem assim os membros da commissão, antecedentemente nomea-

(3) Passámos por uma montanha denominada Saude; ao vê-a coroada de verde, cingida de rochedos, dir-se-hia a rainha d'essas paragens se alli não se destacasse a Sambambira, a que o vulgo consagra um culto supersticioso, por que corre a tradição de haverem os Hollandezes fugitivos escondido todas as suas riquezas n'aquelle lugar. Ahi a corrente do rio, circulando a base da montanha, occasiona frequentemente embaraço á navegação; é mister que os *praticos* conheção bem o canal para evitar de encalhar a embarcação. A nossa encalhou por duas vezes.

A configuração das margens conserva por longa distancia a mesma uniformidade: não se lhe pôdo notar nenhuma differença saliente; pequenas montanhas, vegetação uniforme, aqui e alli grande profusão de canafistulas. Na ilha do Coqueiro, cujo nome provém da arvore, as montanhas depois de certa elevação vão descendo harmonicamente, de modo que se encontrão como duas pontas de um laço. Ao transpor essa paragem, vê-se no horizonte um vulto negro, gigante, e terrivel como um fantasma; parece que, rival do rio, segue-lhe os passos, vai torneando-o até poder face a face tomar-lhe a passagem. É a serra da Priaca, que apparece e desaparece por causa das sinuosidades do rio. Crê o vulgo que essa serra contém mineraes preciosos. Ergue-se nos intervallos que deixa a Priaca outra serra denominada Itiuba. N'esse ponto a municipalidade do Penedo tem uma tapagem que é reputada a mais rendosa.

(*) A villa de Propriá, outr'ora povoação de Urubú de Baixo, foi elavada áquella cathogoria em 1800. Esta villa já floreceu muito, mas hoje decahe, apesar de ser ainda bastante commercial. Tem cerca de 4,000 almas e o termo da villa cerca de 12,000. Ha n'ella duas escolas públicas de instrucção primaria sendo uma de meninas, em que se achão 99 matriculadas, e outra de meninos com 60. Tem mais uma aula de latim frequentada por vinte e tantos alumnos, e outras escolas particulares. Aos sabbados faz-se alli uma feira que é muito concorrida, na rua do commercio, no lago do da rocha sobre que assenta a villa. Além da matriz, que é uma boa igreja de duas torres, com a invocação de Santo Antonio, tem a Igreja do Rosario, feita sobre arcos de reprehensivel architectura. A arêa de que alli se servem para enxugar a escripta é feita de uma pedra muito pesada, que se presume ter de 50 a 60 *l. sobre o peso do ferro, cuja arêa se obtem moendo uma pedra sobre a outra. Em lagoas proximas d'esta villa tem-se descoberto fósseis, alguns dos quaes tem vindo para o Rio de Janeiro.

da pelo sr. presidente da provincia, a qual se compunha dos srs. : dr. Ugolino Ayres de Freitas Albuquerque juiz de direito da comarca, commendador Antonio José da Silva Travassos, dr. Gonçalo Vieira de Carvalho e Mello juiz municipal de Villa Nova, rev. Manoel Joaquim Nunes vigario da freguezia de Propriá, padre Miguel de Albuquerque Silva Ramalho presidente da camara municipal de Propriá, tenente-coronel Thomaz Pinheiro de Sousa Costa presidente da camara municipal de Villa Nova, e Manoel Germano de Freitas delegado de policia de Propriá. Tambem erão membros d'esta commissão os srs. commandante superior da guarda nacional Ignacio de Mello Pereira Boto e barão de Cotinguiba: este não pôde comparecer por se achar gravemente enfermo (*), e aquelle, comquanto tivesse partido da Villa-Nova, depois da retirada do Imperador, na catraia *Piahytinga* em direcção a Propriá, com outras pessoas distinctas que estiverão n'aquella villa, só pôde chegar depois do desembarque imperial: o mesmo aconteceu áquellas pessoas que preferirão seguir em canoas de tolda.

S. M. foi recebido debaixo do pallio pela camara municipal, devidamente paramentada, cujo presidente procedeo á formalidade da entrega das chaves.

Uma guarda de honra, commandada pelo capitão de 1.^a linha, o sr. Manoel Agostinho da Silva Moreira, e o batalhão da guarda nacional da villa, de que é commandante o sr. tenente-coronel João José de Medeiros Chaves, que então reunio 495 praças, formárão duas alas, que se estendêrão do porto até á igreja matriz, para onde S. M. se dirigio com luzido e numerosissimo acompanhamento.

Em caminho sahio ao encontro do Imperador, para felicital-o, a professora de instrucção primaria, acompanhada de suas alumnas, vestidas de branco, uma das quaes recitou a seguinte allocução:

« SENHOR! — Se, em outras occasiões, nossa tenra idade, o acanhamento natural ao nosso sexo, e a falta de instrucção que agora começamos a adquirir, nos imporrão silencio, e nos não permittirão sahir da casa de nossos pais, ou da aula da nossa professora; a grata vinda de V. M. I. a esta provincia, e principalmente a visita com que V. M. I. se digna honrar esta pequena villa, são um incentivo poderoso para nos animar a vir á presença de V. M. I. exprimir nosso contentamento, felicitar de coração a V. M. I., e rogar tambem a V. M. I. que faça chegar á presença de nossa virtuosa e tão querida Imperatriz, e ás nossas muito amadas Princezas os votos cordiaes que fazemos por sua conservação e felicidade. — *Maria José Sampaio, por si e suas collegas da aula nacional de Propriá.* »

Finda esta tocante e graciosa demonstração de infantil homenagem, que S. M. escutou com bondade paternal, nuvens de flôres, que as meninas trazião em cesti-

(*) O respeitavel ancião de que fallamos (o sr. barão de Cotinguiba), querendo dar uma prova mais da sua alta dedicacão para com os Augustos Imperantes, veio á corte de proposito, e logo depois do seu restabelecimento, protestar a SS. MM. II. os sentimentos de sua incontestavel lealdade e subida veneracão.

nhas, chovêrão sobre a pessoa do Imperador, a quem a digna e patriótica professora saudou n'este momento com animados vivas, que fôrão geral e entusiasticamente repetidos.

Chegando S. M. á matriz celebrou-se o *Te-Deum*, em que officiárão os revs. vigários de Propriá e Villa Nova, e padre Manoel Francisco de Carvalho, sendo o côro composto dos revs. frei José de N. S. da Piedade, frei Simplicio da Santissima Trindade, e frei José de S. Jeronimo.

Terminada a cerimonia religiosa, visitou S. M. a aula de latim de que era professor o sr. Serapião Supercio Pereira, bem como as de instrucção primaria de meninos e meninas, sendo esta regida pela professora de que já fallámos, a sra. D. Antonia Maria do Espirito Santo, e aquella pelo sr. Jesuino Rodrigues de Amorim.

S. M. foi igualmente á casa da camara, á cadêa e á igreja do Rosario, e depois de percorrer a pé todas as ruas da villa, trajecto em que recebeu repetidas, constantes e indescriptiveis demonstrações de affecto e adoração, recolheu-se a casa do juiz de direito, que para isso estava preparada por elle, e pela commissão a que dignamente presidia, cujos membros já mencionámos, restando-nos todavia accrescentar que nada poupárão esses distinctos cavalheiros para o nobre desempenho de tão grata hospedagem.

Ahi servio-se um esplendide almoço a S. M., para o qual tiverão a honra de ser convidados, além das pessoas da sua comitiva, os srs. presidente das Alagôas; presidente, secretario, e chefe de policia de Sergipe; barões d'Atalaia e Jequiá, e finalmente todos os membros da commissão que se achavão presentes. Concluido o almoço, retirou-se S. M. para uma sala onde deo audiencia a grande numero de pessoas, sendo algumas d'ellas apresentadas pelo benemerito presidente da provincia o sr. Dr. Galvão, que foi inseparavel do Imperador, e inseparavel de tudo quanto concorreo para a brilhante recepção que descrevemos.

A bondade com que S. M. acolheu todas as pessoas que tiverão a honra de procural-o, e particularmente a classe desvalida, a quem prodigalisou soccorros, e palavras de consolação verdadeiramente paternaes, acrisolou n'aquelles povos o sentimento do mais puro affecto, da mais santa gratidão. « O que
« sempre me tem impressionado vivamente, causando-me a mais agradavel
« sensação (diz um illustre correspondente, escrevendo d'aquella villa) é obser-
« var o prazer que se desenha claramente em todas as phisionomias, quando o
« nosso povo vê S. M. o Imperador; a soffreguidão com que todos se appro-
« ximão d'elle para beijar-lhe a augusta mão; o sentido que se presta aos
« seus menores actos, a ternura que faz brotar lagrimas de verdadeiro reco-
« nhcimento, a felicidade pública, emfim, que se manifesta com doee enle-

« vo, que se traduz em mil episodios sensiveis, que comovem a alma, e elle — trisão o coração. »

S. M. mandou entregar ao rev. vigario a quantia de 400\$000 para ser distribuida pelos pobres da freguezia, e 50\$000 para liberdade de uma escrava.

Não obstante os desejos manifestados pela população, não pôde o Imperador passar todo o dia em Propriá, por isso que queria adiantar a sua viagem, e ás 2 horas da tarde reembarcou, ficando na villa o sr. presidente de Sergipe, que no dia immediato devia voltar á capital da provincia, acompanhado das pessoas que com elle tinhão ido receber S. M.

Já a galeota imperial havia abandonado o porto de Propriá, e ainda um — viva — universal, repassado de amor e de saudade, lá ia dizer o ultimo — adeos — ao magnanimo Imperante!

Ás 2 horas e meia desembarcou S. M. na margem opposta no lugar denominado Collegio, aldea de indios na provincia das Alagoas, os quaes recebêrão o Imperador em fileira e armados com seus arcos e flechas, mostrando todos a maior alegria. (*)

S. M. foi á capella que é pobre e está arruinada, e depois correo toda a aldea. Chamando um indio, que era chefe dos outros, ordenou-lhe que atirasse com sua flecha a um páo distante 50 a 60 passos. O indio que era já velho, receando não acertar ao primeiro tiro, por causa do vento, e quiçá do seu acanhamento, teve a precaução de dizer: — « Saberá V. M. que tambem se erra. — » Com effeito, o primeiro tiro não acertou no alvo, mas sim o segundo. Deo ahi o Augusto Viajante 300\$ para os pobres.

Sahindo ás tres horas, tres quartos depois passava pelo lugarejo de Tibery, e ás quatro e um quarto chegava á povoação de S. Braz, (Alagoas) ainda menos importante que a do Collegio, sendo acolhido com as mesmas manifestações de jubilo e dotando a pobreza com igual esmola. (**)

(*) A aldea do Collegio, foi fundada pelos jesuitas para catechisação dos indios da provincia de Pernambuco. Juntáráo allí tres tribus. Depois da extincção da ordem concedeu o governo aos indios tres leguas quadradas na margem do rio, para se entregarem á lavoura; elles porém, preferem ainda hoje os seus antigos exercicios — a pesca e a caça. As mulheres são mais laboriosas, e fazem louça de barro. A igreja é ainda a mesma que os jesuitas edificáráo pelo correr do seculo XVI.

(**) De frente de S. Braz, em Sergipe, existe a fazenda de Campinas com uma bella casa e dependencias. A diante, e do mesmo lado, vê-se a povoação de Jaguarip, tendo uma capella com a invocação de Santo Amaro. Descobre-se em frente uma grande ponta alta, lançada sobre o rio, passada a qual avista-se a pittoresca povoação da Lagoa Comprida, com a capella de S. Sebastião.

Em diversos lugares da margem apresentam os terrenos montanhosos em cima, ou em baixo, porções de pedras como lages soltas de grandes dimensões, fingindo tartarugas, tatús, homens sentados, pelles estendidas, e varios outros objectos que prendem a attenção do viajante, e despertão a sua curiosidade.

Divisão-se pastando nas baixas rebanhos de carneiros, e aqui e allí rezes grandes e gordas, testemunhando a força vegetativa d'essas ribas.

De frente da Lagoa Comprida está a serra da Borda da Matta, com tres grandes pincares cobertos de verdura.

Reembarcando, passou S. M. ás 6 horas pelo Muguengue, braço do rio que divide o termo civil do Penedo do de Traipú. (*)

Ao chegar ao serro dos Tres Irmãos, e havendo escurecido, declarou o pratico do Pirajá que se não deveria ir alem, pelo perigo que havia de encalhar o vapor, motivo por que passou S. M. para a galeota, que seguiu ás 6 horas e meia rebocada pela canoa.

Ás 9 horas desembarcou na villa de Traipú (**) da provincia das Alagoas, onde só era esperado no dia immediato; todavia a recepção foi entusiastica, illuminando-se como de improvisio todas as casas. S. M. recolheu-se com sua comitiva á casa da camara, acomodando-se as de mais pessoas nas dos srs. coronel Theotonio Ribeiro da Silva e capitão Benedicto de Freitas Mello.

17 DE OUTUBRO.

Na madrugada d'este dia principiou S. M. por ir fazer sua oração á matriz, a qual tem a invocação de Nossa Senhora do O'. Depois montou a cavallo, e percorreo as ruas da villa, findo o que foi ás escolas de um e outro sexo. Mandando entregar ao vigario 350.000 para os pobres, embarcou ás 9 horas e meia, sendo acompanhado pelo povo com muitos vivas, a que benignamente correspondia.

A meia legoa de distancia, na serra da Tabanga, quiz S. M. saltar em um lugar conhecido pela denominação de — Buraco de Maria Pereira —, no-

(*) Do lado de Sergipe em face ao *Muguengue*, é tambem montanhoso o terreno, com a encosta de pedra solta na maior parte, amontoada em grande altura, e apresentando varias e maravilhosas figuras. Fôrma essa immensa pedreira uma curva chamada — *Covão*. Em seguida do *Muguengue* está o insignificantemente povoado de *Aricury*, e logo depois a capella do Amparo, com algumas casas, formando um pequeno povoado por nome *Rebelto*. Os morros que ficão em frente, vindo desde a Borda da *Matta*, estendem-se em uma especie de sanefa symetrica.

(**) *Santo Antonio-merim* é o nome que muitos dão a esta villa de *Traipú*, por causa do ribeiro d'aquelle nome que alli corre. A igreja matriz é inda a primitiva d'aquelle lugar, sendo feita parochia por Alvará de 22 de janeiro de 1795. A villa ergue-se sobre uma grande rocha, da qual tirão pedra com que a calção, e que brilha como malacacheta. É situada no alto, tem as ruas regulares e bem dispostas, e um cemiterio murado. A população é de 3,000 almas, e a da freguezia cerca de 7,000. O commercio é de cereaes, couros e algodão. Brota alli em abundancia a palmatoria, genero da tribu das cinareas, que alimenta os cochenillos, insectos da familia dos gallinsetos, que fornece á tinturaria uma bella côr es-carlate, e além da palmatoria dá tambem uma fructa agreste, denominada maçaã, de que se faz um doce apregoado com muito saboroso.

Na villa de *Traipú* estreita-se o rio consideravelmente, sendo extremado do lado opposto (*Sergipe*) pela serra da *Tabanga*, que se lança sobre elle com bellissima configuração. N'esta serra ha pequenas protuberancias notaveis de pedras azues, brancas e amarellas.

avel por ser tradição que uma mulher d'esse nome ahí vivêra e se occultára por muitos annos á perseguição dos holandezes (*).

Proseguindo em sua viagem, chegou S. M. ás 11 horas e vinte minutos á villa do Curral das Pedras (Sergipe), onde desembarcou e foi recebido com o enthusiasmo que por toda a parte havia encontrado. Tendo visitado a capella, e deixando 400.000 para os pobres, retirou-se para bordo ao meio dia (**).

A' 1 e meia hora passou o vapor pelo Sacro de Medeiros (**); ás 2 pelo lugar de Itans (****), e ás 3 e um quarto avistou-se o morro dos Prazeres (*****), em cujo cimo eleva-se a pittoresca e risonha capellinha d'essa invocação. Indo a

(*) D'este ponto em diante vai-se o rio alargando novamente um pouco, sendo as suas margens altas e pedregosas, cobertas de monticulos, onde crescem algumas poucas e enfezadas arvores. Descortina-se ao longe a serra do *Panema*, e ao norte o cimo da das *Mãos*, assim appellida por ter o feitio de uma mão fechada, vista pela parte superior.

(**) A população da villa do Curral de Pedras é calculada em cerca de 2,000 almas. Provém o seu nome de serem os curraes cercados de pedras, e não com madeiras ou estacas. Sobre a rocha crescem os *caruás* e *caruadás*, de que se extrahê um fio fortissimo, com o qual se prepara a melhor corda que existe entre nós. Apresentão d'ahi por diante as ribanceiras do rio cercas de pedras, banheiros naturaes, pequenas furnas formadas pelos rochedos. Bandos de patos banhando-se nos *remansos*, enxames de pombas fendendo os ares, e sumindo-se além dos montes ferruginosos, communicão a este sitio o mais aprazivel aspecto.

(***) E' uma bella enseada do lado das Alagôas, em cuja frente se ergue uma grande corôa. Ao lado do rio, mediante um grande cordão de terra, admira-se a formosa lagôa de *Jacobina*, junto da qual se fazem vastissimas plantações de arroz, cujo verde claro é brilhante matiz d'aquelles lugares.

(****) *Itans* é um extenso valle cheio de verdura e fôres situado aos pés d'uma alta serra, que se prolonga em fórma de gomos. Ahí a producção é abundante, principalmente de melancias e arroz.

(*****) O morro dos Prazeres isola-se das margens do rio, e fórma como que uma ilha. D'alli se divisa um dos panoramas mais encantadores do rio de S. Francisco. Com effeito, á esquerda de quem sobe, vê-se a pequena ilha do *Ouro* com algumas casinhas brancas no meio d'um tapete de verdura; á direita, a barra do *Panema*, tambem de linda perspectiva; e a ilha dos *Prazeres* com sua poetica capellinha; e no fundo, dominando toda a scena, as serras azuladas do *Pão de Assucar*. E' uma vista soberba; talvez sem rival no mundo!

Inspirado pela belleza d'estes lugares, fez o sr. dr. Deiró, a pedido do sr. barão da Atalaia, a seguinte poesia:

ILHA DOS PRAZERES.

Formosa filha dos gentis amores
Da minha bella infancia—eu te saúdo!
Aqui minh'alma se expandio alegre
Na aza da briza, que sussorra e freme
Nos echos amorosos d'este rio!
Como rapida correu minha existencia!
Bebi nas auras da risonha tarde
Uns sons d'uma harmonia graciosa
Que d'harpa aerea me cabirão n'alma!
Quanto é gentil a patria, em que brilhava
Entre purpura e ouro a tela immensa,
Em que sorrindo se desenha ufana
Essa quadra tão pura em que nossa alma
Se fórma para as dores da velhice!

Lugar em que nasci—recebe ainda
Meu derradeiro adeos, minha saudade;
N'esse suspiro de meu peito triste
Escuta a voz d'um filho, lamentosa,
Que se despede na hora da partida.
Eu sou o viajor: cansado e fraco
Que vem á noite repousar instantes;
E na hora deprehender nova viagem
Mira a lua, as estrellas, o campo, a igreja
A arvore cuja sombra o abrigava.
O' ilha dos Prazeres,—bella fada
Fica-te ahí em paz n'esse deserto,
E guarda uma memoria, que te deixo
N'um saudoso suspiro de minh'alma.

terra, visitou S. M. a ermida que possui uma imagem de tamanho natural (*),

(*) Lugar de tanta poesia, como é este, devêra ter produzido sempre, em todos os tempos, os mais bellos fastos para a historia íntima da religião. De feito, eis o que alli se conta com a profunda convicção da verdade:

A imagem da Senhora dos Prazeres fôra por vezes encontrada n'esse monte depois de haver fugido d'outra capella, em que a collocação junto á barra do Panema. Se tres vezes (tantas dizem que ellas fôrão) a tiráram de cima d'aquelle monte para lhe darem morada n'outra parte, tres vezes ella persistio em ascender a elle. Debalde fôra o batalhar, a Senhora venceria sempre: edificáram-lhe pois a ermida que hoje se vê no cume da ilha, e onde acreditão vel-a satisfeita por poder repartir graças do throno, que seus fieis lhe eleváram. Feliz o povo que conserva por tal modo acesas em seu espirito as luzes da poesia religiosa.

Sobre este mesmo assumpto julgamos ser cabida aqui a seguinte poesia inedita d'um nosso amigo,

A SENHORA DOS PRAZERES.

No cimo d'aquella ilha,
A dominar terra e céos,
Oh! que bella maravilha
Divisão os olhos meus!
Que tão alvo templosinho
É aquelle, que sosinho,
Vejo estar-me a namorar?!
Vós que sois d'aqui, contai-me
Sua historia, e ensinai-me
Como e a quem hei de rezar.

— Fallar-vos d'aquella ermida,
A sua origem dizer...
Isso não. Vós, porque a vida
Passaes no mundo, é de crer
Que zombeis da sua historia!
Isso não; da Virgem a gloria,
Suas santas tradições,
Não quero ver profanadas
Por quem nas cortes douradas
Ri das nossas orações.

— Calumniaes-me, se crêdes
Ver em mim sombra d'atheo;
Amo a religião, bem vêdes
O pio interesse meu.
Não são estas minhas fallas
Diversas das que nas salas
Manda a moda proferir?
Vamos, que o recusardes
Serve só para augmentardes
Desejos de vos ouvir.

— Basta, viajante, acredito
Que inda em vosso peito ha fé;
Sois feliz, feliz, repito,
Porque morto é quem não crê.
Dir-vos-hei, pois, n'um momento
A razão do monumento,
Que a Virgem por si sagrou.
É tudo tanta verdade
Como o é a charidade
Que Deos ao mundo ensinou.

Era em fresca madrugada,
Na estação mais gentil,

Inda antes do sol ser nado,
Sol do nosso mez de abril,

Quando no cume do monte,
Onde hoje a capella está,
Se vio como um sol nascendo,
Crescer, fulgir... que será?

Que será? foi a pergunta
Que o povo todo a si fez;
O sol nascer n'este monte,
E não alli, d'esta vez!...

E que nuvens rozeas, aureas,
São as que em volta lhe estão?!
Por cima lhe chovem flores,
¿ Uns sons de harpa estes não são?

Milagre! milagre! certo,
Nossa ilha quer coroar!
Vêde, vêde além no oriente,
Vem outro sol a raiar!...

E este aqui sobre a montanha
Milagre só pôde ser!...
Então um velho inspirado
Taes fallas ouson dizer:

De joelhos, de joelhos
Prostrai-vos, ó filhos meus;
Aquelle sol rutilante
É Maria, a Mãe de Deos.

Maria! a Virgem da graça!
Aqui, tão perto de nós!
E já prostrados promettem
Fazer-lhe um templo elles sós.

Depois se erguem, cegos correm
Para o clarão divinal;
Tão cegos, que se esqueçião
Da natureza mortal.

Porém a Virgem despindo
As galas da ethérea luz,
Deixou alli sua imagem,
Qual Christo deixára a Cruz.

e procurando em todos os sentidos o echo de que fallára o engenheiro Halfeld, consta que o não descobrira, nem pessoa alguma das que alli o acompanhárão (*).

Defronte da capella e da parte das Alagoas, ha o povoado de Panema e outro do lado de Sergipe, d'onde corrião ondas de povo para saudar o Imperador.

Reembarcando 25 minutos depois, passava o vapor ás 3 horas pela Lagoa Funda, cuja população, accorrendo á praia com o seu capellão na frente, dava vivas incessantes ao Imperador, ao passo que muitas creanças agitavão baudeirinhas brancas, em que se lia : — Viva D. Pedro II (**).

Do povo então uma parte
Quiz sagrar-lhe altar alli ;
A outra mais forte alcança
Revocal-a para si.

Do Panema junto á barra
Bonita ermida lhe ergueu ,
Recolhe n'ella a imagem ;
Mas ao morro ella ascendeu !

De novo a busca e a prende ,
Dando á ermida mór lavor ;
De novo a Virgem nos volve ,
Pagando assim nosso amor.

A inveja, porém , não cança ,
Pois que a roubal-a tornou ;
Comtudo a aurora seguinte
Já no monte a encontrou.

Então , máo grado a cubiça ,
Nunca mais d'alli sahio ;
E em sua ridente ermida
Sempre bondosa nos rio.

Virgem Santa dos Prazeres
O povo chamar-lhe quiz ,
E se os prazeres são ventura
Sempre o que a adora é feliz.

E em extasi jubiloso
Frente á capella me achei ;
Descubri-me respeitoso ,
No templo sagrado entrei.
Que desgraçado é o homem ,
A quem os fogos consomem
Da descrença e desamor !
Feliz , feliz é quem ama ,
Quem no peito sente a chamma
Dá religião do Senhor.

(*) « Na canoa fomos mais felizes (diz um viajante d'essa excursão) todos os nossos gritos erão repetidos claramente, e é portanto verdadeira a existencia do echo ; mas para ouvi-lo é necessario « estar-se do lado da barra do Panema, e no rio, ou na base do morro da ilha. »

(**) O nobre viajante a quem acima nos referimos, tendo aportado á Lagoa Funda enquanto o Imperador se demorava na Ilha dos Prazeres, escreveu a respeito d'aquella povoação o que em seguida resumimos :

Quasi todos os homens, vestidos de casaca preta, aguardavão S. M. na praia, assim como muitas senhoras com toilettes de bom gosto, de que já nos iamos olvidando por causa dos chales escarlates que em abundancia nos tinham occupado a vista por tantas leguas de navegação.

Observei que ahi o typo da gente era mais puro, notando-se grupos de moças encantadoras, de uma alvura admiravel, na qual o carmin vivo das faces fazia sobresahir a belleza natural, e nos transportára á Italia ou á Hespanha. Erão todas affaveis e desembaraçadas, e mostravão ter bastante uso da sociedade. Toda esta povoação comprehende poucas familias, que vivem na maior união e felicidade.

O principal producto d'este lugar é a excellente carne do sertão ou do sol, de que se via a seccar grande quantidade sobre estacas, da qual se podia tirar á vontade sem que os donos se oppozessem a isso.

Chamou muito nossa attenção um velho africano que andava apoiado em um borbão, forte ainda e bem disposto, que denotára ter grande idade. Interroguei-o sobre diversas cousas para ver se a podia calcular ; e soube que se chamava Antonio ; que quando D. João VI visitou a Bahia em 1808 elle era já velho, que vio morrer todos os seus filhos, netos e contemporaneos, e que sempre viveu no sertão. Este macrobio não tem menos de 120 annos. (1) e entretanto falla claro, tem dentes, e está satisfeito.

N'este ponto o rio de S. Francisco é bastante largo. Como se sabe, a profundidade d'este rio e seu canal navegavel varia todos os annos com as enchentes, que creão coróa onde era fundo, e abrem o canal onde havia seccos, espalhando em todo o leito pequenas ilhas, que apenas surgem, cobrem-se logo de verdura.

(1) Em 140 annos avaliarão a sua idade outros viajantes, pela circumstancia de ter este Nestor africano declarado que fóra pequeno para o Penedo, e quando alli havia somente tres igrejas!

A's 5 3/4 apparecia a povoação do Limoeiro (*) ás 6 1/4 deslisava-se o vapor por diante da Aldêa de S. Pedro (**); e ás 8 horas fundeava na villa de Pão de Assucar (***), onde S. M. foi recebido com muito enthusiasmo, achando-se a villa toda illuminada.

A camara municipal, precedida por um menino vestido de anjo, veio logo ao encontro de S. M., acompanhando-o depois para a casa que brillantemente lhe havia preparado. Durante o trajecto não cessarão os vivas e os foguetes. Era uma explosão do maior e mais puro regosijo, porquanto, partia de um povo não costumado aos festejos das côrtes, muitas vezes, talvez, menos sinceros.

« A recepção popular (diz um correspondente) em toda a parte excedia, fazia « empallidecer a lisonja official. Esta era preparada; aquella espontanea, e bem « que feita por pobres habitantes do sertão, comtudo tinha mais esplendor, mais « valor, porque era a justa medida do amor dos povos ao monarcha, era a expansão « do prazer de que o subdito sentia a alma cheia, e de que dava a mais sincera e so- « lemne manifestação. »

(*) O Limoeiro é apenas notavel pela possessão de uma bella fazenda pertencente ao morgado da Torre na Bahia.

Pouco adiante, e do mesmo lado, descobre-se uma linda prespectiva proveniente de dous morros que, inteiramente iguaes em seus angulos, deixão uma aberta por onde se avistão varios serros, sahindo uns detraz dos outros, e alguns em direcções parallelas. Denomina-se o mais notavel — Morro da Faria.

(**) A aldêa de S. Pedro é situada em uma ilha do mesmo nome, na provincia de Sergipe, onde ha um convento habitado por um só frade capuchinho que alli vive ha muitos annos, e cujo procedimento é muito elogiado.

Fôrão os missionarios Jesuitas, que, embrenhados n'estas mattas, poderão reunir alguns indios das tribus Choco e Romaris, e que lhes edificarão uma igreja com a invocação de S. Pedro, a qual é parochia desde 16 de agosto de 1832, comquanto já assim a considerassem aquelles habitantes a contar da extincção da Companhia. Os indios d'esta aldêa são domesticados, mas não degenerarão ainda de seus costumes primitivos. Vivem da caça e da pesca, e só as mulheres trabalham no fabrico da louça.

Foi junto d'esta aldêa que se encontrãrão tambem muitos ossos, que por seu grande tamanho foram julgados (talvez sem muita razão) antediluvianos.

(***) A villa de Pão de Assucar, pertencente á provincia das Alagoas, está assente em um alto, ao qual precede um extenso areal, talvez de 400 braças de comprimento. Tem cerca de 1800 almas e o termo 7000. Ahí ha sómente uma capella, e esta arruinada, sob a invocação do coração de Jesus; mas se está edificando uma outra em lugar marcado pelo digno e piedoso missionario Fr. Caetano de Messina, dedicada a nossa Senhora das Dôres. O cimiterio é pequeno e cercado de pedras. Depois de Propriá é a villa de maior importancia do rio de S. Francisco. Exporta algum algodão produzido nas serras, e é um entreposto do commercio de cima do rio. Perto da villa ha grandes lagoas, que fertilisão o terreno, que dá com facilidade milho, feijão e arroz, em quantidade superior ao seu consumo. Tem duas escolas primarias, uma para o sexo masculino, e outra para o feminino. O caracter da gente é brando e affavel; as mulheres occupão-se em fazer varandas de rendas para redes, de bellissimo gosto e perfeito trabalho. Nos mezes de feveiro e março ha grande abundancia de kagados, que então tornão-se o principal alimento de quasi toda a gente. Em quanto o rio está baixo a agua é excellente; mas logo que enche fica barrenta e má. Para se beber costumão deitar dentro da vasilha que a contém um pouco de pedra hume, que immediatamente precipita as materias em suspensão, e a purifica. Esta agua do rio, bebida quando ella está esquentada pelo sol cerra logo o peito, e produz um defluxo bem desagradavel, que lentamente cede ao tratamento adequado. Dá nome á villa um morro escalvado que se eleva em fórma de pão de assucar á sua direita subindo-se o rio.

Uma mulher d'esta povoação ouvindo dizer que o vapor imperial era de 40 cavallos, perguntou com toda a ingenuidade: *Mas aonde é a esterbaria em que elles estão?*

Quando S. M. entrou em palácio, o sr. dr. juiz municipal Francisco Antonio Pessoa de Barros, beijando-lhe a mão, e depois de haver pedido venia, recitou a seguinte poesia :

Augusto Filho de tão grande Pai,
 Ilustre Neto de immortaes avós,
 Um voto livre de adhesão ao throno,
 Monarcha sabio, recebei de nós.

Erguei-vos, povos, que o Monarcha é nosso,
 Curvai-lhe as frentes, que seu peito nobre
 Contém virtudes, sentimentos grandes,
 Que são riquezas que só tem o pobre.

Ei-lo descido do soberbo throno
 Transpondo os mares que na barra morrem ;
 Ei-lo commosco pelo céu trazido
 Por estas aguas que vaidosas correm.

Depois de haver S. M. dado beijamão a todas as pessoas que se apresentárão a comprimental-o, chegou varias vezes á janella para agradecer as ovações que o povo apinhado na rua lhe fazia. A's dez horas recolheu-se ao seu aposento.

O sr. vice-almirante Marques Lisboa e outras pessoas distinctas fôrão hospedadas em casa do sr. dr. Miguel Alves Feitosa, e o sr. presidente das Alagoas na do sr. juiz de direito dr. João Paulo Monteiro de Andrade.

18 DE OUTUBRO.

S. M., acompanhado da sua comitiva, e de muitas outras pessoas distinctas, percorreu de manhã toda a villa do Pão de Assucar, mandou entregar 600.000 réis para os pobres, e embarcou ás 7 horas no meio das mais significativas demonstrações de apreço, dedicação e lealdade prestadas por toda a população (*).

(*) Ao deixar a villa do Pão d'Assucar, passa-se pelo serro d'este nome, que assemelha-se a uma sentinella avançada, impedindo que a impetuosidade fluvial perturbe a serenidade das aguas, que em torno da villa se espreguição. Estendem-se em seguida, e de ambos os lados, collinas elevadas, aridas e escabrosas, semeadas de serros que se separão apenas por seus declives cobertos de crestadas *catingas*. Do lado das Alagôas vê-se o Cavallete, o Mampirá, o Pão-Ferro, todos pedregosos ; e da parte de Sergipe distingue-se o Sacco-Grande, que olha para uma enseada.

Ao do Pão-Ferro succede o morro do Algodão, em que não ha um só algodoeiro, e a este o das Trahiras, depois do qual vem o da Serra-Grande, o do Riacho-Grande e o da Quiraba. Da parte de Sergipe, depois do dos Patos, ha o da Travessada, o do Riacho-Grande e do Cajueiro. Todos estes morros são de rocha, mas não figurão a qualidade de lousa que apresentam em grande parte os anteriores.

Às 9 1/2 passava o vapor pelo *Bonito* (*) lugar que é considerado como o mais perigoso, e onde começam a descobrirem-se pelo meio do rio cabeças de pedras, que ora se apresentam fóra d'agua, ora se occultão, mostrando apenas um torvelhinho que as indica. Antes de chegar áquelle lugar forão postados na pópa dous homens, armados de machadinhas, um a cada cabo que rebocava a canoa, para — á primeira voz — cortarem-os e livrarem o vapor do reboque que lhe poderia ser prejudicial. Felizmente fez-se a passagem sem o menor incidente (**).

Às 10 1/4 chegava o *Pirajá* defronte do povoado denominado outr'ora *Armazem* e hoje *Entre-montes* (***), no qual manifestou-se o maior enthusiasmo por occasião da passagem do vapor, correndo todo o povo a saudar o Monarcha com vivas e foguetes (****).

Às 11 passou pelo morro do Colete (*****); ás 11 1/2 pela perigosissima *Pedra do Matheus* (*****) e ás 11 3/4 desembarcava S. M. e toda a sua brilhante comi-

(*) Dizem as pessoas da localidade que d'ahi para cima o fundo do rio é todo de pedra. O canal é estreito, e difficil a navegação pelas frequentes e successivas voltas, que cumpre dar, afim de se evitar as pedras. Largos e cubertos de arbustos, erão alguns dos cabeços que se erguião no rio; e extraordinaria a correnteza formada pelos redomoinhos.

(**) Depois do *Bonito*, apresenta-se o morro do *Sacco*, defronte do qual desagoa o riacho das *Aréas*, que se entranha pela provincia de *Sergipe*, em direcção á conhecida barra das *Cabaças*. O viajante, que neste ponto voltar o rosto, e olhar para o que atraz de si deixou, verá o rio atravessado por um fio de pedras unidas como as contas de um rosario, sem descobrir entre ellas a mais acanhada passagem.

(***) Este lugar está do lado direito do rio, collocado em uma estensa planície entre diversos montes, como o seu nome indica. É fresco, tem perto de cem casas, escola de primeiras letras para meninos, capella e cemiterio, e algumas lojas de commercio, que prosperão, entretendo communicações com os povoados visinhos, e fazendo suas provisões no *Penedo*, e principalmente na *Bahia*.

Além da capella vê-se tambem na encosta de um monte uma ermida mui alva, de gracioso aspecto, que é o eloquente monumento elevado a uma mãe pela piedade filial de um fazendeiro d'este sitio. Prepondera alli uma familia, cujos oito membros se auxilião reciprocamente, tendo cada um profissão diversa. Defronte do povoado ha um grande serro de pedras vermelhas e lascadas.

(****) Além de *Entre-montes*, avista-se uma grande collina, que em seus cumes iguaes, em fórma de polygono, e alargando-se até á base, ameaça rolar e afogar-se no rio. Prolonga-se essa collina a grande distancia, tendo em frente a serra de *Angico*.

Do povoado para cima até mais de uma legua o rio estreita-se mais de metade, alargando-se depois alguma cousa, porém não tanto como no *Penedo*, *Propriá* e *Traipu*.

(*****) Defronte do morro do *Collete* eleva-se o de *Sinimbú*. A maxima largura do rio entre esses dous montes será de 40 a 50 braças.

O morro *Sinimbú* faz parte da serra das *Piranhas*, que se estende até o povoado d'esse nome. Vê-se fendendo o ar de um para o outro lado bandos de garças pardas, cada uma das quaes é maior que um peru, com as pernas dobradamente maiores e azues, peito branco, com as costas e azas quasi negras, que se sustentão do peixe do rio, ao qual declarão a mesma guerra que as *piranhas* aos corpos humanos.

Entre os serros altos que por alli se elevão prima o do *Tapete*, assim chamado por ser coberto de uma relva espessa amarellada que brota e ramifica-se a despeito do pedregoso da encosta.

(*****) A *Pedra do Matheus* é um enorme rochedo no meio do rio, terror dos canoeiros e dos viajantes, celebre pelos naufragios que tem presenciado, entregando as victimas a correnteza das aguas e á voracidade das *piranhas*. É n'esse lugar mais forte o redomoinho do que em parte alguma do rio, e pela posição em que se acha vão a seu encontro despedaçarem-se as canoas, que não podem resistir á levada.

tiva na povoação de Piranhas (*), fim da sua excursão pelo rio de S. Francisco (**)

(*) A povoação de Piranhas, divide-se em Piranha de baixo e Piranha de cima; compõe-se de casas de taipa, acanhadas e sem ventilação alguma, com varandas na frente para os cavallos se amarrarem.

Esta povoação é muito insignificante e sómente deve a sua existencia e conservação a ser o ultimo ponto navegavel do rio de S. de Francisco, abaixo da Cachoeira, e o entreposto de todo o commercio do sertão e aguas superiores.

Nunca senti em ponto algum calor tão intenso e horrivel o sol parece n'este ermo triste quadruplicar o rigor dos seus raios e querer abraçar tudo. A propria viração, que se procura como um linitivo, como um calmante a situação tão afflictiva, é ardente e incommoda, visto que passa interrompidamente pelas aberturas das grandes montanhas que se erguem á direita e á esquerda do rio, como negros gigantes, que com seus membros de ferro esmagão toda a vida n'este lugar tão desfavorecido pela natureza. Os proprios animaes andavão offegantes, de bocca aberta a procurar ar que lhes alimezasse a existencia. De boa vontade, e com muita propriedade mudaria eu o nome da povoação para *Garganta do inferno* já que na cachoeira ha a *Caldeira do inferno*, para a qual se vai por esta verdadeira garganta.

A vegetação do rio desde a Barra até o Penedo e do Penedo até Piranhas varia sensivelmente segundo a configuração dos terrenos. Até o Penedo a canna, a bananeira e a mandioca é o que mais se cultiva. Além d'isso crescem grandes arvôres espontaneamente, e as planicies e as corôas são cobertas de verde florecente. Do Penedo até onde começa os serros a plantação é quasi a mesma, sendo a do arroz a mais vasta; porém a vegetação espontanea já é diversa. Em lugar das grandes arvôres e dos campos cobertos de verde, achão-se ao lado das baixas plantadas de arroz, terrenos despídos, apenas marchetados aqui e alli da encantadora cannafistula, da odorifera maçã e de outras arvôres de iguaes dimensões, com que o gado se alimenta durante a secca.

A cannafistula é uma pequena arvôre, que despe-se de folhas para cobrir-se toda de flores côr de rosa, tomando um aspecto maravilhoso. Não se lhe conhece prestimo senão como purgativo. A maçã é uma fruta agreste que, quando madura, cheira tanto como a da Europa, e cuja polpa se aproveita para doce que é apreciado.

Onde o terreno começa a ser montanhoso nenhuma plantação apparece, mas vê-se em prodigiosa abundancia o facheiro, o mandacará, o chique-chique, o quipá, o caruá, o caruatá e a cabeça de frade, que todas são de muita utilidade, mas perdem-se queimadas pelo fogo ou comidas pelo gado, quando falta o pasto.

O facheiro é uma especie de cardo, de grande crescimento, que quando está maduro, tirados os espinhos e a casca, dá luz superior á do archote e sem fumaça alguma.

O chique-chique é muito semelhante, tendo apenas os gomos semi-arredondados, e dá um fructo arredondado, côr de vinho, do tamanho de uma lima pequena.

O mandacará é tambem semelhante, mas com os gomos aguçados; dá um miolo que se aproveita, e do qual se faz tudo quanto proporciona a batata, o aipim e o inhame.

A cabeça de frade tem a mesma fôrma, mas não esgalha e é rasteira: offerece o mesmo que o mandacará.

O quipá é tambem uma especie de cardo, mais delgado que aquelles outros e sem gomos; dá uma flôr vermelha muito bella.

O caruá e o caruatá que, como já dissemos, dão corda fortissima, tem a fôrma do pé de auanaz.

Tudo isso o gado come, e engorda-o tanto como o melhor pasto e o mais fresco rio.

(**) Não concluiremos a descripção da viagem do rio de S. Francisco sem orientar os nossos leitores da maneira porque se faz a navegação d'aquelle rio, e de alguns termos de que usão os remeiros d'essas paragens. Servir-nos-emos para isso dos apontamentos de um viajante que acompanhou o Imperador. Diz elle:

« Usa-se acima da Cachoeira das mesmas canoas que em baixo, porém com uma differença; aquellas tem a coberta para os passageiros na pôpa, enquanto estas a trazem na prôa. A razão d'esta mudança não me souberão dar, nem a percebi. Esta coberta é feita de palhas e com arte, e dá um commodo regular, resguardando do sol ardente do sertão.

« As canoas são seguras, e algumas ha que carregão 16 caixas de assucar, como a em que naveguei, que se chamava *Trapiche*, e tinha um sofá atravessado de bombordo á estebordo: para subir o rio navegão quasi sempre a pôpa, aproveitando a viração fresca que reina desde ás 8 horas da manhã, e que á tarde augmenta de intensidade, á qual apresentam duas velas latinas que trabalham em um mesmo mastro, intelligentemente aparelhado, abrindo uma por cada lado; estas velas são caçadas em uma retranca, que tem uma carregadeira na base para a prolongar com o mastro quando é preciso.

que tinha percorrido na distancia de 39 leguas (*) faltando 18 por terra para chegar á Cachoeira de Paulo Affonso.

S. M. foi recebido em Piranhas com as mais sinceras manifestações de affecto e enthusiasmo, não só dos moradores d'aquella povoação, mas tambem de grande numero de pessoas que alli o esperavão dos lugares circunvisinhos, e alguns de grandes distancias. Entre estas pessoas achavão-se os srs. major Manoel José Gomes Callaça, tenente-coronel Pedro Vieira Junior, engenheiro Charambac e seu ajudante João Pedro Xavier, os quaes se havião encarregado de preparar as estradas que conduzem á Cachoeira e outros pontos.

Comquanto o Imperador só fosse esperado em Piranhas no dia 19, já alli tinham chegado alguns cavallos para a sua viagem e das pessoas que o acompanhavão; providencias devidas ao cuidado da commissão para esse fim nomeada, a qual se compunha dos srs. dr. juiz de direito João Paulo Monteiro de Andrade, dr. juiz municipal Francisco Antonio Pessoa de Barros, promotor publico José Antonio de Mendonça Junior, coronel Theotônio Ribeiro e Silva, tenente-coronel Pedro Vieira Junior, commandante superior Manoel Dias Gonzaga, tenente-coronel Manoel Severo Soares de Mello, Manoel Francisco Matta, Joaquim Severiano Barreto d'Alencar, Anacleto de Jesus Maria Brandão, dr. Miguel Alves Feitosa, capitão Manoel Carneiro e Mello, André Avelino da Costa Nunes, e delegado de policia José Gabriel Ferreira Pinto.

Depois de descansar algumas horas em casa do subdelegado de policia o sr. Joaquim da Costa Campos, que hospedou igualmente toda a comitiva, sahio S. M. ás 5 1/2 da tarde acompanhado de numerosos cavalleiros, indo pernoitar a 5 leguas de distancia, em Olho d'Agua, aonde chegou ás 8 horas. Em ca-

« Nada mais poetico do que vel-as com suas duas brancas vélas orientadas fendendo as aguas do rio; encontrão-se seis e mais juntas, semelhando um bando de cisnes com as azas abertas a vogar por sobre as limpidas e quietas aguas de um lago, o que reúne um novo encanto aos encantos que temos rapidamente esboçado.

« Rio abaixo descem morosamente, á mercê da corrente, que as conduz sempre pelo meio do canal. Para facilitar esta descida amarrão os remeiros na prôa um raminho de ingaseira, e deitão-se a dormir, succedendo por isso algumas vezes passarem adiante do ponto para onde se dirigião.

« São tripuladas geralmente por um piloto e dous remeiros, salvo se se contracta maior numero de pessoas, para mais celeridade.

« Quando sobem, se o piloto quer inclinar a prôa para a margem esquerda diz — para o lado do sul. — Se quer fazel-o para a direita — para o lado do norte, ou tambem no primeiro caso — para o lado da Bahia — e no segundo para o lado de Pernambuco — o que todavia é mais usado na navegação superior á Cachoeira. — *Enganar um pouco para o sul ou para o norte* significa guinar para um ou outro rumo, isto é, inclinar.

« Estas locuções são expressivas e denotão intelligencia. E realmente observei que os habitantes do rio de S. Francisco, em geral, são vivos e atilados, ainda que um pouco indolentes, para o que por certo muito concorre a facilidade com que podem satisfazer as principaes exigencias da vida, e o calor fatigante que se sente no sertão, durante parte do anno, em quanto as chuvas não o fertilisão, o que occorre regularmente de setembro a março. »

(*) Da Barra ao Penedo, 7. — Do Penedo a Propriá, 7. — De Propriá a Traipú, 7. — De Traipú ao Pão d'Assucar, 10. — Do Pão d'Assucar a Ente-montes, 5. — De Ente-montes a Piranhas 3.

miuho, e apenas anoiteceu, deu o mais bello colorido a esta singular e memoravel scena a luz de fachos que, conduzidos por alguns dos viajantes, interrompia a escuridão (*).

19 DE OUTUBRO.

Às 4 1/2 horas da manhã deixava o Imperador a fazenda do Olho d'Agua (**) e ás 7 chegava á do Talhado, que fica a 3 leguas de distancia e pertence

(*) Sahindo de Piranhas, a estrada toma o alto da serra, pela qual se segue sem encontrar outras casas mais do que essas dos pousos, que são pequeninas habitações pertencentes a fazendas de gado. A gente que as habitava vivia na maior miseria, e, comquanto tivesse ardentes desejos de prestar-se aos hospedes, via-se impossibilitada de os obsequiar por falta de recursos. Por mais dinheiro que se offerecesse para se obter uma chicara de leite ou de café, um caneco de agua do rio, ou uma rapadura, nada se alcançava, porque nada havia. Sustentão-se de feijão e milho, e quando veem carne do sol na mão de alguma pessoa procurão todos os meios de obter um bocadinho, para satisfação de um desejo invencível.

Na noite em que chegámos ao Olho d'Agua muitos derão-se por felizes de terem um pires de mel de abelha com farinha para cêa: o que, porém, não faltava era uma rede para cada um. As mulheres d'esses lugares vivem de fazer tecidos de algodão, rendas, suspensorios, redes, etc.; os homens vaquejão.

Estas necessidades não podião alcançar ao Imperial Viajante, para quem o activo presidente da provincia de Alagoas havia tudo disposto, não podendo porém ás vezes conseguir que as cargas chegassem ao ponto antes de Sua Magestade.

A estrada era larga, dando passagem folgada a tres cavalleiros, e aberta em muitas partes por cima de rochas e pedreiras; em outras atravessava lagoas e riachos seccos, e alguns bem grandes, apresentando arêa fina e fôfa.

Subindo-se de Piranhas, a primeira meia legua é de barro pedregoso, depois succede um grande arêal fôfo, de mais de duas leguas, apenas interrompido por alguma pedreira.

D'ahi por diante o terreno é todo mais ou menos pedregoso, coberto de pedreiras e atravessando catingas, onde ha arvores aromaticas e algumas mui bellas.

(***) Entre o Olho d'Agua e o Talhado ha uma immensa pedreira que se presta para soleiras e lages, por ser accessivel ao ferro.

Do Salgado para a Cachoeira encontra-se uma extensão de mais de duas leguas coberta de *capim mimoso*, abundante, já um pouco amarello, mas muito alto, dando pela barriga dos cavalloos.

A agua que se bebe em todos esses pontos é má, tirada de cacimbas, que são covas abertas no chão, ou das lagoas, que não seccaõ senão com o verão muito forte, como a da Cruz, proxima a Salgado, onde bebem e se lavão os animaes. Para se poderem beber essas aguas é necessario misturá-las com espirito ou desmanchar assucar ou rapadura, além de lhes tirar o máo gosto. Não havia quem, bebendo-as, sentisse acalmar-se-lhe a sede. Na volta, para se evitar essa falta, houve quem engarrafasse agua do rio, que era então a unica procurada.

Todo o terreno atravessado pela estrada é cheio de macambiras, baraúnas, quipás, chique-chiques, facheiros, cabeças de frade, arco de pipa, quichabeira, páo-negro, páo-ferro, caruá, caruatá, páo de arco, carahibeira, jurema, pereira cheirosa e outras muitas pequenas arvores, algumas das quaes podião accommodar-se para construcção.

A carahibeira é de jasmim amarello, de que ha muito na Bahia, sem cheiro, mas que cobre toda a arvore, alegrando a vista do viajante, resentida da aridez das pedras e do calor da arêa.

O páo d'arco com suas flôres róxas ou amarellas, segundo a qualidade, tem de notavel o não quebrar por mais que o verguem.

O arco de pipa é tão maneiro e facil que se pôde com elle abraçar uma barrica uma e muitas vezes, como se fosse o mais fino vime.

A jurema e a pereira cheirosa exhalão de suas delicadas florinhas aromas deliciosos, que encantão a quem passa, e offerecem agradavel sombra, porque, comquanto não sejam muito grandes, tem espessa folhagem e são regularmente copadas.

ao sr. major Callaça, em cuja casa almoçou e jantou S. M., esmerando-se aquelle distincto cavalheiro em manifestar o apreço que lhe merecia tão honrosa visita.

A's 5 horas da tarde, proseguia em sua viagem, chegando á 8 ao Saldado, onde pernitoitou. Tinha andado mais 5 leguas, e faltava percorrer igual distancia para chegar á Cachoeira.

O dever que nos impõe a fórma de — Diario — que adoptámos n'esta descripção, e a promessa que fizemos a pag. 63, obriga-nos a narrar, n'este logar, o que se passou na capital da Bahia, no dia de S. Pedro de Alcantara—famoso, por ser o do padroeiro do imperio; de grande gala, por ser esse nome o do Augusto Imperante, e da nossa commemoração particularmente digno pelos testemunhos de amor, dedicação e lealdade prestados n'esse dia a S. M. a Imperatriz.

Pelas 8 horas da manhã uma companhia de 71 veteranos da independencia, fardada com uniformes e legenda d'esse tempo, e composta de officiaes militares, magistrados, empregados publicos, negociantes e artistas, em summa de cidadãos que em 1822 e 1823 se expozerão aos perigos para libertar a Bahia, formou no largo da Palma e dirigiu-se, sob o commando do sr. brigadeiro Luiz da França Pinto Garcez, para o paço imperial, onde fez o serviço de sentinella até a manhã do dia seguinte.

Singela e tocante, essa homenagem de respeito foi por S. M. a Imperatriz devidamente apreciada. Mandou convidar os veteranos para o almoço e jantar na mesa de estado, honra que todos aceitarão, á excepção dos que, estando de sentinella, só comparecêrão mais tarde; e o sr. conselheiro Pedreira, que presidia á mesa, esmerou-se em obsequiar, com as cavalheirosas maneiras que o distinguem, tão benevolos hospedes, declinando no commandante da guarda, o sr. brigadeiro Luiz da França, a grata missão de fazer a saude a SS. MM. II.

Havendo os veteranos solicitado a honra de beijar a mão da Augusta Imperatriz, graça que lhes foi concedida, um dos membros d'essa illustre guarda, o sr. Muniz Barreto, distincto poeta bahiano, recitou perante S. M. esta formosa allocação:

Dos vossos velhos soldados,
Senhora, o maior tropheo
E' hoje a guarda de honra
Fazer a um anjo do Ceo;
Sim, a vós, que na bondade,
Na candura e caridade,
Sois, do vosso PEDRO a par,
O nosso anjo segundo,
O que veio ao novo mundo
Mais o Brasil aditar.

A vossos pés, reverentes,
Os veteranos leaes
Mais se ufão de ter sido
Outr'ora da patria os paes.
A guarda á vossa Pessoa
Hoje é mais uma coroa
De renome que elles teem:
Da ingrata sorte vingados,
Esta gloria de soldados
Não na trocção com ninguém.

Da liberdade os primeiros
 Atalalas do Brasil,
 Eil-os hoje sentinellas
 Do vosso paço gentil.
 Nem velhice, nem doença
 Póde na vossa defenza
 Seu vigor enfraquecer ;
 Peitos, que contra as metralhas
 Forão da patria muralhas,
 Ainda o são do dever.

Sim—vosso paço, Senhora,
 Por nós guardado será,
 Como foi nosso estandarte
 Sempre ovante em Pirajá. (1)
 Olhai, crivado de balas
 Elle mais que as nossas fallas
 Nossa coragem vos diz :
 E mudo vos narra a historia,
 Em que teve tanta gloria
 Vosso Sogro, Imperatriz.

Acolhei dos veteranos,
 Senhora, a humilde canção,
 Como acolheu seu pedido
 O grande Monarcha—irmão.
 Este dia do seu nome,
 Theresa, risonho assome,
 Se é possível vezes mil !
 Quando ao vosso o preferistes, (2)
 D'esposa exemplar cingistes
 Mais uma palma gentil.

A mão que tanto protege
 Os desvalidos mortaes,
 Que tantos prantos enxuga,
 Que acalenta tantos ais,
 Permitti que vos beijemos,
 Senhora, a nós que sabemos
 Render-vos tão santo amor ;
 E' um osculo de bravos,
 Que nunca o derão escravos
 A despótico Senhor.

Terminada a saudação, o sr. Luiz da França, convidado pelo illustre poeta a beijar primeiro a mão de S. M. a Imperatriz, não o quiz consentir, desejando que fosse o sr. Muniz quem começasse essa cerimonia.

A guarda foi mandada render ás 6 horas da tarde, mas impetrou e obteve licença de se demorar 24 horas, durante as quaes se não retirou do seu posto, deixando mesmo de aceitar uma das salas do palacio que foi offerecida para corpo da guarda ; distincção que o digno commandante agradeceo.

20 DE OUTUBRO.

Quando na manhã d'este dia os veteranos se apresentárão para despedir-se e beijar a mão da Imperatriz, esta Augusta Senhora desejou ver a velha e gloriosa bandeira do Pirajá, a qual lhe foi apresentada pelo sr. Muniz, que improvisou n'essa occasião a seguinte quintilha :

(1) A bandeira de um dos batalhões que combaterão em Pirajá, de que hoje usa o batalhão dos veteranos da independencia nas suas reuniões patrioticas.

(2) Designando para a guarda de honra, feita a sua excelsa Pessoa pelos veteranos da independencia, não o dia 15 de outubro de seu augusto nome, como pretendião elles ; e sim o 19, do alto nome de S. M. o Imperador ; lance de mui delicado e respeituzo amor conjugal.

Eia a bandeira, Senhora,
 Da nossa emancipação!
 Por ella vos protestamos,
 E a vosso esposo juramos
 Nossa eterna gratidão.

Ao retirar-se a guarda, S. M. a Imperatriz, acompanhada da sua dama, do seu veador, e do sr. presidente da provincia, dignou-se comparecer a uma das janellas do palacio.

Mencionando os nomes dos distinctos veteranos que composerão a guarda, não devemos omitir que o digno sr. coronel commandante superior honorario Joaquim Antonio da Silva Carvalho teve a iniciativa n'esta demonstração de acatamento, a qual foi levada a effeito pela prompta acquiescencia e boa vontade de todos os seus collegas, cujos sentimentos de lealdade e devoção tão bem soubera interpretar. Eis os nomes de todos esses senhores: brigadeiro Luiz da França Pinto Garcez, coroneis Joaquim José Vellozo, Luiz José Ferreira, Joaquim Antonio da Silva Carvalho, Antonio José Carneiro, tenentes-coroneis D. José Balthasar da Silveira, Francisco Telles Carvalho de Menezes Vasconcellos, Domingos Rodrigues Seixas, Joaquim da Costa Pinheiro, Francisco Lopes Jequiriçá, majores Antonio Joaquim de Magalhães Castro, Francisco Antonio de Mello Pitta, José Antonio Marinho de Queiroz, Angelo Simão da Silva, Joaquim Baptista Imburana, capitães Antonio José Calisto, Francisco José Camará, José Marcellino dos Santos, Marcos José Barbosa, tenentes Francisco José da Silva Castro, Felisberto Augusto de Sousa, Antonio da Costa Dorea, Felisberto Gomes de Argollo Ferrão, Joaquim Manoel da Paixão Ribeiro, alferes Manoel Joaquim Tupinambá, Francisco Borges de Barros, Simplicio da Silva Reis Jorge Gomes, João Antonio Xavier, Alexandre José da Lapa, conselheiro dr. João Antunes de Azevedo Chaves, dr. juiz de direito Antonio Gomes Villaça, João Pedro da Cunha Valle, dr. Caetano José Lopes, Ignacio Alberto de Andrade e Oliveira, José Constancio Coelho dos Santos, Joaquim Antonio da Silva Godinho, Francisco Luiz de Souza Paraiso, José Joaquim dos Reis Lessa, Francisco Muniz Barreto, João Felix Pereira de Araujo, Manoel Felix Pereira de Araujo, Luiz José de Sousa Baraúna, Manoel Joaquim de Magalhães, Luiz Tavares de Macedo, José das Neves Leão, João Balbino Sidra, Gaspar José de Sousa, José Gustavo de Mello Mattos, dr. Tiburcio Joaquim de Castro, Feliciano José de Andrade Silva, Camillo de Lellis Mangabeira, Antonio José de Santa Ignez, Manoel Leonardo Fernandes, Manoel Eustachio de Figueiredo, Anacleto de Abreu Contreiras, Joaquim Vicente Pereira de Almeida, Raimunde Pereira da Trindade, Alexandre de Jesus Campo Verde, José Joaquim Lucio Mangueira, Antonio Felix dos Santos, Manoel do Carmo Moreira, João Monteiro da Silva, Romão da Costa Ribeiro,

Hilario da Silva Rocha, José Gregorio da Porciuncula, Pedro José de Souza, Marcellino da Costa Lobo, Manoel Borges de Assumpção, Theodoro da Costa Lima, Antonio Joaquim de S. José.

Tanto n'este dia, como nos seguintes foi S. M. a Imperatriz comprimentada por um grande numero de pessoas de todas as classes, a quem acolheu sempre com extremada benevolencia.

Voltemos á digressão do Imperador, que deixámos pernoitando no sitio do Salgado.

Pelas 3 horas da manhã partio S. M. para a Cachoeira. A pouco menos de uma legua de distancia d'esse logar memoravel o Augusto viajante e toda a sua comitiva applicavão o ouvido afim de surprender os ruidos da *Niagara* do Brasil! Tudo era silencio. Percorria porém em todos os animos um desejo que traduzia perfeitamente a curiosa anxiedade com que se approximavão do magestoso vulto, que ha tantos seculos domina do alto do seo throno de granito!

S. M. chegou finalmente ao termo de sua viagem antes de nascer o sol; apeou-se (*) no meio de estrondosas manifestações de alegria, vivas e foguetes, e marchou immediatamente para a Cachoeira (**).

(*) O lugar onde se apeião os cavalleiros que vão observar a Cachoeira de Paulo Affonso é uma planicie pequena de area, onde se levantão algumas pedreiras. Immediatamente a essa planicie começa a cordilheira de rochas que margina o rio n'essa altura, e estendendo-se pelo leito do mesmo, ergue-se no meio d'elle, formando essa maravilha que o nosso illustrado monarcha não quiz por mais tempo desconhecer.

Do areal aos rochedos donde se observa a Cachoeira vai-se por cima de uma grande extensão, talvez maior de 400 braças, de pedras volumosas, soltas a principio, mas ao depois formando pedreiras e offerecendo desagradaveis, sinuosas e arriscadas passagens, que quasi nunca se transpõe sem escorregar muitas vezes e levar alguma queda.

Essas pedras, que occupão o vasto espaço, são de natureza rija, avermelhadas e lustrosas.

O rochedo que margina a Cachoeira é externamente preto e lustroso como o carvão de pedra, porém internamente de natureza calcarea, e quebra-se sem grande difficuldade.

Entre esses rochedos ha frequentes poças de arêa com agua, contendo pedrinhas desde o tamanho de um grão de farinha até o de um cajá, de côres diversas e algumas matisadas, mas todas muito leves e transparentes como materia gelatinosa.

Por cima da rocha, de espaço a espaço, encontrão-se pés de chique-chique e de angico, porém raros e só nos lugares mais perigosos, como se tivesssem sido lançados allí para servirem de apoio ás pessoas que tudo arrostão, afim de contemplar o bello magestoso d'aquellas cascatas, que bem se podem considerar uma das maravilhas da natureza.

(**) Eis a descripção da Cachoeira de Paulo Affonso, extrahida do relatorio do illustrado engenheiro Halfeld, sobre o reconhecimento do rio de S. Francisco, feito nos annos de 1852 a 1854.

« No começo da legoa 326ª (distancia medida, seguindo o curso do rio a partir da Cachoeira da Pirapora, em legoas de 20 ao grão) se mostra a grande Cachoeira de Paulo Affonso (assim denominada, provavelmente por ter na vizinhança um sitio com o nome de — Tapera de Paulo Affonso).

« A sua primeira catadupa tem 44 palmos e 6 pollegadas de altura, e despenha-se em uma bacia guarnecida de rochas de granito talhadas quasi a prumo, e inclinadas mesmo algumas d'ellas para o lado inferior da corrente. D'esta bacia faz o rio uma rapida volta, formando um angulo recto na margem esquerda; e precipita-se por entre alcantilados penhascos no fundo de um abysmo, transformando-se em uma intumescida massa espumosa, côr de leite na apparencia, através da qual se elevão a grande altura borbotões d'agua, apresentando um aspecto semelhante ao da explosão de uma mina; d'ahi resulta a permanente existencia de um espesso nevoeiro, o qual, formado da extrema subdivisão das particulas aquosas arremessadas ao ar, está como pairando, a uma notavel altura, so-

Eis-nos em tua presença, majestosa catadupa americana!

Formosa rainha do deserto, salve!

Quem ousaria suppor inanimada essa natureza que brama e geme, e redemoinha, e berra, e se precipita, e escuma, e se ennovella, e ameaça, e arrasta, e vive e reina? (*)

bre o abysmo, para onde resvalão estrepitosamente as aguas precipitadas; ora resolvendo-se em chuva de aljofaradas gotas, em tempo sereno; ora arreñessado por forte briza, vai regar longe o terreno adjacente á margem opposta.

« E' interessante observar esta maravilha pela manhã, quando o reflexo dos raios solares produzem um magnifico arco irisado, penetrando o nevoeiro elevado sobre a Cachoeira.

« O ruido causado por esta catadupa é tão forte, que fallando entre si duas pessoas, que estejam approximadas uma da outra, vê-se o movimento dos labios, sem que se ouça a voz da que falla.

« A margem esquerda, sobre a qual actua perpendicularmente o rio precipitado da catadupa, é formada de rocha granitica, e tem 365 palmos de altura sobre a superficie d'agua, tendo esta a profundidade de 120 palmos. O embate das aguas contra essa muralha produz n'ellas um movimento de vai-vem, semelhante ao das ondas nas praias, elevando, e abaixando alternativamente o seu nivel: d'ahi tem resultado não só o desmoronamento de uma porção consideravel d'essa massa granitica, mas tambem a formação de uma espaçosa *lapa*, ou *furna* no interior da rocha, cuja entrada tem 40 palmos de largura e 80 de altura, prolongando-se para dentro 444 palmos; sendo dividida em dous grandes compartimentos, nos quaes se acouitão myriadas de morcegos; e é por esta rasão que á referida *lapa* se deu o nome de *furna dos morcegos*.

« No redomoinho formado pela forte correnteza do rio, tanto na bacia superior da cachoeira, como na inferior (a que os habitantes do logar chamão — Vai-vem de cima, e Vai-vem de baixo) encontram-se, chocando-se entre si, tocos de madeira, taboas, remos, etc., levados ahi pela corrente: observando-se, que os choques repetidos d'esses corpos, além de dar-lhes, pela continuada fricção, fórmas arredondadas, e um certo grão de polimento, produzem na bacia inferior sons harmonicos, que o vulgo toma por um phenomeno mysterioso, attribuindo-os á musica celeste, e algumas vezes os compara ao toque de caixas de guerra. »

(*) A imaginação fica absolutamente dominada por aquellas massas enormes de rochedos, que parecem investir para o ar, e por entre os quaes passão immensas columnas de agoa, que despenhando-se em grande altura, quebra-se sobre outros rochedos, formando um algodoado incommensuravel, como si a natureza houvesse coberto a serra de pedras de uma grande cabelleira cacheada com polvilhos.

Os penhacos sobre que se atirão estas agoas, e que as supportão submissos, de vez em quando, cançados de sua fragueza, mostrão-se aparando-lhes apenas a queda, mas fazendo-as então correr em grandes novellos de espuma sobre os outros que ficão mais longe, e que dirieis tambem condemnados a eternamente representar o papel de pacientes.

Ao lado d'essas grandes columnas d'agoa escapão-se ligeiros varios regatos de aljofarada torrente, transviados das grandes massas, e como que evitando o labyrintho impetuoso que ellas fórmão encontrando-se em sua queda.

As agoas que assim são lançadas sobre as rochas menos elevadas do leito do rio perdem a côr de leite que lhes dá a espuma, e esverdeadas correm apressadas em busca de abrigo; mas vão de novo, cumprindo seu fado, rolar por sobre outras tantas rochas alcantiladas, que despedaçando-as, as-atirão enraivecidas, formando ruidosas torrentes. Essas torrentes precipitão-se de abysmo em abysmo até acharem o plano, onde se confundem, levadas sempre por força irresistivel, que só se quebra nas arrebenhações da barra a cincoenta e tantas legoas de distancia.

Os borbotões gigantesocos levantados sobre as pedras, lanção para o ar vapores que fórmão nuvens de fumaça franjada por transparente espumado, atravez do qual se deslirão brincando com as pontas das rochas, onde se encostão varios arcos iris, que o observador com pasmo vê do alto internarem-se subtilmente pelos jorros d'agoa, affrontando as iras da correnteza, ou seduzindo com suas varias cores o gigante atropellado. Este, longe de abrandar-se, continúa effervescente e ameaçador, vomitando lavas de espuma que espadana, lançando para todos os lados, para cima e para baixo, uma chuva miuda e penetrante; e essa chuva, espalhada pelos raios do sol, figura uma esteira de brilhantes lentejonlas que se esvaecem ao contacto da brisa.

E assim corre o rio de cascata em cascata, até cahir no logar onde as pedras são mais baixas, e em vez de se levantarem sobre elle permittem-lhe franca passagem.

Os rochedos que bordão a Cachoeira, no alto, são cobertos de arbustos, sobre os quaes paira ás vezes o *soco-boi*, especie de garça muito grande que alli apparece em certas epochas.

Nas margens por ahi acima encontram-se tambem o formoso *jaburú*, passeando com toda a sua natural gravidade, e as elegantes e soberbas *guaraunas*.

Queim hegará alma a esse gigante das selvas, cuja voz se estende a leguas, cujo impeto assoberba, constantemente coroado de malisados iris, creando nuvens de

Nuvens de pombas brancas, de papagaios e de periquitos, que se encontram muitas legoas antes da Cachoeira, atravessão de um para outro lado, fazendo continuada e fanhosa algazarra. Ahi e nas catingas proximas a caça é abundantissima, especialmente de tatús e de mocós.

São sete as cascatas que fórmão a Cachoeira, cahindo trez do meio do rio, e quatro dos penhascos do lado da Bahia. A altura de que ellas se lanção é enorme e variada na razão das massas d'agoa que se agglomerão em baixo no lugar da queda.

Descendo-se sempre, chega-se a ver o lugar onde essas sete cascatas se confundem, e que é sem duvida nenhuma um dos mais bellos quadros da Cachoeira de Paulo Affonso. Ahi as agoas correm com a mesma impetuosidade e em immensa abundância sobre um fundo de pedra, mas sem formar aquelles novellos de espuma, e criando um degraó liquido atravez de todo o rio, com pequenos desfalques na extremidade, como si corressem pela superficie superior de uma mão fechada tomando pelos lugares que separão os dedos.

Em qualquer lugar da Cachoeira o echo é admiravel, repetindo com mais força qualquer grito.

O ruido da Cachoeira, quando o vento favorece, começa-se a sentir a pouco menos de um quarto de legoa, e só se ouve de mais longe nas occasiões de trovoadas.

A chuva resultante da queda nunca alcança sinão as pessoas que se achão por assim dizer sobre ella. Tudo quanto a este respeito se tem dito em contrario é requituda exaggeração.

Do lado de Alagoas, isto é — para o norte, e abaixo do lugar onde se encontrão as cascatas, ha um grande sacco, onde a agoa que chega fórma pacifico remanso, e para onde por conseguinte são arrojados todos os pedaços de remos de canoas, de arvores e mais objectos, que arrebentados pela correnteza, são lançados pela Cachoeira. Esses objectos, ganhando os sitios baixos do rochedo, e delendidos pelas pontas dos mesmos, conseguem muitas vezes ahi persistir; tomando porém — pelo constante passar da agoa — não só a leve consistencia da cortiça, como um torneado admiravel, e, o que é muito frequente, a fórma de objectos humanos. É assim que se encontrão pedaços de madeira figurando um pé, uma lingua, um coração, uma ossada, etc.

Por cima de tudo isso passa-se para chegar ao lugar que se chama a *Furna dos Morcegos*, e que é o limite d'essa enseada.

Ahi embaixo da rocha escarpada, encontra-se a um canto uma grande abertura, talvez de mais de 3 braças de alto sobre seis palmos de largo, proporcionando entrada para uma gruta desenhada em continuação por dentro da rocha que se estende para cima na altura talvez de 40 braças.

Essa entrada, feita pela natureza, parece talhada a cinzel, tendo apenas de um lado um pequeno defeito, no qual se descreve um angulo obliquo.

Chegando-se á ella, tudo é sombrio: as paredes lateraes são como lageadas; o tecto é de abobada configurada na pedra, e o chão tapetado por uma materia molle e pulverulenta.

Tem de fundo cerca de 220 palmos, e alarga para dentro. A parede da esquerda é de uma especie de argilla que mina agua, e parece estar já destruida pela chuva. No principio d'essa mesma parede e proxima á grande abertura da entrada, ha uma outra mais estreita, pela qual, entrando-se, encontra-se um immenso corredor, sempre direito, cujo fim a vista não descortina, sem duvida por causa da escuridão que ahi reina. Chegando a 170 passos da entrada, uma luz apagou-se por si, talvez por falta de ar, e um foguete que se accendeo, subio apenas alguns palmos e cahio sem haver estourado.

Ahi a respiração é penosa e abafada, ao menos á tarde. A abobada é muito elevada, e o espaço contido por esse tunel natural, a que chamão furna, pode dar abrigo talvez a mais de 2,000 pessoas.

Essa furna é conto de morcegos, crueis perseguidores do gado das fazendas proximas; pelo que os fazendeiros, ou seus famulos, em certa epocha, enchem a entrada de madeira e lanção fogo, matando-os todos asfixiados.

E' a cinza dos morcegos o que fórma a alcatifa pulverulenta do chão.

Esses homens porém não pensão que assim pelo correr dos tempos, aquella surpreendedora feitura da natureza pode vir a soffrer, si é que já não soffre! É impossivel que o fogo lançado todos os annos não acabe por damnificar a furna.

Para se hir do arraial aos pontos d'onde se observa a Cachoeira, passa-se sempre sobre pedras, de ponta em ponta, de lasca em lasca, vencendo muitas difficuldades e perigos por causa dos escarpados frequentes da rocha. E ha um lugar tão arriscado, que a elle, de mais de 300 pessoas que então por alli andavão, apenas forão seis. Chama-se—*Caldeira do Inferno*. É na baixa do rochedo, do lado das Alagoas. Ahi a agoa de uma cascata, achando um vasio, redomoinha e ferve em grandes borbotões, como si estivesse em uma caldeira no fogo.

Não menos difficil, e muito mais extensa é a descida para a furna, para a qual apenas se póde ir descalço, e apezar disso, quasi sempre de gatinhas: as pontas das pedras são finas e elevadas, dando sobre grandes brechas que são outros tantos precipicios.

seus proprios vapores, excavando assombrosas e enterminaveis galerias, e patenteando a força do braço de Jehovah?

Quando o Psalmista quiz descrever a incommensurabilidade das desgraças que o opprinião, disse que um abysmo chama outro abysmo, ao estrepito das cataractas do Senhor. (*Abyssus abyssum invocat in voce cataractarum tuarum.*) Não encontrára elle, na natureza, mais grandiosa obra que o espirito lhe subjugasse.

Phenomeno estupendo! Tu attrahes em toda a parte a mais avida attenção do homem. Ante uma cataracta a alma remonta á sua origem; estabelece-se um commercio mais intimo com o Supremo Creador de taes maravilhas, que tambem o é nosso. Ante uma cataracta, não ha atheo!

Pavoneiem-se os Pyreneos do seu Gavarni; de Tugloe a Noruega; do Niagára a America Septentrional; de Staubach os Alpes helveticos; da Marmora os Estados Romanos; o St. Gothard da sua Ponte do Diabo; a Suissa da sua queda do Rheno. O Brasil não tem que invejar ponto algum do globo em riquezas naturaes: com cataractas aformoseão o seu territorio; mas de todas a Paulo Affonso é princeza.

Oh! quão mesquinhas ao pé d'estas obras de Deus, não são as mais colossaes, e ainda assim microscopicas, obras do homem! Vêde essas ambiciosas construcções da arte, essas cascatas que um architecto traçou, esses artificiosos espectaculos de jogos e mesquinhos effeitos hydraulicos, os proprios Frascati e St. Cloud, vaidosos e ruinosos nonumentos do humano nada, que um sopro varre da superficie da terra! Que é tudo isso ao pé d'estas esplendidas lettras do nome de Jehovah? d'esses majestosos altares em que os iris são luzes, nuvens incenso, o bramir das aguas hymno, sacerdote a natureza, e alvo das adorações o Deus Optimo e Maximo?

Majestosa catadupa americana, salve! Tu surgirás sempre, em nossas recordações, como uma appareição indelevelmente gravada em bronze, como um argumento vivo contra as fraquezas da incredulidade, si uma só vez houvessem de perturbar-nos a mente!

Outr'ora foste guarida de jaguares, onças e outras feras; ainda hoje te invadem aves nocturnas, morcegos e vampiros; custão a galgar os pontos escabrosos que banhas; ferve além a caldeira do inferno; estranhas tradições se teem perpetuado n'este lugar. Dirieis que algum genio das trevas aqui congrega ás horas mortas os seus ministros de destruição....

Ah! si assim foi, parabens! Cessou o encanto. Hoje que Pedro, o adorado Imperador do Brasil, visitou estes lugares, já expulso o genio do mal, os seculos só terão a commemorar, em vez de tradições funestas, a mais suave das recordações.

Mas, basta de divagação. Em presença de tão maravilhoso espectáculo S. M. sentio arroubado o seu espirito: assentou-se n'um rochedo, largamente mirou tudo n'essa primeira e profunda commoção que se não revela, mas que se

sente, que se receia ver perdida se algum objecto estranho nol-a perturba. Havia alguma cousa de solemne na contemplação silenciosa do Imperador; a fadiga da viagem desaparecia de sua physionomia, arraiada pela luz da alegria íntima da alma feliz diante do poema homérico, que a mão inspirada da natureza escreveu na frente de pedra do gigante, condemnado áquella eterna solidão! Depois que desenhou no seu album essa scena maravilhosa, foi S. M. percorrer todos aquelles lugares.

O sr. dr. Deiró, que fazia parte da excursão, vendo partilhada pelo distincto poeta o sr. dr. Bonifacio de Abreu, illustrado medico de S. M. o Imperador, a commoção que abrangia toda a sua alma, diante do portentoso espectáculo que se offerecia a seus olhos, incita-o a desferir da lyra um hymno digno da maravilha e do cantor, que reciprocamente se contemplavão; dirige-lhe um improviso, do qual apenas nos são conhecidos estes fragmentos:

Oh poeta, ergue essa fronte
Ao sopro da inspiração:
Escuta n'essa harmonia
Um hymno da criação!

Vê como aqui inspirada
A natureza é sublime!
No rugido d'essas aguas
De Deos o poder exprime!

Das éras, que já não são
Vem decifrar os segredos
De tantas raças extinctas,
Escriptos n'esses rochedos...

Na harmonia selvagem d'esses hymnos
Oh! vem de novo embebeccer tua alma...
Vem, ao menos, dizer aos nossos évos
Que as margens jubilosas d'este rio
A frente contemplarão soberana,
Cingindo a dupla c'rôa gloriosa
Do genio e magestade...

O sr. dr. Bonifacio recitou então, com o assento de verdadeira inspiração, a bella poesia, que vai ler-se, e que por si só lhe daria um lugar elevado entre os poetas, se a *Teresina* e a *Palmira* não houvessem já associado o seu nome aos dos distinctos cultores das musas.

Ouçamo-lo :

I.

Céus — que immensa maravilha !
Tanta grandeza me esmaga, . .
Todo o meu preto não paga
A commoção que me abala !
Nem — sequer — é o reino organico
Que me arrouba a phantasia :
Pedras . . aguas . . quem diria ?
Pedras . . aguas . . não importa,
Se a mão de Deus abre a porta
A's scenas da natureza.

II.

Cataracta do Niágara,
Rainha lá d'outra America,
Se eu tivesse lyra homérica,
Era tua fama nublada :
Olha : Aquelle é Paulo Affonso . . .
O gigante lá desperta . .
Do Monarcha a mão aperta
Com seus ares de enfiado . . .
Desculpa : está deslumbrado
Com a vista do Sob'rano.

III.

Tem por halito do peito
Essa nuvem vaporosa,
Que ora breve, ora espaçosa,
Lhe traduz a expiração :
De chefe traz por insignia
O iris, que ás vezes cinge ; (1)
E faz-lhe officio de esphyngé
D'esta Thebaida ou Palmyra
Cada penha que se mira
Nas aguas do — San-Francisco.

IV.

Um manto aquoso de perola,
Que desbanca a do Oriente,
Lhe ondeia — como serpente
Sobre as espadoas robustas :
Em borbotões que tropejão
Vão d'agua monstros — caixões
Entre negros paredões

A toda a brida voando ! (2)
E' o gigante chamando
A' nayade de seus amores.

V.

Para mais nos confundir—
Qual vivente, que ora langué,
Ora, turgido de sangue,
Fórma relevos diversos ;
Assim do gigante — a ossada
Um tempo—as aguas encobrem,
E outro—em parte a descobrem,
Imitando as duas phases
De que julgavão capazes
Somente o reino animado.

VI.

Gigante d'estas devêsas,
Por mais que busques modesto
Occultar do mundo ao rosto
Da tua grandeza o solio ;
E's violeta, cujo aroma
Argúe a escura morada :
E's palmeira debruçada
No areal do deserto :
E's alma que vê de perto
A quem se adora n'ausencia.

VII.

E' tal do teu nome a fama
Que das plagas do Janeiro
O Monarcha Brasileiro
Quiz . . . bastou : — veio saudar-te.
Entretanto só Deus sabe
Quanto custou-lhe a partida :
Lá 'stão—vida da sua vida—
Dous lindos astros do Sul—
—Seja o Céu negro ou azul—
A pedir que volte—volte.

VIII.

Eu mesmo, que não avulto
Das creaturas na escala,
Sinto que dentro me falla
Queixosa voz da saudade :

(1) O vapor d'agua, cortado pelo raio do sol, converte-se em uma faixa luminosa da côr variegada do arco-iris.

(2) Esses tres versos são do poemeto *Palmyra*—do mesmo autor.

Sim ; — que estas aguas banhárão
 O torrão que deu-me o ser,
 Mas não me podem dizer
 Se do meu nome a lembrança,
 E' uma louca esperança
 Que só vegeta em meu peito.

IX.

Entretanto aceita o preito

Que humilde a teus pés deponho :
 Deixaste de ser um sonho
 Na harpa do trovador.
 Se as nayades do San-Francisco
 Pedirem-te um dia a historia
 Do teu passado de gloria,
 Narra este facto, — só este :
 Que em teus paços recebeste
 O Imperador do Brasil !

Depois de percorrer todos os lugares mais notaveis da Cachoeira, voltou S. M. ás 10 horas da manhã para o areal, no meio do qual tinhão levantado um grande barracão coberto de palha e forrado de panno branco, dividido em tres partes, das quaes a primeira tinha o commodo destinado para S. M. repousar ; a segunda, uma sala de espera ; e a terceira, maior do que ambas, a accommodação para a sua comitiva.

Havia no aposento imperial uma cama bem preparada, doze cadeiras de jacarandá e um sofá, sendo o pavimento coberto por esteiras da terra. Era esse pavilhão circulado de carahibeiras, tendo na frente a maior de todas coberta de flores, e em cujo tronco descascado lião-se gravados os nomes das pessoas que tinhão anteriormente visitado a Cachoeira. N'esse mesmo tronco, e em outro lugar, fôrão inscriptos os nomes de quasi todos os cavalheiros que acompanhárão o Imperador. Além deste barracão notavão-se muitos outros distribuidos sem symetria, e muito mais singelos, aos quaes se recolhêrão as demais pessoas que alli se achavão.

Logo que S. M. entrou no seu aposento, o benemerito presidente da provincia das Alagoas, sr. dr. Manoel Pinto de Souza Dantas, nome que se acha tão honrosamente ligado a esta memoravel viagem, teve a feliz e patriotica lembrança de fazer erigir um monumento para commemorar tão fausto acontecimento, idéa que foi abraçada por todas as pessoas ahi presentes.

Solicitando do illustre sr. conselheiro Mello o planô respectivo, prestou-se elle de bom grado, desenhando-o logo da seguinte fórma.

O monumento deve assentar sobre um terraço com quatro escadas. Será de columnas de ordem dorica, tendo em um friso superior a data da visita imperial ; na frente uma ellipse com a effigie de S. M., na face opposta a inscripção do monumento, e nas duas lateraes ellipses iguaes, contendo uma o nome do sr. ministro do imperio, e na outra o do sr. presidente da provincia. Serão na base gravados os nomes de todas as pessoas que estiverão presentes ao grandioso successo. As ellipses serão de marmore branco, e o terraço e monumento de alvenaria formada de pedras do lugar com cimento romano. O ladrilho do terraço será de marmore preto e branco.

O sr. Dantas, no intuito de promover uma subscrição para a construcção da memoria, de modo que fosse uma obra geralmente aceita e estimada, e que tivesse um character popular e nacional, fez o seguinte convite aos alagoanos, apresentando-o aos distinctos cavalheiros presentes, que logo subscreverão com importantes quantias.

20 DE OUTUBRO DE 1839.

A' VINDA DE
S. M. O SENHOR D PEDRO II
A' CACHOEIRA DE PAULO AFFONSO.
MEMORIA
LEVANTADA SOB A ADMINISTRAÇÃO
DO PRESIDENTE DAS ALAGOAS
DR. MANOEL PINTO DE SOUSA DANTAS.

« A maior fortuna de um paiz reune-se n'aquelle que exprime a grandeza de seus sentimentos e a magestade das suas glorias.

« Os brasileiros que amão o seu paiz não podem deixar de ter senão uma expressão para manifestar a adhesão unanime á alta pessoa que os honra perante o juizo dos outros povos e da historia.

« Perpetuar a memoria de todos os actos da vida do illustrado e magnanimo monarcha o Sr. D. Pedro II, deve ser o mais nobre orgulho dos que prezão os pundonores de sua patria.

« O Senhor D. Pedro II vindo até á Cachoeira de Paulo Affonso dá ao Brasil o mais irrecusavel e eloquente testemunho de viva solicitude, e do mais dedicado amor ao povo, cujos destinos a Providencia lhe confiára e á sua augusta dynastia.

« Alagoanos, levantemos uma memoria que perpetue essa viagem, que é um poderoso incentivo á causa gloriosa do progresso e da civilisação d'esta provincia. »

O Imperador, informado d'estas disposições, manifestou desejos de que antes se applicassem essas quantias a melhorar o caminho de descida e subida para a Cachoeira, formando-se degrãos nas pedras, pois que seria isso proveitoso ás pessoas que lá fossem para o futuro. Resolvêrão então os circunstantes que se fizesse esse melhoramento, e além disso o monumento projectado.

A' tarde foi S. M. a cavallo apreciar de uma eminencia a famosa cascata, á qual não permittiu ir o intenso calor das 10 horas da manhã ás 5 da tarde. Pouco depois voltou ao areal.

O observador que de longe lançasse os olhos sobre aquella planicie coberta de barracões, apinhada de gente, que se movia em todos os sentidos, soltando foguetes e vivas incessantes, não poderia deixar de commover-se em presença de tão prazenteiro quadro, ainda mais brilhante, quando á noite, immensas fogueiras derramavão luz a grandissima distancia.

Concluindo a descripção da viagem de S. M. I. á Cachoeira de Paulo Affonso, que tão fecundos resultados prognostica, e que revelando ao sabio Monarcha um dos mais esplendidos prodigios do imperio, interessal-o-ha cada vez mais pela sua prosperidade e futura grandeza, deixemos registrados os nomes dos cavalleiros que alli estiverão n'este dia memorando.

Tinhão acompanhado o Imperador, como já tivemos occasião de dizer, os srs. visconde de Sapucahy, conselheiro Antonio Manoel de Mello, dr. Francisco Bonifacio de Abreu, ministro do imperio conselheiro João de Almeida Pereira filho, presidente da provincia das Alagoas Dr. Manoel Pinto de Sousa Dantas, vice-almirante Joaquim Marques Lisboa, Dyonisio da Cunha Ribeiro Feijó, chefe de divisão Francisco Manoel Barroso, barão de Jequiá, dr. Manoel Sobral Pinto, barão de Atalaia, capitão de fragata Antonio Carlos Figueira de Figueiredo, José Corrêa da Silva Titara, dr. Manoel Rodrigues Leite Oiticica, dr. Joaquim Serapião de Carvalho, segundo-tenente Augusto Netto de Mendonça, dr. Pedro Eunação da Silva Deiró, dr. Francisco José da Rocha, Avellino de Alcantara Taveiros.

Estiverão igualmente na Cachoeira muitas pessoas importantes dos lugares circunvisinhos, as quaes poderosamente concorrêrão para a brilhante recepção que ahí se fez ao Imperador. Entre estas pessoas nos são conhecidos os nomes dos prestantes cidadãos os srs. tenente-coronel Pedro Vieira Junior, major Manoel Joaquim Gomes Callaça, capitão Manoel Vieira Batalha Cachabeira, Manoel José Vieira Junior, João Vieira Damasceno Luna, dr. Mariano Joaquim da Silva, dr. José Antonio de Mendonça Junior, capitão José Bernardino Guimarães, Joaquim Severiano Barreto de Alencar, alferes Gonçalo Menezes de Carvalho, capitão Joaquim Antonio de Cerqueira Torres, capitão Antonio Vieira de Figueiredo, alferes Guilherme José de Oliveira, José Machado de Novaes Mello, capitão Pedro José da Silva.

Além d'estas pessoas havia mais de 300 de ambos os sexos que tinhão affluído dos povoados proximos, algumas da Matta Grande a 20 leguas da Cachoeira, e outras até dos sertões da Bahia para terem a satisfação de conhecerem o Augusto Imperante. (1)

(1) A maior parte das pessoas que concorrêrão das visinhanças para esse lugar pertencião ao sexo femenino, cousa extraordinaria que se notou tambem em todos os lugares percorridos desde a cidade do Penedo. Em alguns a differença póde sem exageração ser calculada na razão de uma quarta parte de homens para tres quartas partes de mulheres.

21 DE OUTUBRO.

A's 3 horas da madrugada deixou S. M. com toda a sua comitiva aquelles sitios, seguindo o itinerario da ida, e sendo em toda a parte recebido com as mesmas demonstrações de enthusiasmo e devoção que lhe havião pro ligalisado (*).

Pernoitou no Talhado em casa do sr. major Callaça, deixando para os pobres d'esse lugar, Salgado e Olho d'Agua a quantia de 600\$000, além de varias es-molas que dera aos decrepitos que se lhe apresentárão.

22 DE OUTUBRO.

A's 8 horas da manhã chegou o Augusto Viajante a Piranhas, tendo em caminho descansado algum tempo em casa do sr. Anacleto de Jesus Maria Brandão ; e embarcando ao meio dia no *Pirajú*, tocou no povoado de Entre-Montes, onde jantou, e foi pernoitar á villa do Pão de Assucar.

23 DE OUTUBRO.

S. M. embarcou ás 9 horas da manhã. A's 5 1/2 horas da tarde, e proximo de Traipus, appareceu um escaler da canhoneira *Itajahy* com o seu commandante o sr. 1º tenente Ignacio Joaquim da Fonseca, o qual tendo chegado da Bahia ao Penedo, e não encontrando ahi o Imperador, seguíra rio acima para entregar-lhe cartas que levava de S. M. a Imperatriz, jornaes e correspondencia official para o sr. ministro do Imperio. Tendo mandado embarcar aquelle

Os homens de todos esses lugares são de estatura regular ; mas as mulheres da parte do sertão que percorremos, desde Piranhas até á Cachoeira, são todas de alta estatura, robustas, muito coradas e desembaraçadas. Teem os pés e as mãos grandes, a pelle fina, e o cabello no geral castanho, approximando-se mais do claro.

Usão de feios penteados, e teem excessiva predilecção pela côr vermelha.

Do Penedo para cima, á excepção de uma ou outra senhora distincta, as filhas d'aquellas paragens usão exclusivamente de chales vermelhos ; de sorte que, apinhadas nas praias a saudarem o Monarcha, ou correndo sobre os rochedos para virem encontra-lo, simulavão listras moveiças de purpura que se estendião.

(*) A 3 leguas da Cachoeira, disserão-nos pessoas do Salgado, que ha um logar chamado *Chingó*, onde sobre o lageado de uma grande rocha ha muitas palavras escriptas com tinta escarlata indelevel, que datão de seculos e ainda por ninguem forão decifradas. Suppõe-se que são epitaphios feitos em abreviaturas pelos hollandezes. O mesmo, disserão-nos, que se encontrava no *Serrote de Botija*, a pouco mais de uma legua do Salgado.

commandante e seu immediato no vapor *Pirajá*, proseguio S. M. a sua viagem, chegando perto da noite a Lagoa Comprida, em cuja povoação desembarcou, recolhendo-se pouco depois para bordo, onde dormio.

O sr. chefe de divisão Barroso, servindo-se da canoa que tinha vindo a reboque do *Pirajá*, partio n'essa noite para o Penedo (*) afim de prevenir a esquadilha que alli esperava o Imperador, do seu proximo regresso e prompta partida para a Bahia.

24 DE OUTUBRO.

A's 9 horas da manhã chegou S. M. ao Penedo.

A camara municipal d'aquella cidade apresentou-se a bordo do *Pirajá*, e sendo admittida á augusta presença de S. M., foi pelo digno presidente da mesma camara recitado o seguinte discurso :

SENHOR. — A camara municipal d'esta muito nobre e sempre leal cidade do Penedo, de novo se apresenta perante V. M. I., e cheia de jubilo rende graças ao Todo Poderoso pela feliz viagem que V. M. I. acaba de fazer á Cachoira de Paulo Affonso.

Este glorioso acontecimento, que marcou uma nova era de felicidade para a cidade do Penedo, faz com que pela segunda vez prestemos plena homenagem ao Soberano da terra da Santa Cruz, que em cada coração brasileiro tem um culto de respeito e lealdade — de sympathia e amor.

A camara municipal, Senhor, dirige-se em nome de seus municipes a V. M. I. e vos implora a graça de conceder-lhe a honra de mais um dia de vossa Augusta presença n'esta cidade.

Acolhei, Senhor, o pedido d'este povo fanatisado pelo seu Monarcha, e que ainda quer ter o prazer de vos ver e vos admirar.

Ide a terra, Senhor; desembarcai.

Os penedenses vos esperão, e a concessão de uma semelhante graça será recebida por elles, como uma esperança do pobre, e uma ventura do infeliz, porque esta cidade jámais póde esquecer os dias de sua maior gloria — aquelles em que V. M. I., estando n'ella, demonstrou ainda uma vez ao mundo inteiro, que o IMPERADOR DOM PEDRO SEGUNDO, presidindo aos destinos gloriosos do imperio do Brazil, deixa por onde passa os vestigios de que é elle a verdadeira imagem de Deos cá na terra.

Senhor. — O povo do Penedo espera a graça que a camara municipal em seu nome tem a honra de vos pedir, e contando com ella — agradecidos beijamos a Au-

(*) Quando a canoa passou por Propriá, ás 11 horas da noite, observei que ali estava preparada uma brillante recepção, tendo-se ainda illuminado toda a villa e conservando-se a guarda nacional formada; e logo que communicámos ao distincto sr. juiz de direito Hugolino, que S. M. não dormiria alli, todo o povo mostrou-se mui sensibilizado por isso, visto que tinham esperanças de possuir ainda por algumas horas a presença do Imperador.

A canoa chegou ao Penedo no dia 24 ás 7 horas da manhã, puxando toda a noite a remos.

É para notar-se que para subir o rio ha sempre muita viração, mórmente depois do meio dia, e para descer nunca se póde abrir a vela porque o vento é sempre contrario.

gusta mão de V. M. I. — *Antonio Moreira Lemos*, presidente da camara. — *Ignácio de Barros Leite*. — *Luiz Antonio de Medeiros Lino*. — *André da Silva Lemos*. — *João de Sousa Vieira*. — *Antonio José de Medeiros Bittencourt*.

Depois de agradecer os sentimentos do povo e camara do Penedo, e declarar que desembarcaria, sentindo não poder demorar-se além das 2 horas, S. M. saltou em terra no meio dos mais fervorosos vivas e delirante enthusiasmo de toda a população, que o acompanhou até o paço da sua anterior residencia, onde S. M. deu beija-mão a todas as pessoas que se apresentáram, e ás quaes tratou com a maior affabilidade, soccorrendo com valiosas esmolos aos pobres que impetráram a sua munificencia.

Entre alguns presentes que forão offerecidos ao Imperador, citaremos um urubú rei, de collossal grandeza, e quatro piranhas preparadas em espirito de vinho e de outras fórmas, as quaes em nome do sr. dr. Henrique Bilkert lhe forão apresentadas pelo sr. dr. Mornay.

Depois do almoço, para que forão convidadas muitas pessoas distinctas, embarcou S. M. na galeota que o conduzio ao *Apa*, o qual levantou ferro ás 3 horas da tarde, seguindo em outros vapores muitas pessoas que desejavão ter a honra de acompanhar S. M. até á barra, onde todos chegarão ás 5 1/2 horas da tarde, e fundearão no pontal, porque o patrão-mór fez signal da sua jangada de que não era possivel a sahida n'este dia.

O sr. presidente das Alagoas e todas as pessoas que havião acompanhado S. M., tendo no dia immediato de regressar para o Penedo no *Itajahy*, forão á noite despedir-se e beijar a mão do Imperador.

25 DE OUTUBRO.

A's 6 horas da manhã conseguiu sair a barra a esquadilha, que se compunha do *Apa*, com o pavilhão imperial; *Iguatemy*, com o pavilhão do chefe de divisão Barroso; e *Gonçalves Martins*, da companhia bahiana, commandado pelo capitão Francisco Vignes. O *Aracajú*, vapor de reboque de Sergipe, que tambem alli se achava, seguiu para a capital d'aquella provincia.

A' sahida da barra os vapores leváram mais de um quarto de hora para vencer os grossos cordões de arrebentação, e a canhoneira *Iguatemy* soffreu alguns golpes de mar que lhe apagarão o fogão da cosinha, leváram uma parte da borda da prôa, e ferirão levemente dous homens.

A's 9 horas avistou-se a canhoneira *Belmonte*, a qual depois de passar á falla, e fazer entrega de officios e jornaes que trazia da Bahia, acompanhou a esquadilha, que ás 3 horas da tarde passou pela altura do rio Real.

23 DE OUTUBRO.

Às 2 horas da madrugada avistou a esquadilha o pharol da Bahia. Ao passar pela povoação da Barra, que estava toda embandeirada, milhares de foguetes saudarão o illustre viajante. Às 7 horas da manhã desembarcava S. M. no arsenal de marinha, onde o esperavão os srs. presidente da provincia, veador de S. M. a Imperatriz, coronel commandante das armas José Antonio da Fonseca Galvão, chefe de policia dr. Agostinho Luiz da Gama, e diversos outros funcionarios, que tiverão a honra de acompanhar o Imperador até o paço, em cujo trajecto recebeu as mais lisongeiras demonstrações de amor e acatamento. Salvas de todos os navios e fortalezas, repiques de sinos, vivas, girandolas, flôres, tudo annunciava ao idolatrado Monarcha a anxiedade, o prazer com que era novamente esperado e recebido dentro dos muros da formosa capital.

Já ás 11 horas da manhã, S. M., cuja organização é superior a todas as fadigas, e que em toda a sua viagem ao norte mostrou uma actividade phenomenal (*) sahia do paço, acompanhado dos srs. presidente da provincia, camarista e guarda-roupa; e dirigindo-se ao quartel de cavallaria, ahi examinou tudo quanto podia reclamar a sua attenção (**).

Passou depois ao arsenal de guerra, onde fez a mais minuciosa inspecção (**); e de lá ao seminario de S. Joaquim, (***) no qual se demorou conversando affa-

(*) Referindo-se á viagem da Cachoeira de Paulo Affonso, diz um illustre correspondente: « A viagem foi tão contínua, que raras vezes houve tempo para observar e escrever. O Imperador tem-se mostrado de uma energia devoradora em sua actividade: dir-se-hia que é uma organização robustecida em arduos e difficeis trabalhos longo tempo exercidos. A provincia admira e applaude com extremado jubilo o desmentido solemne e eloquente que recebem algumas temerarias prevenções, que suppunhão o Monarcha homem affeito ao ocio dos gabinetes. O paiz já conhecia a sua alta intelligencia, e agora pôde ver que um corpo dotado de tão nobre energia é o involucro de um espirito activo e illustrado. »

(**) Erão officiaes das duas companhias de cavallaria alli existentes, os srs.:

Capitães, José Francisco de Andrade e Silva.

Alferes, Luiz Christiano Muller. —

— Francisco Joaquim Pinto Pacca.

— Manoel João da Fonseca Lessa.

Tenentes, Thomaz José de Araujo Oliveira Lobo.

— Carlos Augusto Pereira de Carvalho.

— Francisco José de Menezes Amorim.

(***) Erão empregados no arsenal de guerra os srs.:

Director, Tenente-coronel Luiz Guilherme Woolf.

Escrivão das officinas, Fernando Olympio Machado.

Ajudante do dito, capitão Francisco José Camará.

Escripturario, Manoel Felix Pereira de Araujo.

Almoxarife, Agostinho José da Silva Godinho.

Amanuense, José Vieira de Faria Aragão e Ataliba.

Fiel, José Gonçalves Pereira Passos.

Escrivão do almoxarifado, José Vieira de Faria Rocha.

Addido, Jaime Leopoldo Pessoa da Silva.

(****) Além dos membros da mesa administrativa do seminario de S. Joaquim, que já forão mencionados a pag. 52, erão empregados naquelle estabelecimento os srs.:

Reitor, padre-mestre fr. Antonio Cyprianno do SS. Sacramento.

Ecônomo, Justino Avelino Possidonio.

Escripturario, padre Severiano dos Reis.

Professor de 1.^a letras e desenho, Deolindo Americo do Brasil Pontes.

Cobrador, Manoel Peixoto Marques de Lima.

velmente com os orphãos, e examinando alguns d'elles nas diversas materias que estudão. Depois de mandar copiar todas as inscrições do seminario, e de doar a este estabelecimento a quantia de cinco contos de réis, foi S. M. examinar o quartel da companhia dos artifices no forte de Gequitaiá (*), recolhendo-se ao paço ás 4 horas da tarde, e sahindo de novo ás 6 para visitar o hospicio da Piedade, de que era prefeito o rev. fr. Vicente Maria Ascoli.

Tiverão a honra de comprimentar a S. M., os srs.: arcebispo da Bahia, visconde dos Fiaes, barões de S. Francisco e Pirajá, e outros titulares; desembargadores Manoel Messias de Leão, João Joaquim da Silva, Francisco Maria de Freitas e Albuquerque, Manoel Libanio Pereira de Castro, e outros; juizes de direito da capital drs. Francisco Marques de Araujo Goes, e Henrique Jorge Rabello; juiz especial do commercio dr. Innocencio Marques de Araujo Goes; juizes municipaes drs. José Ignacio Bahia, Daniel Accioli de Azevedo, e Antonio Luiz Affonso de Carvalho; promotor publico dr. Pedro Francellino Guimarães, e muitas outras pessoas distinctas.

27 DE OUTUBRO.

SS. MM. visitarão de manhã o passeio publico, estabelecimento administrado pelo sr. dr. Salustiano Ferreira Souto. Visitarão igualmente a capella do Senhor do Bomfim de Itapagipe, onde forão recebidos com as mais vivas manifestações de reconhecimento pela respectiva mesa, de que era presidente o sr. senador Wanderley. Depois de examinarem os bellissimos quadros d'esse templo, que se achava pomposamente decorado, S. M. a Imperatriz ahi permaneceu, com a sua dama, veador, e outras pessoas enquanto o Imperador foi a Monserrat visitar o hospicio de Benedictinos, a fundição dos srs. Cameron Smith & C.^a, e o Hospital recentemente creado para os enfermos da febre amarella, do qual era director o sr. dr. Tito Adrião Rebello, e medico interno o sr. dr. João Ferreira de Bittencourt.

A's 10 1/2, no seu regresso á cidade, forão SS. MM. graciosamente acolhidos por muitas senhoras que, atravessando a rua, inundarão de flôres o coche em que passavão os Augustos Viajantes.

SS. MM. pararão defronte da casa do rev. vigario da freguezia do Sacramento da rua do Paço, Vicente Ferreira de Oliveira, que, velho e quasi paralitico, solicitou esta graça para assim poder ter a honra de beijar a mão do soberano, que tão benignamente soube corresponder á lealdade do virtuoso ancião.

(*) Além do commandante o Sr. capitão Albino Adolpho Barbosa de Almeida, e do seu immediato o sr. 2.^o tenente Maritimo Martelino de Sousa Guimarães, achavão-se alli addidos os srs. capitão Cactano da Silva Paranhos, e 2.^o tenente Severiano Tiburtino Portella.

Ainda de manhã visitou S. M. o consulado (*) a Associação commercial (**) e a caixa filial do banco do Brasil (***), passando depois á mesa das rendas, (****)

(*) Erão empregados do consulado os srs.:

Administrador.

Justiniano de Castro Rebello. —

Escrivão.

Manoel José Freire de Carvalho. ✓

Primeiros escripturarios.

Ezequiel Antonio de Mello Mattos.

Antonio Joaquim Peixoto.

Segundos ditos.

Lucio José Gonçalves.

José Feliciano Castilho. —

João da Silva Romão.

Amanuenses.

Boaventura José da Silva.

Manoel Gonçalves de Pinho.

Joaquim Bernardino Dorea.

Luiz Gonçalves Pedreira França.

José Ignacio Cardim.

Sebastião José da Cruz e Mello.

Gustavo Feliciano Castilho. ✓

Antonio José de Mattos Ferreira Lucena. ✓

Manoel Ignacio Sampaio.

Thesoureiro.

José Augusto Pereira de Mattos.

Fiel.

Macedonio Flamiano da Costa.

Feitores conferentes.

Malaquias Antonio José Coelho.

João dos Santos Sepulveda.

Vasco Carneiro de Campos.

Tiburcio de Andrade.

Arqueador.

Agostinho da Silva Paranhos.

(**) Vão mencionados a pag. 45 os nomes dos directores da associação commercial. Erão empregados n'esta associação, fundada em 13 de novembro de 1840, os srs. Antonio José de Mello e Manoel Pedro da Costa.

(***) Servião na caixa filial do Banco do Brasil os srs. :

Directores.

Visconde dos Fiães, *presidente.*

Manoel Belens de Lima, *vice-presidente.*

Francisco José Godinho.

José Agostinho de Sales.

Joaquim José Rodrigues.

John Smith Gillmer.

Antonio José da Costa.

Supplentes.

Francisco de Sampaio Vianna. —

Sergio Pereira da Silva.

Theodoro Teixeira Gomes. —

Antonio de Sousa Santos Moreira.

Marcolino Adolfo Cassiano Maia.

Empregados.

Thesoureiro, Manoel Corrêa da Costa.

Fiel, Duarte de Oliveira.

Guarda-livros, João Jardiner.

1º *Escripturario*, Antonio José da Costa Vallier.

1º *Dito*, Amelio Aprigio Guedes de Carvalho.

1º *Dito*, Victorio Eulalio de Abreu Fialho.

2º *Dito*, Marcos José Rodrigues.

3º *Dito*, Hermes José Jorge.

Cobrador.

Gonçalo José Rodrigues Junior.

(****) Erão empregados na mesa das rendas provinciaes os srs. :

Administrador.

Dr. Ignacio José Ferreira.

Escrivão.

João Bernardino Franco Lima.

Recebedor.

Alexandre Freire Maia Bitencourt. ✓

Fiel.

Antonio Francisco Pessoa de Barros.

Primeiros escripturarios.

Firmo Jovita Formoso da Silva.

João Jesuino Ladisláu.

Segundos escripturarios.

Pedro Moreira Sampaio.

José Antonio de Lima.

José Borges Campos.

Aurelio de Sousa Ribeiro Pimentel.

Conferentes.

Francisco Gonçalves de Sales.

Joaquim Anselmo Alves Branco Muniz Barreto. ✓

José Joaquim Florence.

José Antonio Chaves.

José Duarte de Abreu.

José Jacome de Menezes Dorea. —

Antonio Pinto Chichorro da Gama. ✓

tribunal do commercio (*) e thesouraria provincial (**), repartições em que foi recebido pelos respectivos chefes e mais empregados, cujos nomes temos a satisfação de citar, com todas as demonstrações de affecto e acatamento.

Depois de minucioso exame, S. M. retirou-se satisfeito (**).

De tarde estiverão SS. MM. na cathedral, e d'ahi passarão ao convento do Carmo, onde forão solemnemente recebidos pelo rev. padre mestre provincial, frei José Joaquim do Amparo e toda a communitade. A grandeza e magnificencia do templo, que se achava brilhantemente illuminado, attrahio a attenção dos Augustos Visitantes. Depois de percorrerem todo o edificio, e de se informarem de algumas

(*) Além dos membros do tribunal do commercio, cujos nomes forão mencionados a página 55, tinha essa repartição os seguintes empregados :

Secretario, João Cezimbra (deputado do tribunal). — Faustino Joaquim da Costa.
Official-maior, dr. Antonio Placido da Rocha. — *Amamienses*, José Pereira de Araujo Cortez.
 1.^o *Escripturarios*, Maximiano Marcellino Alves. — Luiz Pereira de Miranda.

(**) Erão empregados na thesouraria provincial os srs :

<i>Inspector.</i>	José Francisco de Sousa Pereira.
Manoel Francisco de Sá Freire.	<i>Primeiros escripturarios.</i>
<i>Contador.</i>	Pedro de Goes e Vasconcellos.
Diogenes Americano Velloso.	João da Silva Pinheiro Baraúna.
<i>Procurador fiscal.</i>	Antonio Pedro da Silva Castro.
Dr. Victor de Oliveira.	<i>Segundos ditos.</i>
(Servia interinamente Joaquim Carneiro de Campos.)	José Augusto Palmeira.
<i>Official-maior.</i>	Luiz de Faria.
João Gualberto de Passos.	Cyro Orozimbo Alves.
<i>Officiaes.</i>	Amando Gentil.
Antonio Augusto de Mendonça.	<i>Terceiros ditos.</i>
Ramphilio Epifanio Velloso.	Augusto Fabio Rangel.
<i>Thesoureiro.</i>	Francisco de Mattos Vilella.
Antonio José de Araujo Lima.	José Bernardino Teixeira da Matta.
<i>Fiel.</i>	Anacleto Barbosa.
Antonio Candido da Silva Torres.	<i>Praticante.</i>
<i>Chefes de secção.</i>	José Felix Teixeira.
José Antonio Teixeira.	<i>Cartorario.</i>
	Guilherme José Domingues de Barbuda.

(***) E' digno de notar-se que lendo em um dos livros da thesouraria provincial o termo de arrematação de uma estrada, observou S. M. o Imperador que o nome do arrematante José Ferreira de Carvalho era igual ao de um dos individuos implicados no processo que se havia formado em consequencia do assassinato do juiz municipal de Tucano.

O sr. presidente da provincia, procedendo immediatamente ás convenientes averiguações, informou a S. M. I. que os dous individuos tinham com effeito esse nome; mas que o arrematante da obra não era o implicado no processo, e que este se achava preso no forte de S. Pedro.

Por mais este facto ficarão os circumstantes conhecendo quanta é a attenção que o Monarcha costuma prestar aos negocios publicos, e a solicitude com que vela sobre a administração da justiça. Ainda depois de passados uns poucos de annos, conservava S. M. I. na lembrança o nome, alias desconhecido, do sujeito sobre quem pesára a imputação de um delicto atroz, e a observação que fez quando presumio ser elle o mesmo que figurava em um contracto com a fazenda publica, teria tido o effeito da mais viva censura ás autoridades responsaveis por este facto, se elle fosse como parecia pela identidade dos nomes.

particularidades sobre a fundação do convento (*) retirárão-se SS. MM., sendo acompanhados até á porta pelo reverendo provincial, que foi solícito em satisfazer a todas as perguntas do Imperador.

S. M. recebeu n'este dia a seguinte felicitação :

Da camara municipal de Jaguaripe.

« SENHOR! —A camara municipal da villa de Jaguaripe, á noticia da feliz chegada de V. M. I. a esta provincia, bem como de S. M. a Imperatriz, se apressou a nomear a presente commissão para exprimir a V. M. I. o jubilo de que se acha possuida, por tão feliz acontecimento, e ao mesmo tempo trazer aos pés do throno imperial os sentimentos unanimes de fidelidade de todos os seus municipes; e o prazer que experimentarião ainda se tivessem a dita de ver sua pequena villa honrada com a augusta presença de V. M. I.—*Francisco Gonçalves Martins.*—*Pio Xavier Garcia de Noronha.*—*Vigario Honorio José de Lemos.* »

28 DE OUTUBRO.

A's 11 horas do dia chegou o Imperador ao seminario episcopal, fundado no convento de Santa Theresa, dos extinctos carmelitas descalços (**), edificio em que se acha tambem estabelecido o pequeno seminario de S. Vicente de Paulo (***). Sendo ahi recebido pelos srs. arcebispo, rev. reitor padre Benit, e por todos os lentes de ambos os seminarios, occupou S. M. a cadeira que lhe era destinada.

Depois de recitada uma allocução de um seminarista, em referencia a esta honrosa e esperançosa visita, o Imperador declarou que quæria ouvir leccionar de suas cadeiras os lentes do pequeno seminario, o que assim se praticou, sendo em primeiro lugar ouvido o de latim; em segundo, o de grego; em terceiro, o de philosophia; e em quarto, o de geographia e rethorica; preleções que S. M. acompanhou, tendo diante de si os respectivos compendios.

Não se achando na casa os estudantes do grande seminario, por se haver en-

(*) O convento do Carmo da Bahia foi instituido em 1580, pelos religiosos Carmelitas — Fr. Alberto, Fr. Bento, Fr. Belchior, e Fr. Damião, tendo sido doada a terra em que se acha o convento por Christovão de Aguiar Daltro, e sua mulher, cuja escriptura de doação foi passada em 11 de julho de 1636 pelo tabellião Antonio Barbosa de Oliveira. N'esse lugar do convento, outr'ora chamado Monte Calvario, existia uma pequena capella dedicada a N. S. da Piedade, que foi tambem doada aos mesmos Religiosos para celebração dos actos divinos; porém depois foi reformada em ponto maior, e ainda hoje é uma das mais magestosas, que tem a capital da Bahia.

Deixou o doador em uma das verbas de seu testamento a quantia de 400\$ á Santa Casa da Misericordia, para com o producto delles dar-se ao convento annualmente a quantia de 20\$ para azeite do altar da mesma Senhora, cujo altar se acha renovado, segundo o gosto moderado, assim como os demais lateraes.

(**) Este seminario foi instituido por carta regia de 13 de abril de 1811, tendo lugar a sua abertura em 15 de agosto de 1815.

(***) O pequeno seminario foi creado em 3 de fevereiro de 1852.

cerrado o anno lectivo, ordenou S. M. que cada um dos lentes fizesse uma dissertação sobre as materias que leccionava, o que foi igualmente cumprido.

Terminada esta solemnidade, percorreu o Augusto Visitante todo o edificio, do qual sabio ás 3 horas da tarde, sendo acompanhado até o portão pelo venerando arcebispo, a quem o Imperador se dignou manifestar uma vez mais a estima e distincção que lhe merece, offerecendo-lhe a mão para ajudal-o a subir os degrãos de uma pequena escada do seminario.

Os dignos lentes, a quem acima nos referimos, do grande e pequeno seminario, erão os srs. : padre mestre fr. Arsenio da Natividade Moura, pregador imperial ; padre mestre Eduardo Augusto de Sousa e Mello, padre mestre fr. Antonio da Virgem Maria Itaparica, padre mestre fr. Saturnino de Santa Clara Antunes de Abreu, pregador imperial ; padre mestre fr. Raimundo Nonato da Madre de Deos Pontes, pregador imperial ; conego vigário José de Sousa Lima, conego vigario José Joaquim da Fonseca Lima, conego Henrique de Sousa Brandão, conego Antonio Eleuterio de Araujo Lima, padre mestre Manoel dos Santos Pereira, padre mestre Pedro Augusto Chevallier, padre mestre Aleixo Melliaud, padre mestre Domingos José de Brito, padre mestre fr. João da Natividade.

29 DE OUTUBRO.

Na manhã d'este dia inspeccionou S. M. o forte do mar, denominado de S. Marcello, e o forte da Gamboa, sendo em sua passagem saudado pelos navios de guerra e por uma fragata americana que se achava no porto. De volta visitou a aula publica de desenho, examinando minuciosamente os trabalhos de todos os alumnos, sobre os quaes fez variadas perguntas ao respectivo professor o sr. dr. Francisco Rodrigues Nunes, o qual teve a honra de offerecer ao Imperador dous estudos de pintura a oleo por elle feitos na Europa, quando era pensionista da provincia. D'ahi passou ao lyceo, do qual era director o sr. dr. Sebastião Pinto de Carvalho, e assistio a todas as aulas de que erão professores o dito director e os srs. : Antonio Joaquim Damazio e drs. Luiz Alvares dos Santos, Antonio Franco da Costa Meirelles, Demetrio Cyriaco Tourinho, Francisco Rodrigues da Silva, e Pedro Antonio de Oliveira Botelho.

Concluidos estes trabalhos, em que S. M. tomou o mais vivo interesse, dignando-se mesmo interrogar alguns alumnos, percorreu o edificio do lyceo, á entrada do qual se acha esta inscripção, que mandou copiar :

*Servitio extincto qua Natio magna vocamur
Hanc studiosa domum est nata juventa die.*

Examinou igualmente o gabinete de historia natural, em que tomou alguns

apontamentos, e exigio diversas informações do director d'aquelle estabelecimento o sr. dr. Joaquim Antonio de Oliveira Botelho. Foi á igreja da Palma, e ultimamente á escola normal, onde tambem assistio ás aulas de que erão professores os srs. Bel-larmino Gratuliano d'Aquino, e Manoel Corrêa Garcia.

Recolhido ao paço, sahio o Imperador ás 5 horas da tarde com S. M. a Impe-ratriz, dirigindo-se á *Casa da Providencia*, regida pelas irmaãs de caridade, onde forão recebidos com as mais festivas demonstrações de apreço. As meninas reunidas entoárão um cantico, e uma d'ellãs dirigio ao Imperador uma allocução, e outra, em francez, a S. M. a Imperatriz, a quem offerecêrão flôres. Os Augustos Visitantes tratárão com carinho verdadeiramente paternal as crianças que alli se estão edu-cando.

Igual visita, e o mesmo acolhimento infantil teve lugar no collegio de Nossa Senhora dos Anjos, tambem dirigido pelas irmaãs de caridade, estabelecimento a que SS. MM. forão n'essa mesma tarde, e onde deixárão, pela sua extremada benevolencia, a mais grata recordação.

O Imperador recebeo as seguintes felicitações :

Da sociedade monte-pio dos artistas.

« SENHOR! — A sociedade monte-pio dos artistas, tomando parte no jubilo de que se acha possuido este povo inteiro pela presença de V. M. I. e de S. M. a Imperatriz na provincia da Bahia, envia a commissão de que tenho a honra de ser orgão, afim de demonstrar quanto folgão os artistas pela esperançosa visita de V. M. ao norte do imperio.

Senhor, V. M. I. que honrou com sua visita paternal o theatro glorioso da lucta da emancipação — o abandonado campo de Pirajá, — dépondo sobre o tumulto dos martyres da independencia uma corôa de sempre-vivas, symbolo eloquente dos altos sentimentos do coração de V. M. I., reconhece em sua sabedoria quanto tem as artes de concorrer para a grandeza d'este imperio, que deve tambem sua inde-pendencia aos serviços permanentes e heroicos da imprensa, cujos prelos repercu-tindo o brado do illustre Pai de V. M. I., animárão os esforços do heroismo d'aquelles que com o ferro em punho acompanhárão a acção e o pensamento do libertador.

V. M. I., Senhor, que acaba de fazer uma penosa viagem pelas agoas desertas de um rio caudaloso, só para honrar com os proprios olhos a magnifica obra da mão da natureza n'essas florestas virgens e magestosas, escrevendo assim no seio de um rio gigante uma pagina immorredoura para a historia patria, sabe tambem que as artes hão de resolver, n'este paiz nascente, mas fadado a grandes destinos, o mysterioso problema da civilisação hodierna.

E, pois, a sociedade monte-pio dos artistas espera com razão que das mãos de V. M. I. caia o sacrosanto baptismo de regeneração para as artes, que n'esta terra de benções tem tudo a esperar do unico Monarcha do novo mundo.

Animada d'esta esperanza, Senhor, a sociedade monte-pio dos artistas sente-se orgulhosa de vir hoje respeitosamente depor ao suppedaneo do Throno Brasileiro o culto ingenuo de fidelidade e de amor, elevando a Deos votos fervorosos pela vida e prosperidade de V. M. e dos dous Augustos Penhores do Throno Imperial, para o

engrandecimento da terra da Santa Cruz. — *Dr. Luiz Alvares dos Santos, ora-
dor.* — *Ignacio Joaquim Dias.* — *Paulo Alvares da Conceição.* — *Manoel Emilio
Pereira Bayão.* — *Vicente Ferreira de Campos.* — *Albino Henriques da Silva.* —
Florencio Benjamin d'Almeida Pires.

Da camara da villa dos Lenções.

« SENHOR! — A camara municipal da commercial villa dos Lenções por si, e em nome dos seus municipales, distinguio-nos com a honrosa missão de depositar aos pés do Throno de V. M. I. as suas respeitosas felicitações e homenagens pela chegada de V. M. I. e de S. M. a Imperatriz, e, ao mesmo tempo os mais puros votos de amor, dedicação e lealdade, que tributão ao Magnanimo Filho do Immortal Fundador do imperio.

Senhor, ao entusiasmo e jubilo que se tem desenvolvido em toda a parte por um tão fausto acontecimento, não era possivel que deixassem de associar-se a camara, e os habitantes da commercial villa dos Lenções, um dos pontos mais importantes d'esta vasta e rica provincia.

A commercial villa dos Lenções, Senhor, é uma recente criação, porém na lealdade e devotação a V. M. I. e a sua Augusta Dynastia ella rivalisa com as mais antigas localidades da provincia, e contempla em V. M. I. o grande symbolo da ordem e prosperidade do paiz.

Digne-se V. M. I. de acolher benignamente estas sinceras manifestações de que somos humildes orgãos, permittindo-nos igualmente a honra de beijar a mão de V. M. I. e de S. M. a Imperatriz. — *Innocencio Marques de Araujo Goes.* — *Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima.* — *Dr. Ascanio Ferraz da Motta.* — *Dr. Manoel Bernardino Bolivar.* — *Geminiano Ferraz Moreira.* — *Antonio Martins de Castro.* »

Da sociedade protectora dos desvalidos.

« SENHOR! — A sociedade protectora dos desvalidos, seus naturaes livres de cõr preta, uma das mais antigas de beneficencia d'esta cidade, onde foi installada no 1.º de julho de 1832, vem, representada por nós, seus socios effectivos e protectores, humilde e submissa beijar a mão a V. M. I. e a S. M. a Imperatriz, e, possuida do maior jubilo felicitar a VV. MM. II. pela sua faustissima chegada a esta provincia no memoravel dia 6 do corrente mez; dia marcado com branca pedra pelos bahianos agradecidos como uma nova era de redempção para elles, que tanto já carecião do bafo salutar dos seus magnanimos paes communs, dos seus benignissimos Imperantes.

Senhor! Estar como nós, assim perto de VV. MM. II. é estar mais proximo de Deos; porque a virtude, que mais assemelha á Magestade Divina a Magestade humana é a beneficencia praticada; e VV. MM. II. possuem, por felicidade sua e nossa em grão eminente essa virtude sanctissima, como unanimes reconhecem seus subditos, que, contemplando as multiplicadas acções beneficas de VV. MM. II., não cessão de exclamar satisfeitos, á imitação do principe da epopéa portugueza:

« Que de tal mãi tal filho,

« De tal sogra tal nora se esperava. »

Depositando, pois, nas Augustas mãos de V. M. I., seu muito illustrado Imperador, este exemplar dos seus estatudos, ousa a sociedade protectora dos desva-

ñão esperar, não só que V. M. I. acolha generoso sua reverente felicitação, mas também que lhe conceda a subida graça de permittir que no seu livro de termos de socios tenha ella a honra de inscrever com o mais profundo respeito em distincta página o nome excelso de V. M. I. como seu primeiro Bemfeitor.

Senhor! A sociedade protectora dos desvalidos, congratulando-se principalmente com estes pela gratissima visita de V. M. I. e de sua muito egregia Esposa á bella patria de Paraguassú, eleva os mais fervorosos votos ao céo pela longevidade de VV. MM. II. e de todos os amados penhores do Throno e grandioso futuro dos brasileiros, unisonos em desejar esse bem ineffavel. — *Francisco Muniz Barreto*, socio protector (orador) — *Coronel Joaquim Antonio da Silva Carvalho*, socio protector. — *Manoel Leonardo Fernandes*, presidente da sociedade. — *Claudio José Gomes*, socio effectivo. — *Simão Alves da Silva*, socio effectivo. — *José Pedro do Sacramento*, socio effectivo. — *José Victorino Moreira*, socio effectivo.

30 DE OUTUBRO.

Tendo de noticiar a visita que S. M. fez na manhã d'este dia ás prisões do Aljube, Santo Antonio, e Barbalho, folgamos de reproduzir as palavras que a esse respeito dirigio o illustrado presidente da provincia, o sr. conselheiro Penna, á assembléa legislativa provincial. Disse s. ex. no seu importante relatorio:

« No dia 30 de outubro converterão-se estas prisões em theatro de uma scena digna de ser contemplada e admirada como sublime exemplo de caridade e amor da justiça. Quero fallar da visita que S. M. o Imperador dignou-se fazer-lhes, descendo até ao fundo das enxovias para observar com seus proprios olhos o estado e o tratamento dos mais humildes dos presos, para indagar se tinham recebido em tempo a nota da culpa, para dizer-lhes que apresentassem á autoridade competente qualquer petição ou queixa, que pretendessem dirigir á sua augusta presença. Se a consideração dos males, que provêm da impunidade, não permittio que o pai commum dos brasileiros satisfizesse os sentimentos de seu compassivo coração, mandando immediatamente restituir á liberdade muitos d'esses desgraçados, coube-lhes todavia a satisfação de ver um dia illuminada pelo resplendor do diadema imperial a sua misera morada, e de conhecer que o justiceiro soberano vela sobre a sua sorte, não consentindo que soffrão pena mais dura do que a lei permite. »

A's 11 horas do dia foi S. M. visitar o collegio denominado—Gymnasio Bahiano,—fundado e dirigido pelo sr. dr. Abilio Cesar Borges. A solemnidade da recepção imperial correspondeu dignamente á importancia do estabelecimento, e aos desvellos do seu illustre director, que, acompanhado de todos os leutes, censores e alumnos, nada poupou para significar o seu prazer e reconhecimento pela distincção que recebia com tão honrosa visita.

Depois de percorrer os dormitórios d'esse bello edificio, por certo muito adaptado ao fim a que se destina, desejou S. M. ouvir os alumnos do Gymnasio; fez mais: quiz elle proprio interrogal-os sobre as diferentes materias do ensino, nas quaes pôde notar o adiantamento d'esses jovens, e particularmente de um a quem S. M. questionou sobre geographia astronomica.

Entre esses alumnos achava-se um filho do sr. major Callaça, que S. M. quiz tomar sob sua immediata protecção para seguir a carreira das letras, e já com este intuito partio para a Europa á sombra de tão alto patrocínio. O sr. major Callaça, como já dissemos em lugar competente, teve a honra de hospedar por duas vezes o Imperador, e de acompanhal-o na sua viagem por terra á Cachoeira de Paulo Affonso.

Passando ao pavimento inferior do collegio, onde se acha a sala do refeitório, teve S. M. a complacencia de se demorar abi até que os alumnos tomassem seus lugares e começasse o serviço; retirando-se ás 3 horas acompanhado pelo director e todos os lentes, a quem deixou em extremo penhorados por tantas provas de affabilidade e cortezia.

De tarde forão SS. MM. assistir a um solemne *Te-Deum* na igreja da freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Praia, da qual é vigario o rev. conego Francisco Pereira de Sousa.

A's 8 horas da noite apresentou-se o Imperador no edificio da bibliotheca pública, onde o instituto historico da Bahia celebra as suas sessões, afim de assistir á que n'essa noite devia ter lugar.

Abi foi recebido com todas as formalidades devidas pela direcção do instituto, que se compunha dos seguintes srs.: Arcebispo da Bahia, presidente honorario; dr. José de Goes Siqueira, presidente; dr. Antonio Luiz Affonso de Carvalho, 1.º vice-presidente; dr. Agrario de Sousa Menezes, 2.º vice-presidente; Manoel Corrêa Garcia, 1.º secretario; Pompilio Manoel de Castro, 2.º secretario; conselheiro dr. Jonathas Abbott, thesoureiro; padre Francisco Bernardino de Sousa, orador. Muitos outros membros do instituto tiverão igualmente a honra de se achar presentes.

S. M. tomou assento na cabeceira da mesa, depois do que, facultada a permissão imperial, foi pelo sr. presidente aberta a sessão, e lida pelo sr. 1.º secretario a relação dos socios effectivos e honorarios.

Em referencia ao verso latino que S. M. se dignou escrever em um album que o sr. commendador Lisboa lhe apresentou na bibliotheca publica: — *Indocti discant et ament meminisse periti*, (*) compoz e remetteo ao instituto o sr. conselheiro João Antunes de Azevedo Chaves os seguintes:

(*) E' do sr. José Antonio Teixeira esta traducção:

Os indoutos aqui lições recebem;
Aqui os sabios a lembrança avivem.

*Hæc Petrus scripsit, qui nos moderamine ducens
Aurea adoratus tempora nostra facit:
Petrus, qui nos felice cum Coniuge charus
Diligit et Patriæ tetrica damna fugat. (*)*

Tambem foi lida uma carta do sr. dr. Francisco Octaviano de Almeida Rosa remettendo uma parte authographa (que S. M. se dignou examinar) da ode dirigida aos Bahianos pelo sr. conselheiro José Bonifacio de Andrada em testemunho de agradecimento pelo terem eleito deputado quando exilado em França.

Seguiu-se o importante discurso que temos a satisfação de transcrever, recitado pelo distincto presidente do instituto.

« SENHOR!—Honrando V. M. I. com Sua Augusta presença—a sessão—que hoje celebra o instituto historico da Bahia—dá uma demonstração a mais expressiva e solenne do apoio e protecção—que soe prestar ás letras e ás sciencias:—sim, apoio e protecção que outro fito não apresenta senão o subido interesse, que manifesta V. M. I. em prol do progresso intellectual e moral do povo, que tem a rara ventura de ser governado por um Monarcha altamente esclarecido:— apoio e protecção — que não são filhos da vangloria, e que ainda mais concorrem para realçar as virtudes de V. M. I. e o brilhantismo do diadema que lhe adorna a fronte.

E', Senhor, que V. M. I. comprehende as vantagens reaes, os beneficios incalculaveis que resultão dos favores dest'arte distribuidos ás letras e ás sciencias. Outros monarchas cujos nomes são commemorados pela historia—protégêrão e animárão as letras, as sciencias e as artes, tendo em mira talvez interesses não muito legitimos, pois que a par d'essa protecção commetterão actos, que bastante embaciárão o brilho do seu reinado.

A historia de Pericles, na Grecia; de Augusto, em Roma; de Leão X, na Italia; de Francisco I, de Luiz XIV e de Napoleão I, em França, é uma prova cabal e incontestavel d'esta asserção. Se por um lado elles protégêrão as letras, as sciencias e as artes; por outro, se estudamos todos os periodos da vida de cada um d'esses homens celebres, acharemos contradicções e não poucas faltas, que empallidecem o esplendor de suas administrações.

Vós, porém, Senhor, fazeis excepção a esta regra; não é a lisonja que inspira-me, porque meus labios por ella jámais forão contaminados; é sim da verdade santa e pura, que neste momento recebo inspirações e dictames.

Mais alto do que eu, Senhor, fallão os monumentos, que haveis erguido ás letras, ás sciencias, á piedade e á industria; ahi estão as sociedades litterarias e scientificas que devotadamente favoreceis; os estabelecimentos de instrucção que haveis creado e reorganizado; o hospicio que teve a honra de ser ornado com o vosso nome, onde são recolhidos e medicados os infelizes, que não gozão da *vida intellectual e moral*: — o instituto dos cegos, onde são admittidos e educados os des-

(*) É ainda do referido sr. Teixeira a seguinte traducção :

Estas, que vêdes, preciosas letras,
Gravou-as Pedro, que reger-nos sabe,
Como a filhos um pai idolatrado;
Pedro, que nos renova a idade de ouro,
Que com a Esposa feliz nos presa e ama,
E sempre os males do Brasil remove.

graçados jovens, que perdêrão o uso de órgãos essenciaes á *vida de relação*: os asylos de Santa Theresa e Santa Leopoldina, onde igualmente acolhem-se e educão-se meninas desamparadas, muitas das quaes são filhas ou descendentes de cidadãos benemeritos; as associações industriaes, alim tudo quanto pôde influir para o progresso intellectual, moral, e material do paiz ha recebido os maiores beneficios, que legitimamente podem partir de um Monarcha illustrado, prototypo de exemplares e preclaras virtudes.

O talento, o homem de genio aqui não vivem cobertos de andrajos por carencia de vossos favores: immeditamente que descortinaes o merito não o deixaes perecer á mingoa, sabeis dar-lhe apreço e derramar sobre elle torrentes de graças. Si tivéssemos um *Homero* não seria por certo iniquamente expulso de uma cidade por vagabundo: si tivéssemos um *Sophocles* não o veriamos despojado dos seus direitos: si tivéssemos um *Tasso* não seria injusta e barbaramente arrojado em uma masmorra: si tivéssemos um *Galileo* não expiaria em medonho ergastulo os descobrimentos que fez — fructos de sua elevada intelligencia: si tivéssemos um *Rousseau* não copiaria musica para ganhar o pão: si tivéssemos um *Camões*, o Virgilio portuguez, que immortalizou a patria dos Gamas, Castros e Albuquerque, não morreria sobre o leito do hospital, corroido pelo cruel abutre da miseria! . . . Não, não; esses factos, Senhor, que parecem increveis, porém que infelizmente são reaes, não succederião sob o vosso reinado, porque lá na altura em que estaes collocado sois accessivel a todos; e lá d'esse lugar desceis, sem que vos fascinem e perturbem os fulgores da realleza, para auxiliar e soccorrer a quem vos estende a mão.

É, Senhor, que o manto de purpura que vos adorna é dotado do precioso iman de attrahir os corações, de chamal-os em torno do throno, cujos pedestaes indestructiveis assentão e tem a mais solida base em cada um dos brasileiros.

A ninguem hoje é dado negar as vantagens que provém, e que a humanidade ha colhido em todas as epochas das associações litterarias e scientificas. As primeiras sociedades d'esta natureza tiverão origem na Italia, Allemanha, Inglaterra, e França, tendo á sua frente homens eminentes, que outros sentimentos não tinham senão o desejo insaciavel do saber.

Os governos d'esses paizes inteiramente convencidos da importancia de taes associações, e de sua utilidade—collocarão-nas sob sua protecção, consolidando-as, ennobrecendo-as por meio de privilegios e distincções, pois com razão consideravão que esses vastos focos de luzes—erão novas e perennes fontes de gloria, de potencia e de prosperidade publica.

Com effeito, se percorrermos esta successão de artes, pelas quaes o homem ha levado de vencida e esmagado os maiores obstaculos, conquistando assim o imperio do universo:— se observarmos o encadeamento de seus progressos, veremos que só nos corpos sabios existe o germen, e que é pelo secreto e poderoso impulso d'estas associações que alguns povos modernos tão rapidamente se tem elevado ao grão de esplendor em que se achão.

A nobreza das occupações academicas, a honra de compartilhar d'ellas ligando seu nome a notaveis descobrimentos, os encantos do estudo, o attractivo das verdades novas:— este sentimento de dignidade *evado* de certa mistura de orgulho, e que tão *vivamente* affecta—a quem *utilmente* serve a seus semelhantes; todos estes motivos accendem nos espiritos uma emulação salutar.

Que diremos d'esses appellos feitos pelas academias e sociedades aos genios de todas as nações—para o esclarecimento de questões as mais espinhosas, para a solução dos problemas os mais intrincados e transcendentos? Que diremos d'estas solemnidades, em que o escriptor, o sabio, o philosopho vem receber a corôa devida a seus

talentos victoriosos?... Felizes combates—em que o athleta que succumbe pôde honrar-se de sua derrota!... Palma sem nodoa a que se prendem outras palmas mais humildes—é verdade—porém que attestão ao menos como a primeira,—quantos esforços hão sido empenhados para alcançal-as e quantas idéas, posto que imperfeitas,—podem todavia entrar d'ora avante no systema geral dos conhecimentos!... (*)

V. M. I. ha perfeitamente comprehendido todas estas vantagens, todos estes resultados de uma applicação immensa; e o instituto historico tem razões poderosas para muito esperar de V. M. I. Selhe concederdes, Senhor, vossa protecção—elle poderá marchar desassombrado, transpondo os tropeços,—que de ordinario encontram as associações d'esta ordem;—invidando todas as forças para reunir e methodicamente entrelaçar esses interessantes materiaes, que por ahi conservão-se dispersos e olvidados, e que muito servirão para a construcção do bello e magestoso edificio da historia patria.

O fim do instituto, Senhor, é *escrever a historia d'esta provincia e a biographia de seus homens celebres*. Será isto por acaso inutil e superfluo? Teremos já no paiz organizados e dispostos todos os elementos de sua historia, de sorte que semelhante empreza deva ser considerada como um objecto de pequena monta? Os homens que até hoje se hão encarregado de escrever a historia do Brasil, terão por ventura publicado trabalhos relativos a tal assumpto, que completamente satisfação e dissipem quaesquer duvidas? O systema por elles adoptado será o melhor, resistirá ao vigoroso buril de uma critica judiciosa, haverá tocado ao zenith da perfeição? As instituições e as consequencias que d'ellas tem emanado, os acontecimentos terão sido encarados e estudados sob suas diversas faces? Qual a parte philosophica da nossa historia, como se a tem discentido e elucidado?...

Para negativamente responder a estas questões não será necessario aturado esforço. Com effeito—estudem os escriptos que possuímos ácerca da historia patria, que descubriremos innumeradas lacunas e defeitos. Não desejo constituir-me severo censor d'esses trabalhos, visto como sou para isso o menos habilitado, e nem a occasião é opportuna; porém é impossivel deixar de assim pronunciar-me. Os trabalhos que existem ácerca da historia do paiz são por demais imperfeitos; n'elles em geral se não pintão os objectos fielmente, dando-se-lhes o seu verdadeiro character, pois que, permitta-se-me a comparação,—*a historia não é sinão um espelho, onde se pintão os homens e as cousas tanto de longe, como de perto, de modo que a pintura, os quadros, todos os traços emfim—representem o cunho da exactidão, sejam vivos e animados*. Ainda não temos os Guisots, os Barantes, os Michelets, os Mignets, os A. Thierrys e muitos outros que fórmão essa pleiade brilhante de historiadores modernos; e para que aquelles que entre nós desejem imital-os—não se vejam a braços com milhões de obstaculos, roteando um terreno arido e esteril, convém preparar a messe, em que venhão restolhar uteis espigas.

É evidente a necessidade que tem um povo de estudar a sua historia, de apreciar a sociedade em todas as suas phases, observando seu typo, seu character dominante, o curso dos acontecimentos, o laço, as relações e influencia que tem exercido uns sobre outros, assim como os homens que mais hão predominado em scena.

A historia dirigindo-se á parte mais nobre do homem, este, logo que tem consciencia de si e á proporção dos progressos que effectua na escala da civilisação—quer sondar o passado, afim de melhor avaliar o presente e conjecturar o futuro; procura com afan recordar-se e viver das glorias immortaes dos seus maiores. Se revolvermos os fastos de todos os povos—veremos—que todas as tradições provão e desenrolão este drama intelligente do pensamento humano, *drama eterno como a vida da humanidade*.

(*) Pariset.

A historia, diz um escriptor, no seculo actual, ha entrado em uma via fecunda, e pode-se dizer que em cada obra ella engrandece seus quadros para chegar ás mais vastas proporções e fazer-se tão completa quanto é possível. Ella tem necessidade de ser ao mesmo tempo a *legenda popular*, a chronica que relate fielmente os factos, a sciencia que os coordene em grupos e em series para d'elles deduzir esclarecimentos, creando para a humanidade esta experiencia pratica, de que tanto necessita. Ella quer sobretudo — ser religiosa, isto é, ligar os homens entre si pela pintura de tudo quanto os eleva, de tudo quanto os nobilita, e de tudo quanto os consola no seio das misérias da vida.

Compenetrado d'estas ideias, Senhor, está o instituto historico, e eu confio que elle obtendo vossa alta protecção — corresponderá á sua missão — para que *se não assemelhe a esses selvagens que, descuidosos das epochas e dias que se escoão, apenas legão alguns grãos de pó no fundo dos tumulos, como testemunhos do seu passado.*

Infelizmente o instituto historico, Senhor, por circumstancias muito peculiares e ponderosas não ha podido ainda realisar os seus compromissos; elle nasceo sob os mais esperançosos auspicios, porém, destituído de recursos, ve-se inhibido de emprender trabalhos de certa magnitude: a publicação de um jornal, segundo o disposto em seus estatutos, seria de manifesta utilidade, pois que ali ficarião estampados os fructos de nossas ideias e lucubrações; porém sem auxilio algum pecuniario, visto que, recorrendo á assembléa provincial, esta, por motivos que ora escuso mencionar, *indeferio* o requerimento que lhe endereçámos, — elle permanece sem aquella excitação, sem aquelle estímulo que só a imprensa é capaz de produzir.

N'este paiz algumas associações não terião prestado valiosos serviços, si o estado as não protegesse: o instituto historico e geographico do Rio de Janeiro, a academia imperial de medicina, a sociedade auxiliadora da industria nacional, si por ventura não recebessem a protecção constante e benefica de V. M. I. já de ha muito d'ellas não existiria sinão a lembrança.

V. M. I. desvelado cultor e protector das letras e sciencias avalia as difficuldades com que luctão aquelles que a ellas dedicão-se, e que por conseguinte estes centros de luzes abandonados, entregues á discrição, arriscão-se a não brotar fecundos e proveitosos germens.

O lavrador previdente não lança ao acaso as sementes sans e vigorosas que possui: elle procura deposital-as em um terreno convenientemente preparado para que em breves tempos produzão sasonados fructos: V. M. I. procedendo com esta providencia, ao passo que faz sobresahir o lustre e esplendor do seu reinado, crea e prepara os elementos da futura grandeza do imperio.

O instituto historico, Senhor, apenas agora começa: um passado longo cheio de duvidas e incertezas e muitas vezes obscuro, tem elle a descortinar. Sua missão por tanto é das mais arduas e espinhosas: as pedras d'esse edificio que ambicionamos elevar, ainda não estão assentes e collocadas em seus proprios lugares: si por ventura nos não alentassem outras aspirações poderíamos estar contentes com o pouco que havemos feito, mas não: si um *punhado de herva satisfaz o cordeiro; si algumas gotas de sangue sacião o tigre: si o selvagem limita-se a um horisonte muito circumscripto*, occupando-se ligeiramente com o *presente* e nenhuma attenção dando ao *passado e futuro*, nós ao contrario, homens de estudo, amamentados com o leite da civilisação, e constituindo o nucleo de uma sociedade, sobre cujos hombros pesão encargos assaz onerosos, devemos empenhar todos os esforços, devemos trabalhar enfim para satisfazer sinão todos, ao menos a maior parte dos compromissos que abraçamos. Havemos de arcar, é verdade, com inauditos embaraços, mas não

Importa, por que acima de tudo está a satisfação da nossa consciencia e a gloria que pode resultar-nos de algum serviço prestado em prol das letras e da historia patria.

Em nossos dias, Senhor, como no tempo de *Dante*, temos desgraçadamente muitas vezes ouvido palavras de *tristeza* e de *desanimo*. Ha uma descrença, ha um indifferentismo em nossos homens para tudo que não são *gozos materiaes*, que na realidade *estremecem, desacoroçoão e recuão* — os poucos que ainda tentão levar a effeito quaesquer emprezas litterarias e scientificas. Cada um quer viver para si; o egoismo, o amor insaciavel da riqueza é a febre que invade o corpo social, febre a mais contagiosa e epidemica, e que tende a destruir nobres e ardentes aspirações do homem! . . .

Felizmente na sociedade brasileira ha uma força poderosa que reage em sentido opposto: é, Senhor, em V. M. I. que reside esta força, é de V. M. I. que ella directamente parte: é V. M. I. que dá o mais significativo e edificante exemplo vindo compartilhar connosco das lides intellectuaes, protegendo-nos, animando-nos na carreira que havemos encetado e cujos espinhos só por esta influencia bemfazeja serão transformados em primorosos e deleitaveis fructos.

Sim, vós sabeis, Senhor, que a vida de um povo será bem esteril, que sua historia jamais poderá excitar o enthusiasmo e admiração da posteridade, si por acaso unicamente resumir-se ao lado material, e que é sua vida intellectual e moral que antes de tudo convirá cultivar e desenvolver, pois é ella que o hade ennobrecer, que o hade immortalisar, assim como ao Principe que estiver á frente d'esse grande movimento.

Como orgão do instituto historico da Bahia, antes de concluir este mal traçado e tosco discurso, devo dirigir a V. M. I. um voto de profundo e eterno reconhecimento pela subida prova de consideração com que V. M. I. se dignou honrar-nos. Todos os dias, Senhor, vós conquistais novos e perennes titulos ao respeito e a estima publica — titulos que não são regados e cimentados pelo pranto, pela dor e pelo exterminio; mas que emanão de uma origem nobre e humanitaria, symbolisando o zelo, o interesse decidido que V. M. I. emprega pelo verdadeiro *progresso*, emfim pela *regeneração moral, intellectual e industrial* do invejado e vasto imperio da Santa Cruz.

Queira V. M. I. aceitar a expressão dos sentimentos de gratidão, que nutrem os membros do instituto historico, os quaes fazem fervorosos votos para que V. M. I. a par de Sua Augusta e Virtuosa Familia goze por dilatados annos de todas as *felicidades*, pois com ellas, Senhor, vivem entrelaçadas e identificadas as *felicidades da Patria*. Disse.

Em 30 de outubro de 1859. — Dr. José de Goes Siqueira, presidente do instituto historico da Bahia. »

O sr. João da Silva Romão leu parte de um seu importante trabalho sobre um dos programmas dados para ordem do dia.

Finda a leitura, o sr. 1º secretario, dirigindo a S. M. uma breve allocução, apresentou-lhe um requerimento implorando a graça de ser protector do instituto como requer o § 1º do art. 1º dos respectivos estatutos; requerimento a que S. M. deferio prompta e benignamente.

S. M. recebeu n'este dia uma producção poetica que lhe apresentou e offereceu o sr. Antonio Felix dos Santos, veterano da independencia. Recebeu mais as seguintes felicitações:

Da camara de Maracás.

« SENHOR! — A camara municipal da villa de Maracás, que se ufana de não ceder a qualquer outra do imperio no amor e veneração que se devem a V. M. e a sua **Excelsa Família**, na impossibilidade de apresentar-se pessoalmente a V. M. para exprimir por si e seus muicipes o sentimento de grandissimo jubilo de que se achão possuidos pela faustissima vinda de V. M. e de S. M. a Imperatriz, a esta provincia, encarregou-nos da tarefa, por demais honrosa e agradavel, de ser seus interpretes perante V. M. e S. M. a angelica Imperatriz, que a Providencia em sua inexgotavel bondade nos deparou.

Senhor! É assaz pequeno e humilde o municipio que aqui vimos representar; mas juramos a V. M. que é immenso e activo nos sentimentos monarchicos que o animão e no seu devotamento á sagrada pessoa de V. M., cuja existencia prolongue Deus, quanto ha mister nosso charo Brasil para sua ventura e engrandecimento.

Convença-se V. M. da puresa e lealdade d'estas expressões, e estarão completamente satisfeitos os votos da camara municipal de Maracás, e cumprida a nossa missão. — *Dr. Abilio Cesar Borges.* — *Coronel Antonio de Sousa Espinola.* — *Tenente Coronel Theodoro Teixeira Gomes.* »

Da sociedade dos artifices.

« SENHOR! — A sociedade dos artifices, que tem o desvanecimento de possuir a promessa de vossa alta protecção, sahindo da sombra tutellar que cabe na modestia dos seus destinos, vem tambem dar-vos as boas vindas a vós, e á vossa Augusta Esposa.

E, se rendendo a homenagem que se deve a um throno que vem do alto das tradições parlamentares, e descança com a raiz no chão do povo, um voto é licito; não vos occulte Deus nenhuma das mil occasiões constitucionaes de fazer o bem, para que da passagem do chefe da nação por estas terras fadadas, fique não só recordação—tão lisongeira como uma visita de honra, mas tambem impressão—tão profunda como uma pagina de historia!

« Aprendizão de vós que o Soberano, como Antheo, quanto mais se encosta, se apoia, se imbebe na terra, que é o povo, mais forças cobra para encarar os contraventos que por este seculo além não cessarão de soprar dos quatro pontos do céu. » — *Dr. João José Barbosa de Oliveira,* (relator). — *Coronel Joaquim Antonio da Silva Carvalho.* — *Capitão Pantaleão José de Campos.* — *Alfres Vicente Ferreira de Campos.* — *João Goston.* — *Laureano Severo da Silva.* — *José Domingues Soares.* — *Feliciano José de Araujo Lima.* — *Aurelio da Silva Carvalho.* »

Do monte-pio dos caixeiros.

« SENHOR! — No meio das felicitações que a V. M. I. e C. dirigem á mitra e a penna, a farda e a toga, o arado e o navio, o pincel e o typo—por parte da igreja e das letras, da magistratura e da milicia, da agricultura, do commercio e das artes; quando a intelligencia tem semeado nos degraos de vosso throno ás melhores flôres, que possue, e que juntas não fazem um só dos ramalhetes de luz, de que a natureza dotou-vos; na maior effusão de jubilo, em que a Bahia se expande, cujo écho repercutindo-se communica de pensamento a pensamento, desde o palacio até á chou-

para, a começar do cidadão até o campones, do fidalgo ao plebeu, do rico ao pobre, do ancião ao menino, de um a outro sexo; quando a provincia toda se extasia pela bondade com que V. M. I. se dignou de honral-a, manifestando-se a esta porção de seus subditos, que saudação digna teria a consagrar-vos hoje o monte-pio dos caixeiros nacionaes, pequena e fraca instituição? Nenhuma.

Porém, Senhor, a deficiência e obscuridade que infelizmente nos cercão, mas que ingenuamente confessamos, nem diminuem-nos o amor, nem nos arrefecem o patriotismo; e teve de ceder o monte-pio ao impulso de tão nobres sentimentos para vir aqui, muito immerecidamente, occupar um lugar de honra, que a munificencia imperial costuma conceder.

Esta ousadia, Senhor, do pequeno aproximar-se ao throno, não vai da classe dos caixeiros nacionaes, vem do legado immenso, que os brasileiros recebêrão com sua lei fundamental, obra liberrima e meritoria do augusto pai de V. M. I.

Assim, pois, não é só o respeito ao chefe da nação brasileira o que nos traz aqui—é o cumprimento de um dever, que não se nos impoz—é a expressão de um sentimento mais forte, mais nobre, mais sublime, mais puro emfim—é o amor que consagramos ao Monarcha que sabe ser cidadão, como o grande fundador d'este imperio; virtuoso, como sua primeira Imperatriz.—Este amor, cuja maxima parte ignoramos a quem deva competir—se a vós, que nos regeis—se a essa estrella da encantadora Napoles, por Deus predestinada, e por vós discretamente escolhida para guiarnos na orphandade de vossa augusta mãe!!

Senhor, o monte-pio dos caixeiros nacionaes, a quem deve caber uma letra ao menos d'essa pagina d'ouro, que o dia 6 de outubro de 1859 imprimio n'esta provincia, nutre uma aspiração grandiosa, e vem a ser—que o Todo Poderoso, continuando a illuminar a V. M. I. e sua augusta dynastia, queira prolongar a preciosa tela de existencias tão uteis, como é de mister, para felicidade do Brasil e guarda de sua constituição—esse evangelho politico, de que é V. M. I. o mais fiel e decidido apostolo.

Dignai-vos, pois, magnanimo e preclarissimo Senhor, de acolher os fervorosos votos de respeito e amor, que vos tributa o monte-pio dos caixeiros nacionaes, e supprir o que falta na fraca expressão de seus legitimos órgãos com o que sobra em seus corações, inundados da mais viva alegria, porque, tendo conhecido seu Monarcha, encontrão o mais sabio e virtuoso Principe. — *Braulio Tertuliano Chaves.* — *Manoel Martins de Sousa.* — *Antonio Leonardo Pereira.* — *João Victor da Cunha Gomes.* — *Antonio Lopes da Silva.* — *Cactano Lourenço de Seixas.* — *José Jacintho Thomaz.* »

31 DE OUTUBRO.

A's 6 horas da manhã sabio o Imperador a cavallo dirigindo-se á estação da Jiquitaia, e d'ahi acompanhado pelo sr. capitão Firmo José de Mello, fiscal da estrada de ferro, e pelos engenheiros inglezes, percorreo a parte da mesma estrada em construcção até á ilha da Joanna, onde o esperava a galeota, na qual embarcou, indo ao estandarte o sr. intendente da marinha, para passar a enseada de Itapagipe, e examinar ao mesmo tempo o grande viaducto de ferro, que a atravessa.

Do outro lado da enseada proseguio S. M. seus exames até o Engenho Mapelle,

e embarcando ahí, ás 11 horas, no vapor Pirajá, a cujo bordo se achavão os srs. vice-almirante Lisboa, e chefes das estações da Bahia e Pernambuco, almoçou e recolheu-se á capital muito satisfeito, tanto com passeio de terra, como com a aprasivel vista que offerecem os diversos bairros da cidade aqueim atravessa esta parte da bahia.

Além dos srs. ministro do imperio e presidente da provincia, fazia parte da comitiva do Imperador o sr. Lane, engenheiro inglez ao serviço do Brasil, que de proposito tinha sido chamado do Rio de Janeiro para examinar a estrada de ferro em construcção.

Forão apresentadas no paço a S. M. as seguintes felicitações:

Do gabinete litterario da villa dos Lenções.

« SENHOR! — O immenso regosijo, o sincero enthusiasmo de que estremeceu toda esta cidade ao receber a fausta visita de V. M. e de S. M. a Imperatriz, propagando-se com electrica rapidez, por todos os pontos da provincia, — lá foi tambem alvoraçar, (no meio das scenas lugubres que ora presencião) uma porção leal e dedicada dos subditos de V. M.

A sociedade — gabinete litterario da villa dos Lenções, — que tem por fim « promover a disseminação das luzes por meio da leitura de obras escolhidas, de jornaes noticiosos e instructivos », e que nos commetteu a honra de virmos depôr ante o throno imperial a expressão ingenua do seu profundo respeito, amor e adhesão á augusta pessoa de V. M. I.; — é mais um documento irrefragavel, uma consequencia feliz do fecundo e vivificante exemplo que V. M., presidente honorario do instituto historico geographico do Brasil, fundador do instituto dos cegos e do instituto dos surdos-mudos, sábio cultor e protector das letras, tem dado da conta e apreço em que ellas devem ser tidas.

Se, como disse um publicista contemporaneo, a palavra espalhada pelo mundo assemelha-se a essas sementes que o vento leva de uma a outra zona, e que atravessando os mares no bico das aves, vão germinar longe, bem longe da planta que as viu amadurecer; — se como, em phrase mais energica e concisa, já tinha, muitos seculos antes, dito o apostolo — *currit verbum* — : quem não hade reconhecer que V. M. symbolo, na America, da intelligencia, da moralidade e do progresso entronizados, — favoneando o desenvolvimento das letras, das sciencias, das artes, fazendo rebentar no vasto seio da sociedade brasileira ideias e sentimentos que hão de converter-se — que vão-se já convertendo — em factos, em acções, em leis, em livros finalmente, esta mais alta manifestação do genio e do talento; — quem, diziamos nós, não hade reconhecer que V. M. I. comprehendendo assim perfeitamente o espirito, as tendencias d'este seculo portentoso, modera, contrabalança, com subido criterio, a reacção vertiginosa e fatal, dirigida pelos apostolos do obscurantismo, pelos philosophos da taboada, pelos modernos e anachronicos Midas, por todos esses massiços e myopes representantes da pura materia, que, só habituados a calcularem e avaliarem *quantidades*, despresão, amesquinhão e conculcão — o que lhes não pôde o ouro dar, — as nobres qualidades do coração, as altas faculdades do espirito?!

Bem haja, Senhor, a V. M. I., em cujos sentimentos populares ao passo que todos encontrão o illustre descendente do heroe de Aljubarrota, divisão muitos no

seu engenho cultivado, no seu animo grandioso, munificente e justo, o nobre Herdeiro de um dos mais inclytos Reis de Portugal, benemerito das musas, instituidor da universidade de Coimbra, de quem cantou o Homero Lusitano :

« Com este o reino prospero florece
 (Alcançada já a paz aurea e divina)
 Em constituições, leis e costumes,
 Na terra já tranquilla claros lumes. »

Bem haja, Senhor, a V. M. I. que, buscando firmar as nossas livres instituições na cultura larga do espirito, na intima regeneração dos costumes publicos, cultura e regeneração que só podem preparar e desenvolver a educação politica e constitucional do povo, — segura e perpetua base dos thronos, — ha de transmittir á posteridade resplandecente de gloria o seu diadema, coberto de bençãos o seu Nome.

São estes os votos da sociedade — gabinete litterario, — e os nossos tambem em particular, porque certamente são os de toda a grande familia brasileira, que, d'esde a gloriosa epocha da Independencia só vê a sua felicidade perduravel no legitimo consorcio da monarchia e da liberdade. — *João Gualberto dos Passos.* — *Antonio de Sousa Espinola.* — *Dr. Ascanio Ferraz da Motta.* »

Da camara municipal de Santa Isabel.

« SENHOR! — Um municipio, ora confrangido por soffrimentos, e que fica para o ponto onde parece se occultar o sol, que tem abrasado seus campos e mingoado seus alimentos, tendo em suas entranhas pedras preciosas com que se tem augmentado as rendas do estado : um municipio que vê nascer de seus pedregaes caudal o magestoso Paraguassú, que depois de fertilisar valles e planicies com suas aguas prateadas, vem abraçar amoroso as duas valentes filhas, que se olhão e unidas derão o primeiro combate na luta da independencia, luta que deu á nossa historia uma página de gloria e a nós liberdade e throno ; a villa de Santa Isabel, enfim, esquecida de suas dôres, vem Senhor, jubilosa, leal e cheia de esperanza, trazer proflaças e dar as boas vindas a V. M. I. e á Esposa Augusta e virtuosa.

No systema planetario o sol, rei, derrama luz, calor e vida a distancias quasi infinitas, e com seus raios faz resplandecer cometas e planetas nos espaços celestes : chefe augusto d'esta monarchia, ha de V. M. I. no circulo magestoso, que descreve, mandar raios de progresso, garantia e lei a todos os pontos ao sul e ao norte do imperio, e todos nós receberemos os beneficios, que promete o reinado de V. M. I., distincto pelas virtudes, pela intelligencia cultivada e robusta, e pelo amor ás instituições progressivas do paiz.

Magnanimo e sabio, tendes dado auxilio aos triumphos da intelligencia e ás conquistas do pensamento.

Imperador constitucional, V. M. tem estendido a mão sobre os labios d'este povo, e este povo tem freneticamente beijado a mão augusta de seu chefe, porque este povo, que reage com vigor irresistivel, sente, pensa e por isso ama a V. M. I. como monarcha digno do seculo.

A villa de Santa Isabel do Paraguassú, por sua camara municipal, da qual somos n'este momento voz e pensamento, crê, que assentada a raiz da monarchia na profundez do sentimento e do pensamento do povo, hade V. M. I. fazel-o feliz, porque

monarcha e pai tem firmado seu throno não no merito da baioneta, do canhão e do sabre, mas no coração fervente dos brasileiros.

A musa do deserto, a musa singella d'aquellas montanhas e d'aquelles prados já tem alli cantado o nome de V. M. I., e mais tarde esta villa como todo o imperio bafejada pelas auras do progresso plantado pelas mãos de V. M. I., e pela civilização do seculo, hade mandar no canto harmonioso de suas musas, na felicidade de seus filhos, nas agnas sulcadas de seus rios, e no perfume de suas flores, hymnos de gratidão pelo reinado de V. M. I. e constitucional. — *Salustiano Ferreira Souto.* — *Antonio de Sousa Espinola.* — *Alvaro Tiberio de Moncovo e Lima* — *Dezembargador Manoel José Espinola.* — *Gonsalo do Amarante Costa.* — *Theodoro Teixeira Gomes.*

1 DE NOVEMBRO.

SS. MM. acompanhados dos seus semanarios, e dos srs. ministro do imperio, presidente da provincia, e official do gabinete, visitárão de manhã o hospital dos lazarus, (*) onde o Imperador deixou 500.000 para os enfermos pobres, e prometteu auxiliar com alguma quantia as obras d'esse humanitario estabelecimento, em frente do qual se lê a seguinte inscripção, que S. M. mandou copiar :

« *Foi fundado o hospital de S. Christovão ou Lazarus, pelo illm. e exm. sr. D. Rodrigo José de Menezes, governador e capitão-general d'esta capitania, filho do illm. e exm. sr. marquez de Marialva, principiado a 4 de dezembro de 1784 e finalizado a 21 de agosto de 1787. Entrárão os doentes a 27 do mesmo mez e anno.*

Sabindo d'este recolhimento de dôr, a que foram levar o balsamo das mais gratas e paternaes consolações, dirigirão-se SS. MM. á Fabrica do Queimado, onde tiverão brilhantissima recepção. A respeitavel direcção d'essa companhia que tem feito á capital da provincia relevantes serviços (***) e que se compunha dos srs. Paulo Pereira Monteiro, presidente, Francisco de Sampaio Vianna, secretario, e Luiz José Pereira da Rocha, caixa, esmerou-se em patentear toda a sua devotação para com os Augustos Visitantes, que erão alli igualmente esperados por muitos accionistas e outras pessoas distinctas, de todas as quaes recêberão as mais inequivocas provas de amor e acatamento.

(*) Este hospital é exclusivamente destinado para os enfermos de elephantiasis que, segundo disposição legislativa, não podem ser tratados em suas casas, nem em qualquer outro hospital.

Erão empregados n'este estabelecimento os srs. :

Administrador, tenente Thomaz Gomes de Azevedo.

Medico, Fiel José de Carvalho e Oliveira.

Cirurgião, João Peixoto das Chagas.

Escriturario, Constantino Duarte Borges.

Capellão, fr. Francisco da Soledade.

(**) Preferindo o bem público a seus interesses particulares (diz um correspondente) a companhia tem feito mais do que lhe fóra exigido. O aproveitamento e filtração das agnas potaveis são feitos por machinismo da maior simplicidade e perfeição; e os chafarizes assentados em todos os pontos da cidade são elegantes, e alguns sumptuosos.

O Imperador percorreu todo o edificio, em uma columna do qual se lia em grandes caracteres : — *No dia 1º de novembro de 1859 foi honrado este estabelecimento com a visita de S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II, e de S. M. a Imperatriz a Sra. D. Thereza Christina Maria.* — Examinou todo o machinismo, que trabalhava limpo e polido, e fez sobre elle diversas perguntas aos srs. presidente e secretario da associação, a quem prodigalisou expressões de benevolencia e satisfação ; foi á caixa d'agua que lhe mereceo igual attenção ; e d'ahi, em companhia de S. M. a Imperatriz, e seguido de numeroso e luzido cortejo, dirigio-se á fabrica de tecidos de algodão do sr. Paulo Pereira Monteiro, em cujas janellas tremulavão bandeiras nacionaes.

Concluido o exame d'esse bello estabelecimento, regressarão SS. MM. á casa onde se achava preparado, pelos directores, um esplendido almoço, que os Augustos Imperantes se dignarão aceitar, e no qual reinou — profusão, delicadeza, alegria e cordialidade.

Ao terminar esse festim, que deixou em quantos o partilhárão a mais grata recordação, dirigio o sr. Vianna a SS. MM. a seguinte saudação que foi enthu-siasticamente applaudida por todos os circumstantes.

SENHOR! — Como secretario da direcção da companhia do Queimado cabe-me a distincta honra de comprimentar a V. M. I.

Quando a companhia apprehendeu uma obra de tanta utilidade publica, e de cujo exito muitos duvidavão, estava bem longe de suppor que receberia a maior das recompensas, a que poderia aspirar.

A presença de V. M. não é sómente uma honra para a companhia do Queimado ; é tambem uma animação a todas as empresas uteis, que tem por fim o melhoramento e progresso do paiz que nos vio nascer.

Agradecendo pois a V. M., em nome da companhia do Queimado, a graça que acaba de fazer, e cuja memoria será perpetuada, peço permissão para beber á saude do Senhor D. Pedro II o primeiro dos brasileiros, e nosso mui amado soberano, de S. M. a Imperatriz e das Augustas Princezas.

O Imperador dignou-se agradecer, e retirou-se com a Augusta Imperatriz no meio dos mais estrondosos vivas e depois de ter ouvido recitar um soneto do sr. Paulo José de Castro (producção que sentimos não ter chegado ao nosso poder) e a seguinte poesia do *velho*, dizem, mas sempre *joven* ou elegante poeta o sr. Muniz Barreto.

Ouçamol-o :

I.

Em nome da companhia,
A quem deve hoje a Bahia
A obra melhor que tem,
Do enthusiasmo entre as frágoas,
Aqui no throno das aguas,
Saudar-te o poeta vem ;

Saudar-te, sim, reverente
E a tua esposa excellente,
Consummado IMPERADOR ;
Por ti, por ella acolhida
Seja a saudação rendida
Pelo velho trovador.

Oh! que se eu não conhecêra
 O que vós sois, não descêra
 Minha musa a vos cantar;
 Não; por nenhuma pessoa
 Manchára minha corôa
 De poeta popular.

Em ti, na tua metade
 Vejo mais que a magestade
 De uma rainha e de um rei;
 Vejo, e por isso vos louvo,
 A mãe do brasilio povo,
 O pai da brasilia grei.

II.

Aqui de Rocha e Monteiro (1)
 O pensamento altaneiro
 A hydraulica effectuou:
 Quando a fama o vio cumprido,
 Ao vindouro agradecido
 Seus nomes recommendou.

Se tanto me fosse dado,
 A ti, monarcha illustrado,
 N'esta opportuna sazão,
 Eu respeitoso na lyra
 A seu favor dirigira
 Igual recommendação.

Oh! que ninguém tanto mede
 Que beneficio é a sêde
 Dos infelizes matar,
 Como o poeta, que, triste,
 Só para o que é dôr existe,
 Só existe para amar.

D'esses teus dous incançaveis
 Subditos bem estimaveis,
 Senhor, a obra gentil,
 E' de liquido alimento
 O primeiro monumento
 Que illustra hoje o Brasil.

Na grande secca passada
 Mais de uma vida arriscada
 De pobre havia-se vêr,
 Se agua o marmore elegante
 Por toda a parte incessante,
 Não estivesse a verter.

Obra das mais proveitosas
 Que, por bella, as curiosas
 Vistas do estrangeiro attrahe,
 Agradar principalmente
 Deve a ti, monarcha ingente,
 Que és do povo irmão e pai.

Tua vinda a vêl-a e honral-a,
 E d'ora avante eleva-a
 A' condição mais feliz,
 De monarcha progressista
 E' prova que mais conquista
 A graditão do paiz.

Em nome delle e da empreza,
 A ti, á tua THEREZA
 Tanta bondade e favor
 Humilde e attento agradeço,
 E esta palma te offereço
 De mal tecido louvor.

Recebe-a, excelso imperante;
 Que não é só o diadema
 Que adorna a fronte real;
 A candida flôr singela
 A's vezes tambem é della
 Ornamento perennal.

III.

Correi, aguas, mais beni'nas,
 Mais frias, mais crystallinas,
 Mais abundantes, correi,
 Como fêudo á monarchia,
 Em memoria d'este dia,
 Em honra do nosso rei!

Assim feliz sua vida
 Corra para bem nutrida
 De gloria a nação viver,
 E n'um só feixe as estrellas
 Do seu imperio, tão bellas,
 Poderem mais brilho ter.

Oh! que com PEDRO SEGUNDO
 Ainda no novo mundo
 Ser monarchista é brazão.
 Eu o era pela mente;
 Hoje com elle, contente,
 Já o sou de coração.

(1) O negociante Paulo Pereira Monteiro, e o dr. Francisco Antonio Pereira Rocha, hoje estabelecido com banca de advogado na côrte. Dignos tambem são de louvor os negociantes Francisco de Sampaio Vianna, Luiz José Pereira Rocha, e mais membros da direcção da companhia humanissima, credora por certo das bençãos da patria e da humanidade e por conseguinte da imperial consideração.

Sou—pelo que hei visto ; e penso,
Sem nisso dar vil incenso,
Que é honra mudar assim :
Os que tal voto não sigão,
A minha razão maldigão,
Não me maldigão a mim.
Eia, briosos convivas,
Enthusiasticos vivas
A PEDRO, a THEREZA dai !

Cultos ao rei, que ao vindouro
Deixar crescido o thesouro
Quer, que lhe deixou seu pai !
Ovações, sim, bem do fundo
Do peito a PEDRO SEGUNDO,
Ovações n'uma só voz !
Honral-o—é honrar a historia,
Amal-o—é amar a gloria.
Servil-o—é servir a nós.

S. M. mandou expedir n'este dia o seguinte decreto :

Desejando assignalar a epoca de minha visita a esta provincia com uma nova demonstração da constante attenção que presto á agricultura como a principal fonte da riqueza do estado :

Hei por bem crear uma associação com o titulo de—imperial instituto bahiano de agricultura — a qual se regulará por estatutos organisados segundo as bases que com este baixão, assignadas por João de Almeida Pereira Filho, do meu conselho, ministro e secretario d'estado dos negocios do imperio, que assim o tenha entendido e faça executar. Palacio na cidade de S. Salvador da Bahia de Todos Santos, em o 1.º de novembro de 1859, trigesimo oitavo da Independencia do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador — João de Almeida Pereira Filho.

BASES A QUE SE REFERE O DECRETO D'ESTA DATA PARA ESTATUTOS DO
IMPERIAL INSTITUTO BAHIANO DE AGRICULTURA. (*)

1.º—O imperial instituto bahiano de agricultura terá por especial objecto animar e dar desenvolvimento á lavoura d'esta provincia, já directamente pelos meios a seu alcance, já indirectamente auxiliando o governo geral e provincial em tudo quanto possa concorrer para este fim.

2.º—Compôr-se-ha de socios effectivos, honorarios, e correspondentes em numero illimitado, e será administrado por uma directoria de 7 membros com delegados que a auxiliem nos municipios de fóra da capital, e por um conselho de 21 membros, competindo á primeira a agencia dos negocios do instituto, que não forem pelos estatutos expressamente reservados á assembléa geral; e ao segundo a fiscalisação dos actos d'aquella.

3.º—Os membros tanto da directoria como do conselho fiscal serão da primeira vez nomeados pelo Imperador, e subsequentemente pelo presidente da provincia, que os escolherá dentre os socios effectivos. Os respectivos presidentes e vice-presidentes serão sempre da nomeação Imperial.

Se dentro dos dous primeiros annos da creação do instituto se der vaga ou impedimento por mais de 6 mezes de algum dos membros da directoria ou do conselho fiscal, a nomeação de quem deva substituil-o será feita pelo Imperador; competindo nos mesmos casos ao presidente da provincia quando passarem os 2 annos.

4.º—O fundo social será formado das joias dos socios effectivos e correspondentes; das annuidades dos primeiros; dos donativos que o instituto receber do

(*) Iguaes institutos forão creados em Pernambuco, Sergipe e Rio de Janeiro, dos quaes fallaremos em lugar competente.

governo geral, do provincial, e dos particulares; da renda do capital do instituto, e de tudo quanto este vier a adquirir por outros meios.

5.^a — O presidente da provincia será considerado presidente honorario do instituto, quando não seja effectivo; e tanto n'um como n'outro caso terá o direito de assistir ás suas sessões, e de sustar até definitiva decisão do governo as deliberações que entender prejudiciaes ao fim para que é creado o instituto.

Logo que forem nomeados os membros da directoria e do conselho fiscal tratarão de formular sobre estas bases, e submeter á approvação do governo, os estatutos que devem reger o instituto.

6.^a — Serão considerados relevantes os serviços que forem prestados ao instituto, com zelo, assiduidade e dedicação não vulgares.

Palacio na cidade de S. Salvador da Bahia de Todos Santos, em o 1.^o de novembro de 1859. — *João de Almeida Pereira Filho.*

Por decreto da mesma data forão nomeados:

PRESIDENTE DO INSTITUTO.

Senador Herculano Ferreira Penna,
actual presidente da provincia.

Coronel Francisco Vieira Tosta.

Tenente-coronel Egas Muniz Barreto de Aragão.

Coronel Simão Gomes Ferreira Vellozo.
Tenente-coronel Francisco da Rocha Pita e Argolo.

DIRECTORIA.

Senador Francisco Gonçalves Martins —
vice-presidente.

Dr. Francisco Moreira de Carvalho.

Tenente-coronel Manoel Pedro da Silva.

Visconde dos Fiaes.

Coronel Antonio Francisco Tinta.

Thomaz Pedreira Geremoabo.

Coronel Antonio da Costa Pinto.

Barão da Cahyba

Coronel Sancho de Bittencourt Berenguer Cesar.

Dr. José Augusto Chaves.

Tenente-coronel Ignacio Rodrigues Pereira d'Utra.

Barão de Pirajá.

Joaquim Ignacio d'Araujo Aragão Bulcão.

Tenente-coronel Francisco Vianna Ferreira Bandeira.

CONSELHO FISCAL.

Senador João Mauricio Wanderley — vice-presidente.

Dr. Miguel de Teive e Argolo.

Dr. Balthasar d'Araujo Aragão Bulcão.

Visconde de Itapicurú

Dr. Pedro Muniz Barretto de Aragão.

Barão do Rio de Contas.

Coronel Joaquim Pedreira de Cerqueira.

Dezembargador Antonio Calmon du Pin e Almeida.

Luiz Pereira Borges.

Barão de S. Francisco.

Às 5 horas da tarde dignárão-se SS. MM. fazer uma visita ao sr. Arcebispo conde de Santa Cruz que, em companhia de suas respeitaveis irmãs as sras. D. Escolastica Basília de Seixas, e D. Rosa Clara de Seixas Barroso, veio receber os Augustos Imperantes á porta do palacio archiepiscopal.

SS. MM. dirigirão-se á capella, onde fizerão oração, e d'alli ás tribunas que deitão para o interior da antiga chathedral (*), á sala de docel, e ultimamente á

(*) Neste vasto e monumental edificio, hoje arruinado, celebrou-se o primeiro synodo diocesano, cujas constituições ainda regem todas as dioceses do imperio.

livraria, á vista da qual disse o Imperador com essa amavel familiaridade com que sempre honrou e distinguio o venerando metropolitano: — *Eis alli os nossos amigos.*

Por esta occasião dignou-se S. M. aceitar um pequeno busto do Papa Pio IX que o sr. arcebispo teve a honra de offerecer-lhe: é feito de bronze e prata, e notavel pela primorosa delicadeza do trabalho.

Despedindo-se de s. exc. rev., e de sua illustre familia, a quem tratárão com extrema affabilidade, forão SS. MM. ainda n'essa tarde á povoação do Rio Vermelho, lugar pittoresco e aprasivel, em cuja capella entrárão, mostrando-se summamente satisfeitos com tão agradável passeio.

2 DE NOVEMBRO.

Pelas 7 horas da manhã d'este dia em que a igreja commemora e honra os mortos, dirigio-se o Imperador ao cemiterio do Campo Santo, e depois de fazer oração na capella, onde foi recebido por alguns dos membros da mesa administrativa da santa casa da misericórdia, percorreu todos os quadros das catacumbas, mausoléos, e sepulturas.

D'ahi foi o Imperador examinar a nova estrada denominada—Dous de Julho—que a camara municipal está abrindo na encosta das montanhas acompanhando o dique em direcção ao Rio Vermelho; depois do que dirigio-se ao novo hospital da Ordem terceira de S. Francisco, por cuja administração foi recebido com toda a solemnidade e distincção. (*)

Quando S. M. regressou ao paço, foi a mesa administrativa do seminário de S. Joaquim agradecer o seu generoso donativo, e offerecer-lhe uma circunstanciada noticia da fundação e administração d'aquelle pio estabelecimento, acompanhada da biographia do celebre pintor José Theophilo de Jesus, já fallecido, a quem o seminário deve alguns dos famosos quadros que possui.

O Imperador recebeu as seguintes felicitações :

(*) Servião na ordem terceira de S. Francisco os srs. :

Ministro, Emygdio José de Mattos. —	— Antonio Cardoso Barbosa.
Vice-ministro, Francisco Xavier Peixoto de Noronha.	— Luiz José Vieira Lima. —
Secretario, Aprigio Feliciano Castilho.	— Crispim Rodrigues Coelho.
Procurador geral, João José Caetano dos Reis.	— Antonio José Machado.
Syndico, Vicente Ferreira da Silva Amaral.	— Francisco Pereira da Silva Maltez.
Vigário do culto divino, Lucio José Gonçalves.	Escripturnario, João Nepomuceno de Castro.
Mestre de noviços, João José Dias da Rocha.	Cirurgião do hospital, Dr. Adriano Alves de Lima —
Definidores, José Gustavo de Mello Mattos.	Gordilho.
— Joaquim Moreira do Valle.	Sacristão-mór, Padre José Gregorio Freire.
— Antonio Pereira da Silva Paranhos. —	Procurador do judicial, José Rufino Bahia.

Da corporação musical.

« SENHOR ! — A corporação musical d'esta cidade, da qual fazemos parte, transportada de inexplicavel prazer, nos incumbio da honrosa missão de junto ao throno augusto de VV. MM. II. declarar o seu profundo respeito e a mais alta submissão, que tributa a VV. MM. II., a quem felicita, e constantemente eleva ao todo poderoso os mais sinceros votos pela vossa prosperidade, saude e conservação, e das Augustas Princezas Imperiaes; supplicando ao mesmo tempo vossa benigna protecção.— *André Diogo Vaz Muttum.*—*Florindo Augusto de Freitas Bahiense.*—*Baldoino dos Santos e Oliveira.*—*João Bispo da Igreja.*—*João José Duarte Nunes.*—*José Joaquim de Sousa.* »

Do sr. Baldoino dos Santos e Oliveira.

« SENHOR ! — Da humilde voz do meu veterano collega tereis comprehendido as expressões de tantos corações, que só vos louvãõ, vos estimãõ e vos rendem homenagens. A prole imperial no seio de nós, bahianos, é para nós a maior ventura. A vossa feliz chegada, a vossa augusta presença tem animado aos mais debeis corações de vossos subditos, a aquelles que orgulhosos aspiravãõ ver seu Monarcha, seu Soberano, a quem o céo concedeu tanta doçura, candura e humanidade. Sim, a vós que não só sois imperante, e cuidadoso de vossos subditos, como caro pai; por isso, Senhor, recebi do humilde subdito, do fraco artista sem escola, sem protecção, esta pequena offerta, que curvado vos offerece, e da paternal bondade vossa espera jámais a deixareis de acolher.—*Baldoino dos Santos e Oliveira.* »

HYMNO BAHIANO

A' FELIZ CHEGADA DE SS. MM. IMPERIAES

POSTO EM MUSICA E HUMILDEMENTE OFFERECIDO AO MESMO AUGUSTO SENHOR
POR BALDOINO DOS SANTOS E OLIVEIRA.

Poesia do Sr. Francisco Muniz Barreto.

Eil-o, Bahia, em teu seio
Nosso anjo tutellar !
Nova era de venturas
Vai para nós despontar.

Parabens, povo bahiano !
N'este céo limpido, azul,
Do norte a estrella brilhante]
Já não inveja a do sul.

Prazer, esperança, e vida
Pedro Segundo nos dá,
Tudo ri para saudal-o
Reverdece Pirajá.

Parabens, povo bahiano, etc.

A terra de Catharina
Regenerada vai ser;
Monarchia e liberdade
De novo jura, ou morrer.

Parabens, povo bahiano, etc.

Da camara municipal de S. Francisco.

« SENHOR! — A camara municipal da villa de S. Francisco com profundo respeito nos envia em commissão perante V. M. I. a felicital-o, e a S. M. a Imperatriz por se ter dignado visitar esta provincia, e faz votos para que as benevolas intenções de V. M. I. sejam coroadas dos mais felizes resultados para prosperidade d'este vasto imperio.—*Simão Gomes Ferreira Vellozo.*—*José Ignacio de Menezes Doria.*—*Dr. Antonio Joaquim Rodrigues da Costa.* »

3 DE NOVEMBRO.

Tendo SS. MM. resolvido visitar as povoações mais importantes do reconcavo (*) embarcárão no *Apa* ás 5 horas da manhã, com direcção a Jaguaripe, acompanhados pela sua comitiva e pelo sr. presidente da provincia, que levava ás suas ordens o sr. tenente-coronel A. J. de Magalhães e Castro. Seguirão o *Apa*, em que ia arvorado o pavilhão imperial, a canhoneira *Itajahy*, commandada pelo sr. 1º tenente Dominges Joaquim da Fonseca, a qual levava o pavilhão do sr. chefe de esquadra Guilherme Parker, chefe da estação naval, e a canhoneira *Belmonte* commandada pelo sr. 1º tenente Antonio Carlos de Mariz Barros. O vapor *Pirajá*, ao mando do sr. 1º tenente João Baptista de Oliveira Montauray, que se achava na barra de Jaguaripe, devia acompanhar d'aquelle porto a esquadilha imperial.

A's 7 1/2 horas chegarão SS. MM. defronte de Itaparica, cujos moradores manifestarão a mais viva alegria; ás 9 1/2 passarão por Santo Amaro de Catú; e ás 10 1/2 desembarcou o Imperador no cães da villa de Jaguaripe (**), preparado de-

(*) Para esta viagem foi expedido e publicado o seguinte itinerário, que na prática soffreo pequenas modificações como teremos occasião de observar.

Dia	3.	—	5 h. da m.	—	Partida da capital — para Jaguaripe.
»	»		10 1/2 »	»	de Jaguaripe para Nazareth.
»	5		7 h. »	»	de Nazareth para Itaparica, tocando em Jaguaripe.
»	»		ao meio dia	»	de Itaparica para a Cachoeira.
»	6		5 h. »	»	da Cachoeira para a Feira de Sant'Anna, passando por S. Gonçalo, onde haverá alguma demora para descansar.
»	7		4 »	da t.	Volta da Feira de Santa Anna para a Cachoeira pela mesma estrada.
»	9		4 »	da t.	Volta da Cachoeira para Maragogipe.
»			4 »	da t. »	de Maragogipe para o Engenho Novo.
					Os augustos viajantes passarão a noite de 9 a bordo do vapor, e na manhã de 10 seguirão para a villa de S. Francisco, onde poderão chegar á uma hora da tarde, tocando tambem na ilha do Bom Jesus e freguezia da Madre de Deos.
»	10		3 hs. da t.	»	de S. Francisco para Santo Amaro.
»	12		5 » da m.	»	de Santo Amaro, por terra, para o engenho S. Lourenço.
»	»		10 » da »	»	Volta do engenho S. Lourenço a Santo Amaro.
»	13		7 » da »	»	Volta de Santo Amaro para a capital.

(**) Jaguaripe é uma pequena villa, com alguns edificios bons, na margem direita do rio do mesmo nome, duas leguas acima da sua confluencia com a Barra Falsa. Diz-se que fôra esta villa creada no anno de 1694, no governo de Antonio Luiz Gonçaves da Camara Coutinho. Além da matriz,

centemente para esse fim, onde foi recebido com inexplicavel enthusiasmo por toda a população, atravessando até á matriz por entre alas da guarda nacional, da qual era commandante superior o sr. Fructuoso Pinto da Costa, e chefe de estado-maior o sr. Joaquim José da Silva Galvão.

Depois de percorrer a povoação, cujas casas se achavão ornadas de colchas, e de visitar as igrejas, casa da camara e cadêa, deixou S. M. 300⁷⁷ para a matriz, e igual quantia para os pobres. Reembarcando ás 11 horas, pouco depois se transferio com a Augusta Imperatriz para bordo do *Pirajá*, em cujo vapor seguirão para Nazareth.

Erão 3 quartos depois do meio dia quando SS. MM. passárão pela barra do rio da Estiva, ao pé das Barreiras; á 1 hora e dez minutos estavão defronte do rio Maragogipe, onde está situada a povoação de Maragogipinho (*) e ás 2 horas aportárão a cidade de Nazareth (**), na qual todos os seus habitantes esperavão com anxiedade os

sob a invocação de Nossa Senhora da Ajuda, tem mais dous templos, o de Nossa Senhora do Rosario e o da Lapa. Na casa da camara, que é um grande edificio, ha os retratos dos srs. D. Pedro III, D. José príncipe do Brasil, D. Maria Benedicta, princeza do Brasil, D. Maria I, e D. Pedro I. Os moradores fabricão tijolos, telhas e louça de barro que mandão para a cidade da Bahia, e parte se applicão ao cultivo da terra, colhendo os generos necessarios para o consumo da população.

(*) Esta povoação, que póde conter cerca de 200 casas, tem uma capella com a invocação de Nossa Senhora da Conceição, e cuja reconstrucção foi começada em 1842.

É um bonito lugar, onde ha alguma animação, produzida por muitas olarias que fabricão potes, quartinhas, bacias, talhas e panellas, que um grande numero de lanchinhas conduzem para a capital, entreendo assim esse pequeno trafico.

Perto d'essa povoação ha uma outra do Araçá, mais pequena, porém não menos bella, e onde ha diversas fabricas de tijolos, uma das quaes é bem importante e fabrica-os com o auxilio de todos os melhoramentos que o progresso tem introduzido. Ahi ha a capellinha de Nossa Senhora de Nazareth, construida em 1649.

Seguindo-se, rio acima, encontrão-se diversas outras capellas, sendo á esquerda as de S. Sebastião e S. Roque, e á direita as de Nossa Senhora da Piedade e Nosso Senhor dos Navegantes.

O rio Jaguaripe é bonito e largo: tem muitas coroas cortadas por canaes mudaveis. Além dos vapores da companhia Bahiana que por ahi andão uma vez na semana, é apenas navegado por barcos, lanchas e canoas, que muitas vezes gastão um e dous dias a vencer a distancia do Funil, pouco acima de Itaperica até Nazareth, por causa da constante calma, que reina no rio. As margens são baixas e cobertas de mangue; apenas em um ou outro lugar elevão-se um pouco, e então são cobertas de catingas espessas, nas quaes se descobre em abundancia a sicopira, com suas flores cor-de-lilho. Ahi, como no rio de S. Francisco, os amantes da caça achão vasto campo para suas explorações. As garças brancas e pardas, as sabacús, o socó boi, as rolas, e outras muitas aves atravessão constantemente de uma para outra margem, e mais para dentro encontra-se a lontra e a paca. Ha muito peixe e saboroso. As margens de mangues são todas de uma lama na qual se fazem escavações pouco fundas, que apresentão o excellente barro de que as olarias se supprem para o fabrico da louça.

(**) A cidade de Nazareth encanta a quem a visita. Não é pequena, tem boas ruas, e mui bem calçadas, excellentes casas em grande numero, e — o que é mais — muito commercio, muita animação, muita vida.

É uma cidade nova, porém florescente e progressista. Seu aspecto é agradabilissimo. Tem a ponte denominada da Conceição que é feita sobre sete grandes arcos descansados sobre robustas navalhas de alvenaria, onde se quebra a força das aguas.

A ponte é calçada toda de pedra, e ladeada com grade de ferro e pequenas pilastras simetricas: póde ter uns 100 palmos de extensão.

No centro ha uma columna de alvenaria, onde se lê o seguinte:

« Construida pelo nazareno commendador Antonio Francisco Tinta, por convite e deliberação do Exm. conselheiro Francisco Gonçalves Martins, quando, na qualidade de presidente d'esta provincia, visitou esta cidade. Anno 1857. »

Augustos Imperantes, cuja visita havia annunciado no 1.º de novembro, e na effusão do mais intenso regosijo, o periodico *Industrial* alli publicado pelo seu digno proprietario e redactor o sr. Manoel Teixeira de Carvalho Serva.

A matriz, sob a invocação de Nossa Senhora de Nasareth, está bastante deteriorada, mas abrio-se para os melhoramentos de que necessita uma subscrição mensal que produz regularmente de 300\$ à 400\$ rs.

Um dos estabelecimentos notaveis d'es'a cidade é a Misericordia.

Esta casa possui um hospital em ponto pequeno, mas asseiado e prestando muita utilidade, a cuja porta se lê:

« A caridade é a primeira das virtudes.—Abertura do hospital no 1.º de fevereiro de 1831. »

N'esse dia procedeo-se á posse da nova meza, illuminando-se o estabelecimento por tres noites.

O cemiterio da Misericordia é pequeno, porém bem situado e bem arranjado.

Na entrada, sobre uma columna de alvenaria, não rebocada ainda, lê-se o seguinte :

Caridade.

« A 9 de janeiro de 1859, sendo Imperador o Sr. D. Pedro II, arcebispo o conde de Santa Cruz, presidente o exm. sr. dr. Francisco Xavier Paes Barreto, a meza da Misericordia de Nazareth lançou a primeira pedra do novo hospital, offerecida pelo irmão provedor José Antonio de Oliveira. »

Dentro do cemiterio ha uma capella muito decente, feita ao gosto moderno, singella, porém bonita ; tem a imagem de Nossa Senhora de Nazareth e a do Senhor dos Afflictos.

Antes de chegar a ella ha um pequeno alegrete com dous jardimzinhos de grades de ferro, havendo na direita um templo elegante para sepulturas de innocentes virgens, filhas dos irmãos : este templo tem a seguinte inscrição na cornija : — Maio de 1854. —

Entre esse templo e a igreja, em uma pequena columna de alvenaria, plantada no meio do jardim, lê-se : — Dr. *Manoel Joaquim Bahia*.

Defronte está-se fazendo um templo igual, e em uma columna semelhante áquella lê-se : — 1853. —

Logo em seguida de ambos os lados começa as carneiras em numero de 54, cobertas por um telhado, que descança sobre columnas, e ha 32 sepulturas no chão entre as columnas e as carneiras.

Em uma urna de pedra collocada em um pilastro do lado das carneiras, lê-se o seguinte :

« Aqui jazem os restos mortaes do negociante Bernardo José Teixeira. Nasceo a 11 de dezembro de 1806, e falleceo em 29 de março de 1851. »

Foi um dos fundadores d'aquelle estabelecimento.

As sepulturas para os pobres são na encosta da collina.

Na sacristia da capella ha cinco retratos, a meio corpo.

O 1.º é do fallecido José Gonçalves Martins ; tem na mão um papel com o seguinte :—Subscrição a favor do novo hospital.—Foi o fundador d'este estabelecimento.

O 2.º é do finado Pedro Rodrigues Bandeira : tem o seguinte — Bemfeitor Perpetuo. — Deixou um patrimonio, do qual se recebe annualmente 200\$000.

O 3.º é do commendador Manoel Ignacio Sampaio : tem o seguinte — Provedor de 1837 — Consente Bemfeitor.

O 4.º é do negociante Manoel Clemente Caldas.

O 5.º é do commendador Antonio Francisco Tinta.

Um dos lotes de carneiras, e a imagem do Senhor dos Afflictos, aparelhada de prata, forão offerecidos por este ultimo.

Do lado do rio ha um quadro com grades de ferro, onde estão as carneiras para o povo.

A rua das Pedras é excellente, muito larga e cheia de bons edificios.

A rua do Paço Imperial passará a chamar-se— Imperial rua da Ponte Nova.

O lugar do Batará reclama urgentemente uma ponte : n'elle ha apenas um grande cano começado, e um paredão, mas as aguas que ahi estagnão, tomão toda a rua, e impedem a passagem, ao passo que é ella uma das mais indispensaveis por ser a rua direita, ou estrada geral, que conduz para Santo Antonio de Jesus, S. Miguel, S. Filippe, Tapera, Carralinho, Cocão, Morro, Amargosa, Ribeirão e outros muitos povoados, que sustentão a vida da cidade, onde aos sabbados ha grandes feiras muito concorridas.

Do outro lado da ponte da Conceição ha o começo da estrada do Carahype, parada por falta de dinheiro, e que tambem é de grande necessidade, porque conduz para a Areia, Sapé, Lage, Genipapo, e enfim para o Sertão ; pontos importantes d'onde vem muitas mercadorias.

Além da ponte, rio acima, ha uma extensão d'agoa em frente da rua das Pedras, que tomou este nome por causa das grandes pedras sobre que passa o rio n'esse lugar, formando diversas cachoeirinhas

Todo o cáes, as margens direita e esquerda do Jaguaripe, as janellas e todas as eminencias da cidade estavam apinhadas de espectadores.

A camara municipal completamente paramentada de capa, espadim, e chapéo de plumas brancas aguardava no cáes os Augustos Viajantes, que desembarcárão ás 2 1/2 horas, em uma ponte especialmente preparada, a expensas de diversos cidadãos, e aos lados da qual se lia em duas columnas: Viva a Imperatriz! Vivão as Augustas Princezas! Sobre um formoso arco estavam tambem gravadas estas palavras: — DEOS, MONARCHA, POVO.

Apenas havião SS. MM. tocado em terra nazarena que para logo de todos os angulos e pontos da praça prerompêrão os gritos de — viva o Imperador! — viva a Imperatriz! — vivas que forão por muitas vezes e por toda parte repetidos. Parecia uma só alma, um só peito, uma só voz, mas estridente, vigorosa, intensa que se perdia no espaço infinito, abafando o som do Jaguaripe, que por entre pedras vem lançar suas aguas no mar que contorna a heroica Itaparica.

Sob o pallio e por entre alas da guarda nacional, (*) que se achava postada desde o porto até á ladeira da praça, dirigirão-se SS. MM., seguidos de todas as autoridades, clero e povo, á capella da Conceição, onde teve lugar um solemne *Te-Deum*, em que prégou com satisfação de todo o auditorio o rev. padre Jacintho Villasboas de Jesus.

Recolhido á bella casa que tinha sido elegantemente preparada para sua residencia, e que pertence ao sr. Joaquim Porfirio de Sousa, recebeu S. M. a camara

muito lindas, com seus seixos transparentes, que se transformão em penachos prateados, e assim se vão despenhando de degraos em degraos até chegar ao lugar da ponte.

Já ha ahí pequenas prezas formadas por paredões, dentro dos quaes se estabelecem pequenas lagoas que trasbordão sem cessar.

A cidade de Nazareth é emfim nova, risonha e cheia de esperanças: não ha um só dos visitantes que não vá enamorado d'ella.

(*) Erão officaes da guarda Nacional de Nazareth, cujo commando superior se achava vago, os seguintes srs:

Chefe do estado-maior, Coronel Antonio Francisco Tinta.

Ajudantes de ordens, Major Augusto Cesar Pires de Miranda.

— Major João Francisco Guilherme Sampaio.

Secretario geral, Capitão Manoel Joaquim Corrêa e Sousa.

Estado-maior do batalhão n. 42, Tenente-coronel Francisco José dos Santos Ribeiro.

Tenente quartel mestre, Francisco José dos Santos Ribeiro Junior.

Alferes secretario, Manoel Firmino Lopes.

Capitães, Antonio Leite Ribeiro.

— Mauricio Nunes Leal.

— Antonio José de Brito.

— Joaquim Antonio Rodrigues de Figueiredo.

— Thomaz Casimiro da Costa Ferreira.

— João Precursor da Fonseca Alarde. —

Tenentes, Firmino Lopes de Castro. —

— José Corrêa de Mello.

— Manoel Ignacio Sampaio Sobrinho.

— Torquato Pinheiro de Sousa.

— Severino Rodrigues de Freitas.

— Leão de Caldas Brito.

— Felismino Fernandes Lima.

Alferes, José de Araujo Castro.

— Manoel Pinheiro de Sousa Sande.

— José Joaquim da Costa Barreto.

— Manoel Lourenço Nunes.

— Luiz José Placido dos Santos.

— Adolfo Nunes Leal.

— Manoel Feliciano Barreto.

municipal, cujo presidente pronunciou o seguinte discurso, que o mesmo Augusto Senhor agradece com expressões de benevolencia.

« SENHOR. — A constitucional cidade de Nasareth, de cujo sentimento é fiel interprete esta camara, com o maior enthusiasmo tem a honra de saudar a V. M. I. e de dizer : — Sêde bem vindo, Senhor! A Providencia Divina, que conhece nossa dedicação e amor a V. M. I., e á Augusta e Imperial Familia, permittio para ventura nossa, que V. M. I. se dignasse de honrar-nos com a sua protectora visita, afim de que V. M. I. podesse apreciar esta localidade, e ver de perto seus pacificos e laboriosos habitantes, que se distinguem pelo respeito, submissão e amor que consagrao a V. M. I., a quem Deos prolongue a augusta e preciosa existencia, para ventura e gloria d'este vasto imperio, que teve por fundador um heroe em dous mundos, e tem por pai um principe sábio, pio e justo. Entregando a V. M. I., a chave da cidade em prova da mais pura fidelidade, permitti, Senhor, que tenhamos a honra de beijar a augusta mão de V. M. I., e de depositar a vossos pés o tributo de nosso amor e lealdade.—Antonio Francisco Tinta, presidente.—Joaquim Jose Coelho de Sousa.—Antonio Leite Ribeiro.—Joaquim Antonio Rodrigues de Figueiredo.—Padre Jacintho Villasboas de Jesus.—Antonio Joaquim Pinto Cabral.—Leão de Caldas Brito.—Dr. Americo Muniz Barreto da Silveira. »

O Imperador recebeu igualmente todas as pessoas que se apresentárão no paço para comprimental-o e beijar-lhe a mão, distinguindo particularmente o sr. Manoel Teixeira de Carvalho Serva com a graça de aceitar-lhe um rico album, que este cavalheiro teve a honra de offerecer a S. M.

Depois de jantar sahio S. M. a pé, passando pela rua da Quitanda, praça da Camara, ladeira do Porto, e rua da Lama. Visitou a matriz, de que era vigario o rev. Antonio Gomes Ferreira Brandão, e coadjutores os revs. padres José Joaquim de Andrade, Joaquim de Sant'Anna Barroso e fr. Antonio da Purissima Conceição.

Passou depois á casa da camara, onde perguntou se havia algum preso condemnado a pena ultima. Respondendo-se-lhe que nenhum havia em tal circumstancia, examinou o livro da cadêa, e ordenou ao carcereiro que abrisse o alçapão das prisões. Diversos presos reclamárão a protecção do Monarcha, o qual disse-lhes que fizessem suas petições, e ordenou mesmo á autoridade que as recebesse e lh'as dirigisse quanto antes pelos tramites legais. Indagou mais se havia algum preso sem culpa formada e á quanto tempo, e informado de que havia um ha 20 dias, perguntou ainda se já tinha recebido a nota constitucional, o que lhe foi respondido affirmativamente.

D'ahi dirigio-se o Imperador á capella de Nossa Senhora de Nazareth, em que fez oração, e ao sahir montou a cavallo e foi á santa casa da misericordia, onde veio recebê-lo, em companhia de alguns irmãos, o sr. provedor d'aquelle estabelecimento, que recitou n'esta occasião o seguinte discurso :

« SENHOR! — Bem dito seja o Augusto Nome de V. M. I. que se digna de manifestar a sua preciosa charidade, visitando este pobre, mas pio estabelecimento.

Entrai, Senhor, e a vossa Augusta Presença n'esta santa casa seja o signal pre-

cursor de seu engrandecimento, porque o indifferente, o avaro, e o impio aprenderão com o vosso augusto exemplo, que a caridade é o melhor e o mais seguro penhor para obter as benções de Deos e o amor e veneração do homem. — *Antonio Francisco Tinta*, provedor.

Servião na santa casa da misericórdia os seguintes irmãos: padre Jacintho José Linhares de Barros, secretario; João Luiz Barata Góes, thesoureiro; José Ricardo Rodrigues da Silva, procurador geral; padre Gregorio d'Assumpção do Nascimento, capellão; dr. Alexandre José de Barros Bittencourt, medico; José de Almeida Pacheco, intendente.

Já de noite recolheo-se S. M. ao paço acompanhado de grande numero de cavalleiros, e no meio dos mais entusiasticos vivas. As janellas de quasi todas as casas estavam ricamente vestidas de finas colchas de damasco, e á noite houve iluminação geral.

O Imperador recebo as seguintes felicitações:

Dos juizes e empregados da justiça e da policia de Nazareth.

« SENHOR! — Os juizes e empregados da justiça e da policia d'esta cidade vem ante o Throno de V. M. I. trazer o humilde tributo de seus respeitos e dedicação a V. M. I. e a sua Imperial Familia.

Esta homenagem, Senhor, nunca foi devida com mais razão do que a um Principe, sob cujo imperio florescem a paz e a justiça. A gloria das armas, abafando os gemidos das victimas da oppressão, póde arrancar ao egoismo ou á prudencia estrondosos applausos. V. M. I. assentando a sua politica nas bases eternas da justiça, e tendo por unico fito do seu governo a felicidade do seu povo, preenche a sua grande missão do modo mais glorioso.

A prosperidade material do paiz, que V. M. I. promove com zelo indefesso, e a instrucção publica, a que V. M. I. consagra os mais serios cuidados, são os remedios mais efficazes contra os crimes e as perturbações sociaes que temos o dever de reprimir e que deturpão a historia dos povos; em quanto as paixões politicas repousão, graças á sabedoria e alta intelligencia, com que V. M. I. dirige os destinos da nação, os costumes publicos se affeioão ante o nobre modelo que offerece V. M. I. dedicado ao cumprimento de todos os deveres, que impõe a familia e o estado, a religião e a patria. A grandeza moral do paiz, que V. M. I. tem a peito, corresponde á elevação do espirito de V. M. I. e á sublimidade de seu coração.

As margens alcantiladas do Rio de S. Francisco reunirão ha pouco os habitantes semibarbaros das florestas para saudarem ao Monarcha Americano. A civilisação fazia n'aquelles lugares a sua entrada solemne, e o Augusto Chefe da nação tinha o seu arraial composto de todas as classes do seu povo.

Senhor. Queira V. M. I. acolher benignamente os sentimentos leaes da magistratura e do foro da cidade de Nazareth, e os nossos votos pela prosperidade de V. M. I. e sua Dynastia. — *Benevenuto Augusto de Magalhães Taques*, juiz de direito da comarca de Nazareth. — *Fernando da Silva Deiró*, promotor publico — *José Pires Falcão Brandão*, juiz municipal e delegado de policia. »

Além das pessoas que assignarão a felicitação dos juizes e empregados de justiça e de policia da cidade de Nazareth, devemos n'esse numero comprehender os seguintes srs., muitos dos quaes tiverão igualmente a honra de complimentar a SS. MM. H., a saber : supplentes do juiz municipal, dr. Americo Muniz Barreto da Silveira, dr. Alexandre José de Barros Bittencourt, Antonio Leite Ribeiro, Ernesto Francisco Xavier de Assis, Mauricio Nunes Leal ; supplentes do delegado de policia, Joaquim José Coelho de Sousa, Manoel Joaquim Corrêa de Sousa ; subdelegado de policia, Manoel Rufino de Brito ; supplentes do dito, Manoel Francisco dos Santos, Raymundo José da Costa Lima ; tabelliães, José Patricio Guariraba Simas, tenente-coronel Ignacio Joaquim Pitombo ; solicitador dos residuos, Manoel Francisco dos Santos ; escrivão de orphãos, Jacintho José Cidreira ; escrivão do jury, Tito Livio Brandão ; escrivão da provedoria Ignacio da Silva e Almeida ; contador e distribuidor José Ricardo Rodrigues da Silva ; partidior Luiz Antonio Muniz Barreto.

Da camara municipal da Victoria.

« SENHOR! — A camara municipal da Imperial villa da Victoria ao entrar no exercicio de suas funcções na sessão ordinaria do passado mez de outubro, não podia deixar de reconhecer que era seu principal dever enviar de seu seio ao menos um membro para depor suas homenagens (em commissão com os cidadãos adjunctos) ante o throno de V. M. I., felicitando-o, e a S. M. a Imperatriz, em nome dos habitantes de seu municipio, pelo regosijo público com a feliz chegada de V. M. I. esta provincia.

Na qualidade pois, Senhor, de enviado, e como presidente d'aquella municipalidade, me lisongeio sobremaneira por me caber a fortuna de, de tão longe, vir congratular-me com esta cidade de Nazareth por tão esperançosa visita de V. M. I.

Senhor. — É a parte principal de minha missão expressar o mais alto respeito e adhesão á Augusta Pessoa de V. M. I. e a S. M. a Imperatriz ; assim como á perpetuidade, que sinceramente desejamos á Dynastia Imperial, para felicidade do imperio do Brazil.

Cumpre-me mais, Senhor, asseverar a V. M. I. que em nós e em todos os habitantes d'aquelle municipio tem V. M. I. subditos não só fieis e admiradores das altas virtudes de V. M. I., mas tambem amigos leaes e verdadeiros, de cujos corações sobem incessantes votos ao Todo Poderoso pela estabilidade do throno de V. M. I.

Digne-se, portanto, V. M. I. aceitar benignamente a presente felicitação e os protestos de amor que lhe dedico, e aquella pequena parte do imperio, de que V. M. I. é o virtuoso chefe.—Tenente *José Nunes Bahiense*, presidente.—Tenente-coronel *Manoel Pedro da Silva*.—Bacharel *Jesuino Augusto dos Santos Affonso*.—Negociante *Lidio Augusto Nunes dos Passos*.—Advogado *Manoel Nunes Meirelles*.—*Manoel Teixeira de Carvalho Serva*.—*Ambrosio Vieira de Macedo*. »

4 DE NOVEMBRO.

A's 6 horas da manhã montou o Imperador a cavallo e partio pela estrada do Quiçaça, que se tinha reconstruido e melhorado, para a aldêa de Sant'Anna, que fica além de Nazareth cerca de uma legua. Ao entrar na povoação, em que havia elegantes arcos, e na qual foi recebido com as mais estrondosas manifestações de enthusiasmo, dirigio-se o Augusto Viajante á matriz, cujo vigario o rev. Joaquim José de Góes Tourinho, devidamente paramentado, e seguido da irmandade do Santissimo Sacramento, veio recebel-o de pallio ao meio do largo, e d'alli conduzi-lo ao altar-mór, onde fez oração.

Findo este acto, visitou S. M. a aula de primeiras letras, de que era professor o sr. José Marcellino Pereira, bem como a escola particular de meninas, em ambas as quaes se demorou a examinar se os alumnos de um e de outro sexo estavam adiantados em leitura, escripta, grammatica e arithmetica; depois do que deo ao sr. tenente-coronel João da Matta dos Santos a honra de tomar uma chicara de café em sua casa, na qual se achava preparado um esplendido almoço.

Retirando-se, foi S. M. visitar a estrada que vai para a aldêa do Sapé, a ponte de Aratupe, e a capella da aldêa dos Indios, onde deixou para os pobres 400.000 que forão entregues ao rev. vigario, regressando pelo caminho d'Agua Doce á cidade de Nazareth, á qual chegou ás 10 1/2 horas, e ahi visitou igualmente com o costumado interesse a aula publica de latim, e as de instrucção primaria, achando aquella regida pelo sr. José Pinto Chichorro, e estas pelo sr. Manoel Pedro da Costa Cirne e D. Feliciano Hygina Rigaud. Tambem visitou a aula particular de primeiras letras do sr. Joaquim Rufino Pereira Junior.

Antes de recolher-se ao paço foi S. M. examinar o novo hospital em construcção da santa casa da misericordia, e a planta respectiva, organizada pelo sr. capitão de engenheiros Manoel da Silva Pereira, que tambem se achava presente e a quem se deve o projecto da bellissima ponte da Conceição e de outros melhoramentos realizados nas ruas e praças de Nazareth.

A' tarde foi S. M. á ponte do Rio-Grande, d'onde se recolheu já de noite.

No povoado da Conceição, que o Imperador tambem visitou, e que fica do outro lado do rio, havia-se preparado um fogo de vistas, e em tal posição que do paço se podia apreciar o seu effeito; porém a copiosa chuva que n'essa noite cahio contrariou em parte esta manifestação de regosijo. A pesar de tal contrariedade, a cidade de Nazareth tambem se illuminou n'esta segunda noite da residencia Imperial, brilhando, como na primeira, as luzes que apparentavão diversas côres

na cupula de um pequeno templo erigido ao lado do palacio. Ahi o menino Domingos Ferreira da Silva Lessa cantou o seguinte :

HYMNO.

A Pedro, excelso monarcha
Da brasileira nação,
Hoje dão os nasarenes
Leaes provas de oblação.

CORO.

A Pedro Segundo
Dirija este povo
De fidelidade
Protestos de novo.

A vosso pai nós devemos
O goso da liberdade,
De vós, monarcha, esperamos
A nossa felicidade.

A Pedro, etc.

Rege Pedro intelligente,
O governo da nação,
Ímita Pedro ao que dera
A nossa emancipação.

A Pedro, etc.



O Imperador deixou para o hospital de Nazareth 1:100\$000, para a matriz 500\$000, e para os pobres 500\$000.

5 DE NOVEMBRO.

A's 4 horas da madrugada dirigirão-se SS. MM. para o lugar do embarque debaixo de um grande temporal. O trajecto do paço além de extenso, tornava-se ainda mais incommodo pela muita chuva que cahia, e inundava as ruas, mas ainda assim SS. MM. o fizerão a pé, recusando as cadeiras que havia de prevenção

para o seu transporte. Já na capital da Bahia tinha o Imperador manifestado a sua repugnancia a semelhante meio de locomoção, aliás muito usado entre os Bahianos, observando mui judiciosamente que só deveria ser aproveitado por quem não tivesse pernas.

SS. MM. embarcárão no vapor *Pirajá*, o qual chegou ás 7 3/4 a Jaguaripe, onde o Imperador saltou, sendo recebido com as mesmas demonstrações de alegria que já lhe havião testemunhado os habitantes d'aquelles lugares.

Depois de visitar as igrejas, embarcou novamente ás 8 3/4 a bordo do *Apa*, que alli se achava fundeado, e para o qual havião passado a Augusta Imperatriz e toda a comitiva.

A's 10 horas passou a esquadriha pela Barra Falsa, e ao meio-dia chegou a Itaparica (*), onde S. M., a pezar de grande cerração e extraordinaria chuva, desembarcou em uma ponte expressamente construida para facilitar o desembarque.

O sr. dr. juiz municipal Bento José Fernandes de Almeida e muitas outras pessoas distinctas esperavão no caes a chegada do Imperador, que por todos foi

(*) Fallando de Itaparica, não podemos roubar-nos ao prazer de publicar alguns trechos de uma recente e interessantissima memoria do erudito sr. padre Francisco Bernardino de Sousa. Diz o elegante escriptor:

Ha bem em frente á capital da provincia da Bahia, a duas ou tres horas de viagem, uma bella e poetica ilha, que á maneira de formosa e feiticeira nympha, que se balança sobre as aguat, parece querer namorar a princeza das collinas, que ante ella se ostenia.

E' a ilha de Itaparica.

Os que se dão ao estudo da historia do paiz, sabem que é ella illustre por mais de um titulo, já no começo das descobertas d'este grande imperio, sendo nos baixos que a circundão que naufragara e milagrosamente escapara de ser devorado pelos Tupinambás Diogo Alvares Corrêa, o *Caramurú*, já por occasião das lutas da nossa independencia, na victoria que em 7 de janeiro de 1823 alcançou contra a esquadriha portugueza, que de ordem do general Madeira fôra ataca-la.

A ilha de Itaparica está actualmente dividida em tres freguezias; — a do SS. Sacramento, a da Vera Cruz e a do Cattó.

A primeira comprehende a villa e a parte da costa que se estende até á ponta chamada do Jaburú, a segunda d'ali até á barra falsa, e a terceira o lado da costa que olha para o occidente.

A villa de Itaparica, florescente em outro tempo, hoje vai consideravelmente decahida.

Sua população deve orçar por umas 3:000 almas.

Defende-a a fortaleza de S. Lourenço, boa e grande fortaleza, que hoje desaba em ruinas, sem telhados, sem portas, conservando apenas algumas paredes internas e a muralha exterior.

Além da fortaleza de S. Lourenço tem a villa de Itaparica outros edificios, como se são a igreja matriz, sob a invocação do SS. Sacramento de Itaparica, e as capellas de S. Lourenço e de N. Senhora da Piedade.

A matriz é um bello e espaçoso templo, de architectura simples, e ao gosto moderno, toda dourada e de bem acabada pintura, obra do pincel do mestre Theophilo, de cujo nome ainda a Bahia se recorda com saudades. Sobresahe e attrahe sobretudo as vistas a magnifica pintura do tecto, que representa a ceia do Senhor.

Depois do magestoso templo dos Franciscanos, á margem do Paraguassú, é a matriz de Itaparica o mais formoso templo do reconcavo e suas visinhanças.

A capella de S. Lourenço, mais antiga que a matriz, vae começando a soffrer a acção estragadora do tempo.

A capella da Piedade é pequena, sem accommodação, sem sacristia, podendo apenas conter cento e cincoenta a duzentas pessoas.

Ha sobre ella duas lendas, muito em voga entre o povo, e aqui as damos sem commentarios aos leitores.

recebido com indissolúvel entusiasmo. Fogos, vivas, repiques de sinos, mil provas de acatamento, satisfação e lealdade, foram tributadas por todos os habitantes d'essa briosa povoação, notavel na historia patria, ao magnanimo filho do Fundador do Imperio.

Por entre alas de luzida e numerosa guarda nacional, pertencente aos batalhões commandados pelos srs. tenentes coroneis, Manoel de Lima Rocha Pitta e Argolo, e Francisco Rodrigues Monção, foi S. M. conduzido debaixo do pallio pela camara municipal á capella de Nossa Senhora da Piedade, onde fez oração e beijou o santo lenho.

D'ahi dirigio-se a casa do referido sr. dr. Fernandes de Almeida, que n'ella havia feito preparar um sumptuoso banquete, e que nada poupou para tornar essa residencia digna da visita imperial; porém S.M., achando-se com a roupa molhada, pouco se demorou, e despedindo-se d'esse distincto cavalheiro, e de todas as pessoas que alli se achavão, prometteo voltar, quando se recolhesse de Santo Amaro, significando assim a consideração em que tinha tão grato acolhimento.

Em frente á capellinha ha uma praça, que servia outr'ora de quitanda ou de praça de mercado.

Era voz geral entre o povo, que ao correr da noite, passeiava por ali um vulto de proporção gigantesca e de vestes de frade, e que desaparecia ao primeiro luzir da aurora.

Seria a sombra de um finado, que vinha errar a deshoras, esperando alguém bastante animoso, que lhe fosse ouvir a confissão de algum segredo e satisfazer a seus pedidos?

Ou então — algum vivo, que usava de taes tretas para arredar a curiosidade dos vivos?

Era o que ninguém sabia, mas inclinava-se a maioria para a primeira hypothese. O povo propende sempre para o mysterio e o sobrenatural.

Ao dar o sino da matriz o signal das nove horas, levantavão-se as quitandeiras, dispersavão-se os passeantes e a praça ficava silenciosa e deserta.

E então — dizião — apparecia o frade, com o capuz sobre o rosto, de modo a esconder-lhe as feições, os braços cruzados sobre o peito, inclinada a frente para o chão, e o andar grave e triste, como deve ser o andar dos finados.

Mas junto á praça erguia-se um sobrado, e n'elle habitava um homem que, menos medroso ou mais perspicaz que os outros, resolveu fallar com a nocturna apparição.

E em uma noite, quando da praça desertarão os ultimos grupos e as ultimas quitandeiras, desceu elle do sobrado e começou a passear no largo.

Não tardou muito o frade.

O que passou-se entre ambos, nunca ninguém soube-o, mas no dia seguinte virão no semblante do vivo — como uns signaes longiquos de um terror profundo. Cavadas tinha as faces e fundos os olhos. Dizem que nunca mais lhe virão pairar nos labios um sorriso.

Quanto ao frade nunca mais foi visto.

Na praça — o homem que arrostára o horror que incute o rosto de finados — rico da noite para o dia, fez levantar a capellinha, sob a invocação de N. S. da Piedade, e mandou celebrar algumas centenas de missas — por alma de um finado — do qual não declarára o nome.

Foi assim que edificou-se a capellinha.

A segunda lenda, não menos popular e de mais recente data, contão-na do modo seguinte:

Era o dia 6 de Janeiro de 1823.

A villa de Itaparica estava alvorotada, em consequencia da noticia de que a esquadrilla portugueza vinha atacal-a na manhã seguinte. As ruas estavam cheias de povo que mutuamente se animava e preparava-se para o combate.

Era costume dos devotos accender todas as noites uma alampada em frente do nicho da Senhora da Piedade, e n'aquella, como nas demais noites, a alampada estava acceza.

Por volta das dez horas alguém que por ali passava, vio o nicho aberto e deu-se pressa em fechalo ou fazel-o fechar pela pessoa encarregada.

A despeito da fechadura abriu-se de novo o nicho.

Não concluiremos este artigo sem citar uma circumstancia digna por certo de especial menção. O sr. dr. Fernandes de Almeida havia preparado para descanço de S. M. o aposento onde já tinha dormido o Senhor D. João VI n'aquella mesma casa, e onde mais tarde passou duas horas o Senhor D. Pedro I; e como se tão feliz coincidência ainda não satisfizesse o genio investigador e obsequioso do digno magistrado, pôde elle descobrir e obter de uma velha em Nazareth a cama onde se havia deitado o Augusto avô de S. M., e o proprio candieiro com que ha perto de 52 annos se havia alumiado! E' este candieiro de prata, ao gosto antigo, com deposito alto, cheio de correntes e agulhetas, e a cama de jacarandá perfeitamente trabalhada.

Logo que S. M. entrou na *galeota*, embarcárão em um saveiro as pessoas mais gradas que se achavão em Itaparica, e dirigindo-se ao *Apa*, forão benevolmente admittidas a beijar a mão de S. M. a Imperatriz, e a reiterar suas respeitosas saudações ao Imperador, offerecendo-lhes por essa occasião o sr. dr. Fernandes da Almeida um presente das melhores fructas da ilha.

Nova tentativa e sempre o mesmo resultado; o nicho abria-se com estrondo.

Espalha-se a noticia e o povo corre: é fechado o nicho em presença de todos, mas como da primeira, da segunda e da terceira vez, continuou a abrir-se como se o impellisse mão invisivel.

Então a uma voz proclamão todos o — milagre. — Era a rainha dos Aujos, era a protectora da villa, que se pronunciava em favor da causa dos Itaparicanos, e lhes promettia a victoria na luta contra a esquadriha portugueza.

Na noite seguinte, depois do combate, e quando em debandada fugião caminho da capital as canhoineiras portuguezas, fechou-se o nicho, accendeu-se a lampada, e como nas demais noites, o nicho conservou-se fechado.

Em lembrança d'este facto, o povo faz celebrar uma missa no dia 7 de Janeiro, na capellinha da Piedade.

Nós que escrevemos estas linhas já tivemos a honra de ser o officiante n'essa missa da gratidão do povo.

O que tem estas duas lendas de verdadeiro, não o sabemos nós; é bom deixar ao povo suas tradições e suas lendas.

O commercio da villa de Itaparica além da pequena pesca do peixe, reduz-se á pesca da baleia e ao fabrico da cal.

E' a 13 ou a 14 de Junho que começa a pesca das baleias, trazidas pelo vento sul que então reina na costa, e termina em outubro ou novembro.

Ha na ilha de Itaparica fortes e habeis pescadores de baleia, que se classificão em diversas cathogorias, segundo as diversas obrigações, que teem a desmpenhar.

Entre elles sobresahe o arpoador.

E' uma das mais arriscadas profissões a de pescador de baleia.

Sabem seis ou oito homens em uma pequena lancha — de fórma quasi elliptica, com a prôa um pouco avultada, e começão a cruzar a bahia.

A's vezes andão semanas e mezes sem encontrarem um só peixe, e não é raro terminarem a *safra* sem haverem arpoado uma só vez.

Apenas avistão o peixe começão a dar-lhe caça. O arpoador, em pé na tolda da lancha, com o arpão em punho, prezo a um grosso cabo, prepara-se para arremessal-o contra o peixe.

E' um bello e imponente espectáculo este — de seis ou oito homens, em um fragil lenho, arrostando a morte com a maior impavidez do mundo, e em luta com o mais gigantesco e monstruoso animal, que o oceano cria. E o arpoador, em pé, fixo o olhar, sem lhe tremer o braço, sem lhe pallidejar o rosto, sem lembrar-se sequer, que d'ahi a um momento, d'ahi a um instante, em um só abrir e fechar d'olhos, pôde ser victima do inimigo, que ancioso procura ferir. N'este combate mortifero, em que todos elles são actores, só tem por testemunhas o azul do céu e a immensidade do oceano, que tambem lhe pôde servir de sepultura. Semelha o genio do mar, impassivel, vibrando o dardo contra a mais gigantesca creação do mar!

O porto da villa estava coalhado de barcos e canoas todos embandeirados, d'onde se despedião nuvens de foguetes ao estrepitoso som dos mais alegres vivas.

A' 1 hora da tarde passava a esquadilha pela Ilha do Medo, deixando longe a ponta do Manguinho, e descobrindo toda a cidade da Bahia, que surgia rompendo a cerração. A's 2 horas costeava a fazenda da Barra de Paraguassú, onde ha um povoado cujos moradores saudarão os Illustres Viajantes. A's 2 horas e vinte e cinco minutos aproximava-se da fazenda de S. Roque, pittoresca e graciosa como a da Barra, e como ella habitada, festiva e prazenteira n'este dia. A's 3 1/2 chegava a ilha do Francez, que é um grande serro lançado no meio do rio, formando dous canaes, e antes do qual se descobre á esquerda a cidade de Maragogipe. A's 3 3/4 fundeava a esquadilha de frente do convento de S. Francisco, (*) na margem direita, e do engenho da Ponta á esquerda (**), occasião em que SS. MM. passárão do *Apa* para o *Pirajá*, que seguiu viagem, ficando alli os mais vapores.

Ao aproximar-se o *Pirajá* do engenho da Ponta, começárão-se a descobrir as povoações de Nagé e do Coqueiro, avistando-se na 1.^a uma extensa linha de

(*) O convento de S. Francisco é um elegante edificio com cinco portadas, tendo sobre a do centro a imagem de Santo Antonio. Na frente, e olliando para o rio, tem uma escadaria com uma grande cruz. Na arcada da entrada, escripto sobre a pedra da verga, lê-se : — 1660. —

Na porta que dá entrada para a capella: — 1686. —

Na principal, da frente: — 1660. —

Na entrada, mas já dentro, e antes do claustro, ha uma capella com S. Benedicto em ponto grande: esta capella é fechada por uma grade de jacarandá.

A Igreja é grande e rica: as paredes são cobertas de azulejo: o côro e as grades do corpo da Igreja são de apurado trabalho. Na capella-mór ha as imagens de Santo Antonio, S. Francisco e S. Domingos. Na primeira capella—a de Nossa Senhora das Dores, e na segunda—a de Nossa Senhora da Conceição.

Na sacristia, cujo tecto foi pintado por habilissimo pincel, e se conserva como se fosse obra de seis ou oito annos, as paredes são até o tecto de lindissimo azulejo azul, em perfeito estado ainda, e o chão, é de pedra marmore quadrada, vermelha e branca em fórma de xadrez.

Quasi toda a extensão da parede do fundo é tomada por uma grande commoda de jacarandá, de cerca de quatro braças, com grandes gavetas, em uma das quaes guarda-se entre outros objectos ricos, — uma capa roxa de asperges doada ao convento pelo Sr. D. João IV.

De tudo porém, o que admirei foi a pia da sacristia, sobre a qual ha um soberbo e bem trabalhado esguicho tambem de pedra, que é obra digna de ser apreciada, porque é realmente de immenso valor. Não menos admiravel é a pintura finissima dos vidros que fechão uma serie de nichos de jacarandá, collocada sobre a grande commoda.

Os commodos do convento são grandes, com corredores proporcionados, e uma excellente sala, que se estende sobre o rio, toda rodeada de janellas.

O convento tem uma grande horta e proporções particulares e internas muito *confortaveis*.

Em um dos corredores do claustro ha uma sepultura com a seguinte inscripção: S. D. O. P. Cosine dos R. Santo Provincial. O. V. E. Foi tres vezes d'esta provincia e duas visitador geral. Falleceu no 1.^o de junho do anno do Senhor de M. D. C. C. X. X. I. I., sendo de idade de LXVIII annos.

Abaixo da capella-mór, entre as outras duas capellas, ha uma outra sepultura com uma pedra rica, onde está lavrada esta inscripção: Sepultura de D. Brites da Rocha Pitta, filha do coronel Sebastião da Rocha Pitta, fidalgo da casa real e mulher do procurador proprietario d'Alfandega d'esta cidade o coronel Domingos da Costa de Almeida administrador dos morgados dos engenhos de Jacaracanga, e de N. Senhora do Desterro.

Monumento de seu filho Rodrigo da Costa de Almeida, tambem provedor proprietario da mesma alfandega e primeiro intendente da marinha. M. D. C. C. LXXV III.

(**) No engenho da Ponta mora a illustre familia do fallecido senador Manoel Ferreira da Camara, brasileiro distincto por seu saber, probidade, e serviços.

guardas nacionaes debaixo de forma, e em ambas grande reunião de povo, que saudou os Augustos Viajantes com vivas e girandolas.

A's 6 1/2 horas da tarde chegou á Cachoeira o *Pirajá*, a bordo do qual foi logo a camara municipal receber as ordens do Imperador, que manifestou o desejo de ir immediatamente assistir ao *Te-Deum* que se preparava.

Em seguida desembarcárão SS. MM. no meio das mais entusiasticas acclamações, dirigindo-se debaixo do pallio a um pavilhão, que proximo se havia erigido, e se achava brilhantemente illuminado. Ahi o sr. presidente da camara municipal proferio o seguinte discurso :

« SENHOR! — A camara municipal d'esta heroica cidade, pressurosa e mal podendo conter os entusiasticos sentimentos pela honrosa visita de V. M. I. e sua excelsa e virtuosa consorte, vem respeitosa depositar nas mãos de V. M. I. as chaves d'esta cidade, como uma sincera homenagem de respeito ao augusto filho, que imitando a seu immortal pai, dirige os destinos do vasto imperio do cruzeiro, como seu magnanimo e perpetuo defensor.

A Providencia, Senhor, que hoje vos guia, recebe um fervoroso culto d'estes povos pela feliz viagem de V. M. I. e de S. M. a Imperatriz; e esta camara, fiel interprete dos livres sentimentos de seus municipes, registrará com jubilo o dia de hoje, que necessariamente unindo-se aos dias gloriosos d'esta terra, ha de abrir uma nova era cheia de felizes resultados para este municipio.

Se nraquellas épocas calamitosas, em que o germen das revoluções se propagava em todo o paiz, os cachoeiranos sempre intrepididos poderão manter as instituções, e demonstrar o amor que tributão á Augusta Dynastia, que felizmente nos rege, hoje que a conquista da civilisação tem vigorado em seus corações as verdadeiras praticas do governo constitucional, qual não será o seu entusiasmo vendo o soberano brasileiro, sabio modello dos principes conhecidos, pizar as plagas d'este solo ?

Este povo, Senhor, já uma vez honrado pela visita do heroe dos dous mundos, que sustentando duas corôas como desvelado pai dos povos que o adoravão as entregou a seus filhos, enriquecidas de magestosos feitos, e de immoreduoras recordações, se ufana de haver concorrido para essa magnifica empreza, quando acclamando a regencia em 1822, e repercutindo depois o heroico brado de independencia ou morte, demonstrou vivamente o seu amor á Augusta Dynastia de V. M. I.

São estes, pois Senhor, os leaes sentimentos que abundão nos corações dos cachoeiranos, que fervorosamente hoje se congratulão pela feliz saude de V. M. I. e de sua S. M. a Imperatriz, e incessantemente dirigem preces ao Creador pela prosperidade, duração, e brilhantismo da Augusta Dynastia de V. M. I. — *Francisco Vieira Tosta*, presidente. — *Manoel Galdino de Assis*. — *José Ruy Dias de Affonseca*. — *Antonio de Brito Leal*. — *Egas Muniz Barreto de Aragão*. — *Dr. Joaquim Moreira Sampaio*. — *Christovão Pereira Mascarenhas*. — *Alvino José da Silva e Almeida*. — *Francisco Martins Curvello*. »

Depois que S. M. agradeceo os sentimentos da camara e povo da Cachoeira, uma das educandas do collegio da Conceição, que tinha viudo com suas innocentes companheiras tomar parte na grande festa, e colher os costumados e paternaes affagos dos Augustos Imperantes, recitou a seguinte

SAUDAÇÃO.

Gloria ao Monarcha que ufano
 Vê seu povo extasiado,
 Monarcha dos céos mandado
 Para o solo americano :
 Gloria á Imperante consorte
 Luzente estrella do norte
 Que ao Brasil mil graças deu :
 Faustosa visita fazem,
 Nos olhos a vida trazem
 Ao povo que os conheceu.

Nós vos saudamos, Senhor,
 A vós, Senhora, saudamos
 N'este dia em que cantamos
 Vossas virtudes e amor ;
 N'este dia tão fecundo
 De graças,—PEDRO SEGUNDO,
 Permitti qu'a innocencia
 D'esta heroica Cachoeira,
 Qual da Bahia a primeira,
 Proclame vossa clemencia.

Parte do povo, qu'è vosso,
 Qu'o o aureo throno defende,
 Ainda joven se rende
 Ante vós—empenho é nosso ;
 E vos bem diz na simpleza
 Do que deu-lhe a natureza
 — Coração p'ra vos amar :—
 Eis a offerta de pobre ;
 Mas é offerta tão nobre
 Que vós podeis aceitar.

Dos jardins cachoeiranos
 Estas florinhas colhemos,
 E espargil-as viemos
 Sobre nossos Soberanos ;
 Ellas—florinhas fragrantes
 Revelem peitos constantes
 Ao Monarcha liberal,
 E á consorte extremosa
 Imperatriz tão mimosa,
 E á Familia Imperial.

Sahindo do pavilhão forão SS. MM. á matriz, passando por entre alas formadas da numerosa e assejada guarda nacional da Cachoeira (*), e acompanhados pela camara municipal, pelo clero secular e regular, por todas as autoridades da comarca, e por grande numero de cidadãos que sem cessar victoriavão os Augustos Viajantes. O templo achava-se magnificamente decorado ; e findo o *Te-Deum*, em que orou o distincto pregador carmelitano rev. fr. João do Carmo, dirigirão-se SS. MM. para a casa que lhes estava sumptuosamente preparada, pertencente á sra. viuva Moncorvo. Ahí a sra. D. Carlota Raton Muniz (digna esposa do sr. deputado Pedro Muniz Barreto de Aragão) que havia sido convidada pela camara municipal para apresentar a S. M. a Imperatriz os aposentos que lhe erão destinados, desempenhou esta honrosa commissão com a cortezania e amabilidade que lhe são familiares, e tanto realção os dotes de seu cultivado espirito e subido merecimento.

(*) O commando superior da guarda nacional da Cachoeira compunha-se dos seguintes srs. officiaes:
Commandante superior, coronel Francisco Vieira Tosta. | *Secretario geral*, capitão Antonio Francisco do Nascimento Vianna.
Chefe do estado-maior, tenente-coronel Innocencio Vieira Tosta. | *Quartel mestre geral*, capitão Firmino Pereira da Costa.
Ajudantes de ordens, major Carolino da Silva Tosta. | *Cirurgião-mór*, dr. Joaquim Moreira Sampaio.
 — Major Umbelino da Silva Tosta.

SS. MM. derão beija-mão, e a todos receberão com sua costumada benevolencia.

A noite foi jubilosa e da mais grata recordação. Illuminações por toda a parte; por toda a parte fogos, e fogos nunca interrompidos; bandas de musica que percorrerão as ruas até o alvorecer; hymnos, cantatas, vivas, tudo quanto o enthusiasmo podia offerecer em applauso ao grande acontecimento que se festejava, tudo, dizemos, gravou em caracteres indeleveis, n'essa noite memoranda, o amor que os cachoeiranos tributão aos Augustos Imperantes.

Iguaes scenas se passarão em S. Felix, povoação situada na outra margem do rio. Se o écho de suas aclamações, o estridor de suas vozes, o musico som de seus instrumentos não podião transpôr a distancia e chegar á cidade fronteira, lá ão ter e com os d'ella confundir-se—os relampagos de seus fogos, o estrondo de suas girandolas, a perenne claridade de suas illuminações, e com tudo isto—e mais do que isto tudo—a alegria infinda de seus habitadores!

Seguem-se as felicitações dirigidas n'este dia ao Imperador.

Do batalhão n. 12 da guarda nacional da Cachoeira.

« O batalhão n. 12 da guarda nacional da cidade da Cachoeira tem o nobre orgulho de depor aos pés de V. M. I. sua homenagem de dedicação e fidelidade.

Se n'esta terra, Senhor, a reminiscencia gloriosa da Independencia é um sacramento, tambem sel-o-ha a recordação do dia de hoje, em que esta briosa tropa nacional, no ardor de seu enthusiasmo, victoria o mais illustrado e Magnanimo dos Monarchas.

Na vossa passagem, Senhor, não mostrais sómente a solicitude pelo engrandecimento do Norte do Imperio, deixais um factó honroso, que a historia ha de gravar na consciencia das gerações futuras—como um symbolo de união para os povos; como eloquente ensino para os reis.

Senhor—a força da guarda nacional não está nas baionetas, mas na consciencia dos seus deveres constitucionaes: e se a sua honrosa missão no Estado é manter illezo o pacto fundamental, V. M. I. que é a mais alta personificação, o mais brilhante symbolo das liberdades publicas, póde honrar com a sua confiança a milicia civica d'esta cidade.

O batalhão n. 12 nutre esses sentimentos de sincera adhesão a V. M. e á Augusta Familia Imperial; e como seu commandante, eu tenho a suprema honra de manifestal-os a V. M., e supplicar-lhe que se digne de aceitar os votos de nossa dedicação e lealdade, felicitando a V. M. I. e a S. M. a Imperatriz pela sua boa vinda a esta cidade.—*José Antonio de Araujo Lima*, tenente-coronel.—*Francisco José Damasio Mattos*, capitão.—*José Jacintho Estrella*, capitão.—*Manoel Victorio Rodrigues*, capitão.—*Vicente Pereira da Cruz*, capitão.—*Epiphânio de Magalhães Cerqueira*, tenente.—*Henrique de Lemos Meirelles*, tenente.—*João Francisco Carneiro Junior*.—*Verissimo Antonio de Faria*.—*Constantino Pereira da Costa*.—*Candido Manoel Fernandes*, tenente.—*Fortunato José Ferreira Gomes Junior*.—*Constantino Gomes de Sousa*.—*Manoel Antonio da Silva Pinto*.—*Justiniano Pereira Pinto de Sousa*.—*José Ignacio Praxedes de Medeiros*. »

Dos veteranos da Independencia residentes na Cachoeira.

« SENHOR ! — Para terem a subida hora, e a inexplicavel satisfação de beijarem a mão Augusta de V. M. e a da adorada Esposa de V. M., nunca assaz elogiada Imperatriz do Brasil, quiz a Providencia Divina que ainda restassem n'esta heroica cidade da Cachoeira, lugar que primeiro levantou o brado da Independencia, alguns brasileiros dos que empunhárão as armas n'esta mesma cidade, e primeiro marchárão para os campos de Pirajá, onde depois fizerão parte do exercito pacificador.

Senhor. Se ao Augusto Pai de V. M. coube a gloria de fundar o imperio do Brasil, a V. M. cabe a de havel-o sabiamente sustentado para fortuna dos brasileiros.

Se os espiritos, Senhor, e os corpos dos veteranos, que ora teem a honra de estarem na Augusta presença de V. M. se achão enfraquecidos por suas idades, e soffrimentos, seus corações estão em perfeito vigor para amarem a V. M. e a Excelsa Imperatriz do Brasil, como mã carinhosa dos brasileiros.

Senhor. V. M. bom e benigno como incontestavelmente é, relevará que eu, velho, concentrado no meu retiro de lavrador, baldo de conhecimentos, ouse levantar minha fraca voz na presença Augusta de V. M. para em meu nome, e nos de meus companheiros da Independencia felicitar a VV. MM. por haverem chegado a esta cidade com saude, e aos cachoeiranos pela honrosa visita de VV. MM. — Tenente-coronel *Manoel Caetano de Oliveira Passos*, orador. »

Dos professores de instrucção primaria da Cachoeira.

« SENHOR ! — Os professores publicos e particulares de instrucção primaria d'esta cidade e seu termo, representados pela commissão presente, possuidos de immenso prazer vem felicitar a V. M. Imperial e a S. M. a Imperatriz pela augusta visita que se dignárão fazer a esta cidade, e depor aos pés do excelso Throno de V. M. Imperial seu profundo respeito, amor e dedicacão.

Elles procurão infundir no coração dos infantes que lhes são confiados o germen de sentimentos generosos, que, desenvolvendo-se, produzão para o futuro cidadãos uteis á patria e subditos leaes a V.M. Imperial.

Os professores primarios, Senhor, fazem votos ao Omnipotente pela conservacão das preciosas vidas do Supremo Chefe da Nação, de S. M. a Imperatriz, e da Prole Imperial, principal garantia da felicidade d'este vasto Imperio. — *Joaquim José da Palma*, professor publico. — *Francisco Quirino Bastos*, director do collegio Conceição e professor particular. — *Torquato de Andrade Santos Silva*, professor publico. — *Manoel Acestes Idomeneo da Fonseca*, professor publico. »

Dos negociantes da praça da Cachoeira.

« SENHOR ! — Os negociantes d'esta cidade possuidos de immenso jubilo pela feliz chegada de V. M. I. e de S. M. a Imperatriz a esta cidade, se apressão em vir depor aos pés do throno os sinceros sentimentos, que pullulão em seus corações, nos quaes sempre V. M. I. encontrará a maior adhesão á Augusta Pessoa de V. M. I., e o amor mais decidido ás instituções d'este bello paiz.

Digne-se V. M. I. de acolher benignamente os ardentes votos d'esta classe, que hoje fervorosamente se congratula pela preciosa saude de V. M. I. e de S. M. a Imperatriz. — *Felicissimo Moreira Martins*. — *Candido Rodrigues da Silva*. — *Luiz Bap-*

tista Lione. — Benedicto Pereira de Araujo. — Camillo Alvares Santos Sousa. — Lino Martins Bastos. — Jesuino Vieira da Silva Gomes.

6 DE NOVEMBRO.

A's 5 horas da manhã dirigirão-se SS. MM. ao convento do Carmo, em cuja igreja ouvirão missa, e ás 6 partirão para a freguezia de S. Gonçalo dos Campos (*) indo o Imperador a cavallo, e S. M. a Imperatriz de carro, acompanhados por toda a sua comitiva, de que fazia parte o sr. presidente da provincia, e por muitas outras pessoas de distincção. Chegando alli ás 9 horas, forão SS. MM. recebidos debaixo do pallio e no meio de entusiasticos vivas de toda a população, pelos principaes habitantes da freguezia; entrãrão na igreja matriz, a cuja porta os esperava o rev. vigario Vicente Ferreira Gomes, e depois de terem feito oração, forão descansar em casa do sr. José Antonio Dantas, para esse fim preparada pelo sr. tenente-coronel José Ricardo Gomes de Carvalho, onde recebêrão do dito sr. tenente-coronel, dos officiaes da guarda nacional do seu commando (***) e de muitos outros cidadãos, as mais respeitosas e cordiaes felicitações.

(*) A estrada real que começa na ladeira do Capoeirussú, é boa e larga; é toda de areia, e insupportavel quanto o sol é forte, por causa da poeira; felizmente quando passámos as copiosas chuvas do dia antecedente tinham abaixado a poeira, e com quanto em diversos lugares tivessem formado grandes lamaças, tinham corrido para tornar a viagem mais amena.

O bellissimo rio Paraguassú, visto do alto da ladeira do Capoeirussú offerece a mais encantadora paisagem que se pode imaginar. Duas leguas acima, á direita, fica a matta dos Pinheiros, celebre pelo grande numero de mortes ahi commettidas. D'esse ponto avista-se a grande serra da Conceição, antes da qual está situada, no meio da estrada, a freguezia da Conceição da Feira, povoado de cerca de 100 casas, com uma capella servindo de matriz, em cuja porta principal lê-se o seguinte:

Hæc est domus Dei et porta Cæli. 1838.

Essa capella foi feita por um Fernandes, proprietario do lugar, que a deo para a freguezia.

A estrada é toda povoada de ambos os lados por casas ora de telha, ora de palha, algumas das quaes são tendas de ferreiro, vendas, fabricas de polvora etc. Encontra-se sempre plantação, sendo a mandioca e o fumo a mais abundante, e formando extensos taboleiros em que a vista se perde sem poder chegar ao fim. Aves de todas as qualidades e de todos os tamanhos cortão constantemente o ar, sendo algumas tão ousadas que vão pousar nas costas do gado.

A parte da estrada onde começa o districto de S. Gonçalo, que divide com a freguezia da Conceição, até duas leguas acima de S. Gonçalo, no sitio denominado Tapera, estava excellente, tendo sido melhorada pelo digno subdelegado de S. Gonçalo Antonio Cerqueira d'Araujo, que, apezar das chuvas, trabalhou com seus escravos, mais de 15 dias, para pô-la n'esse estado, visto que os pequenos adjutorios que teve não serião bastantes para melhora-la de modo que offerecesse a passagem conveniente a SS. MM.

(***) Erão officiaes do batalhão n. 46 da guarda nacional de S. Gonçalo os seguintes srs.:

Ten^{te}-cor., Dr. José Ricardo Gomes de Carvalho.
Tenente quartel-mestre, José de Oliveira Borges.
Alfere secretario, Manoel Mariano de Freitas.
Dito porta bandeira, Joaquim Pedro de Araujo.
Capitães, José Dionisio de Borja Gomes.
 — Antonio da Silva Menezes.
 — José Alves de Amorim.
 — Antonio Manoel da Motta Lima.
 — Leopoldino Baptista de Oliveira.
 — Ildefonso Moreira Sergio.
Tenentes, Norberto de Assis Freitas.

— Leopoldino da Silva Menezes.
 — José Caribé de Cerqueira.
 — Romão Gramacho Falcão.
 — José Antonio da Silva Daltro.
 — Augusto Moreira Sergio.
Alfere, Joaquim Gomes da Costa Carvalho.
 — José Ferreira de Cerqueira.
 — Cornelio Pinto Rodrigues de Freitas.
 — Manoel Francisco de Borja Gomes.
 — João José de Atahide.
 — Tito Moreira Sergio.

Depois do almoço percorreo o Imperador a pé uma parte da povoação, afim de visitar a aula publica de instrucção primaria regida pelo sr. Francisco da Camara Bittencourt, e bem assim a escola de meninas.

Deixando 300 $\$$ para os pobres, 100 $\$$ para a matriz, e 160 $\$$ a diversos necessitados que ao Imperador se dirigirão pessoalmente, sahirão SS. MM. ao meio dia com direcção á villa da Feira de Sant'Anna.

A duas leguas de distancia d'essa povoação, no lugar da Tapera, já SS. MM. encontrarão mais de 100 cavalleiros que os estavam esperando, tendo á sua frente as principaes autoridades e pessoas mais gradas da villa, em companhia das quaes os Augustos Viajantes alli chegarão pouco depois das 3 horas da tarde (*), recolhendo-se logo a casa do sr. coronel Joaquim Pedreira de Cerqueira, a qual se achava para esse fim brilhantemente preparada.

Depois de descançarem das fadigas da viagem effectuada em um dia extremamente calmoso, forão SS. MM. ás 6 horas da tarde assistir ao *Te-Deum*, solemnidade em que prégou com a erudição que o distingue, o rev. padre José Cupertino de Araujo. Em seguida teve lugar em um pavilhão que se havia levantado, a cerimonia da entrega das chaves, occasião em que o sr. presidente da camara municipal, Leonardo José Pereira Borges, recitou a respectiva allocução, cujo texto deixamos de reproduzir por não ter chegado ao nosso conhecimento.

Terminado esse acto, em que tambem figurarão innocentes meninas espargindo flôres sobre os Augustos Hospedes, derão SS. MM. beija-mão, e regressarão ao paço, cuja guarda foi commandada n'este dia pelo sr. capitão Antonio Evaristo Bacellar.

Relatar o entusiasmo com que os habitantes da villa da Feira recebêrão os Imperantes, commemorar todas as provas de amor, dedicação, e lealdade que lhes prodigalisarão, occuparia longas paginas. Em poucas palavras resumiremos tudo: — nenhum outro povo os excedeo em tão gratas manifestações.

Não resignaremos porém ao lisongeiro dever de citar os nomes dos illustres cidadãos que formárão a commissão encarregada dos principaes preparativos para a recepção imperial, tarefa em que se houverão digna e generosamente. São os srs.: dr. Luiz Antonio Pereira Franco juiz de direito da comarca, dr. Simphronio Olympio Bacellar commandante superior da guarda nacional, coronel Joaquim Pedreira de Cerqueira, dr. João Ladisláo Japiassú juiz municipal, dr. Antero Cicero de

(*) A Feira de Santa Anna é uma villa populosa e commercial, que floresce a olhos vistos, e virá certamente a ser um ponto importantissimo se se realisar a utilissima e urgente empreza projectada da via ferrea da Cachoeira a Santa Isabel. Tem grandes praças e ruas extensissimas, rectas na maior parte e de 80 e 120 palmos de largura as duas principaes. Não tem grandes edificios, mas é perfeitamente disposta, observando-se na maior parte das casas uma certa igualdade na altura que lhes dá muito realce.

Está situada em uma bella e vasta planicie, muito arejada, e com excellenté agua potavel.

Nas segundas-feiras tem a grande feira, para a qual concorrem os productos de todos os povoados dos arredores até a muitas legoas de distancia.

Assis promotor publico, tenente-coronel Manoel Joaquim Pedreira Sampaio, tenente-coronel José Ferreira da Silva Junior, tenente-coronel Marcolino Gonsalves Mascarenhas, dr. Gil Pedreira de Cerqueira, capitão Francisco Gonçalves Pedreira França, capitão Leonardo José Pereira Borges, (presidente da camara municipal), capitão Joaquim Alves Godinho, capitão Antonio Theodoro da Silva, capitão José Manoel de S. Boaventura, Victorino José Fernandes Gouveia, Francolino Pedreira de Cerqueira, Luiz José Pereira Borges, Filippe Pedreira de Cerqueira, coronel José Baptista Carneiro.

O sr. José Joaquim Melchhiades Junior, publicou n'este dia no *Joven Cachoeirano*, periodico da sua redacção, e teve a bondade de remetter-nos a seguinte

Saudação a S. M. o Senhor D. Pedro II, Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil.

« Eis-vos, emfim, generoso e grande, entre este povo que de ha muito por vós suspirava! Eis entre nós a Imperatriz virtuosa e estimada de todos os brasileiros!

Gentil e encantadora, ostenta-se hoje a primeira cidade, depois da capital da Bahia,—uma das gradas do imperio de Santa Cruz,—a filha denodada do magestoso Paraguassú, a cidade da Cachoeira, cuja heroicidade occupa lugar distincto na historia da emancipação politica do vosso imperio.

Sim, foi ella que primeiramente soltou, com ardente impulso de patriotismo, o brado entusiastico da independencia, foi ella que, erguendo o padrão immorredouro da liberdade, constituiu-se sustentaculo dos nobres e altivos pensamentos, que borbullhavão na frente excelsa do Monarcha heróe e liberal—do pai de V. M., cuja memoria sempre será grata a todos os brasileiros.

Em verdade, Senhor, estas plagas prasenteiras, vestindo um aspecto refulgente, se mostrão cobertas de louçainhas com a chegada do sabio e virtuoso Monarcha brasileiro.

Esquece os seus pungentes soffrimentos, e crê, que d'ora avante, a justiça, a moralidade, o progresso, a illustração, nella se estabelecendo com a presença de V. M., não serão jámais expellião d'este solo, onde até hoje tem definhado e morrido as grandes idéas da civilisação.

Vós, Senhor, sois um Monarcha virtuoso e cheio de sabedoria, soberano e rei que dais exemplos de grande bondade e justiça,—que apresentais em todos os vossos actos esses sentimentos grandiosos e nobilissimos de que é adornado o vosso coração.

Sim, sois um verdadeiro Monarcha brasileiro, sois amante e protector das sciencias e das artes,—sois o espelho da religiosidade, que tanto exalça o nome do chefe de uma nação, pois quando a religião é acatada pelos principes, os povos melhor a observão e respeitão.

O povo cachoeirano, com os brios ainda herdados de seus antepassados, com a ufania de gente denodada, vos sauda.

Devotado ao vosso throno, amante da monarchia, é indizivel a alacridade que hoje sente.

A novel Redacção do — *Joven Cachoeirano* — não tendo expressões, com que possa exaltar a subida honra que dais a esta cidade com a vossa visita, depois de vos pedir que lanceis vossos olhos sobre os negocios d'esta terra, que vão por sem duvida mal, depois de vos pedir que procureis penetrar, ao travez do apparatus de todo o

festim, as dores e os males que se accendem sob a nuvem do prazer; apenas contempla e admira o mais excelso, sabio e virtuoso de todos os soberanos, e cheio de regosijo brada alegremente:

Viva a religião catholica, apostolica romana.

Viva S. M. o Imperador dos brasileiros.

Viva S. M. a virtuosa Imperatriz.

Viva o povo brasileiro.

7 DE NOVEMBRO.

O Imperador visitou de manhã a capella de Nossa Senhora dos Remedios e a do Senhor dos Passos, (construida á custa do prestante cidadão o sr. Filippe Pedreira de Cerqueira) a casa da camara, a cadêa, e as aulas públicas de instrucção primaria de meninos e meninas, achando esta regida pela sra. D. Josefina Sarmento, e aquella pelo sr. Firmino Antonio Doria.

Informado o Imperador da existencia de um louco furioso, chamado Madeira, que desde muitos annos vivia em uma especie de furna, quiz ir vê-lo; e depois de haver dado á mãe do infeliz algum dinheiro para o seu tratamento, recommendou ao sr. presidente da provincia que o fizesse recolher ao hospicio de Pedro II, no Rio de Janeiro.

A's 11 horas forão SS. MM. percorrer a feira, que n'esse dia teve lugar, passeio que, pela novidade, muito interessou os Augustos Viajantes. (*)

Tendo as pessoas mais gradas da villa resolvido fundar n'ella, em com-

(*) Passando por uma boiada muito nedia, perguntou o Imperador de quem era ella. Adiantou-se com o chapéo na mão um boiadeiro, em cujo olhar se manifestavão o tino e a intelligencia a par da simplicidade do campo:

— E' minha, Imperial Senhor, e está toda as ordens de V. M.

— Por quanto vende cada cabeça? Perguntou-lhe S. M.

— O menos porque posso dar é 50\$, meu senhor; V. M. acha muito?

— Não; o gado é bonito, e está bem tratado. Veio de muito longe?

— Muito, meu senhor; ah! ha gado de muitas soltas, e algumas bem distantes. Custa tanto a ganhar a vida, senhor!

— As estradas não são boas?

— Umás são boas, Imperial Senhor, mas outras são muito ruins. O governo não quer melhorar os caminhos. E' muito preciso, Senhor!

— E' verdade; mas não temos dinheiro que baste para acudir a todas as necessidades.

— Ah! Senhor! respondeu o boiadeiro, é porque V. M. mora muito longe; se V. M. morasse mais perto havíamos de ter tudo bom aqui. Felizmente V. M. veio ver com seus olhos, e o povo abençoá V. M. Veja, Senhor, que *povo* está n'este campo!

No meio do dialogo, o bom homem pediu licença a S. M. para pôr o chapéo na cabeça, allegando que ha ia pouco tempo tinha soffrido uma enfermidade, e sentia o sol muito quente.

— Pois não...póde cobrir-se, disse-lhe o Imperador em tom de extrema bondade, e dirigio-lhe ainda algumas outras perguntas, parecendo que a linguagem franca e singela do boiadeiro, longe de o desgostar, por ser talvez contrária ás conveniencias rigorosas da etiqueta, satisfez seu espirito indagador e extremamente interessado em melhorar a sorte do povo que tantas, tão vivas e sinceras demonstrações lhe tem dado de amor e dedicação.

Este boiadeiro chama-se José Antonio, e mora, segundo nos consta, na fazenda do *Cavallo Morto*,

memoração da viagem imperial, um asylo de enfermos, foi uma commissão composta dos distinctos cidadãos que abaixo indicamos solicitar do Imperador a graça de tomar sob sua alta protecção este philantropico estabelecimento, e consentir que elle se inaugurasse com o seu augusto nome; graça que S. M. promptamente concedeo, louvando muito a lembrança, e concorrendo com a quantia de 2:000\$ para tão humanitaria instituição, que terá por titulo—*IMPERIAL ASYLO DE ENFERMOS D. PEDRO II.* — e a favor da qual pôde o sr. dr. Franco e outras pessoas igualmente benemeritas elevar desde logo o seu fundo, por meio de uma subscripção, a cerca de 10:000\$.

A commissão de que acima fallámos compunha-se dos srs.: dr. Luiz Antonio Pereira Franco (relator), dr. Simphronio Olympio Bacellar, tenente-coronel Manoel Joaquim Pedreira Sampaio, capitão Leonardo Pereira Borges, coronel Joaquim Pedreira de Cerqueira, dr. João Ladisláo Japiassú, dr. Antero Cicero de Assis, padre José Cupertino, Victorino José Fernandes de Gouveia.

N'este dia commandou a guarda do paço o sr. capitão José Cyriaco de Oliveira Ribeiro, e deliberou-se que a praça ao entrar da villa ficasse sendo denominada—Praça do Imperador.

Uma commissão, de que foi orador o sr. Porcino Carneiro da Silva, felicitou SS. MM. em nome de todos os cavalleiros que tinham ido esperal-os no dia antecedente, no sitio da Tapera, attenção que o Imperador agradeceo com expressões de benevolencia.

S. M. recebeu igualmente a seguinte felicitação:

Da camara municipal do Camisão.

« SENHOR! — Quando a Bahia estremecida de jubilo e reconhecimento tem corrido pressurosa a depositar perante o throno augusto de V. M. I. seus votos de adhesão e lealdade, não podia a camara da villa do Camisão deixar de cumprir esse tão grato quanto sagrado dever, vindo como parte integrante d'esta provincia, perante V. M. I. render seu culto de homenagem ao supremo chefe da nação, a aquelle que, herdando dignamente todas as virtudes do Augusto e nunca assaz chorado Fundador do Imperio, caminha no seu feliz reinado, tendo por divisa o desenvolvimento moral, intellectual e material d'este vasto imperio como a inteira felicidade de seu povo.

A camara do Camisão pois representada por esta commissão, vem submissa apresentar suas felicitações a V. M. I., pedindo igualmente a Deos prolongue a preciosa vida de V. M. I., como a de nossa idolatrada Imperatriz. e assim tambem de sua augusta dynastia.—*Luiz Antonio Pereira Franco.—João Ladisláo Japiassú de Figueiredo e Mello.—Antero Cicero de Assis.—Joaquim Pedreira de Cerqueira.—Antonio Luiz Affonso de Carvalho.* »

O Imperador deo a differentes pobres 350\$ e deixou mais para esmollas em poder do rev. vigario José Tavares da Silva a quantia de 500\$.

A's 3 1/4 regressarão SS. MM. da villa da Feira, acompanhados de grande numero de cavalleiros, aos quaes muitos outros se reunirão no lugar denominado—Magalhães,—e a certa distancia separarão-se, passando o Imperador por fóra da povoação de S. Gonçalo com o fim de conhecer esta parte da estrada até o lugar da Cruz, e a Imperatriz pela mesma povoação, onde devião mudar-se as parelhas do carro. (*)

Chegando ahi, o sr. tenente-coronel José Ricardo Gomes de Carvalho, que tinha preparado uma lauta mesa na mesma casa em que os Augustos Viajantes já havião descansado, solicitou de S. M. a Imperatriz a graça de demorar-se; mas não podendo ella fazê-lo, visto que seu Augusto Esposo a esperava, aceitou algumas fructas com essa generosa condescendencia e amabilidade que em toda a parte lhe grangearão as mais extremas e filiaes affeições.

Pouco depois encontrárão-se SS. MM., e proseguindo em sua viagem chegarão ás 9 1/4 da noite á cidade da Cachoeira, onde forão novamente recebidos com estrondosas demonstraões de enthusiasmo.

8 DE NOVEMBRO.

Constando ao Imperador que se aggravavão os padecimentos dos habitantes da comarca do Rio de Contas, em consequencia da sêcca e quasi absoluta falta de viveres, determinou que pela mordomia fossem entregues ao sr. presidente da provincia 5:000\$ para serem empregados em soccorros ás pessoas mais necessitadas da mesma comarca, quantia que s. exc. fez immediatamente seguir por intermedio da casa commercial do sr. Antonio Martins de Castro. (**)

(*) Não havia tradição de já ter alguém feito a viagem entrè a Cachoeira e a Feira em carro puxado por bestas, ou cavallos. S. M. a Imperatriz a fez commodamente por que a estrada, alem de ser quasi toda plana e larga desde o alto da grande ladeira do Capoeirussú, proxima á Cachoeira, achava-se concertada nos lugares mais difficeis, em virtude de recommendaões feitas pelo sr. presidente da provincia a diversas autoridades e proprietarios.

(**) Esta quantia foi entregue aos respectivos delegados de policia, e a commissões nomeadas pelo sr. presidente da provincia para distribuirem viveres ás pessoas pobres da comarca do Rio de Contas, as quaes commissões erão compostas dos prestantes cidadãos, os srs.:

VILLA DE SANTA ISABEL.

Major Uldorico de Magalhães Macedo. —
Dr. José Antonio Gomes Netto.
Manoel Rodrigues Barreto.
José da Silva Reis.
José Nunes Sarmiento.
Manoel Fabricio da Rocha Bastos.
Manoel Joaquim Rodrigues Lima. —

VILLA DOS LENÇÓES.

Commendador Antonio Botelho de Andrade.
Coronel Antonio Gomes Calmon. —
Tenente-coronel José Martins da Rocha.
Capitão Antonio Gomes de Azevedo.

Felisberto Augusto de Sá.
Galdino José de Sousa Barreto.
Aristides Ferraz Moreira.
Tenente-coronel Antonio Martins de Castro.

POVOAÇÃO DO ANDARAHY.

Dr. Luiz Thomaz Navarro de Campos.
Ten*-cor. Lourenço Vieira de Azeredo Coutinho.
Antonio Vieira de Azeredo Coutinho.
Capitão Antonio José de Lima.
Procopio Coelho de Sousa.
Gustavo Adolfo de Menezes.

VILLA DE MINAS DO RIO DE CONTAS.

Dr. Estevão Vaz Ferreira.

S. M. visitou de manhã o convento do Carmo (*) e todas as igrejas e capellas da cidade ; (**) e quando esteve na do Amparo o prefeito da respectiva confraria, dirigio-lhe a seguinte allocução :

« SENHOR !—A confraria de Nossa Senhora do Amparo d'esta cidade, ultimamente constituida por beneplacito de V. M. I. e C., tem n'este momento a mais subida honra de render graças á V. M. I. e C. por essa mercê tão valiosa, quanto será eterno o seu reconhecimento.

Permittio Deos, Senhor, que V. M. I. e C. visitando as provincias do seu magestoso imperio, viesse testemunhar a obra da dedicação de uma irmandade desprotegida e pobre, mas que desde este momento, pondo-se sob a alta protecção de V. M. I., não póde deixar de prosperar, e conseguir que V. M. I., estenda sobre ella os constantes effeitos de sua real clemencia e piedade,

Sem patrimonio algum, sem qualquer rendimento, mesmo para o que toca ao culto divino, a confraria eleva supplicas até o throno excelso do seu soberano, para que possa proseguir na obra de sua igreja, e da religião de V. M. I. o espera. »

Manoel Jacarandá Cambuy.

Manoel Ignacio da Silva.

José Ramos de Oliveira.

Berardo Teixeira da Silva.

Além de outros recursos antecedentemente enviados pelo sr. presidente da provincia, teve igual applicação um credito de 20:000\$ consignado pelo ministerio do imperio, e bem assim a quantia de 5:270\$, producto de uma subscrição promovida pelo distincto bahiano o sr. conselheiro Francisco Gonçalves Martins, e outras pessoas, entre os seguintes srs. :

Conselheiro Francisco Gonçalves Martins.	P. J ^m . S. Davenport & C.
Associação Commercial.	P. P. Ryder & C.
Coronel Antonio Pedroso de Albuquerque.	Charles Carly (sup. da estrada de ferro).
Manoel José de Almeida Couto.	Dr. J. L. Paterson.
Morgan Filho.	William Augusto Bieber & C.
Visconde dos Fiaes.	Lohmann & C.
Antonio Pereira Franco.	Augusto Decosterd & C.
Meuron & C.	Feyar Kellet.
Dr. Abilio Cezar Borges.	N. H. Witt & C.
Sociedade dos caixeiros nacionaes.	Herman Binder & C.
Geminiano Ferraz Moreira.	F. Reisker & C.
Francisco Antonio Rodrigues Vieira.	Steffen & C.
Joaquim Pereira Marinho.	Por Johnston Saunders & C., Augusto Fhrenbenn.
Manoel Joaquim Alves.	Tenente-coronel Manoel José de Magalhães. —
Conselheiro João Mauricio Wanderley.	Luiz Francisco Gonçalves Junqueira. —
Francisco José Godinho.	Kummler & C.
Antonio Francisco de Lacerda.	João Emilio Rodrigues da Costa. —
Dr. Francisco Mendes da Costa Correia.	Coimbra & Irmão.
Richard Lathan & C.	José Bernardo de Azevedo.
Abraham Crabtree & C.	Joaquim Pereira Pestana.
Schwind Greenup & C.	José Machado Guimarães.
Johnston Combers & C.	Desembargador Manoel José Espinola. —
Bonn & C.	Pedro Ferreira Bandeira. —
Whately Grabbe & C.	Innocencio Marques de Araujo Góes. —
Dalglish Simpson & C.	Luiz de Sousa Gomes.
Roston & C.	Pedro Brandão da Fonseca.
Wilson Scott & C.	F. Candido Rodrigues de Castro.

(*) Este convento foi fundado em 14 de março de 1688 pelo religioso carmelita fr. Manoel da Piedade, tendo sido doada a terra em que elle existe pelo capitão João Rodrigues Adorno, e sua mulher D. Ursula de Azevedo, com o fim de n'elle descançarem os religiosos empregados em missões ao serviço do estado.

(**) Alem da igreja matriz, sob a invocação de Nossa Senhora do Rosario, ha na cidade da Cachoeira as capellas do convento do Carmo, ordem terceira do Carmo, Nossa Senhora d'Ajuda, Nossa Senhora do Amparo, Nossa Senhora da Conceição do Monte, Nossa Senhora do Rosario dos Pretos, S. João de Deos da Santa Misericordia, Nossa Senhora da Conceição dos pobres, Nossa Senhora dos Remedios.

Visitou igualmente as escolas publicas de instrucção primaria, regidas pelos srs. Joaquim José da Palma e D. Cassiana Joaquina de Salles ; o collegio particular da Conceição, para ensino de ambos os sexos, administrado pelo sr. Francisco Quirino Bastos e sua esposa; a aula de latim do convento do Carmo, a camara municipal, a cadêa, a collectoria da renda geral, de que é collecter o sr. José Ruy Dias de Affonseca, e escrivão o sr. Francisco José Damazio Mattos; a praça do mercado, e as serrarias do Pitanga e Caquende (*).

Ultimamente dirigio-se S. M. á santa casa da misericordia, por cuja direcção e irmandade foi recebido debaixo do pallio (**) com as mais subidas demonstrações de apreço e veneração. Ahi o sr. provedor, Manoel Galdino de Assis, a quem deve este pio estabelecimento os mais assignalados serviços, pronunciou o seguinte discurso :

« SENHOR!—A mesa da santa casa d'esta cidade, por si e pela humanidade desvalida, que alli se azila, veio ter a apreciavel honra de beijar a augusta mão de V. M. I., e aos pés do throno do mais excelso de todos os Monarchas depositar sinceras demonstrações do prazer, que a possui, pela felicidade de ver a V. M. I., a quem reverentemente supplica a gloria immorredoura de honrar aquelle pio estabelecimento com sua Imperial Presença. »

S. M. visitou as enfermarias do hospital, que achou no maior asseio, e interrogou o medico da casa, o sr. dr. Norberto Francisco de Assis, ácerca de cada um dos doentes e suas enfermidades. Uma scena pathetica se offereceo então aos olhos de todos os espectadores, e veio dar a este quadro tocante o mais bello colorido ! 85 enfermos, a cujo leito de dôr havia chegado a noticia da visita e presença do Imperador, reanimados, e quasi que simultaneamente, se assentárão em seus leitos ! Havia em suas physionomias, pallidas e abatidas, mais do que surpresa e alegria ; raiava n'ellas uma expressão indifiniavel d'esperança e reconhecimento ! Disseres que o — Anjo da Morte, — sorprendido em sua missão destruidora, offuscado por tanto brilho e caridade, fugia espavorido d'esses lugares no momento em que n'elles entrava o — Anjo da Beneficencia, — personificado na magestosa presença do Augusto Imperante.

(*) As serrarias estabelecidas n'esses lugares pertencem aos srs. Francisco Gomes Villaça, José Joaquim de Oliveira, João Rodrigues da Fonseca Mello, Lucas Fray, e Tiburcio da Silva Pimentel.

(**) A direcção da casa da misericordia compunha-se dos seguintes srs.

Provedor, Manoel Galdino de Assis. —
Escrivão, Jeronimo Fernandes Pereira.
Thesoureiro, José Joaquim Gonsalves Camarão.
Procurador geral, Domingos Antonio Netto.
Consultores, Alberto Rodrigues Pereira.
 — Braz Pinto Nogueira.
 — Candido Francisco de Assis.
 — Eduardo José de Meirelles.
 — José Egidio Pereira Bastos.

— José Pereira Gomes.
Mordomo dos expostos, Antonio Manoel Barreto.
Mordomo da capella, Francisco Gonsalves Barroso.
Mordomo dos presos, Joaquim Manoel Gouvêa Rosado.
Medico ecirurgião, dr. Norberto Francisco de Assis.
Capellão, Fr. Francisco da Encarnação Freire.
Escripturario, Amaro Ferreira Tapiranga.
Boticario, Carlos Bernardino Freire.

Passando S. M. á sacristia, onde se achava collocada em um docel a sua augusta effigie, forão-lhe apresentados 18 expostos, que o Imperador acariciou com paternal affecto. Percorrendo todo o estabelecimento, em que existe a melhor ordem e regularidade, e fazendo diversas perguntas ao digno provedor a respeito do estado da casa e seu patrimonio, prometteo auxiliar com um donativo as obras do hospital.

A pedido da mesa, dignou-se S. M. assignar a seguinte acta :

Aos 8 dias de novembro de 1859, 38º da Independencia e do Imperio, n'esta heroica cidade da Cachoeira, dignou-se S. M. o muito alto e muito poderoso Senhor D. PEDRO II Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil, visitar este hospital de S. João de Deos; e para ficar perpetuada a memoria d'este acto, com permissão de S. M. se lavrou esta acta que se dignou assignar o mesmo Augusto Senhor. Eu Jeronimo Fernandes Pereira, escrivão que a escrevi.

PEDRO II.

S. M. retirou-se com as formalidades com que havia sido recebido, e ao atravessar pela multidão de espectadores que obstruia a entrada e as immediações do estabelecimento, vivas energicos, estrondosas aclamações levárão ao coração do soberano os votos sinceros da gratidão do povo.

9 DE NOVEMBRO.

A's 6 horas da manhã foi S. M. á freguezia de S. Felix, onde teve o mais brilhante recebimento. O rev. vigario Manoel Pedro dos Santos Lorena, o subdelegado de policia o sr. João Baptista Pamponet, e os juizes de paz do districto (*) á frente da população, derão todos as mais significativas demonstrações de regosijo, nas quaes tomárão parte algumas meninas que, vestidas de branco, vierão lançar flôres no Augusto Visitante, a quem o menino Hermino, filho do sr. major Francisco Martins Curvello, dirigio uma felicitação em verso.

Depois de fazer oração na igreja matriz, seguiu S. M. para a freguezia de Muritiba, distante meia legua, a cujo caminho vierão esperal-o os officiaes do batalhão da guarda nacional da mesma freguezia (***) e muitas outras pessoas distinctas.

(*) Informão-nos que erão juizes de paz de S. Felix os srs. Francisco Martins Curvello, dr. Joaquim Moreira Sampaio, Theofilo Nunes Sarmento, e Anselmo José Coelho.

(**) Erão officiaes do batalhão n. 13 da guarda nacional de Muritiba os seguintes srs :

Tenente-coronel, Marcellino José da Cunha.	— Reinerio Guanaes Mineiro
Tenente quartel mestre, Joaquim Francisco Maia.	— Francisco Coelho Gomes.
Alferes secretario, Bemvindo da Silva Pinto.	— Pedro Pedreira Sampaio
Dito porta-bandeira, Bernardino José de Carvalho.	— Pedro Pires Gomes.
Capitães, Hilarião de Castro Lima.	-- Constantino Vieira Tosta.

Chegado á povoação, dirigio-se S. M. á igreja parochial, onde foi recebido debaixo do pallio pelo vigario encommendado rev. padre José Joaquim Martins Milagres, e pela irmandade do Sacramento; depois do que visitou a capella de Nossa Senhora do Rosario e as aulas públicas de primeiras letras, de que erão professores os srs. Constantino de Freitas Brito e D. Carolina Augusta de Almeida, sendo em seu trajecto acompanhado pelos habitantes da freguezia, que não cessavão de victoriar o Augusto Imperante.

Voltando a S. Felix, com numeroso acompanhamento, visitou S. M. igualmente as aulas de instrucção primaria em que leccionão os srs. João Nepomuceno Gomes, e D. Florinda Moreira dos Santos, e inspeccionou as collectorias geral e provincial, achando esta administrada pelo sr. Lino José de Azevedo, e aquella pelo sr. Fortunato José Ferreira Gomes. Visitou tambem a igreja de S. Felix, e na sua despedida a serraria do sr. Lucas Jezler.

O sr. Francisco José Cardozo, dono de uma das principaes fabricas de charutos em S. Felix, teve a honra de offerecer a S. M., por intermedio do sr. major Francisco Martins Curvello, uma amostra dos melhores charutos alli preparados, os quaes forão entregues em uma caixa primorosamente fabricada de diversas madeiras do paiz, manufactura que prova o grão de adiantamento a que n'aquella povoação tem chegado este ramo de industria. O sr. Cardozo pedio a S. M. a graça de permittir que a sua fabrica tivesse o titulo de — Imperial.

S. M. regressou á Cachoeira ás 10 horas e um quarto, tendo atravessado o rio em uma canoa, com quatro remeiros, por isso que a falta de agua não permittia servir-se da galeota.

Depois de fazer entregar ao rev. vigario Manoel Teixeira 1:000 R para os pobres da Cachoeira, 2:000 R para o hospital, 400 R para os pobres de S. Felix e 300 R para os de Muritiba, embarcou o Imperador com S. M. a Imperatriz no vapor *Pirajá* á 1 hora da tarde, legando á cidade heroica um seculo de recordações, e recebendo em troca d'ellas — vivas, adeoses, benções e saudade!

Erão 3 horas da tarde quando da cidade de Maragogipe, lugar para onde se dirigião os Augustos Viajantes, se descobrio o *Pirajá*. Immediatamente partio

— Clementino Cicilio Fraga. —
 — Manoel Lefundes. —
 Tenentes, Lucio Ribeiro de Novaes.
 — José Raymundo da Silva Fraga.
 — Alexandre Pereira de Araujo.
 — Joaquim Pedreira Jequitibá. —
 — Mauricio Nunes Sarmiento.
 — Claudio Eloy da Silva.
 — Joaquim Pedro da Fonseca.
 Alferes, Egas de Castro Lima.
 — Joaquim Luiz Estrella.
 — Manoel Polibio Sampaio.

— Salustiano Florencio dos Santos.
 — Manoel Barbosa de Mello.
 — Domingos Pereira Teixeira.
 — Claudio Moreira da Costa.
 — Manoel Florencio da Silva.
 — José Caetano de Oliveira.
 — Marcolino de Oliveira Castanho.
 — Antonio Lopes de Faria.
 — Sabino Santiago da Motta.
 — Alexandre José de Mello.
 — Augusto de Sousa Galvão.
 — Manoel José Moreira.

d'alli ao seu encontro, em uma canoa galhardamente preparada, o sr. dr. juiz municipal Carlos de Cerqueira Pinto, o qual recebendo as ordens imperiaes voltou pouco depois com a agradável noticia de que SS. MM. ião immediatamente desembarcar, o que effectivamente teve lugar ás 4 horas, no meio das mais estrondosas demonstraões de alegria.

O lugar do desembarque estava primorosamente preparado. Em toda a extensão da ponte, que se prolonga até o—Porto das Vaccas,—se vião tremular bandeiras nacionaes d'envolta com as de outras nações alliadas. No centro do cáes estendia-se até o meio do rio uma larga escadaria tapisada, com corrimões de gradaria aos lados, os quaes erão espaçados por elegantes pedestaes, onde descansavão bonitos vasos de craveiros naturaes. Terminada a escada elevava-se, pouco a diante, um arco de setim carmizim, semeado de rosas brancas, tendo no centro uma corôa imperial e o seguinte distico :

De Maragogipe o povo,
Com respeito o mais profundo,
Sauda a Imperatriz
Sauda a Pedro Segundo.

Em seguida a este arco estavão formadas em alas, com cestinhas cheias de flôres, 20 meninas vestidas de branco, que representavão as 20 provincias do imperio, cujos nomes trazião escriptos com letras de ouro em uma fita verde a tiracollo. Uma d'ellas, a *Bahia*, aproximando-se de S. M. a Imperatriz lhe espargio flôres, o que imitárão as outras, recitando aquella com voz firme e mayiosa o seguinte

SONETO.

Submissão, respeito, amor, saudade,
Guião meus passos n'esta doce empresa :
Venho offertar-vos, Inelita Princeza,
Este raminho, symbolo d'amisade.

Despido da lisonja e da vaidade,
N'elle achareis somente singeleza :
É sem ornato, e pobre de belleza,
Mas rico de infantil simplicidade.

Simple raminho, pura gratidão,
Vai submisso, segue sem receio
Para ante o throno, beija a Augusta mão.

Acolhei-o, Senhora, em vosso seio,
Dai-lhe, benigna, vossa accitação,
Que em vosso gesto já contemplo e leio.

Mais adiante estavam meninos vestidos tambem de branco e com fitas esca-
lates, a tiracollo, lendo-se n'ellas os nomes dos rios mais notaveis do imperio. Um
d'elles, o *Paraguassú*, chegando-se a S. M. o Imperador, entregou-lhe um rama-
lhete de cravos, e em quanto os mais o cobrião de rosas, recitava aquelle :

Eis, Senhor, vassallos vossos
Que para vos deffender
Brasileiros pequeninos
Estão aprendendo a ler.

SS. MM. receberão estas demonstrações da innocencia com a mais cordial
satisfação.

A seis passos de distancia estava um pavilhão decentemente preparado para a
ceremonia do—pax tecum—, para onde SS. MM. se encaminharão, e depois de
beijarem a cruz, pronunciou o sr. presidente da camara municipal o seguinte dis-
curso, que o Imperador se dignou agradecer.

« SENHOR! —A camara municipal de Maragogipe, possuida do mais nobre e lègi-
timo orgulho por ter a subida honra de apresentar a V. M. I. as chaves d'esta cidade,
depõe aos pés de V. M. os sinceros votos de adhesão e respeito, amor e lealdade que
os povos d'este municipio consagrão á Augusta Pessoa de V. M. e á Imperatriz.

Senhor. — A camara sente-se feliz de poder assegurar a V. M. que o dia de hoje
ficará gravado n'alma d'este povo como uma reminiscencia de gloria e suprema feli-
dade, porque marca a epocha em que um Monarcha magnanimo e illustrado vem dar
um solemne testemunho aos povos do Norte de não havel-os esquecido, e de reconhe-
cel-os como seus subditos fieis e estimados; em que um Monarcha, digno pela eleva-
ção de sua razão e saber, comprehende as necessidades de seu tempo, e marcha á
frente da propaganda civilisadora das grandes ideas e legitimos interesses do seu paiz.

Possa a historia, Senhor, rememorando aos vindouros a illustração do reinado
de V. M., traduzir-lhes a grandeza e magnanimidade de vossa alma, e deixar á pos-
teridade a glorificação de tão nobres sentimentos: e possa V. M. colher sempre na
estima e amor de seu povo aquella força de acção que engrandeça os feitos, e perpet-
tue a gloriosa dynastia de V. M.—*Severiano José Moreira*, presidente.—*Manoel
Amancio da Silva*.—*João Vaz Lordello*.—*Rodrigo Brandão*.—*Antonio Pereira de
Borba*.—*Felismino Gonçalves dos Santos*. »

Findo este acto seguirão SS. MM. debaixo do pallio, que era conduzido pelos
membros da camara, em direcção á matriz, que se achava magnificamente prepa-
rada, em cujo transitto receberão novas e não menos entusiasticas aclamações,
com as quaes alegremente se confundião o estrondo das girandolas, os repiques dos
sinos, a harmonia das musicas, o regosijo emfim de uma cidade inteira.

Depois de fazerem oração na capella do Santissimo Sacramento, recolherão-
se SS. MM. ao paço da camara, onde o Imperador declarou que não lhe sendo
possivel em hora e meia vêr, como desejava toda a cidade, convinha alte-

rar o itinerario e pernoitar alli. Esta noticia que, percorrendo instantaneamente toda a cidade, provocou novas scenas de alegria, foi a mais grata recompensa ao amor do povo.

Depois de descançar, foi o Imperador visitar o hospital da misericordia, em caminho do qual passou por um arco ornado de flores, em cujo frontispicio se lia :

Das Sicilias a Estrella
Vcio ao norte do Brasil
Prodigalisar bondades,
Dar a nós venturas mil.

N'aquelle estabelecimento foi S. M. dignamente recebido pelo provedor e mais membros da mesa (*); fez oração na respectiva capella, conversou com muitos doentes, especialmente com um que contava 122 annos de idade, percorreo toda a casa, de que pareceo satisfeito, e deixou para ella a esmola de 1:000 \mathbb{D} . D'ahi passou ao cemiterio, que achou em deploravel estado; e sabendo que outro mais decente se acha projectado, mandou dar 500 \mathbb{D} , para auxiliar essa obra.

Voltando á cidade visitou a aula publica de latim, de que era professor o rev. padre Cornelio Ferreira dos Santos Reis, e bem assim as de instrucção primaria, de ambos os sexos, regidas pelos srs. Miguel Moreira de Carvalho e D. Emilia Cypriana Pereira de Borba. Foi tambem á capella do Cajá, e ao altar do Santissimo Coração de Jesus, deixando para este 200 \mathbb{D} , para aquella igual quantia, e para a matriz 300 \mathbb{D} . Dirigio-se ultimamente á collectoria geral, porê m sendo já noite determinou ao sr. presidente da provincia que exigisse do collecter uma circumstanciada informação do seu estado (**).

Regressando ao paço, receberão SS. MM. com benevolencia todas as autoridades, muitos officiaes da guarda nacional (***) e outras pessoas gradas, em cujo numero mencionamos com satisfação o nome do sr. dr. Francisco Xavier Pinto Lima,

(*) A mesa da misericordia compunha-se dos seguintes srs. :

<i>Provedor</i> , Manoel Ferreira de Oliveira.	— João Cardoso Soares.
<i>Procurador</i> , Severiano José Moreira.	— Rodrigo Brandão.
<i>Thesoureiro</i> , Manoel Amancio da Silva.	— Luiz Francisco de Vasconcellos.
<i>Consultores</i> , Felismino Gonçalves dos Santos.	<i>Medico</i> , dr. José Antonio da Costa Cerqueira.
— Maximiano Alves dos Reis Lessa.	

(**) Em todas as cidades e villas onde esteve S. M. o Imperador exigio das camaras e outros funcionarios minuciosas informações sobre as rendas publicas, sobre o estado de cada um dos ramos do serviço, e sobre as principaes necessidades dos municipios.

(***) A guarda nacional da cidade de Maragogipe, compunha-se dos seguintes srs. officiaes :

<i>Commandante superior</i> , coronel João de Oliveira Guedes.	— Major Leopoldino Nunes de Queiroz.
<i>Chefe do estado-maior</i> , tenente-coronel Manoel Alves Fernandes Sicipira.	<i>Secretario-geral</i> , capitão Rodrigo Brandão.
<i>Ajudantes de ordens</i> , major Antonio de Carvalho Pinto Lima.	<i>Quartel-mestre geral</i> , capitão José Pereira Bastos Varella.
	<i>Cirurgião-mór</i> , dr. José Antonio da Costa Cerqueira.

distincto cavalheiro que por si, por seus parentes e amigos mais contribuiu para a brilhante recepção e hospedagem que SS. MM. tiveram em Maragogipe.

Seguindo-se o jantar, tiveram a honra de ser convidados para a mesa d'estado os srs. deputado e suplente do circulo drs. Pedro Muniz Barreto de Aragão e Francisco Xavier Pinto Lima, vereadores da camara municipal, commandante-superior, juiz municipal e outros funcionarios, bem como a respeitavel mãe do sr. dr. Pinto Lima e uma sua irmã, que por parte das pessoas encarregadas da hospedagem tinham sido escolhidas para fazerem as honras de casa a S. M. a Imperatriz.

Findo o jantar mandou o Imperador chamar á sua presença o carcereiro, do qual exigio diversas informações sobre os presos, e o livro da cadeia, que lhe foi apresentado. Ordenou mais que o seu mordomo entregasse aos srs. presidente da camara e juiz municipal 500⁰⁰ para os pobres de Maragogipe.

S. M. a Imperatriz, que muito havia gostado da agua d'aquella cidade, recommendou que se levasse alguma para bordo do *Pirajá*.

Recolhido aos seus aposentos, o Imperador contemplou de uma das janellas do paço as brilhantes illuminações que o circulavão, e foi testemunha do entusiasmo com que os fieis Maragogipanos solemnizarão essa noite festiva, e memoravel nos annaes de um povo votado de todo o coração á monarchia, e ás instituições em que ella firma o amor e veneração de todos os brasileiros.

10 DE NOVEMBRO.

SS. MM. embarcãrão ás 3 horas da manhã, tendo a honra de acompanhal-os a bordo a camara, o juiz municipal, commandantes dos corpos da guarda nacional, e muitas outras pessoas distinctas.

A's 3 1/4 reunio-se o *Pirajá* á esquadilha imperial, que, como já dissemos, tinha ficado ancorada no dia 5 defronte do convento de S. Francisco de Paraguassú,

Batalhão 32 da cidade. — Estado-maior, tenente-coronel João Cardoso Soares.

Tenente quartel-mestre, Thomaz Antonio Villa Nova.

Alfere porta-bandeira, Manoel Pereira Guedes Junior.

Capitães, Manoel Ferreira de Oliveira.

— Manoel Amancio da Silva.

— Bernardino Thomaz de Andrade.

— Antonio Lins Ferreira de Araujo.

— Felismino Gonçalves dos Santos.

— Philippe de Argollo Nobre.

Tenentes, José Dias de Castro.

— Ignacio Pereira de Borba.

— Jacintho José de Oliveira.

— Marcolino Barbosa dos Santos.

— Manoel do Bomfim Pará-assú.

Alfere, João Antonio de Oliveira Nogueira.

— José Francisco de Vasconcellos.

— Antonio Manoel da Costa.

— José Fernandes Barbosa Sol.

— Antonio Carlos de Abreu Lima e Alvarenga.

— Augusto Alves Pereira de Sousa.

que o Imperador foi visitar, (*) mudando-se depois para o *Apa* com S. M. a Impe-
ratrix.

Proseguindo a esquadilha em sua derrota, chegou ás 7 horas ao Engenho Novo, propriedade do sr. Thomaz Pedreira Geremoabo, onde o Imperador desembarcou, e foi recebido com toda a distincção. Depois de percorrer esse bello estabelecimento, que se achava pomposamente embandeirado, e de examinar a fabrica de assucar, que está montada em grande escala e funciona pelos melhores systemas conhecidos, dignou-se S. M. aceitar ahí um esplendido almoço, depois do qual reembarcou, passando ás 9 1/2 horas pelo Fortim, pequeno reducto, hoje abandonado, mas celebre nas lutas da independencia; e ás 10 por dous montes, ambos denominados—Pão de Assucar—por terem essa configuração. Proximo da fazenda de S. Roque reunio-se á esquadilha o vapor *Paraguassú* da companhia Bahiana, que levava a seu bordo differentes pessoas que querião ter a honra de acompanhar SS. MM.

Transpondo a ponta da fazenda da barra de Paraguassú, e a Ilha do Medo, chegou a esquadilha ao lugar da Madre de Deus á meia hora depois do meio dia. O porto achava-se coalhado de lanchas e canôas elegantemente embandeiradas, e os moradores d'essa povoação, onde S. M. desembarcou, acolhêrão o Imperante com enthusiasica alegria. Igual recebimento teve S. M. na povoação do Bom Jesus, que fica fronteira, e que tambem visitou. Ahí dez meninas, vestidas de branco, symbolisando as 10 ilhas do archipelago de que se compõe a freguezia, espargirão flôres sobre o Augusto Viajante, em quanto que outros meninos apresentados pelo seu digno professor o sr. Simplicio José Martins Para-assú, tambem lhe testemunkavão, em candida liaguagem, affectos que não podem traduzir-se.

Tendo percorrido o povoado, onde, como no da Madre de Deos, se havião erigido elegantes arcos, S. M. deixou 200⁰⁰ para os pobres de cada um d'estes lugares, e acompanhado de grande multidão de povo em canôas embandeiradas, e no meio dos mais alegres vivas, recoibeo-se ao *Apa*, que á 1 1/2 hora seguiu para a villa de S. Francisco.

A's 3 horas da tarde, dous fortins improvisados que se havião levantado em lugares eminentes d'aquella villa, annunciavão a toda a população a chegada dos Augustos Imperantes. O desembarque teve lugar em uma excellente ponte mandada expressamente construir pela camara municipal, e SS. MM. conduzidos debaixo do pallio pelos srs. vereadores da mesma camara, pelo sr. commandante-superior da

(*) Proximo do convento ha uma pequena povoação, habitada por pescadores, na qual existe um homem de 60 annos que tem 48 filhos !!! « Aos cumprimentos que lhe dirigem por tão *bizarro procedimento*, (lemos em uma carta) responde com um accento de segurança, que leva a convicção aos seus ouvintes, por esta simples phrase:—*e continuar-se-ha*. E tanto continua, que usa ha 20 annos d'essa expressão que nunca desmentio. » Vê-se pois que os pontos da admiração que tivemos a *consciencia* de collocar junto da prole *primitiva ou original* do prolifico sexagenario não são para elle, que se não admira d'estas cousas; são para a maxima parte dos leitores que não sabem o que vai pela Mauritania,

guarda nacional Miguel José Maria de Teive e Argollo (hoje barão de Paramirim), pelo seu estado-maior (*) e outras pessoas distinctas, seguirão para a matriz no meio das mais entusiásticas aclamações, e por entre alas de uma luzida brigada da guarda nacional, composta dos batalhões 28 e 29, commandada pelo sr. coronel Francisco Vicente Vianna.

Depois de fazerem oração na capella do Santissimo Sacramento, recolherão-se SS. MM. á casa da camara, onde o presidente d'ella recitou o seguinte discurso:

« SENHOR! — É com o mais profundo respeito e acatamento, e com o maior jubilo e regozijo que hoje se levanta esta humilde, mas briosa villa de S. Francisco, a mais antiga da provincia, e que figura em uma pagina brilhante da gloriosa historia da nossa emancipação politica, para receber as Augustas Pessoas de V. M. I. e de S. M. a Imperatriz; e se ufana de lhe caber tambem a honra de tão suspirada visita, a qual ficará perpetuada na memoria de seus habitantes com a mais grata recordação.

Senhor. — A camara municipal da villa de S. Francisco entregando a V. M. I. as chaves de suas portas, felicita-se pela elevada honra que recebe dirigindo-se em nome dos seus municipios ao illustrado soberano, que com a natural benevolencia de seu paternal e magnanimo coração previne os mais ardentes desejos de seus subditos.

A camara pois, Augusto Senhor, conscia dos sentimentos dos seus municipios que, como ella, veem na Augusta Pessoa de V. M. e da Imperial Familia a unica e verdadeira garantia d'este florescente Imperio, em homenagem devida vem depositar aos pés do excelso throno de V. M. I. os seus protestos da mais sincera lealdade, amor e respeito; dirigindo súplicas ao céo pela conservação da preciosa vida de V. M. I., de S. M. a Imperatriz e das Augustas Princezas para completa felicidade da nação brasileira. — *Ezequiel Antonio de Menezes Dorea.* — *José Ignacio de Menezes Dorea.* — *Manoel da Veiga Ornellas.* — *Jeronimo Muniz Fiuza Barretto.* — *Paulo de Argollo e Brito.* — *Francisco Gomes de Mendonça.* — *Dr. José Teixeira da Matta Bacellar.* »

O sr. commandante-superior teve igualmente a honra de felicitar SS. MM., que a todas as pessoas presentes derão beija-mão e acolhêrão com sua costumada benevolencia. Manifestando o Imperador desejos de percorrer logo a villa, o dito sr. commandante-superior pôz á disposição de S. M. e da sua comitiva os cavallos necessarios, sendo alguns d'elles ricamente ajaezados, e coube-lhe a missão não menos grata de acompanhar, com seu estado-maior, o Augusto Viajante na visita que fez ao convento dos religiosos franciscanos e ás escolas de instrucção primaria.

Recolhido ao paço ainda o sr. Argollo teve a honra de offerecer a SS. MM. um esplendido jantar, que foi benignamente aceito, e para o qual havia disposto duas mesas, sendo uma com todo o serviço de prata para SS. MM., e outra com rica bai-

(*) Compunha-se dos seguintes srs.:

Chefe d'estado-maior, tenente-coronel D. José de Bittencourt e Sá.
Ajudantes d'ordens, major Manoel Ignacio de Araujo Queiroz.

— José Joaquim de Teive e Argollo.
Secretario, capitão Constancio José de Queiroz.
Quartel-mestre, capitão Alexandrino Antonio de Teive.

xella de prata e serviço de fina porcellana para a comitiva imperial. N'esta segunda mesa tambem tomárão assento o digno hospedeiro e seu illustre filho o sr. major José Joaquim de Teive e Argollo, o commandante da brigada, as autoridades do municipio, e outras pessoas gradas.

Terminado o jantar retirárão-se SS. MM. para os seus aposentos, que tinham sido sumptuosamente decorados pelo referido sr. commandante-superior, á excepção da sala do docel, que o foi a expensas da camara, a pedido da qual dignou-se o Imperador assignar uma acta em livro especial para perpetuar a memoria da imperial visita (*).

O Imperador mandou dar 300⁰⁰⁰ para os pobres, e igual quantia para a matriz.

A's 8 horas embarcárão SS. MM. no *Apa*, a cujo bordo dormirão, afim de seguirem viagem para Santo Amaro na madrugada do dia seguinte. Esta despedida revelou ainda uma vez mais aos Augustos Imperantes a devoção que lhes tributão os moradores da villa de S. Francisco. Todos accorrêrão ao lugar do embarque, todos testemunhárão em differente, mas tocante linguagem, que esse dia, ou antes essas cinco horas felizes, que tão rápidas se havião escoado da ampolheta do tempo, não morreirão jámais em seus corações agradecidos.

11 DE NOVEMBRO.

A's 6 horas da manhã ouviu-se o signal que annunciava a approximação de SS. MM. á cidade de Santo Amaro, onde lhes estava preparada a mais brilhante recepção.

A camara municipal, as autoridades civis e policiaes (**), todos os funcionarios publicos, o rev. vigario e todo o clero, os officiaes da luzida e briosa guarda nacional (***) , grande numero de proprietarios, capitalistas, lavradores, negociantes, toda

(*) «Ha uma coincidência nos destinos d'esta villa, disse um correspondente. O Rei D. Pedro II de Portugal, deo-lhe os fóros de villa, e o primeiro Monarcha que a visitou foi o Senhor D. Pedro II Imperador do Brasil. O neto vio ainda os ultimos lampejos da obra do avô.»

(**) Era juiz de direito o sr. dr. Antonio Gonçalves Martins; juiz de orphãos o sr. dr. Joaquim Ayres de Almeida Freitas, promotor publico o sr. dr. Miguel Luiz Vianna, subdelegado de policia o sr. Franklin Ferreira Lima.

(***) Erão officiaes da guarda nacional de Santo Amaro, os seguintes srs. :

<i>Commandante superior</i> , coronel Antonio da Costa Pinto.	<i>Quartel-mestre geral</i> , capitão Antonio Joaquim Chaves.
<i>Chefe do estado-maior</i> , tenente-coronel dr. Luiz Barbalho Muniz Finza.	<i>Cirurgião-mór</i> , capitão dr. Arnaldo Ernesto Vieira.
<i>Ajudantes de ordens</i> , major Antonio da Costa Pinto.	<i>Batalhão 24 da cidade</i> . — <i>Estado-maior</i> , tenente-
— Major José Alvares Pinto de Almeida.	coronel Antonio Joaquim Alvares Pinto de Almeida.
<i>Secretario geral</i> , capitão Francklin Ferreira Lima.	<i>Tenente quartel-mestre</i> , Joaquim José de Passos,

a população emfim d'essa nobre cidade, a que o magnanimo fundador do imperio conferira o titulo de —LEAL— aguardavão com soffreguidão e prazer a chegada dos Augustos Viajantes. E não era sómente em terra que se notava todo esse apparatus e alvoroço. Immensidade de canôas embandeiradas cruzavão o rio, atonetadas de gente, em cujos corações pulsava um unico desejo :—Vêl-os ! contemplar de perto esse Par illustre que preside aos destinos da nação brasileira.

SS. MM. chegarão ás 6 horas e meia, e ao desembarcar no cães—uma explosão de vivas, que foi levar seu echo ás mais longinquas paragens, vivas freneticos que abafarão por muito tempo o estrondo dos fôgos e os repiques dos sinos, deo finalmente expansão ao entusiasmo popular.

Dirigindo-se a um elegante pavilhão mandado construir pelo sr. dr. Francisco Moreira de Carvalho, ali beijarão o santo lenho que lhes foi apresentado pelo venerando vigario José Joaquim Teixeira, e forão cortejados pelas pessoas mais distinctas, em quanto que um grupo de meninas, vestidas de branco, cobrião de flôres os adorados hospedes.

Terminada a cerimonia da entrega das chaves (*) pelo illustre presidente da camara municipal, o sr. visconde de Itapicurú de cima, seguirão SS. MM. debaixo do pallio conduzido pela camara municipal, (**) para a igreja matriz, onde fizerão oração, depois do que se recolhêrão ao paço da mesma camara, que para seu alojamento estava dignamente preparado.

O Imperador sahio a cavallo e percorreo a cidade visitando os templos (***) as

<i>Secretario, alfores</i> João Augusto Gomes de Me-	— José Antonio Teixeira de Sousa.
nezes.	— Antonio Rodrigues Pereira Dutra.
<i>Capitães</i> , Francisco Antonio de Carvalho.	<i>Alfores</i> , Antonio Augusto de Almeida.
— José Manoel dos Santos Pereira.	— Antonio Esteves Pinto da Silva.
— Francisco José Velloso.	— Cezario da Costa Lobo.
— Luiz Ayres de Almeida Freitas.	— Manoel Ferreira de Castro Junior.
— D. Saturnino de Uzeda e Luna.	— João Manoel de Freitas.
— Rozendo Primo de Seixas.	— Pedro Ferreira da Silva Lobo.
<i>Tenentes</i> , Simão da Costa Leal.	— José da Cruz Rodrigues Nobrega.
— João Rodrigues do Lago.	— Henrique Lopes Ribeiro.
— Antonio Pinheiro de Lemos.	— Joaquim Alves Caribé.

(*) Sentimos não nos ter sido remettida a respectiva allocução para publical-a.

(**) Alem do sr. presidente da camara, cujo nome já mencionámos, crão vereadores os seguintes srs. :

Dr. Francisco Moreira de Carvalho.	Dr. Lucio Casimiro de Oliveira Bahia.
Francisco Lourenço de Araujo.	D. Saturnino de Uzeda e Luna.
Dr. Luiz Rodrigues Dutra Rocha.	Antonio Salustiano Antunes.
Desembargador Antonio Calmon du Pin e Almeida.	

(***) Alem da matriz, sob a invocação de N. S. da Purificação, ha na cidade de Santo Amaro a capella de N. S. do Amparo, de que é capellão o rev. padre Manoel Francisco de Oliveira Bahia ; a de N. S. do Rosario—capellão o rev. padre José Antonio de Oliveira ; a de Santa Luzia ; e a do recolhimento dos humildes, de que é capellão o rev. fr. Bento de Maria Santissima.

escolas publicas (*) a casa da misericordia (**) as collectorias geral e provincial (***), tudo quanto podia reclamar a sua attenção e solicitude. Foi igualmente examinar a estrada do *Pê-leve* que vai da cidade em direcção á Feira de Santa Anna, passeio em que o acompanhárão, além da sua comitiva, os engenheiros encarregados da mesma estrada.

A' noite assistirão SS. MM. a um solemne *Te-Deum*, que teve lugar na matriz, e no qual orou o illustrado e antigo pregador fr. Arsenio da Conceição Moura.

A cidade illuminou-se brilhantemente, merecendo particular menção um famoso arco de grandes dimensões, com todas as allegorias relativas ás artes, industria e lavoura, trabalho delineado pelo distincto engenheiro o sr. dr. Salustiano Antunes.

12 DE NOVEMBRO.

A's 6 horas da manhã partio o Imperador pela estrada *Sinimbú*, que examinou, para o engenho de S. Lourenço, pertencente ao sr. conselheiro Francisco Gouçalves Martins, onde chegou ás 7 horas, sendo alli recebido com a distincção que era de esperar do illustre proprietario, seu antigo ministro, que com seus filhos e diversos amigos esperava S. M.

O Imperador percorreo todo esse importante estabelecimento, atrahindo particularmente a sua attenção o famoso machinismo de preparar o assucar, obra importada dos Estados-Unidos, e prima no seu genero. A um machinista allemão, por quem se fez acompanhar durante o exame, dirigio muitas perguntas n'aquella lingua sobre as differentes operações do prestante artefacto.

A's 9 horas foi servido um esplendido almoço, tendo a honra de tomar assento

(*) Erão professores publicos: — de rhetorica o sr. Henrique Teixeira dos Santos Imbassahy; de musica o sr. Juvencio Alves Coelho da Silva; (A cadeira de latim estava vaga) de instrucção primaria a sra. D. Maria Silveria de Oliveira, e o sr. Francisco de Paula Marques e Oliveira. Ha tambem um collegio dirigido pelo sr. Joaquim José dos Passos, no qual é professor de desenho e pintura o sr. Francisco José Rufino de Salles; e ha mais duas escolas particulares de primeiras letras regidas pelos srs. Filippe de S. Thiago Miranda e D. Maria Senhorinha dos Anjos Cavalcanti.

(**) A casa da misericordia tinha os seguintes directores e empregados:

<i>Provedor</i> , Pedro Rodrigues Vieira Dutra.	— Balthazar José Pinheiro,
<i>Secretario</i> , Firmino Alves da Silva Pereira.	— Francisco da Silva Loureiro.
<i>Thesoureiro</i> , José Antonio Gomes Guimarães.	— Franklin Ferreira Lima.
<i>Procurador geral</i> , João Rodrigues do Lago.	— João Francisco Vaz Guimarães.
<i>Mezarios</i> , Albino José Teixeira.	— Manoel Fernandes Vinhas
— Antonio Joaquim Esteves Grilo.	— Torquato Gomes Guimarães.
— Antonio Rodrigues do Lago.	<i>Escripturario</i> , Filippe Santiago de Miranda.
— Antonio Salustiano Antunes.	<i>Intendente</i> , Bernardino de Sousa Gouvêa.
— Antonio Moreira de Mattos.	<i>Medico</i> , dr. Severiano Lopes de Sampaio.
— Cosme João Cardoso.	

(***) Era collector da renda geral o sr. Manoel Alves de S. Boaventura, e escrivão o sr. Henrique Candido Xavier de Menezes. A collectoria provincial estava administrada pelos srs. Gustavo Adolpho Velloso, e Francisco José Velloso, o 1.º collector e o 2.º escrivão.

na mesa imperial, com permissão de S. M., alguns dos amigos do sr. conselheiro Martins, que mereço particularmente do Soberano visíveis manifestações de agrado e benevolencia.

Não tendo a maré permittido que o Imperador regressasse ainda de manhã para Santo Amaro, teve de demorar-se até ás 2 horas da tarde, occasião em que sahio a cavallo indo embarcar a Cambutá. D'ahi dirigio-se ao Engenho do Partido, propriedade do sr. dr. Innocencio Marques de Araujo Góes, onde desembarcou, seguindo por terra para a cidade, em cujo trajecto examinou as obras do poço artesiano. (*)

A's 5 horas da tarde principiou um divertimento de cavalladas na praça de Santo Amaro, a que SS MM. assistirão das janellas do paço, sendo constantemente victoriados pela multidão de espectadores que obstruia esse vasto recinto.

Em uma piramide, rodeada de grades de ferro, e collocada no centro da praça, lião-se os seguintes versos latinos, do sr. dr. Joaquim Ayres de Almeida Freitas.

Hæc est magna dies, nobis qua maxima primum
 Divorum impetit vultus et ora micant.
 Fixa hoc non solum simulacrum marmoris, imo
 Totius populi corde perennis erit.

(*) O engenheiro, actual director d'esta obra, teve a honra de entregar a S. M. o seguinte relatório :

« A obra do poço artesiano em Santo Amaro principiou a 24 de setembro de 1857, depois que as experiencias necessarias mostráram sufficientemente que a formação do terreno era propria para os poços artesianos.

Passado sobre 27 p. 50 do terreno da ultima formação (terrain rapporté) a sonda entrou na camada impermeavel de tauá (marne compacte) e esta camada de diferentes nuances, com mais ou menos força continia até 440 palmos, profundidade a que chegou a sonda.

Conforme a resistencia, o trabalho avançou termo medio, de 5 a 1 palmo por dia.

Esta camada de tauá é ainda de formação recente, se não acabada, visto haver 440 palmos, devendo ser de contornos petrificados ossos de animaes; e um dente tambem petrificado que sahio perfeito, porque a sonda não o machucou, foi entregue ao sr. conselheiro Martins para ser depositado no muséo do Rio de Janeiro.

Na marcha da obra até hoje não só se tem a deplorar a força dos accidentes que são inseparaveis dos poços artesianos, e obstão ao progresso rapido da obra, porém as quatro paradas que a obra soffreo, sendo duas por falta de dinheiro, e duas por ter sido o engenheiro distraido para commissões no interior da provincia: foi o que atrazou seu andamento mais do que os accidentes, podendo-se calcular em um anno de atrazo, porque é preciso ajuntar o prejuizo proveniente d'essas interrupções.

Se a obra tivesse andado dia e noite, como deveria, o que porém é impossivel por falta de trabalhadores, já estaria consideravelmente adiantada, se não acabada, visto haver 440 palmos, devendo ser de 500 a 600, segundo as observações da formação do terreno, a profundidade da camada permeavel, da qual deveria jorrar a agua sobre a superficie da terra.

A despeza para a obra até o fim de outubro p. p. não chega a 23,000\$: nestes, a torre (1) e o estabelecimento do mecanismo para as manobras da sonda, figurão por 7:000\$ 000, não entrando n'esta quantia a somma de 3:734\$ 458, valor da sonda com as despezas da encomenda na Europa, e o pagamento da patente de invenção, que aproveita não só á provincia da Bahia, e a todo o Imperio.

As experiencias sobre a possibilidade da abertura do poço artesiano foram principiadas na presidencia do sr. senador Martins; a sonda foi encomendada ao sr. senador Wauquelin, e a excavação começou sendo presidente o sr. senador Cansanção.

O engenheiro ao serviço da provincia — *André Przewodowski.*

(*) O engenheiro chama terra a uma especie de bueiro ou chaminé feita de madeira e de immensa altura, dentro da qual se fazem os trabalhos.

Condidit imperium, sævis fractisque catenis
 Nos cives fecit, constituitque Pater :
 Filius ecce opus extendens tutatur et ornat ;
 Ambo Patres patriæ posteritate vigent.

E no lado opposto estes outros do mesmo autor :

Quid dabit urbs Petro ? Petro quæ dona juvabunt ?
 Undique dives, habet maxima cuncta Petrus.
 Optime Rex, urbi veniam concede volenti ;
 Accipe, quæ donat, parvula signa fidei.

Aspicis hanc urbem ? Parva est, ó maxime Regum,
 Parva, sed ardenti fulget amore tui.
 Incorrupta fides : idcirco fida vocatur ;
 Non alia hæc nobis gloria semper erit.

Em uma das faces lateraes havia os seguintes, producção do sr. professor Henrique Teixeira dos Santos Imbassahy :

Do Par ditoso, que o Brazil adita,
 Applauda o povo a prospera visita ;
 Par, que une a sciencia á magestade.
 E o riso da candura á caridade.

Na outra face :

Pedro, e Thereza, e Filhos satisfeitos
 Templo terão perenne em nossos peitos ;
 Que a honra nunca mais esquece ao pobre,
 Quando a cabana lhe visita o nobre.

A noite esteve ruidosa, alegre, prazenteira. Todas as casas se illuminarão ; todos os seus habitantes festejarão no circulo de seus amigos, na esphera de sua posição, a honrosa visita dos Augustos Imperantes.

S. M., além de varias esmolas que deo, na importancia de 300\$, deixou para o hospital da misericordia 1:000\$; para o recolhimento dos Humildes (de que era regente a sra. D. Maria Benta do Patrocinio) 500\$; para os pobres 1:000\$, que foi entregue ao rev. vigario ; e para a irmandade de Sant'Anna 200\$.

15 DE NOVEMBRO.

SS. MM. ouvirão missa de madrugada, e ás 5 horas da manhã, embarcando na galeota, seguirão para Cambutá, e d'alli, no *Pirajá*, para a villa de S. Francisco, em cujo porto se achava a esquadriha imperial. O distincto commandante-superior

Argollo, que ainda permanecia n'aquella villa, com a briosa guarda nacional do seu commando, á espera que SS. MM. regressassem, foi immediatamente a bordo, com o seu estado-maior, comprimentar os Augustos Viajantes, e significar-lhes uma vez mais a sua dedicação e lealdade, sentimentos de que já havia dado exuberantes provas.

Tendo mudado para o *Apa*, proseguirão SS. MM. a sua viagem, e ás 9 horas chegarão á ilha do Medo, na qual o Imperador, acompanhado pelo sr. presidente da provincia, desembarcou e examinou todas as obras de um armazem para deposito de polvora, e de um quartel, que ali se achão em construcção.

De lá partio para a villa de Itaparica, a que tinha promettido voltar, e onde foi recebido com estrondosas manifestações de regosijo.

No momento em que SS. MM. desembarcárão, o sr. dr. Luiz Alvares dos Santos, distincto cultor das musas, recitou a seguinte

SAUDAÇÃO POETICA.

I.

Monarchia do novo mundo,
Vens a nossa ilha honrar?!
O' sabio Pedro Segundo,
Vens este povo aditar!?
Oh! sim. Que em tua memoria
Conservas a nossa historia,
Os nossos feitos de gloria,
De heroismo, de valor,
E ao povo Itaparicano
Dás este bem, meigo, urbano,
De ver o seu Soberano
Seu Perpetuo Defensor.

Consorte do rei! bemvinda,
Gloria a ti, anjo de paz,
N'esta praia hoje tão linda
O mar não se eleve mais.
Oh! Deos!... Que milagre santo!...
D'este par ao doce encanto
Se curva o mar tanto, tanto,
Que oceano já não é.

Itaparica orgulhosa
De os ter em si, magestosa,
Mais altaneira e garbosa
Sobre o mar se põe de pé.

Sim: de pé, Itaparica!
Eil-o—o teu Imperador.
P'ra saudal-o em pé lá fica
Sobre as ondas o Equador.
Levanta pois tua frente,
Ilha gentil, bem defronte

Do Equador. P'ra ti desponte
Este astro de nova luz.
Tu e o Equador n'um só grito,
Que se perca no infinito,
Saudai ao Monarcha invicto
Da terra da SANTA CRUZ.

II.

Oh! salve! primeiro filho
Do valente Lutador.
Do teu diadema o brilho
Hoje apura seu valor.
Aqui é o lugar primeiro
Onde a sete de janeiro,
Sob as luzes do Cruzeiro,
Ganhou-se gloria sem par.
Alli está a eminencia,
Onde a voz de INDEPENDENCIA
OU MORTE, fatal pendencia,
Foi o pelouro a estourar.

Oh salve! progenie augusta
Do Defensor do Brasil,
Aqui aos mares assusta
A victoria do Funil.
Aqui está Amoreiras
Aonde bravas fileiras
Vencêrão hostes guerreiras
Com teu pai no coração....
Oh n'estas praias sentindo,
Pedro, o teu pé, estão rindo
Nas covas, n'um goso infindo
Os martyres pagos estão.

Oh...Salve...augusto Monarcha
 Da terra da SANTA CRUZ.
 Povo! este pé aqui marca
 Nova era, toda luz.
 Povo...ao teu rei os penhores
 De tua alma os seus fulgores

Adora o sol, e de flores
 Vem todo o chão enastrar,
 Sim: ao rei do novo mundo
 Saudai: é Pedro Segundo.
 A elle um culto profundo,
 Nos corações um altar.

Depois de fazerem oração na matriz, de que é vigário o rev. Pedro Vieira dos Santos, recolherão-se SS. MM. a casa do sr. dr. Bento José Fernandes de Almeida, na qual lhes foi servido um esplendido almoço, a cuja mesa tiverão a honra de tomar lugar as autoridades da villa, os chefes da guarda nacional, o rev. vigário, e a illustre familia do dito sr. dr. Fernandes de Almeida.

O Imperador visitou as igrejas, e as escolas de instrucção primaria de que erão professores o sr. Belarmino Pereira Pimentel e a sra. D. Rufina de Jesus Vianna. Visitou igualmente a antiga fortaleza que hoje se acha em ruinas, e outros lugares a que derão celebridade as lutas da independencia.

As ruas da villa, como que partilhando a alegria de seus habitantes, estavam enfeitadas de bonitos arcos de folhas, em alguns dos quaes se lião os seguintes versos, tambem composição do illustre poeta o sr. dr. Luiz Alvares dos Santos.

No 1.º arco:

*Tempore disjunctos, nobis est numina semper,
 Vidisti hic Petros, insula (gaude) et avum.*

No 2.º:

*Petro de nostro, cives, quid multa referre?
 Adventu Petri littora et unda sonant.*

No 3.º:

*Primi te Petri similem virtute, secunde,
 Majorem proavis secula nostra gerant.*

No 4.º:

*Ecce dies venit, qua nulla ventior unquam,
 Inlucit nobis te venient, Petre.*

No 5.º:

*Insula clara tibi caelo du sidera surgunt,
 Supremas luces Petrus et uxor alunt.*

No 1.º, a seguinte quadra :

Pedro, este nome Augusto
 Simbolisa integridade,
 União, respeito e ordem,
 Paz, grandeza e liberdade.

A's 4 horas da tarde embarcárão SS. MM. para a cidade da Bahia, onde chegarão ás 5 3/4 e desembarcárão ás 6, sendo recebidos no arsenal de marinha com todas as honras devidas á sua elevada posição. As demonstrações de amor e veneração do povo, sentimentos que a ausencia de alguns dias havia acrisolado, seguirão os Augustos Viajantes até o palacio da sua residencia, onde forão cumprimentados por todas as autoridades e grande numero de cidadãos.

14 DE NOVEMBRO.

O Imperador, acompanhado de sua comitiva, partio ás 6 horas da manhã para Itapagipe, e por essa occasião examinou as obras que se estavam fazendo no cemiterio da Massaranduba. Voltando á cidade, dirigio-se ao meio-dia á escola de medicina, na qual assistio aos exames dos alumnos do 1.º e 6.º annos; e de tarde visitou a escola de meninas da freguezia do Pilar, de que era professora a sra. D. Andrelina Francisca de Castro Rios.

Uma commissão da sociedade—Vinte e quatro de setembro—apresentou-se a S. M. implorando a graça de ir collocar a primeira pedra do monumento que a mesma sociedade tenciona erigir no Campo Grande á memoria do Augusto Fundador do Imperio, solemnidade para a qual S. M. designou o dia 16 ás 3 horas da tarde.

O Imperador recebeu as seguintes felicitações :

Da camara municipal de Alcobaça.

« SENHOR! — A camara municipal da villa de Alcobaça sentindo entusiasticamente o geral contentamento e a honra que a Augusta visita de V. M. I. produziu em todos os corações brasileiros: não podendo por outra fórma expressar os sentimentos de amor, lealdade e dedicação que consagrão á Augusta Pessoa de V. M. I. e de S. M. a Imperatriz, nos conferio a honrosa missão de felicitar a VV. MM. II., e de em nome de seus municipes assegurar a V. M. I. que entre os subditos fieis de V. M. I. se contão os habitantes de Alcobaça que se julgão felizes por possuir um Monarcha que, assim como comprehende e faz a ventura de seu povo, assim tambem se recommenda á veneração pública pelos beneficios que presta á humanidade. Digne-se V. M. I. de

aceitar benigno, a expressão dos sentimentos leaes da camara que temos a fortuna de representar, e de permittir que por parte d'ella e por nós tenhamos a honra de beijar a Augusta mão de V. M. I. — *Henrique Jorge Rebello.* — Dr. *Manoel Libanio Pereira de Castro.* — *Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima.* »

Da camara municipal de Caetité.

« SENHOR ! — A camara municipal da villa Caetité encarregou-nos da honrosa missão de vir perante o throno, apresentar a V. M. I. as suas homenagens por occasião da presente visita, com que V. M. I., acompanhado da Augusta Pessoa de S. M. a Imperatriz, foi servido agraciar esta provincia.

A camara, Senhor, vê n'este feliz acontecimento uma origem de innumerous beneficios, de que não poderá deixar de participar com toda a provincia o municipio por ella representado. V. M. I. tomando por si mesmo conhecimento das necessidades d'esta importante porção do seu vasto imperio, melhor se habilita a continuar-lhe os grandes melhoramentos de civilisação e de progresso, que o paiz tem sempre auferido das suas instituições politicas, que collocarão-no á sombra da monarchia.

E nós, Senhor, que com a camara de Caetité vemos que na monarchia, nós brasileiros, encontramos a mais solida garantia de nossas liberdades, e a maior segurança da unidade e independencia do paiz, unidos á mesma camara, a toda a provincia, e ao imperio inteiro fazemos os mais sinceros votos pela prosperidade de V. M. I. e de sua Augusta Dynastia.

Supplicamos pois a V. M. I. que benigno aceite estas humildes expressões de fidelidade e profundo respeito. — *Francisco Mendes da Costa Corrêa.* — *Gasparino Moreira de Castro.* — *Padre Antonio da Rocha Vianna.* — *Pedro Caetano da Costa.* — *Francisco Justiniano de Castro Rabello.* »

Da camara municipal da Barra do Rio de Contas.

« SENHOR ! — Ainda que V. M. I. e S. M. a Imperatriz não soubessem inspirar a seus subditos amor extremo até á dedicação, os moradores da villa da Barra do Rio de Contas não deixarião de felicitar aos Augustos Soberanos pela prospera viagem que tiverão e agradecer-lhes a honra que acabão de dar a esta provincia, visitando-a.

Nossa commissão porém não limita-se a esta homenagem devida aos Imperantes ; os moradores da Barra do Rio de Contas não estremecêrão de entusiasmo e alegria menos que todos os seus comprovincianos com a subida graça que V. M. I. e sua Excelsa Consorte lhes fizerão, mostrando-se benignos e sollicitos pelo bem d'esta provincia, e rivalisão com todos os bahianos no culto que prestão ás virtudes raras que adornão os dous Príncipes que o céo outorgou ao imperio da Santa Cruz para sua ventura e perpetuidade.

A camara municipal da Barra do Rio de Contas representando os livres sentimentos dos habitantes do municipio, pede licença a V. M. para os manifestar ao pé do throno. — *Casemiro de Sena Madureira.* — *Bernardino de Sena Madureira.* »

Da camara municipal da Tapera.

« SENHOR ! — A camara municipal da villa de Nossa Senhora da Conceição da Tapera nos envia em commissão para em nome d'ella e dos seus municipes cumprir o

grato dever de felicitar a VV. MM. II. pela prospera viagem com que a Divina Providencia conduzio a VV. MM. II. ao seio d'esta provincia.

Todo o municipio da Tapera, Senhor, cordialmente compartilha o jubilo e a satisfacão de que se acha animada a provincia inteira pela visita com que VV. MM. II. se dignarão honral-a, e sinceramente acompanha a todos os mais municipios nos sentimentos de gratidão que tributão a VV. MM. II. por mais essa prova de affecto paternal e incessantes desvelos, que VV. MM. II. sabem com tanta igualdade repartir por todos os seus subditos espalhados pelas vastas provincias, que compõem este grande imperio ditosamente firmado sob a protecção de VV. MM. e de sua Augusta Dynastia.

Dignem-se VV. MM. benignamente acolher estas expressões sinceras dos leaes sentimentos da camara municipal da villa da Tapera e de todos os seus municipes, e os votos que fazem para que o Omnipotente conceda a VV. MM. e á sua Augustissima Familia todas as prosperidades. — *Antonio Pericles Sousa Icó.* — *Manoel Lefund.* — *José Rufino Eloy.* — *Francisco C. Goes.* »

15 DE NOVEMBRO.

Na manhã d'este dia foi S. M. o Imperador examinar as obras das muralhas que segurão diversas partes da montanha no centro da cidade, subindo a cavallo e a pé pelos caminhos mais ingremes até os pontos menos accessiveis:

Visitou depois a aula de primeiras letras do sexo feminino regida pela sra. D. Florinda Laurentina de Barros Gonde.

S. M. recebeu as seguintes felicitações :

Da camara municipal de Marahu.

« SENHOR! — Quando toda a população d'esta provincia vive em transportes de prazer com a ventura de ver seus amados soberanos, tambem a que occupa o municipio de Marahu toma parte no amor e dedicacão que os bahianos teem testemunhado aos Príncipes que vierão encher-os de bens e orgulho, e convencei-os da justiça com que todos os brasileiros são entusiastas da monarchia hereditaria que o céo lhes concede por garantia de sua independencia e prosperidade.

Recebemos a honrosa commissão de manifestar a V. M. I. os leaes sentimentos dos habitantes da villa de Marahu, representados pela camara municipal respectiva, a qual vota a V. M. I., e a S. M. a Imperatriz a adhesão de que são dignos os dous Príncipes que teem conquistado os corações de todos os bahianos, e pede permissão para apresentar-lhes as devidas felicitações. — *Casimiro de Sena Madureira.* — *Bernardino de Sena Madureira.* — *Francisco Mendes da Costa Corrêa.* »

Da camara municipal de Inhambupe.

« SENHOR! — O povo nunca sabe esconder suas queixas, nem póde occultar suas sympathias.

O entusiasmo, que tem até agora acompanhado a V. M. e a S. M. a Imperatriz,

denuncia bem o grau de estima e de respeito, que o chefe da nação tem sabido inspirar a todos os bahianos.

A camara municipal de Inhambupe, possuida d'esse sentimento, não quiz ser a ultima em vir offerecer a V. M. I. e a S. M. a Imperatriz suas cordeas homenagens e suas mais sinceras felicitações por sua boa vinda a esta parte do imperio.

É esta, senhor, a missão que temos a fortuna de cumprir e de que fomos encarregados. — *José Antonio Saraiva.* — *João dos Reis de Sousa Dantas.* — *Mauricio José de Sousa Dantas.* »

Da camara municipal de Jacobina.

« SENHOR! — A camara municipal de Jacobina confiou-nos a honrosa tarefa de saudar a V. M. I. e a S. M. a Imperatriz e de felicital-os por sua boa vinda ao Norte do imperio. Era impossivel, Senhor, que os jacobinenses se não associassem a todos os seus comprovincianos na manifestação entusiastica de jubilo, que lhes causou o annuncio e a realisação da visita imperial, que dará seguramente a V. M. a crença de que a realza constitucional faz nascer em todos os pontos do imperio as mesmas sympathias, os mesmos respeitos, assim como as mesmas esperanças.

Digne-se, Senhor, acolher tambem os votos que todos fazemos pela felicidade de V. M. I., de S. M. a Imperatriz e de toda a sua Augusta Familia. — *José Antonio Saraiva.* — *Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima.* — *Justiniano José de Araujo.* »

Da camara municipal do Prado.

« SENHOR! — A camara municipal da villa do Prado não podendo por outro meio mais solemne expressar os seus sentimentos de amor e lealdade para com as Augustas Pessoas de V. M. I. e de S. M. a Imperatriz, nos confiou a honra de felicitar a V. M. I. e de por parte d'ella e de seus municipes beijar a paternal mão de V. M. I. e de S. M. a Imperatriz; encarregando-nos de tributar a sincera homenagem de sua dedicação ao melhor e ao mais amado dos Monarchas, que os contemporaneos adorão, e que a posteridade invejosa chamará — Pedro sabio e justo — porque, Senhor, o Imperante que reune a sabedoria á justiça, dons conferidos por Deos a seus escolhidos, constitue só por si o apanagio privilegiado para a felicidade dos povos, que para gozarem foros de reconhecidos e de mercedores de sua ventura, devem derramar a ultima gotta de seu sangue não só pela monarchia, como tambem pelo throno e Dynastia do Principe que a faz respeitar e amar por ser o unico e vital elemento de prosperidade e de gloria para o Brasil. Digne-se V. M. I. de consentir que, para sancionar os sentimentos que acabamos de expressar por parte da municipalidade da villa do Prado, tenhamos a honra, Senhor, de beijar a Augusta mão de V. M. I. — *Henrique Jorge Rabello.* — *Dr. M. Libanio Pereira de Castro.* — *Pedro Caetano da Costa.* »

Da camara municipal de Caravellas.

« SENHOR! — A camara municipal da cidade de Caravellas, interprete fiel dos sentimentos de seus municipes, encarregou-nos da honrosa missão de apresentar a V. M. I. e a S. M. a Imperatriz a mais profunda homenagem de respeito e conside-

ração, o mais solemne protesto de fidelidade e adhesão ao esclarecido e magnanimo Monarcha, com que a Provisencia ha dotado o imperio de Santa Cruz para o seu engrandecimento e felicidade.

Quando, Senhor, a grande população d'esta vasta capital, possuida de sentimentos os mais nobres e elevados ergue-se com o maior enthusiasmo e alegria para festejar ao seu Monarcha, a quem considera como o primeiro sustentaculo e solida garantia da ordem e liberdade publica; Caravellas, embora situada lá n'um canto remoto, não podia deixar de despertar ao grito enthusiastico de mil aclamações, que echoão até os confins d'esta provincia, e por sua vez tambem vir depor perante o throno Imperial a sincera expressão de jubilo e da mais profunda gratidão pela sempre commemorada visita que V. M. I. e a nossa virtuosa Imperatriz se dignarão fazer-nos.

Digne-se pois V. M. I. acolher este pequeno tributo que rendemos de envolta com os votos que dirigimos ao Todo Poderoso pela saude e prosperidade de V. M. I., de S. M. a Imperatriz e de toda a Augusta Dynastia, afim de que sejam realisados os destinos brilhantes que são marcados pela Providencia ao grande e magestoso imperio do Brasil. — *Pedro Caetano da Costa.* — *João Mauricio Wanderley.* — *Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima.* »

Da camara municipal de Abrantes.

« SENHOR! — A villa de Abrantes, que se desvanece de nutrir os mais puros e elevados sentimentos monarchicos, e que sobremodo se ufana de que sejam elles dedicados a um Monarcha tão illustrado e sollicito pela felicidade de seus subditos, como é V. M. I. com geral reconhecimento e admiração de todos, dentro e fora do paiz, não podia deixar de participar do immenso jubilo de que com sobeja razão se tem possuido todo o povo pela honra, ha muito desejada, que V. M. I. com S. M. a excelsa e virtuosa Imperatriz se dignou conceder aos bahianos, visitando esta provincia, que se gloria de exhibir estampadas em seus fastos provas incontrastaveis de sua espontanea e sincera adhesão á monarchia.

Assim, pois, a camara municipal de Abrantes, interprete fiel dos sentimentos dos seus municipes, nos incumbio da assaz agradavel missão de respeitosa e cordialmente cumprimentar a V. M. I. e a S. M. a Imperatriz, e depositar no throno Augusto de V. M. I. a mais franca e cordial homenagem de seu profundo acatamento e amor ás instituições politicas do paiz.

A camara municipal de Abrantes faz fervorosos votos á Divina Providencia para conservação por dilatados e felizes annos da preciosa saude de V. M. I., de S. M. a Imperatriz e das Augustas Princezas Imperiaes, como ha mister o imperio para sua estabilidade, e prosperidade. — *Antonio Luiz Affonso de Carvalho.* — *Firmino Grumichama.* — *Agrario de Sousa Menezes.* — *José Joaquim dos Santos.* — *Salustiano Ferreira Froes.* »

Da camara municipal de S. João da Matta.

« SENHOR! — A camara municipal da villa de S. João da Matta incumbio-nos da agradavel e assaz honrosa missão de, em seu nome e de seus municipes, reverentemente cumprimentar a V. M. I. e a S. M. a Imperatriz, manifestando o profundo jubilo de que se achão possuidos, pela inestimavel e almejada visita de V. M. I. e da excelsa e virtuosa Imperatriz.

A villa de S. João da Matta, Senhor, essencialmente agricola, não podia deixar

de depositar ante o throno Augusto de V. M. I. uma homenagem do mais sincero reconhecimento pela desvelada protecção, que V. M. I. se digna derramar sobre a lavoura da provincia, com a creação do Instituto de agricultura bahiano, do qual espera ella os beneficios e melhoramentos de que mais carece. Frasa aos céos que as paternaes vistas de V. M. I. se completem com a prosperidade d'essa bella instituição, á qual se prende a sorte da layoura, fonte principal de nossa riqueza.

A camara municipal da villa de S. João da Matta, Senhor, participa do geral enthusiasmo que se apoderou de toda a provincia, e faz votos á Divina Providencia para que conserve por dilatados annos a preciosa saude de V. M. I., de S. M. a Imperatriz e das Augustas Princezas Imperiaes — *José Martins Alves.* — *Antonio Luiz Affonso de Carvalho.* — *João José Sepulveda de Vasconcellos.* »

Dos empregados da thesouraria geral.

« SENHOR ! — Os empregados subalternos da thesouraria de fazenda vem com todo o respeito testemunhar a V. M. I. o jubilo de que se achão possuidos pela feliz e desejada visita de V. M. I. a esta provincia.

Elles, Senhor, que são um atomo na escala social, fazem sinceros votos pela longevidade de V. M. e da Augusta Familia Imperial, porque reconhecem que são esses elementos o mais seguro penhor da prosperidade do Brasil.

Cumprindo este dever para elles, o mais honroso, sollicitão a graça de beijar a Augusta mão de V. M. I. e de sua excelsa e virtuosa Esposa. — *Pompílio Manoel de Castro*, orador. — *Francisco Carlos de Sousa Usel.* — *Antonio Francisco d'Aguiar Cardoso.* — *Francisco Bruno Pereira.* — *Thomaz Rufino Pires.* — *Antonio Pereira Bastos.* — *Fabricio Alvares d'Araujo e Almeida.* — *Lasaro José Jambeiro.* — *Ernesto Ermelindo Ribeiro.* — *Antonio da Silveira Bastos Varella.* — *João Antonio da Silva Lisboa.* — *Balduino Bahia d'Abreu Contreiras.* — *Antonio Francisco de Castro Meirelles.* — *Aureliano Augusto de Sousa Brito.* — *Antonio Francisco d'Aguiar Cardoso filho.* — *Nicoláo Carneiro da Rocha filho.* — *José Antonio da Cunha.* — *Antonio Maria Alves Branco Muniz Barreto.* — *José Duarte da Silva filho.* — *Symphronio Pires da Franca.* — *Ernesto Manoel da Silva.* — *Antonio Joaquim Corrêa de Moraes.* — *Pedro Jayme Lisboa.* »

16 DE NOVEMBRO.

S. M. o Imperador foi examinar de mauhã as obras a que se procede na montanha do lado dos Affictos, depois do que visitou o hospicio de Jerusalem (fundado em 1725), do qual era commissario o rev. fr. Manoel de Maria Santissima. D'ahi dirigio-se á aula de instrucção primaria para meninos, da freguezia da Conceição, que é regida pelo sr. José Lourenço Ferreira Cajaty, e foi ultimamente assistir aos exames da escola de medicina.

A tarde teve lugar a cerimonia da inauguração do monumento ao magnanimo Fundador do Imperio, acto brilhante a que assistio tudo quanto a capital da Bahía tem de mais nobre e respeitavel. Dissemos pouco: — a população inteira! A acta que vamos transcrever resume os pormenores d'este magestoso facto.

Acta da sessão Imperial da sociedade—Vinte e quatro de setembro. —

« Aos 16 dias do mez de novembro de 1859, n'esta leal e valorosa cidade de S. Salvador—Bahia de Todos os Santos, e no lugar denominado campo de S. Pedro, achando-se presentes ás 4 horas da tarde o conselheiro Manoel Maria do Amaral, commendador Joaquim Ignacio de Aragão Bulcão, Constantino do Amaral Tavares, dr. Joaquim Antonio de Oliveira Botelho, conego José Joaquim da Fonseca Lima, tenente-coronel José Lopes Pereira de Carvalho, commendador Innocencio Marques de Araujo Góes, dr. Francisco Pereira de Almeida Sebrão, e Antonio Leonardo Pereira, o sr. presidente o conselheiro Amaral declarou aberta a sessão, cujo fim especial era a collocação da primeira pedra do monumento, que a sociedade—Vinte e quatro de setembro,—de conformidade com art. 1.º § 2.º dos seus estatutos, tem de erigir em memoria do Sr. D. Pedro I, fundador da monarchia e do imperio. N'esta occasião resolveu a sociedade pedir á S. M. I. a graça de assignar a presente acta, que por proposta do thesoureiro, aceita por todo o directorio, tem de ser offerecida ao instituto historico geographico brasileiro. Pouco depois das 5 horas chegarão SS. MM. II., perante as quaes o conego Fonseca Lima proferiu um discurso, em que exprimia os sentimentos da sociedade—Vinte e quatro de setembro,—que, na linguagem do orador, erão os mesmos da provincia e de todos os brasileiros, ao qual discurso S. M. respondeu, que, como Monarcha e como Filho muito agradecia os sentimentos de gratidão á memoria do seu Pai e os de amizade e adhesão, que a sociedade—Vinte e quatro de setembro—manifestava a elle e a sua Familia. Em seguida, o presidente deu vivas a SS. MM. e a sua Augusta Familia, os quaes forão entusiasticamente repetidos. Immediatamente s. ex. arcebispo conde de Santa Cruz com o seu cabido deu principio ás ceremonias sagradas; e depois de benzer a pedra, foi esta carregada pelos membros do directorio Amaral Tavares, Pereira de Carvalho e Oliveira Botelho, e por elles collocada no fosso, que tem de servir para o alicerce do monumento; a estes seguiu S. M. I. acompanhado pelo conselheiro Amaral e Bulcão, que em salvas levavão cal, colher, martello e uma lamina de prata, na qual em gravura lia-se o seguinte:—*Laus Deo.* Cidade de S. Salvador—Bahia de Todos os Santos, aos 16 de novembro de 1859. No reinado do Sr. D. Pedro II, Imperador e Defensor Perpetuo d'este Imperio, e no dia supra-mencionado, collocou o mesmo Augusto Senhor a primeira pedra d'este monumento, levantado pela sociedade—Vinte quatro de setembro—ao inclito fundador do Imperio, o immortal Sr. D. Pedro de Alcantara de Bragança e Bourbon, e a seus companheiros na lucta da independencia do Brazil. Assistirão a este solemne acto os exm. srs. arcebispo conde de Santa Cruz, ministro do imperio João de Almeida Pereira Filho, presidente da provincia conselheiro Herculano Ferreira Penna, commandante superior da guarda nacional, commandante das armas, chefe de policia, corpo consular estrangeiro, chefes de repartições, concurso immenso de pessoas de todas as classes e todo o conselho directorio da sociedade—Vinte e quatro de setembro—assim composto: presidente, conselheiro Manoel Maria do Amaral; vice-presidente, commendador Joaquim Ignacio de Aragão Bulcão; 1.º secretario, Constantino do Amaral Tavares; 2.º secretario, dr. Joaquim Antonio de Oliveira Botelho; orador conego provisor José Joaquim da Fonseca Lima; thesoureiro, negociante José Lopes Pereira de Carvalho; vogaes, os srs. commendador Innocencio Marques de Araujo Góes, dr. Francisco Pereira de Almeida Sebrão, e negociante Antonio Leonardo Pereira. Foi o engenheiro, que demarcou o terreno, o 1.º tenente Jacome Martins Baggi.—Depois de collocar a lamina em uma cavidade feita na pedra e onde o the-

soureiro introduziu moedas de ouro e de prata nacionaes de diversos valores, feitas em 1838 e no corrente anno, S. M. espalhou sobre a face superior da dita pedra uma porção de cal, a fim de ligal-a á outra, que para alli fôra levada pelos vogaes Innocencio Marques, Sebrão e Antonio Leonardo; e sobre esta, applicada em cima da primeira, S. M. bateu com o martello e então retirou-se a occupar o seu lugar, d'onde ouviu uma poesia adequada ao acto, recitada pelo dr. Manoel Bernardino Bolivar. O acto foi solenne e passou-se dentro de um barracão elegante, onde sob um grande docel havia duas cadeiras para SS. MM. H. e á esquerda sob outro menor uma cadeira para s. ex. arcebispo. Comparecêrão para abrilhantar o acto, além de numerozo concurso de povo de todas as classes, uma brigada de tropas de linha, diversas musicas e o patriótico batalhão dos veteranos da independencia, commandado pelo brigadeiro Luiz da França Pinto Garcêz. Do que, para constar, lavrei a presente acta, que, depois de assignada por S. M. o Imperador e por ss. exc. arcebispo conde de Santa Cruz, e presidente honorario d'esta sociedade, ministro do imperio e presidente da provincia, subscrevi com os demais membros do conselho directorio, eu, Joaquim Antonio de Oliveira Botelho, 2.º secretario. — *D. PEDRO II.* — *Arcebispo conde de Santa Cruz.* — *João de Almeida Pereira Filho.* — *Herculano Ferreira Penna.* — *Manoel Maria do Amaral.* — *Joaquim Ignacio de Arugão Bulcão.* — *Constantino do Amaral Tavares.* — *Joaquim Antonio de Oliveira Botelho.* — *José Lopes Pereira de Carvalho.* — *Padre José Joaquim da Fonceca Lima.* — *Innocencio Marques de Araujo Góes.* — *Francisco Pereira de Almeida Sebrão.* — *Antonio Leonardo Pereira.* »

Discurso recitado pelo sr. conego provisor José Joaquim da Fonceca Lima.

« SENHOR. — A sociedade — VINTE E QUATRO DE SETEMBRO — encarrega-me, como seu orador, da honrosa missão de agradecer a V. M. I. a subida graça de se ter dignado acolher benigno sua súplica, concorrendo com ella ao cumprimento do seu mais ardente desejo, que o é igualmente de todos os bahianos, assim como um dever para todos os brasileiros.

Depois de haver, na conformidade de seus estatutos, offerecido no templo solemnes preces pelo eterno descanso do fundador do imperio, ella vem ao ar livre d'este campo, debaixo d'este bello céu, á vista de todo o povo, imprimir sobre a terra da patria o testemunho permanente da gratidão da provincia á memoria do grande heroe, que nos deu existencia politica.

Não satisfeito o nosso reconhecimento com ter o nome do Sr. D. Pedro I, gravado em todos os corações e em todas as páginas da nossa historia, queremos escrevel-o sobre a pedra, afim de que um monumento o transmitta á mais remota posteridade, quando ella nas suas investigações archeologicas interrogar nosso passado, assim como hoje, revolvendo as tradições primitivas, buscamos nos edificios seculares importantes conhecimentos, que a imprensa pede e pedirá sempre a essas letras de granito, respeitadas pela mão do tempo, para ligar as diversas phases e periodos da humanidade.

O povo comprehendeu e applaudiu tão feliz pensamento, e Deos vai abençoal-o pela voz do venerando Pontifice d'essa religião pura e amavel, que sanctifica todos os bons e legitimos sentimentos.

O que a sociedade não podia esperar, Senhor, porque não o podia prever na epocha, em que projectou esta obra, é que fosse V. M., quem viesse lançar a primeira

pedra em seus fundamentos. Porém quiz a Providencia que os obreiros de um tal legado de hora tivessem mais esta gloria, e que o Filho fosse o primeiro a começar o padrão consagrado a seu Pai.

Por entre o véu da magestosa gravidade, que tão nobremente esconde em vosso semblante Augusto os naturaes effeitos da filial ternura, eu vejo n'este momento o vosso coração palpitar pelo acerbo pungir da saudade, que a nossa gratidão vai adoçando. Tendes razão, Senhor, e essas brilhantes provas de virtuosa sensibilidade muito realção o esplendor de vossa purpura.

Tres grandes idéas se vão inscrever n'esse monumento, que a sociedade — VINTE E QUATRO DE SETEMBRO — desejára elevar tão grandioso, quanto é seu objecto.

Elle será um symbolo visivel, que a toda hora lembre ao povo o nome heroico do seu libertador e quanto deve á monarchia.

Recordará juntamente os nomes celebres dos bravos, que, respondendo ao grito redemptor do Ypiranga, morrerão pela independencia no nosso sempre memoravel dous de julho.

Será, em fim, o marco da venturosa epocha, em que V. M. I. e sua tão excelsa Esposa se dignarão visitar esta provincia, hoje tão electrizada de enthusiasmo e de orgulho por ver o soberano, cujo merito, maior que sua fama, colloca em suas mãos a sorte do imperio.

Lançai, Senhor, a primeira pedra d'esse monumento, que tão merecidamente vai-se erguer á magnanimidade e heroismo do vosso Augusto Pai; porque, pagando assim um tributo de filho e de brasileiro, edificaes, sem o querer, o vosso proprio monumento. A Bahia, adiantando-se na execução de tão geral quanto patriotico empenho, tornou-se digna d'esse sublime acto de vossa imperial benevolencia.

N'esse livro de alvenaria, que vamos escrever sobre o solo, muito terá que aprender o povo, que ama sua liberdade, tendo constantemente ante os olhos a origem d'onde ella emanou; o deoado, com que a defenderão nossos pais, e o modo, por que hoje a sustenta o Monarcha, em quem a supremacia do talento augmenta a soberania do sceptro, mostrando ao mundo o magnifico espectáculo do genio sobre o throno.

A par do nome do primeiro Imperador, este mesmo monumento lembrará o do segundo, cuja consummada prudencia, variado saber e acrysolada moralidade, que todos havemos com admiração presenciado, conquistão o sincero amor e a inteira obediencia dos seus subditos, offerecendo-lhes os mais seguros presagios de verem o futuro do Brasil enriquecido pela moral publica na consolidação da moral religiosa, essa influencia tutelar da consciencia dos povos, excitando a emulação geral nos diversos ramos da agricultura, do commercio e da industria; consagrando sua infatigavel actividade á visita dos estabelecimentos e á animação de todos os melhoramentos materiaes; applicando o ardor do seu pensamento e a energia do seu character á reforma de todos os abusos; erigindo a direcção e a cultura do espirito público no exemplo de sua admiravel dedicação pelas sciencias; cercando, enfim, o seu reinado de sua propria reputação, como o mais forte sustentaculo do paiz.

São estas, Senhor, as esperanças, que a presença de V. M. nos tem inspirado; são estes os maiores anhelos da nossa ambição, e os votos que fazemos no momento solemne, em que vamos começar a edificar um monumento ao nome de vosso Augusto Pai. »

Poesia composta e recitada pelo sr. dr. Manoel Bernardino Bolivar.

A GRATIDÃO BAHIANA.

I.

Não posso emmudecer!!... calar não devo
Um instante se quer nest'hora magna
Os sentimentos por demais sagrados
Que se debatem n'este peito ardente!...

Ante spectac'lo tal quem ha que possa
Resistir ao tropel dos mil affectos
Extremes, divinaes, grandes, sublimes
Que em nossos corações luctão nest'hora?!!...

Como em ondas o povo aqui se abraça
Parecendo um só homem!!... Quanta gente
D'um grande pensamento á voz curvada!...
Que spectac'lo, meu Deos!!! Que hora solemne!!

Como é bonito ver a sob'rania
Do povo assim curvada nobremente
Perante a magestade do heroismo!!...
Que spectac'lo, meu Deos! Que hora solemne!!...

II.

Sabeis o que anhela este povo gigante
Que é livre, que sabe seus fóros manter?!...
Quer hoje reunido pagar um tributo
Aos manes do heroe que o fez livre viver.

Bahia!... Bahia!... por Deos, minha terra,
Que é nobre... que é santo este feito sem par!
Rainha do Norte ensina aos vindouros
Como é que os Bahianos se sabem portar!...

De Pedro Primeiro — o Monarcha soldado,
O Rei cidadão que o Brasil libertou,
Sagrado tributo á memoria devias...
Tributo de honra, — que a honra legou!...

Mas hoje reunida pagando tal divida
Mais bella fizeste realçar tua acção.
Ao Filho pedindo que — a *pedra primeira* —
Do pai ao moimento lançasse no chão!...

Meu Deos!.. o que vejo?.. Que grande spectac'lo!..
Um povo curvado á mais san gratidão!...
Um Filho Monarcha do povo nos braços
Erguendo com o povo a seu pai um padrão!!...

Não são vis escravos que rójão cadéas...
Seus votos mentidos... falsarios não são;
E' um povo de livres que esmaga tyrannos,
Mas que ama, que abraça seu Rei Cidadão!...

Oh! como é tão bella de um povo de brios
A grata espontanea sincera oblação!...
Que mago painel!!... O povo curvado
Perante o heroismo, do genio ao clarão!

Monarchas da terra!... Sob'ranos do mundo,
Correi pressurosos... correi... vinde olhar
Como é que a Bahia que sabe ser livre
Do seu Rei a memoria s'apraz de estimar!...

Do Rei, — que, calcando despoticas ordens,
No Ypiranga bradou; *liberdade ou morrer!* —
Que do Prata ao Amazonas o *grito* echoando,
No immortal Pirajá nos fez livres vencer!

Do Rei, — que valente voando ás batalhas
Brigando, — dous povos por fim libertou!...
Do Rei philantropo que ainda tão moço
Heroe duas c'roas surrindo abdicou... .

Do Rei, — que merece p'la sua memoria
Suffragios, saudades, respeito, sem fim!...
Do Rei popular, que sempre lembrado
Será no dos livres sagrado festim!...

III.

E tu, grande Monarcha!... egregio herdeiro
Da gloria de teu pai... do nosso Rei!...
Tu, nosso irmão, tão sabio — quanto humano —
Que tens por norte a charidade e a lei:

Tu, do progresso, na vanguarda sempre,
Da intelligencia sábio protector,
Que a *nobresu* desprezas — quando no ouro
Vilmente ganho — se ergue sem pudor....

Tu, que animas benevolo o talento
Que guerreado vai luctando só!...
Que á dôr soluças do mendigo afflieto,
Que trapento se arrasta ahi no pó!...

Que sabes, que Monarcha — o é só na terra —
Quando do povo seu — qual tu — é pai;
Que visitando agora os teus vassallos
Por onde passas a alegria vai!...

Que tens ao lado na fiel consorte
De virtudes um anjo — um céu de amor,
Dos brasileiros carinhosa mãe,
Da caridade peregrina flôr !

Que não crês n'esses tempos que se forão
Do sabre, do canhão, e do arcabuz :
Que a bem do povo, amando a liberdade,
No povo o throno tens ao pé da cruz :

N'esta hora solemne em que a Bahia
Da sua gratidão a prova dá ;
N'esta hora em que tu sobre esta — pedra —
Sellaste o voto que no povo está :

Escuta, ó Pedro, do Brasil Monarcha,
O que por mim o povo vai dizer,
Este povo que altivo por seus bríos
— A liberdade e o throno — é seu querer.

« A Bahia perante o sol de hoje,
« De Pirajá, Senhor, ante o pendão (1)
« Onde traçou a mão da liberdade
« Nossa historia aos ribombos do canhão :

« Te supplica um olhar de pai benigno ! . . .
« No teu genio, Senhor, tem muita fé ! . . .
« Conta tambem com ella na estacada
« Com a lança em riste á te vellar de pé.

« Conta com ella cultivando as letras,
« Artes, commercio, agricultura, e a cruz ;
« Conta com ella sem cansar um dia
« Na senda honrosa que ao porvir conduz ! . . .

« A Bahia te preza porque és sábio,
« Rei popular, Monarcha cidadão ! . . .
« A Bahia te preza — porque estima
« Quem como tu odeia a escravidão.

« Como á memoria de teu pai respeita,
« Te ha de sempre a Bahia respeitar
« Quem tem como tu tens tão sãos principios
« Pedro ! . . . Pedro ! . . . é feliz ! . . . deve exultar ! . . .

« Tens em cada Bahiano um baluarte ! . . .
« Em cada peito tens um throno cá ;
« Monarcha liberal ! — qual és tão sábio, —
« Te amaremos — como ao nosso Pirajá ! . . .

Poesia do sr. Francisco Muniz Barretto.

I.

Emfim—venceu a gratidão de um povo !
Honra é já hoje d'este povo ser.
Perpetuada a gloria do alto feito,
Já póde satisfeito,
Quem para elle trabalhou, morrer.

Já póde sim, voando á eternidade,
Saudar sem pêjo do Brasil ao pai,
E dizer-lhe « Da vossa mór victoria
« No theatro, em memoria
« D'ella, se ergue vossa estatua : — olhai !
« Olhai !—e tanto o monumento augusto
« Merece a plena divinal sancção ;
« Que vosso filho, que em virtudes medra,
« Foi que a primeira pedra
« Lançou p'ra elle com devota mão.

Emfim — venceu a gratidão de um povo ; —
E mais a sua fama ha de avultar ;
E as mãos do filho, que já pias erão,
Mais pias se fizerão,
E mais o sceptro saberão honrar.

II.

Salve, ó pedra, collocada
Para a estatua abençoada
Do nosso libertador !
Salve, ó terra agradecida,
Sobre montanhas erguida
Princeza do meu amor !

Terra illustrada e valente,
Formoso berço de gente
D'espirito e coração !

(1) A sagrada bandeira do Pirajá que guiou á victoria o exercito pacificador, e que veneranda e bella tremolava entre as fileiras dos poucos veteranos da independencia que magestosamente presidião a este acto.

(Nota do autor.)

Ponhão-te embora defeitos,
A que são todos sujeitos,
Menos de ingrata o baldão.

O teu reconhecim'nto
A ninguém contentamento
Maior do que a mim causou ;
A mim que de ti me ufano,
A mim que sou veterano,
A mim que poeta sou.

Vinde, corações de ouro,
Ver n'esta pedra um thesouro
Maior do que o vosso é !
Vinde n'este acto solemne,
Antes que Deos vos cond'umne,
Beber crenças, beber fé !

Meus honrados companheiros ! (1)
Hoje em olhos de guerreiros
É nobre o pranto assomar ;
De uma lagrima orvalhemos
Esta pedra,—que supremos
No porvir nos vae tornar ;—

De uma lagrima saudosa
Pela vida gloriosa
Do nosso chefe gentil ;—
Do Rei, como quem affecto
Só tem em Lysia seu Neto,
So seu Filho no Brasil.

Como pela madrugada
A tenra planta orvalhada

Crescer de prompto se vê,
D'uma lagrima sentida
Esta pedra humedecida,
Mais cêdo a estatua nos dê.

Ah ! nos teus olhos de Filho,
Senhor ! ainda mais brilho
Hoje uma lagrima tem ;
Derrame-a tua saudade ;
Que em tal caso á Magestade
É nobre chorar tambem.

Ainda mais sublimar-se
Aqui veio eternisar-se
Tua mão imperial—
Co'a pedra, que ora lançaste,
Co'a grinalda, que levaste,
A' camp'a do general. (2)

Salve outra vez, pedra amada,
Em nome de DEUS sagrada
Pelo Prelado exemplar ! (3)
De ti surja o heróe primeiro
Do imperio brasileiro,
E d'elle — pedra angular.

III.

Emfim—venceu a gratidão de um povo !
Honra é já hoje d'este povo ser.
Perpetuada a gloria do alto feito,
Já pode satisfeito,
Quem para elle trabalhou, morrer.

Foi apresentada a S. M. n'este dia a seguinte felicitação:

Da camara municipal do Rio de Contas.

« SENHOR!—Os habitantes do municipio da villa do Rio de Contas distinguem-se tanto por sua dedicação e extremado amor á pessoa de V. M. I. e a sua augusta dynastia, que ainda luctando com o tormentoso flagello da fome não poderão deixar de tomar notavel parte na satisfação de que se possuirão todos os bahianos pela feliz chegada de V. M. I. e de S. M. a Imperatriz a esta provincia—nomeando-

(1) Os veteranos da independencia, que marcharão para fazer a guarda de honra á pedra.

(2) A grinalda de sempre-vivas ou perpetuas, que na sua visita a Pirajá depositou o nosso Augusto hospede e sublime Monarcha sobre o tumulo do general Labatut.

(3) O exm. e revm. sr. archebispo conde de Santa Cruz,

(Notas do autor.)

nos a respectiva camara municipal, orgão legitimo de taes sentimentos, para trazer-mos ante o excelso throno de V. M. I. suas respeitosas homenagens e cordiaes felicitações.

E com sobeja razão, Senhor, porque o infeliz que em negra tempestade vê pres-tes a sossobrar a fragil barquinha da vida acolhe sempre com effusão de prazer a estrella que por ventura luz-lhe nas trevas da desesperança; e V. M. I. foi a estrella de bonança que luzio para aquellas desoladas populações, que confiadas aguardarão desde logo lenitivo a seus males.

Nem errarão em sua confiança: — e devem hoje estar convencidas da justeza de seus pensamentos ácerca de V. M. I. depois das philantropicas medidas tomadas a seu favor pelo governo da provincia, executor dos paternaes sentimentos de V. M. I. e muito mais depois da liberalidade com que V. M. acaba de estender sobre ellas o manto protector de sua caridosa munificencia. (*)

E nós que nos desvanecemos de comprehender as idéas da camara do Rio de Contas, e do povo a que ella dignamente preside, protestamos a V. M. I. que em seus corações ficará gravada a mais profunda gratidão por taes feitos que a fama levará de boca em boca ás gerações por vir.

Conceda-nos V. M. I. a honra de lhe beijarmos a mão. — Dr. *Abilio Cezar Borges*. — *Gasparino Moreira de Castro*. — *José Pereira da Silva Reis*. — *Antonio de Sousa Espinola*. — *Trajano da Silva Rego*. »

17 DE NOVEMBRO.

O Imperador foi pela manhã a Brotas e ao Matalú, apraziveis lugares dos suburbios da capital; e S. M. a Imperatriz visitou o recolhimento de S. Raymundo (**), em cuja igreja fez oração, beijando de joelhos o crucifixo. Percorrendo

(*) Allude á remessa de viveres que o presidente da provincia fez comprar por conta do governo para serem distribuidos aos habitantes mais necessitados, e á caridade com que S. M. o Imperador mandou prestar para o mesmo fim uma avultada quantia do seu bolsinho.

(**) Ainda pediremos á penna do sympathico escriptor, a que nos referimos a pag 140, alguma noticia sobre este recolhimento. Ouçamos pois o sr. padre Francisco Bernardino de Sousa:

. . . . Vamos dizer algumas palavras ácerca do recolhimento de S. Raymundo, objecto especial d'este pequeno artigo.

O christianismo tem realisado verdadeiros milagres na sociedade. Deixal que o philosophismo o envista de lança em riste; a verdade é como a luz, brilha sempre, a despeito dos esforços da escuridão e das trevas.

Entre outros beneficios que trouxe á humanidade a doutrina do Christo, brilha como um sol rutilante a caridade, essa virtude immensa e sublime, que une o homem ao homem em doce e estreitado amplexo; que consiste em estender a mão áqu elle que a desgraça atirou á beira da estrada, em nunca recusar ao que soffre as consolações que fallão tão suavemente em um peito dolorido pelos embates da sorte; em não recusar abrigo ao misero viandante, que a noite assaltou nos desvios do caminho.

E bastava que o christianismo houvesse ensinado esta doutrina á humanidade, para que fôsse uma religião do céu.

O evangelho é um livro santo, escripto pelo proprio dedo de Deus, por assim dizer. Entre as bellas historias que refere, tendo sempre em vista o bem da humanidade, a anniquilação do vicio, e o triumpho completo da virtude, quem ha ahí que não tenha lido com emoção e sentimento a historia da Magdalena?

É pouco mais ou menos o seguinte:

Na judéa havia outr'ora uma mulher, bella como a rosa que se abre ao acordar do sol. Pura não era

aquelle edificio tratou todas as recolhidas com bondade verdadeira maternal ; conversou com ellas, inquirio de suas necessidades, lamentou a pobreza em que vivem e dirigio-lhes palavras de amavel consolação. Uma menina do educandario, disse a S. M. :

« Depois de tantas homenagens, depois de tantas flôres offerecidas a Vossa Graçiosa Magestade, minha voz parecerá bem fraca, e minha palavra sem perfumes. Permitti que Deus só ouça os votos intimos e ardentes que nós juntamos a todos aquelles que o vosso coração de soberana, de esposa e mãe tantas vezes ha feito. »

Sahindo do recolhimento de S. Raymundo, foi S. M. a Imperatriz visitar a casa estabelicida em favor dos pobres da freguezia de S. Pedro, a qual é regida pelas irmãs de caridade ; e ahi, ainda o coração da beneficente Soberana sentio emoções que as suas palavras revelarão. Depois de ver e afagar carinhosamente 40

porém a sua vida. Nascida no meio da opulencia e dos prazeres, quiz continuar n'essa existencia de vertigem a que tanto se lhe amoldava a natureza. Com um coração ardente e apaixonado deu-se toda, corpo e alma, á essa voluptuosidade embriagadora, que tanto agrada aos sentidos, que tão bem diz com esses temperamentos de fogo.

Essa mulher era a Magdalena. Com a fronte coroada de grinaldas, aspirando o perfume inebriante das essencias do Oriente, com os longos cabellos espalhados por sobre os hombros, e o collo nu, e empunhando na mão a taça em que fervia espumante o vinho, ce cada de adoradores, que lhe murmuravão aos ouvidos essas notas de ternura que vão direito ao coração; que embriagavão-na com esses olhares, que a languidez da paixão sabe tão bem expressar, passava a Magdalena essa vida de volupia, que corrompe a alma, estragando o corpo.

Um dia, porém, a Magdalena viu o Christo.

Olhou-a elle com esse olhar poderoso e divino, com que quizera que dotasse-o o céo, e exprimia esse olhar se verdadeiramente doce, tanta censura e tanta compaixão, tanta reprehensão e tanta bondade, que em um momento conheceu a misera toda a enormidade de seus crimes e a torpeza da vida licenciosa que levava.

E arrependida lançou fóra as grinaldas, quebrou a taça, arrancou os cabellos, cuspiu os beijos, e coberta de cinza, regou com lagrimas amargas o pó da terra, que pizava.

E em vez dos gritos descompassados das orgias, das canções estrepitosas, do bater dos copos, ouvião-se os gemidos do arrependimento, os soluços suffocados de pungente angustia.

É esta a historia da Magdalena.

E quantas Magdalenas não ha por ahi, vivendo na libertinagem e na crapula, só porque não depárrão com um olhar severo e meigo de amigo, que as faça voltar arrependidas do errado caminho que levão !

E muitas ha que continuão a escorregar na estrada tortuosa dos vicios, só porque não depárrão mão amiga que as sustente.

É uma pobre moça ; educada á sombra da religião, em seu peito se aninha a virtude e a candidez da innocencia.

Mas um dia se vê sem pai, sem irmão, sem mãe, sem nenhum d'esses protectores que o céo concede á fragilidade de seu sexo.

E a pobresinha trabalha noite e dia para alimentar o corpo e procura-lhe as vestes de que carece.

Mas o tentador lhe segreda ao ouvido : « És bella, bella como o lyrio das campinas ; não t'o diz assim o espelho ? Porque estragas a saude e desbotas essa côr que te aformosêa as faces ; porque enlangueces ao peso de tanto trabalhar ? Far-te-hia rica e feliz, e em cambio só quero um sorriso de teus olhos, um beijo de teus labios. »

E a mesquinha cede : o anjo da innocencia desdobra gemendo as asas côr de neve, lança-lhe um ultimo olhar de compaixão, e soltando um gemido ergue o vôo para o céo.

No dia seguinte, a donzella cheia de candidez e de innocencia, levanta-se do leito, transformada na mulher perdida.

E o seductor abandona-a tambem, mas outro vem substituir-lhe o lugar. E então começa essa vida de derassidão e de prazer, de voluptuosidade e de orgias, de que tantos exemplos por ahi se patenteão

meninas desvalidas que se educação n'essa casa, uma d'ellas, um anjo de innocencia e de candura, dirigio a S. M. estas palavras :

« Que vos dirão pobres meninas ? Suas bocas não sabem dizer-vos nada, mas seus corações saberão pedir por V. M., por S. M. o Imperador, desvelado pai de todos os brasileiros, especialmente dos miseraveis como nós, e pelas nossas bem amadas Princezas. »

Um sorriso de mãe.... e apoz elle uma lagrima de compaixão, brilhou nos olhos da virtuosa Imperatriz !

O Imperador mandou dar n'esse dia 500⁰⁰⁰ para a sociedade dos artifices, de que é protector.

A' noite teve lugar o brilhantissimo baile que a associação commercial da Bahia teve a honra de offerecer a SS. MM. II., reunião a que assistirão as pessoas

Mas um dia vem a reflexão, vem o aborrecimento, vem o tedio, vem o desgosto ; a mulher perdida, que vende os beijos ao primeiro que lh'os offerece comprar, lembra-se de seus dias tão puros e tão santos, de suas noites tão tranquillias, dos conselhos de sua mãe, que a vê do céu, que lhe prantêa a vida libertina que leva, e quer emendar-se, e quer achar um refugio, um abrigo, onde vá chorar os erros, e solicitar o perdão.

Repelle-a porém o mundo ; o mundo que illudiu-a, que perverteu-a, que semeou-lhe de flores o caminho do vicio, que animou-a na insolente libertinagem da vida, agora que a vê arrependida, agora que a vê humilhada, lhe dá as costas e lhe cospe no rosto ; e a desgraçada—vai de novo continuar a vida que por um instante deixára, até que vá descansar um dia na enxerga de um hospital.

Pois bem ; e quando todos repellem-na, a ella, a Magdalena arrependida, e quando todos lhe voltão as costas e lhe cospem injurias, a religião, que ella despresára, recebe-a em seus braços, aceita-lhe o arrependimento, santifica-lhe as lagrimas, e franquea-lhe um asylo em que va chorar seus erros e prantear suas culpas.

Novas Magdalenas lanção fóra as grinaldas da devassidão, quebrão as taças das orgias, arrancão os cabellos, cospem os beijos, e cobertás de cinza regão com lagrimas amargas o pó da terra que pisão.

A Bahia tem tambem uma d'estas casas, consagradas ao arrependimento d'essas infelizes crestadas pelo bafejo impuro da devassidão e do vicio.

E ahí se vão abrigar, e ahí arrependidas, paixão o resto dos annos na oração e na penitencia, nas lagrimas e no remorso.

É o Recolhimento de S. Raymundo.

Animado do espirito de caridade, e desejando dar a mão e offerecer um abrigo a tantas mulheres transviadas, mas arrependidas, lembrou-se o sargento-mór Raymundo Maciel Soares, natural de Vianna, e residente na cidade da Bahia, de dar-lhes uma casa, em que podessem estar á salvo das seduccões do mundo, e em seu testamento, datado de 17 de outubro de 1752, deixou para effectuar-se semelhante idéa alguns legados.

O Recolhimento de S. Raymundo é hoje uma velha casa, que está cahindo em ruinas. Habitada por umas dezoito a vinte recolhidas, o mesquinho rendimento de suas propriedades, reduzidas a apolices, apenas chega para o sustento diario. E assim mesmo tão reduzido, tão limitado que é elle !

Se bem nos recordamos a diaria d'essas pobres mulheres, não excede de duzentos e quarenta réis ! . . .

E como se poderão sustentar n'este tempo de carestia e de pobreza ? Aquellas que ainda conservão o vigor e as forças trabalho, e conseguem algum lucro, e obtem algum numerario, com que se vestem e comem ; mas as outras, pobres velhas, gastas pela idade e pelas enfermidades, carecendo d'esses commodos, sem os quaes é penoso á velhice o passar, como viverem com a tão minguada diaria de duzentos e quarenta réis ?

E comtudo conseguem fazer verdadeiros prodigios essas infelizes, que se enlodarão no charco do mundo, e que agora se purificão á sombra do sanctuario. Auxiliadas pelo digno administrador o sr. conego José Joaquim da Fonceca Lima, do pouco que percebem, do resto de seus lucros, obtidos pelo trabalhar constante, dia e noite, concorrem com as despezas necessarias para o aceio da capella de S. Ray-

mais gradas da capital, e onde a riqueza, a profusão, o asseio e bom gosto rivalisá-rão nobremente com a delicadeza, prazer e cordialidade de seus numerosos con-currentes.

Foi um festim credor do honroso comparecimento dos Augustos Imperantes, e não menos digno da respeitavel associação a que presidião os srs. : Manoel Belens de Lima (presidente), João Cezimbra (secretario), Francisco José Godinho (thesou-reiro), Antonio José da Costa, Joaquim Lopes de Carvalho, Theodoro Teixeira Go-mes, Francisco de Sampaio Vianua, Adolfo Kleinschmidt, Domingos Soares Pereira.

A' chegada de SS. MM. (9 horas e meia) rompeo o baile.

S. M. o Imperador ia vestido de farda de almirante, e dançou a 1ª contradança com a sra. D. Helena Auta Belens Nobre, esposa do sr. commendador Manoel Belens de Lima; a 2ª, com a sra. D. Maria da Conceição Peçanha Martins; a 3ª, com a sra. D. Maria Luiza Gubbue de Massarellos Muniz; a 4ª, com a sra. D. Leonor Accioli Franco; e a 6ª com a sra. D. Clara Luiza Vianna Bas-tos Bandeira.

S. M. a Imperatriz trajava de preto com uma grinalda de rosas brancas na cabeça. Dançou a 1ª contradança com o sr. conselheiro João de Almeida Pereira Filho, ministro do imperio; a 2ª, com o sr. conselheiro Herculano Ferreira Penna,

mundo, que, como o recolhimento, está a desabar, e promovem e realisão quasi sempre, singelas, porém decentes festas, á alguns Santos de sua particular devoção.

Muitas outras Magdalenas arrependidas teem ido procurar o asylo e a tranquillidade d'aquelle reco-lhimento, porém apesar de todos os bons desejos do digno administrador, vê-se obrigado a fechar-lhes as portas pela escacez dos recursos, de que dispõe aquella casa.

E porque não lança o governo os olhos para tão pia e saudavel instituição? Porque não anima-a com seu influxo, porque lhe não concede essa protecção e apoio, de que é credora?

Convém animar, mais do que se pensa, o arrependimento dos erros passados; convém dar a mão áquellas que procurão a tranquillidade da casa do Senhor, cançadas das orgias do mundo, e que calcão aos pés as grinaldas impuras que lhe aformosearão a fronte; senão, sem recursos, sem esperanças, le-vantão a fronte, que arrependidas tinhão por um momento curvado, e erguem-se Messalinas das praças, e vendendo a alma e o corpo, vão terminar a vida licenciosa, a carreira impura, que levárão, na cama do hospital, enchendo de asco e de horror aquelles que d'ellas se approximão.

Não é porém somente este o fim do recolhimento; tem ainda outra missão, talvez mais nobre, mais humanitaria, se é possível.

Abrindo suas portas ao arrependimento que as procura, tambem não as fecha áquellas que sem arrimo e sem protecção, recêdo desgarrar-se na tortuosa senda da vida. E a donzella pura e innocente, ainda não bafejada pelo halito impuro do vicio, e que deseja conservar essa flor delicada e mimosa da candidez d'alma, tambem para ahí vai, tambem encontra um asylo seguro, entre as paredes do recolhi-mento.

No *directorio*, porque se rege aquella casa encontramos as seguintes disposições, que são fiel e ple-namente cumpridas:

« § 2.º Tambem poderá ser admittida ao recolhimento a mulher moça donzella e honesta, a qual antevendo na sua pobreza e desamparo o eminente perigo de sua perdição, procure acautelar sua ruina no asylo do recolhimento, porém n'este caso será a dita mulher, não só moça na idade, mas tambem po-bre e orphã de pai e mãe, por serem qualidades que se declarão pelo fundador na escriptura da sua doa-ção, onde dá lugar a poderem entrar no recolhimento moças honestas, sendo pobres e orphãs. »

Como se ve, regem-se as recolhidas por um *directorio*, que traz a data de 5 de março de 1761, e onde são prescriptas todas as minuciosidades da vida que devem levar.

Formando uma casa religiosa e com as competentes autorisações, usão as recolhidas de habitos re-gulares, como as freiras. »

presidente da provincia ; a 3.^a, com o sr. conselheiro João Mauricio Wanderley ; a 4.^a, com sr. conselheiro José Antonio Saraiva ; e a 6.^a, com o sr. deputado Luiz Antonio Pereira Franco.

SS. MM. não dançarão a 5.^a que foi geral, estabelecida em uma só linha de uma á outra extremidade da sala.

Depois de servida uma esplendida ceia, retirárão-se SS. MM. com sua comitiva, á meia hora depois da meia noite, por entre vivas entusiasticos dos convidados e do povo que inundava a praça do Commercio, então profusamente illuminada.

O baile continuou até ás 4 horas da madrugada, brilhando n'elle mais de 300 senhoras, algumas das quaes ostentavão *toilettes* de grande valor e subido gosto.

A commissão encarregada d'este festim teve a honra de offerecer a SS. MM., que se dignárão aceitar, tudo quanto a mesa imperial continha de mais delicado e primoroso em flôres e fructas artificiaes.

Registraremos agora algumas poesias que chegarão ao nosso poder, as quaes serão recitadas por seus autores e offerecidas a SS. MM. ; a saber :

Do sr. João Gualberto dos Passos.

a Não teem meus versos da lisonja o bafo,
N'elles nunca cheiron comprado incenso ;
Intima convicção meu estro incita ;
Vate digo a verdade em tom de Nume ;
D'est'arte, honrando a poesia se honra. »]

(Trecho de um canto que o sr. dr. Domingos Borges de Barros, depois Visconde da Pedra Branca, compoz e recitou n'este salão no memoravel dia 6 de setembro de 1817.)

I.

Volvem os annos, mudão-se os destinos
Dos povos, das nações, reinos, imperios...
Que scenas !... que miserias !... que grandezas !...
Cedendo á lei fatal, mysteriosa,
Que os tempos contrapõe, alli se accurva
Nação independente a ferreo jugo....
Aqui, de nobre orgulho esportado,
Acordando de um longo, inerte somno,
Povo escravo já sobe a povo livre....

Parabens, ó Brasil, ó patria minha !
Onze lustros não são perfeitos inda,
Depois que os portos teus—franqueaste ao mundo,
Ao trato mercantil de estranhas gentes.—
Leis mais brandas, riquezas mais perennes,
Mais polidos costumes e artes cultas,
Mais luzes importárão no teu seio, —
E já — de grande imperio — os fóros logras !
Imperio que fundou principe excelso,

Liberal, progressista, heróe, ardido,
Não tendo Egeria, nem Mentor que o guie,
Mas tendo por ministro egregio — Andrada, —
Em novo mundo Cincinato novo.

Alviçaras, Bahia, flôr do oceano,
Linda estrella das plagas do Cruzeiro,
Do acaso venturoso primogenita
Que a Cabral por abrigo um mundo déra ;
Do imperio atalaia, e séde outr'ora
Do fatidico reino ultra marino !
Do negro, denso véo que te envolvia
A fronte soberana, — mergulhada
Em fundo abysmo de tristezas, dôres,
Eia.... ergue essa fronte !... e esperançosa,
Dos raios da alegria só compondó-a,
Fita além no horisonte se corando
A purpurea, louçan, risonha aurora
D'um ditoso porvir, de idade nova.

II.

Um berço augusto, açóitado
 Por vendavaes procellosos,
 De um orphão predestinado
 Contendo os fados preciosos,
 A' que o céo quiz dar sancção ;
 Vio-se através das procellas. —
 Santelmo d'alma esperanza, —
 Promettendo éras mais bellas,
 Como um penhor de bonança
 Sorrir a afflicta nação.

E esse real infante,
 Pharol que o Brasil olhava,
 Quando mais agonisante
 Seu existir graduava,
 Era-lhe anjo tutelar :
 Salvou-nos.... a si salvou-se
 Mais tarde, (quando do Estado
 A não quasi soçobrou-se)
 Antes do praso fixado
 Querendo o sceptro empunhar.

Eil-o o empunha.... eis que o sauda
 Do paiz inteiro a grei ;
 Já de tudo a face muda ;
 Renasce o imperio da lei ;
 Do incerto a phrase passou ;
 Ao Monarcha unido o povo
 P'ra dar força á realza,
 Repete no mundo novo
 O phenomeno, a alta empreza
 Que lá no velho vingou.

Quando, infrene, a olygarchia
 De tyrannetes feudaes
 Arcava co'a monarchia
 P'ra firmar cada vez mais
 Cruento mando brutal
 Quando as — Communas — briosas,
 Livres pendões arvorando,
 Ião fortes, bellicosas,
 Sobre os castellos plantando
 Triumphante o seu foral.

Attentão reis e nações
 No imperio da Santa Cruz
 De altos dons e inclinações
 Cá no principe reluz
 Aponta germen gentil

Medra em annos, em talentos,
 Em virtudes, em costumes ;
 Rumina grandes intentos ;
 Da sciencia o ornão lumes,
 E juizo são, subtil.

Outra vez o imperio arranca
 Das bordas do precipício,
 Quando ao merito desbanca
 Das paixões más o flagício
 Nas cruas luctas civis :
 Do alto do throno acena
 C'uma palma de oliveira,
 Emblema de paz serena ;
 E abre á nação inteira
 Um armistício feliz.

Mas que uuvem carregada
 Lá n'um ponto se desenha
 Da estellifera morada,
 Qual sombra de negra penha
 Sobre o chão a reflectir !...
 Lá toma altas proporções....
 Na terra tudo apavora....
 Tremem firmes corações....
 Terna mãe o filho chora....
 Vão mil vidas succumbir !

Do Ganges é o monstro horrendo
 Que estes bons climas visita....
 Ante o flagello tremendo
 De amor do povo palpita
 De Pedro a alma paternal :
 Expondo a vida preciosa
 Eil-o, acceso em charidade, —
 Sua virtude mimosa, —
 Ao pobre na anciedade
 Minora, allivia o mal.

Generoso impulso dando
 A's letras, artes, sciencias,
 Talento e saber honrando,
 Com a sublime experiencia
 Da cultivada razão,
 Já sondar os reinos faz
 Da fecunda natureza ;
 Já de sentil-a capaz,
 Na sua imensa grandeza
 Concentra a contemplação....

Salve, typo de reis, Pedro Segundo
De nobre peito, esclarecida mente,
Popular, magnanimo, piedoso, —
Cousas que juntas se achão raramente.

Olha este povo, no seguro instincto
Da alegria presága, entusiasmado
Seguir a toda parte, encher de bençãos
Seu irmão, soberano idolatrado.

Olha este povo, que seus fóros présa,
Em ti depositando a confiança,
E só — na carta — por teu pai doada —
Palladio do Brasil — pondo a esperança.

Vê como elle, esquecendo os soffrimentos
De uma crise á provincia tão fatal,
Em jubilo converte vivas magoas,
Por não magoar-te os olhos com seu mal.

O seu mal !... que provém, quasi no todo,
Do systema que tudo centralisa....

Muito has visto e ouvido : acode ás preces,
Ao reclamo, Senhor, de um povo digno
Que não pretende titulos nem graças
Da justa imperial munificencia ;
Só aspira, só quer todos mantidos
Seus direitos legaes, e aligeirada
A dura condição que o tem prostrado !
Deixe a tua passagem n'este solo
Um traço luminoso, inextinguivel.

Da purpura o fulgor não me deslumbra ;
Canto virtudes que proclamão todos,
Que te louva o tenaz republicano.
Cultivai-as, Senhor, zeloso, attento,
Assidue, sem cessar....—e lá conquista

III.

Que ao corpo social não distribue
O sangue,—quanto p'ra viver precisa.

D'hora em vante ninguem póde ante o Solio
Livre ingresso impedir mais á verdade,
Ao povo o rei conhece ; — ao rei o povo ;
Se abração — monarchia e liberdade.

Salve inda uma vez, monarcha illustre,
De tino perspicaz, summo criterio ;
Que buscas — na visita bem fazeja —
Tambem o norte prosperar do imperio.

Que ao grande, que ao pequeno, ao rico, ao pobre
Igualmente accessivel, dás — o exemplo
Que só no rei philosopho se encontra,
Que na fátua grandeza não contemplo.

Da criança popular o sobrio almoço
Quinhoando entre nós (*), tanto te elevas
Acima do que és — que só te igualas
Quando flôres — de um bravo á campa levas. (**)

IV.

Que ao teu diadema o brilho apure ;
Que as nuvens da saudade dissipando
Nos corações leaes que te idolatrão
E a Augusta Imperatriz, gloria d'Italia,
— Resumo de virtudes singulares, —
(De Parthenope estrella desviada
Para o céo do Brasil, tambem formoso)
Teu nome, d'ella o nome n'elles grave
Em vividos, eternos caracteres.

V.

Na futura epopéa americana—
Um canto immorredouro, que te aclame
O rei da patria pai, que, a patria alçando,
Lustre deu-lhe e poder, grandeza e gloria.

Do sr. Braulio Tertuliano Chaves.

Napoles não é ruidosa
Só no Vesuvio que tem,
N'outra obra primorosa
Igual assombro contém :

Pois que a mão poderosa,
Que creia o mal e o bem,
Quiz contrastar-vos, Princeza,
Ao Vesuvio á natureza.

(*) Allude ao facto de haver o Imperador tomado uma chicara de café com pão no refeitório dos aprendizes menores do arsenal de marinha.

(**) A corôa de perpetuas depositada pelo Imperador sobre a urna em que descancão, na igreja do Pirajá, os restos mortaes do general Labatut.

Se elle em chammas que despeja
 Vai mil vidas derretendo
 Vós, com bondade sobeja,
 Outras tantas estendendo,
 Sobrepujaes na peleja ;
 E oppostos resplandecendo
 — São dous prodigios de Deos,
 Que dão estro aos versos meus.

Em seu furor o vulcão
 Não tem passado de lá,
 Mas do vosso coração
 Rebentão chammas por cá,
 Chammas d'alta animação
 Como o Vesuvio as não dá !
 Qu'um é trovão que dispara,
 Outro— Santelmo que ampara.

E é n'essa luz, Soberana,
 E' n'esse immenso esplendor,
 Que vos mostraes sobri'humana
 Aos olhos de nosso amor,
 Sublime Napolitana ;
 Cuja candura de flôr,
 Quiz Deos que de flôres mil
 Ornasse o nosso Brasil.

Typo do sexo, Senhora,
 Sois vós, excelsa Thereza,—
 Do infeliz protectora,
 Modelo da realza,
 Da vossa predecessora
 Tendes a mesma nobreza,
 E tudo o que a distingua
 Tem-n'o em vós a monarchia.

A prova de que sois nobre —
 E que exerceis caridade,
 Mostrando ao pequeno, ao pobre
 Um sembrante de bondade
 Em que a alma se não encobre —
 Verdadeira Magestade,
 Que, como lua sem veio
 Nos reflecte lá do céo.

Aceitae pois a homenagem
 Dô mais subido respeito.
 — Não é mentida a linguagem
 Que spontanea vem do peito —
 Nem pode a mente outra imagem
 Imperatriz, ter aceito,
 A mente que so se inspira
 Onde a virtude respira.

Do sr. José Antonio da Cunha.

Cordibus est aliquid nostris sensibile cunctis,
 Pignora hinc Filias gentis abesse Petri.

Deficiant oculis quamvis, non mentibus autem.
 Auster ad illas nunc talia verba ferat.

18 DE NOVEMBRO.

S. M. o Imperador visitou de manhã a aula de ensino primario pelo methodo
 — Castilho, — dirigida com notavel aproveitamento dos alumnos.

Visitou depois a aula publica de primeiras letras da freguezia de Sant'Anna.

N'este dia montarão guarda no paço imperial os veteranos da Independencia,
 commandados pelo sr. general barão da Cahyba, acto a que S. M. o Imperador se

dignou assistir de uma das janellas do mesmo paço. N'essa occasião o illustre commandante dirigio aos seus dignos camaradas a seguinte allocução :

« Senhores veteranos da independencia ! — A vossa presença symbolisa os dias memoraveis da nossa historia, quando cobertos com o estandarte Imperial, dadiva do immortal fundador do Imperio, conquistámos com as armas em punho a independencia e liberdade de nossa patria, e quebrámos para sempre os ferros da escravidão.

A esse Principe egregio que de nós foi-se, mas que em nossos peitos vive, tudo devemos; á sua memoria pois um voto de eterna gratidão, acompanhado do solemne juramento de guardarmos indelevel no reinado do Augusto Filho e successor o diadema Imperial, que abraçado felizmente pelo bom senso e lealdade da nação, ainda hoje serve de garantia á ordem e á liberdade.

Veteranos ! — A homenagem que vamos hoje render a SS. MM. é um tributo de dever ao merito e á virtude.

Viva Sua Magestade o Imperador !

Viva a virtude personificada em S. M. a Imperatriz !

Vivão as Augustas Princezas !

Vivão os veteranos da independencia, escudo do throno e da liberdade !

Bahia 18 de novembro de 1859.— *Barão da Cahyha*, marechal commandante da guarda. »

O nosso já muito conhecido e amavel poeta o sr. Francisco Muniz Barreto, que tambem fizera parte d'essa guarda, offereceo a S. M. a seguinte

SAUDAÇÃO.

Eil-os, Senhor,—corôados
Nosso desejo e prazer, —
Da tua guarda soldados
Cumprindo um santo dever ;
Soldados como já fomos ;
Que moços ainda somos, —
Bem moços—no coração :
Quando elle palpita ardente,
Em qualquer tempo é valente
O braço, possante a mão,

Se o teu solio precisára
De defeza, Imperador,
Cada veterano obrára
Lances de grande valor ;
Sim ; que costas ao perigo
Não volta o soldado antigo,
Nem treme, s'ò morto cae ;
Fugir só proprio é de escravos,
Não de livres, que a ser bravos,
Aprenderão com teu pai.

O nosso velho estandarte
Que tão marcado sahio —
Das iras que o luso marte
N'elle por vezes cuspio ;
As legendas e medalhas,
Signaes da jura e batalhas
Da nossa grei marcial ;
São documentos de gloria
Que hoje dão mais lustro á historia
Do teu paço imperial.

N'elle, Senhor, já velámos
No dia do nome teu...
Oh que dia que passámos !
Que inspirações tive eu !
Que dia de honras subidas !
De fronte envelhecidas
Que inesperado laurel !
Que anjo que é tua esposa !
De tua mãe virtuosa,
Senhor. que cópia fel !

Quando — áleria ! — n'esse dia
 Bradavamos nós de cá,
 — Gloria ! — a mansão respondia
 Dos heroes de Pirajá.
 E' que co'a tua visita
 A'quella estancia bem-dita
 Elles, os guardas d'alli,
 Do eterno somno acordando,
 Estavão tambem velando
 Em honra a Thereza, a ti ;

Em honra, sim, do teu paço,
 Que hoje, guardado por nós,
 Tem um raio em cada braço,
 Um trovão em cada voz ;
 Raio e trovão, que suspensos
 Sempre estarão contra infensos
 Imigos da nossa lei,—
 Que é : Deos e humanidade,
 E nem rei sem liberdade,
 Nem liberdade sem rei.

Mas rei pai, rei justiceiro,
 Em que tenha o povo fé ;
 Rei qual foi Pedro Primeiro,
 Rei como seu filho é ;
 Rei bem providente e activo,
 Rei clemente e compassivo,
 Illustrado e popular ;
 Rei que os grandes acolhendo,
 Mas seus excessos contendo,
 Saiba os pequenos honrar.

Agora, Senhor, consente
 Que, por honrã da nação,
 P'ra o veterano indigente
 Te peça o poeta o pão.
 Dos meus irmãos infelizes,
 Cobertos de cicatrizes,
 Senhor, por quem és, tem dó !
 Eu para mim nada quero ;
 Só te imploro, só espero
 P'ra elles soccorro—só.

Quem vestio de bravo a farda
 Não deve andrajos vestir ;
 Mão, que deu fogo á bombarda,
 Não deve esmolos pedir.
 E' um desar para o Estado,
 Um exemplo, que ao soldado
 De hoje os brios destroe,—
 Que ali penem na indigencia
 Obreiros da Independencia;
 Soldados do seu heroe.

Do teu coração humano,
 Sim, esperamos, Senhor,
 Ver do infeliz veterano
 Secco o pranto; extincta a dôr.
 O collo então, reverentes,
 Te curvarão mais contentes
 Os velhos soldados teus ;
 O joelho não ; — que da guerra
 A lei só manda que em terra
 O ponha o soldado a Deos.

Aiada dous sonetos improvisados pelo distincto sr. Muniz Barreto :

MOTTE.

*Terminem trevas vis da escravidão
 Pelo brilhante sol da liberdade*

Si a Suissa em Guilherme o seu luzeiro
 Teve que lhe accendeu da vida o lume,
 E da espada vencedora ao gume
 Fez succumbir o despota altaneiro, —

Mais feliz o Imperio Brasileiro
 Que em tudo de natura o scetro assume,
 Um bemfeitor, um Pai, um genio, um nume
 Possuiu no immortal Pedro Primeiro.

D'esse Heróe sempiterno excelso oriundo
Anjo é hoje da Brasila nação
O novo Imperador — Pedro Segundo.

O exemplo do seu nobre coração
Submissos imitando os Reis do mundo,
Terminem trevas vis da escravidão.

A ser pobre e pequeno acostumado,
Nunca incensei idolo vil mundano ;
A insignia sei honrar de veterano,
Não renego jamais do meu passado.

Mas hoje o filho do immortal soldado
Do Heróe Brasileiro e Lusitano,
Em meu livre alaúde alçar ufano —
É já meu pundonor, é já meu fado.

Lisongeiro e servil não o venero
Pelo esplendor da regia Magestade ;
Cultos de coração lhe dou sincero.

Lá onde está seu Pai — na eternidade —
Vel-o a par d'Elle coroado espero
Pelo brilhante sol da liberdade.

Inaugurou-se no paço imperial o instituto bahiano de agricultura.

Transcrevendo o que a respeito d'esta benefica instituição relatou á assembléa legislativa provincial o illustrado presidente da provincia o sr. conselheiro Herculano Ferreira Penna, nada temos a acrescentar. Antigo reverenciador das altas qualidades que distinguem esse benemerito servidor do estado, é forçoso impormo-uos silencio quando falla um dos caracteres mais respeitaveis do imperio. Disse s. exc. :

« A existencia d'esta associação, que S. M. o Imperador dignou-se fundar na provincia por decreto do 1.º de novembro do anno passado, distinguindo-a com o titulo de Imperial, auxiliando-a desde logo com avultado donativo do seu bolsinho, e animando-a com sua immediata protecção, é por certo um novo, e bem significativo testemunho da dedicação do Illustrado Soberano do Brazil aos interesses publicos.

Quando tantos e tão notaveis não fossem os beneficios resultantes da visita, que S. M. I. dignou-se fazer á Bahia, bastaria por certo uma tal criação para marcar uma nova era nos seus fastos.

Attendendo com paternal solicitude á necessidade de vivificar a lavoura da provincia, comprehendendo a vantagem de reunir e combinar os esforços dos proprietarios e agricultores, fêl-os S. M. o Imperador congregar em seu proprio palacio para formar uma sociedade com o fim de obviar, já directa, já indirectamente,

os males que soffre a mesma lavoura, e de fazer prosperar não só os estabelecimentos existentes, mas tambem os que d'ora em diante se fundarem.

Felizmente tudo promette a realisação de tão paternaes desejos.

Cidadãos prestantes e distinctos reunirão-se dispostos a corresponder por todos os meios ao seu alcance ás vistas do Monarcha, em cuja augusta presença verificou-se a inauguração do instituto no dia 18 de novembro, dando a Imperial assignatura a mais solemne authenticidade á acta respectiva.

Todos elles estão compenetrados de quanto cumpre cuidar seriamente de levantar a lavoura do estado de abatimento e prostração, a que tem infelizmente chegado.

Todos sabem que para conseguir-se este resultado, que não ha quem deixe de almejar, não bastão medidas e providencias do governo, e que sobre tudo é indispensavel o concurso muito leal, muito franco, e muito decidido da parte dos proprietarios e agricultores.

Todos tem diante dos olhos como exemplo o que ha succedido em outros paizes mais adiantados, onde tão benefico tem sido em casos taes o espirito de associação.

E cumpre notar que nem em todos esses paizes os esforços individuaes se apresentarão em seu começo sob tão felizes auspicios, como aquelles, em que repousa o futuro do nosso instituto.

Fundado pelo proprio Monarcha, de quem partio a idéa de sua creação, por elle protegido a ponto de considerar relevantes os serviços dos socios que se distinguem por seu zelo, assiduidade e dedicacão, e devendo contar com auxilios do governo geral e provincial, com o concurso da gente mais grada e mais intelligente da provincia, com um fundo social, que tudo nos faz crer que será avultado, inteiramente desassombrado de qualquer influencia do espirito de partido, encerra elle em si os mais fecundos germens de segura prosperidade.

O estabelecimento de escolas normaes opportunamente creadas; as exposições annuas dos productos ruraes com recompensas pecuniarias e premios para os productores que mais se distinguem; a introducção e os ensaios, que a sociedade deve a expensas suas fazer de novas machinas e instrumentos, modelos, e desenhos; a disseminação nos centros agricolas de memorias e descripções que ensinem a sua applicação; a facilidade que terão os lavradores, e com que até agora não contavão, de obterem esses instrumentos e machinas, já comprando-os á sociedade pelo seu custo, e pagando-os em prestações commodas e rasoaveis, já encommendando-os por seu intermedio, segundo os ajustes que se fizerem; a distribuicão de novas sementes, e das plantas mais uteis, quer como meio de promover e facilitar a subsistencia do povo, quer no intuito de tornar mais rendosa e mais aproveitavel a producção; os auxilios que pode prestar ao governo por suas informações e esforços, já para o melhoramento dos meios de transporte, já para o suprimento dos braços, de que tão urgentemente carece a lavoura, já para o desenvolvimento do credito territorial; todos estes e muitos outros meios, de que se deve lançar mão, são attendidos nos estatutos approvados pelo governo, e devem produzir os mais beneficos resultados.

Nem todos, é verdade, poderão ser immediatamente postos em pratica; cousas d'esta importancia não se fazem em um só dia, nem de repente se destroem habitos de uma rotina de seculos; mas estando dada o primeiro impulso, e impulso tão vigoroso, a boa vontade e a perseverança muito podem conseguir. »

S. M. nomeou thesoureiro do instituto bahiano de agricultura o sr. Manoel Belens de Lima, e concorreo para a fundação do mesmo instituto com a importancia de 10:000~~0~~000. Igualmente para ella subscrevêrão com differentes quantias, além dos membros da directoria e conselho-fiscal, que já mencionámos a pag. 128, os seguintes srs. :

Socios inscriptos no acto da inauguração.

Coronel Antonio Pedroso de Albuquerque.
Visconde de Passé.

Commendador Joaquim Pereira Marinho.
Barão de Paraguassú.

Coronel Miguel José Maria de Teive e Argollo

Commendador Francisco José Godinho.
Barão do Rio Fundo.

Commendador Manoel José Teixeira Barbosa.

Francisco Pires de Carvalho e Albuquerque.

Tenente-coronel Manoel José d'Almeida Couto.

Antonio Francisco de Lacerda.

Coronel Francisco Vicente Vianna.

Coronel Luiz Manoel de Oliveira Mendes.

Major José Joaquim de Teive e Argollo.

Joaquim José Rodrigues.

Dr. Custodio Ferreira Vianna Bandeira.

Paulo Pereira Monteiro.

Pedro Ferreira Vianna Bandeira.

Luiz Francisco Gonsalves Junqueira.

Major Antonio da Costa Pinto Junior.

Tenente-coronel Manoel José de Magalhães.

Tenente-coronel Fructuoso Gomes Moncorvo.

Francisco Xavier Machado.

Commendador João Pereira da Motta.

Francisco Dias Coelho Mello.

Dr. Francisco Marques de Araujo Goes.

Tenente-coronel Domingos Antonio de Oliveira Meirelles.

Major Umbelino da Silva Tosta.

José Carlos Novaes Lins.

Dr. João de Araujo Argollo Gomes Ferrão.

Manoel de Teive e Argollo.

Joaquim Lopes de Carvalho.

Dr. Luiz Antonio Pereira Franco.

Antonio Alves Pereira da Silva.

Major Carolino da Silva Tosta.

Tenente-coronel Manoel Caetano de Oliveira Passos.

Coronel José Ricardo Gomes de Carvalho.

Dr. Antonio de Araujo Aragão Bulcão.

Tenente-coronel Domingos Rodrigues Seixas.

João Gonçalves Ferreira.

Major Francisco de Sampaio Vianna.

Manoel dos Santos Neves.

Gonçalo Alves Guimarães.

Candido Pereira de Castro.

Dr. Innocencio Marques de Araujo Goes.

Socios inscriptos depois da inauguração.

Dr. Joaquim José Gaioso Sá Barreto.

Joaquim Gomes d'Araujo Goes.

Luiz José Pereira Borges.

Dr. João Fernandes de Moura.

Antonio Joaquim Alves Pinto de Almeida.

João de Teive e Argollo.

Fortunato Pereira Gallo.

Capitão José Maria de Gouvêa Portugal.

Tenente-coronel Joaquim Antonio de Magalhães Castro.

Domingos Lopes Ribeiro.

Rev. Manoel Gomes de Figueiredo.

Dr. Domingos José Gonsalves Ponce de Leão.

João Baptista Pinto Sanches.

João Vaz de Carvalho.

João de Araujo Argollo Gomes Ferrão.

Tenente-coronel Francisco Gomes Moncorvo.

Antonio Felix de Carvalho.

Dr. João Garcez dos Santos.

Coronel Jeronymo Vieira Tosta.

Ignacio Pires de Carvalho e Albuquerque.

Manoel dos Santos Corrêa.

Commendador José de Barros Reis.

Pelo ministerio do imperio publicou-se o seguinte decreto :

« Tendo attenção aos serviços prestados pelo tenente-coronel Francisco Xavier de Barros Galvão na epocha da independencia, em cuja guerra perdeu o braço esquerdo no combate de Itaparica, e ao estado de pobreza a que se acha reduzido :

Hei por bem elevar a 1:200\$ annuaes a pensão de 600\$ que lhe foi concedida por decreto de 5 de janeiro de 1828, ficando esta mercê dependente da approvação do corpo legislativo.

João de Almeida Pereira Filho, do meu conselho, ministro e secretario d'estado dos negocios do Imperio, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio da Bahia em 18 de novembro de 1859, 38º da independencia e do Imperio. — Com a rúbrica de S. M. o Imperador. — *João de Almeida Pereira Filho.* »

Por decreto da mesma data foi perdoado ao réo João Rodrigues Evangelista o tempo que lhe faltava para cumprimento da sentença a que fôra condemnado pelo jury de Nazareth.

A' uma hora da tarde teve lugar o beija-mão da despedida, a que comparecerão quasi todos os empregados publicos e grande numero de outros cidadãos.

O sr. dr. Demetrio Cyriaco Tourinho, professor da lingua grega no lyceo da Bahia, teve a honra de offerecer a S. M. o Imperador a sua traducção das odes de Anacreonte e do primeiro idyllio de Theocrito, trabalho de subido merito, segundo a opinião de pessoas competentes.

O sr. dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier, chefe de saude da estação naval, apresentou a S. M. um bem elaborado relatorio sobre a repartição a seu cargo.

O sr. Hutton Vignoles, engenheiro da estrada offereceo a S. M. um mappa contendo todo o plano da estrada de ferro até o Joazeiro.

A's 5 1/2 horas da tarde passou o Imperador revista á luzida guarda nacional, que em tres brigadas se achava para esse fim reunida no Campo Grande, sendo a 1ª commandada pelo sr. coronel Antonio José de Lima; a 2ª, pelo sr. tenente-coronel Raymundo Francisco de Macedo Magarão; a 3ª, pelo sr. tenente-coronel barão do Rio Vermelho; e toda a força pelo commandante-superior o sr. conselheiro Francisco Gonçalves Martins.

S. M. a Imperatriz assistio a este acto em carro descoberto, e forão indiviseis as demonstrações de apreço e enthusiasmo com que toda a população saudára os Augustos Imperantes.

N'esse mesmo campo houve ás 10 horas da noite um grande fogo de vistas, a que SS. MM. assistirão da casa do sr. conselheiro Gonçalves Martins, onde depois se dignarão aceitar uma esplendida ceia que este distincto cavalheiro teve a honra de offerecer-lhes.

com de
Vol. J. J. J.

O Imperador recebeu n'este dia as seguintes felicitações :

Da camara municipal da villa Nova da Rainha.

« SENHOR! — Se um dos ultimos, na ordem da collocação, pela sua grande distancia, parece o municipio da villa Nova da Rainha, em vir cumprimentar a V. M. I. e a S. M. a Imperatriz — pela grata e esperançosa visita com que se dignarão VV. MM. II. de honrar e aditar o Norte do Imperio, a nenhum outro, porem, Senhor, elle se reputa somenos no intenso jubilo e fervoroso entusiasmo com que tem sido unanimemente applaudida e festejada a suspirada vinda de V. M. I. e de S. M. a Imperatriz a esta bella, rica e gloriosa provincia.

Senhor, se a realza constitucional é essa arvore gigante, que estende suas raizes profundas ao longe e ao largo, e se entrelaça com rochedos eternos, na phrase de um grande genio, no Brasil, Senhor, em que a monarchia assenta seu vasto pedestal nos corações dos brasileiros, e em que seu sabio e magnanimo Monarcha se identifica com os interesses do povo, — não ha receio de que ella não perdure eternamente, para prosperidade e gloria do paiz.

Senhor, o municipio da villa Nova da Rainha, congratulando-se com a provincia inteira pelos beneficios e melhoramentos de que é garantia solida a imperial visita de VV. MM., nos envia a saudar com profundo acatamento e a felicitar jubilosos a VV. MM. II. por tão fausto motivo.—*Dr. Francisco de Azevedo Monteiro.—Leonel Estellita Fernandes Netto.* »

Da camara municipal do Capim-Grosso.

« SENHOR! A camara municipal da villa do Bom Jesus do Capim-Grosso conferiu-nos a grata missão de saudar e felicitar a V. M. I. e a S. M. a Imperatriz pela faustissima viagem que VV. MM. II. se dignarão de realizar ás provincias do Norte d'este vasto Imperio do Cruzeiro.

Senhor, o paiz inteiro conhece e está profundamente convencido de que tão honrosa e esperançosa visita não teve por fim, de certo, os gosos e ovações inherentes a um folgado passeio magestático ; porém sim e incontestavelmente foi dictada pelo patriotismo ardente de V. M. I., e pelo desejo sincero de estudar V. M. I. acurada e desveladamente por si mesmo as profundas chagas e palpitantes necessidades que padece a nação, para com urgencia provel-as de efficaz remedio.

Senhor, a camara municipal do Bom Jesus do Capim-Grosso, deplorando immensamente não poder ter a dita de suas irmãs do littoral, a de contemplar as Augustas Pessoas de V. M. I. e de S. M. a Imperatriz ; todavia não cede a nenhuma outra no intenso regosijo e jubiloso entusiasmo que fervorosa festeja a Imperial visita de VV. MM. II.

Senhor, o povo conscio e convencido de que a par da immensa bondade anda sempre a immensa intelligencia, abençôa o Monarcha constitucional que tão solícito e desvelado se tem em todo o tempo mostrado pela felicidade e gloria da nação. Essa esperançosa viagem, Senhor, que é abraço fraternal da monarchia ao povo, com o qual se identifica pelos beneficios que cada dia por sobre elle derrama, será tambem o penhor seguro de uma nova era de progresso e prosperidade para o Norte, e uma como aurora de renascimento.

Accetai, Senhor, benevolo as sinceras congratulações e as profundas homena-

gens de amor, fidelidade e adhesão que aquelle municipio devotamente consagra ás Augustas Pessoas de VV. MM. II.—*Leonel Estellita Fernandes Netto.*—*Dr. Francisco de Azevedo Montetro.* »

Da camara municipal da Villa Viçosa.

« SENHOR! — O povo não mente aos sentimentos de seu coração.

O entusiasmo e o jubilo que, em explosões, por toda a parte n'esta provincia ha produzido a visita de V. M. I. com sua Augusta esposa, é a expressão sincera de amor e homenagem que só os governos paternaes sabem inspirar.

V. M. I. que, illuminado pelo seculo de que é digno, tem procurado cimentar o throno nas instituições livres, fonte do progresso e da prosperidade pública, não podia deixar de despertar as mais vivas demonstrações de adhesão e reconhecimento.

E é, Senhor, para dar solemne testemunho d'estes sentimentos, que, por sua parte, nos envia a V. M. I. a camara municipal da Villa Viçosa, como intrepete fiel de seus municipes.—*Desembargador Caetano Vicente de Almeida.*—*Dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima.* »

19 DE NOVEMBRO.

N'este dia, designado para a partida de SS. MM. II. para a provincia de Pernambuco, foi extraordinaria a concurrencia no paço e suas immedições. Não particularizaremos ninguem : não nos contentaremos mesmo em dizer que todas as classes da sociedade, desde os mais altos funcionarios até o modesto operario, ahi se achavão representadas ; não, não diremos tão pouco, porque seriamos inexacto: era uma cidade inteira, saudosa, commo vida, que queria dizer o ultimo—adeos— a seus amados soberanos!

SS. MM. sahirão do palacio ás 11 horas da manhã, e ao seu apparecimento, uma explosão de vivas exprimio em unisona linguagem os sentimentos de que se achava possuida toda essa multidão de espectadores.

Na praça estavão postados, em frente do paço, a guarda dos veteranos, tendo por commandante o sr. marechal de campo barão de Cahyba, e por immediato o sr. brigadeiro Luiz da França Pinto Garcez ; á esquerda, um esquadrão de cavallaria ; á direita, a infantaria de linha.

A guarda nacional, luzida e numerosa, tinha-se reunido no Terreiro, e d'ahi desfilado em continencia ao paço imperial, depois do que formou em duas alas por todas as ruas por onde devia passar o prestito até á ponte do arsenal de marinha.

N'este tracto precedião a SS. MM. os funcionarios publicos, e grande numero de cidadãos de todas as classes ; o corpo consular, o clero secular e regular, e a camara municipal com o seu estandarte. Seguião então SS. MM. com a sua

mes de abril e junho
 naci.
 da

comitiva, acompanhados por cerca de 40 senhoras, e por ultimo todos os militares, fechando o prestito a guarda dos veteranos.

Todas as ruas e todas as janellas se achavão inundadas de gente, e de toda a parte chovião flôres. Os Augustos Imperantes partilhavão a saudade do seu povo, e mostravão-se sensiveis a tantas demonstrações de affecto.

Chegados ao arsenal de marinha, o sr. presidente da camara municipal apresentou a S. M. o Imperador o seguinte discurso :

« SENHOR! — A camara municipal d'esta leal e valorosa cidade de S. Salvador vem apresentar a V. M. I. a expressão dos sentimentos, que n'este momento solemne dominão a todos os seus municipes vendo ausentarem-se d'esta provincia V. M. I. e S. M. a Imperatriz.

É por um lado o sentimento da gratidão pelo desenvolvimento dos beneficios que a augusta presença de V. M. I. veio trazer a esta provincia ; pelo brado entusiastico de uma população inteira que teve na visita do seu egregio Monarcha o horoscopo feliz de sua futura grandeza, e pelo écho altiloquo das crenças intimas do povo, que inspirado por Deos tão profundamente confia ao throno de V. M. I. o prestigio e a gloria de uma nacionalidade gigantesca.

E' por outra o que desperta o estremecido amor que os Bahianos consagrão a V. M. I.; o juramento solemne por mais de uma vez feito pela primogenita de Cabral de deffenderem e guardarem a constituição, que mais e mais se aprimora com as altas virtudes do seu primeiro defensor ; e finalmente a voz pungente da saudade, que escapa de todos os peitos, e se converte em fervente prece para que a Providencia Divina acompanhe a V. M. I. e a S. M. a Imperatriz em bonançosa viagem.

Senhor. A camara municipal da capital da Bahia por parte de todos os seus municipes saúda respeitosamente a V. M. I. e a S. M. a Imperatriz, altos e caros penhores da prosperidade do Brasil.

Paço da municipalidade da Bahia 19 de novembro de 1859. — *Joaquim Ernesto de Sousa*, presidente. — *José Manoel Fernandes Ramos*. — *Dr. José Eduardo Freire de Carvalho*. — *Caetano Vicente de Almeida Galeão*. — *Manoel José de Magalhães*. — *Manoel Jerônimo Ferreira*. — *Bernardino de Senna Moreira*. — *Dr. Tito Adrião Rebello*. — *Dr. Henrique Alvares dos Santos*. »

Ainda uma vez, e n'esta solemne occasião, se ouviu o harmonioso poeta desferindo as cordas da formosa lyra. A seguinte producção do sr. Muniz Barreto, foi escutada por SS. MM. com visivel emoção.

Despedida dos Veteranos da Independencia.

Partem!... Já tudo annuncia
A cruel separação ;
Sua final cortezia
Já lhes prepara o canhão
Partem!... Que triste partida !

O povo fica sem vida
Perde o soldado o valor ! —
Para a ultima homenagem
Render-lhes, falta a coragem
Ao veterano cantor !

Oh meu Deus! que scena é esta
De tão acerbo penar?!
Como acaba tanta festa
Tão cedo em tanto chorar?!
Como geme e se amesquinha
O povo que ahí se apinha
Para o seu—*vale!*—dizer
A seus pais e soberanos,
Que depois de tantos annos,
Emfim vierão-nos ver.

Como nós—velhos soldados (*)
Todos, todos, como nós,
Dos seus idolos sagrados
Desejão lançar-se apoz
De mór no intenso fogo,
Qual Moêma de Diogo
Seguiu outr'ora o baixel,
Do Augusto par virtuoso
Seguira o lenho ditoso
Toda esta gente fiel.

Seguira, se não temessem
Que os resultados fataes
D'eterna dôr confrangessem
Seus corações paternaes.
E' sómente este reparo
Que o povo, em extremos raro,
Em seus impetos contém,
E o faz ver—soffrido e quedo—
Ir-lhe fugindo tão cedo
O goso de tanto bem,

Bem vinda felicidade,
Porque já te vais assim,
E deixas uma saudaê,
Que talvez não tenha fim?..
Ou será inda algum dia
Da minha cara Bahia
O povo outra vez feliz?...
Dize, Imperador!... Não fallas?
Dize-o tu, que mais te abalas,
Dize-o tu, Imperatriz!

Silencio.... Voses despedem
As campas de Pirajá...
São finados que te pedem,
Senhor, que voltes por cá;
São finados que te derão
Com o sangue que vertêrão
Um throno no seu Brasil;
São de teu pai os guerreiros,
Os satellites primeiros
D'aquelle astro gentil.

Decide, pois, nossa sorte,
Responde: voltas ou não?
Não ouças avára côrte,
Consulta o teu coração;
Escuta o de tua Esposa,
E por ella e pela lousa
Dos que te derão o ser,
Traze ao povo, que te adora,
De venturas nova aurora,
Novos dias de prazer.

Senhora! Nós que tivemos
A dita— faz hoje um mez,
De avaliar teus supremos
Dotes, tua candidez (**)
Nós que então te proclamámos
Nosso anjo, e te jurámos
Adoração perennal;
Nós te pedimos, Senhora,
Que sejas a intercessora
D'este teu povo leal.

Lembra a teu Pedro que elle,
O povo, que ora recae
Na orphandade, é aquelle,
Que mais servio a seu pai;
Que é justo, pois, que o contente,
E da saudade vehemente
Que hoje o fere, tenha dô;
Que do céu não é aceito—
Dar o pai o que é direito
De todos a um filho só!

(*) Os veteranos que rendidos da guarda de honra á Augusta Pessoa de S. M. o Imperador, o acompanhárão em fôrma e á sua egregia Esposa até o lugar do embarque.

(**) No dia 19 de outubro, em que fizerão os veteranos da Independencia a guarda de honra a Sua Augustissima Pessoa.

Talvez, Senhora, (quem sabe!)
 Que, cumprindo o voto meu,
 Esta vida se me acabe,
 E d'elle não gose eu.
 Mas não importa; a ventura
 Querer só a creatura
 Para si—é de villãos;
 Para a que peço, aditar-me,
 Bastará certificar-me
 De que a tenham meus irmãos.

A voz já me desfallece...
 E' forçoso emmudecer;
 Quem grandes dôres padece,
 Não pôde muito dizer;
 A da saudade violenta,

Que os bahianos atormenta,
 De ver-vos hoje partir—
 Oh! essa a ninguém é dado,
 Augusto par adorado,
 Perfeitamente exprimir.

Lá orarão vossas filhas;
 O povo aqui todo orou:
 Para amparar vossas quilhas,
 Grupo de anjos baixou.
 Ide em paz, bons Soberanos!
 Lembrai-vos dos veteranos;
 Lembrai-vos dos rogos meus!
 Diga esta lagrima o resto...
 Seja o ultimo protesto
 Do meu amor... este — ADEOS! (*)

O sr. Balduino dos Santos e Oliveira offereceo a SS. MM. uma polka -mazurka denominada—*Saudades*.

SS. MM. embarcárão na galeota e dirigirão-se para o *Apa*, acompanhados por um grande numero de escaleres e de saveiros á vela, todos embandeirados e cheios de gente. Na galeota ia tambem o sr. conselheiro presidente da provincia que teve a honra de acompanhar a SS. MM. para receber suas ordens até o momento da partida.

Os fortes do Mar e da Gamboa, e os navios da estação derão a salva imperial, tendo estes a marinhagem nas vergas.

Os navios mercantes de todas as nações, surtos no porto, achavão-se igualmente embandeirados.

O povo agglomerado em todas as casas que dão para o mar, nas pontes, nos cáes, nas praças, e em todas as eminencias da cidade acenava com lenços ao brado infatigavel de incessantes vivas.

(*) Os benemeritos Veteranos da Independencia não contentes ainda com todas as demonstrações de respeito, devoção e lealdade que prestarão aos Augustos Imperantes por occasião da sua visita á heroica provincia da Bahia, quizerão dar um novo testemunho dos seus sentimentos monarchicos no dia 14 de março de 1860, feliz anniversario do faustissimo nascimento de S. M. a Imperatriz, fazendo celebrar, a expensas suas, um solemne *Te-Deum* na igreja parochial de Sant'Anna, um dos melhores templos da capital d'aquella provincia. A commissão encarregada de levar a effeito esta religiosa e patriótica festividade, era composta dos srs.:

Presidente, coronel commandante-superior Joaquim Antonio da Silva Carvalho.
Vice-presidente, Francisco Muniz Barreto.
Secretario, João Pedro da Cunha Valle.
Thesoureiro, José Joaquim dos Reis Lessa.
Directores, coronel José Jacome Dorea.
 — Tenente-coronel Francisco Telles de Carvalho Menezes e Vasconcellos.

— Major José da Rocha Galvão.
 — Capitão Antonio Ribeiro de Paiva.
 — Conego, vigário Joaquim Cajueiro de Campos.
 — Dr. Antonio Gomes Villaça.
 — Manoel Jeronimo Ferreira.
 — Manoel Felix Pereira de Araujo.

Um folheto publicado na Bahia, na typographia dos srs. Camillo de Lelis Masson e Comp., contém circumstanciadamente a noticia que resumimos.

A esquadriha, composta do vapor *Apa*, que levava o estandarte imperial, da fragata *Amasonas*, e da corveta *Belmonte* levantou ferro á meia hora depois do meio dia, sendo seguida pela canhoneira *Itajahy*, da estação da Bahia, com o estandarte do chefe Parcker, e dos vapores da companhia Bahiana, *Gonsalves Martins*, *Santa Cruz*, *Cachoeira*, os quaes levavão muitas pessoas que quizerão ter a honra de acompanhar SS. MM. até fóra da barra, por onde todas as embarcações passárão á uma hora.

Quando o *Apa* tomou carreira, S. M. disse ainda um adeos saudoso á Bahia, fazendo arrear tres vezes o seu estandarte, evolução a que correspondêrão as bandeiras de terra e do mar, conservando-se a meio mastro. Essa prova de consideração dada pelo Monarcha ao povo Bahiano produzio o mais fervoroso enthusiasmo.

A excitação publica havia tocado o seu zenith! Lagrimas, vivas e adeoses pozerão termo a essa scena tocante!

Tendo descripto a viagem de SS. MM. II. á provincia da Bahia, segundo as publicações, noticias e documentos que nos forão ministrados, encerraremos este trabalho com um precioso excerpto do relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial pelo digno presidente da provincia o sr. conselheiro Herculano Ferreira Penna, a cuja autoridade e competencia mais de uma vez recorreremos no proseguimento d'esta publicação. E' um resumo ou epilogo d'ella a transcripção que vamos fazer.

« No memoravel dia 6 de outubro de 1859 chegarão felizmente ao porto d'esta capital, onde desembarcárão pouco depois do meio dia, S. M. o Imperador o Senhor D. Pedro II, e Sua Augusta Esposa a Senhora D. Thereza Christina Maria.

Se a noticia de sua vinda tinha bastado para dar á Bahia um aspecto novo, uma como que nova natureza, a sua chegada, e mais ainda o seu desembarque, inundou-a de regosijo, revestio-a de galas, que nunca se ostentárão maiores nem tão brilhantes nos seus dias mais felizes e festivos.

Não sendo facil achar expressões que pintem ao vivo o modo como forão acolhidos os Augustos Viajantes desde que saltárão no Arsenal de Marinha até que se recolhêrão ao Paço Imperial, e d'ahi por diante sem interrupção de um momento, direi em summa que a recepção aqui feita aos nossos inclytos Soberanos foi digna d'elles e da capital da Bahia, embora só tivesse vinte dias para apromptar-se.

Dizendo-vos isto, Senhores, sou o primeiro a confessar que de tudo quanto correoo para que a estada de SS. MM. II entre os bahianos se convertesse em uma festa nacional de quarenta e quatro dias, a mim quasi nada, e ao governo muito pouco se deve: foi tudo pela maior parte obra espontanea dos cidadãos; foi tudo filho do acrisolado patriotismo, do caracter sempre generoso dos filhos d'esta abençoada terra de Paraguassú.

S. M. o Imperador, solícito e incansavel como é, sempre que tem em vista qualquer objecto de interesse publico, começou logo na manhã do dia 7, immediato ao de sua faustissima chegada, a visitar as diversas repartições, e estabelecimentos da capital; e no dia 9, acompanhado de alguns dos mais distinctos veteranos da independencia, a quem de vespera fizera a honra de mandar avisar, dirigio-se pelas 6 horas da manhã aos gloriosos campos de Pirajá, onde, depois de haver feito oração na Igreja Matriz, deo sublime e tocante exemplo de piedade e de patriotismo depondo com suas

proprias mãos sobre o tumulo do general Labatut uma grinalda de perpetuas, e convidando os companheiros de jornada a cobri-lo tambem de flores. Feliz a purpura que assim sabe render homenagem á memoria de um bravo defensor da Patria!

No dia 12 do mesmo mez de outubro, impellido de invencivel desejo de ver, ainda com risco de sua preciosissima saude, a Cachoeira de — Paulo Affonso — essa maravilha da natureza, que tão gigante e liberal se mostra em nosso paiz, embarcou S. M. o Imperador para o Rio de S. Francisco, e deixando Sua Augusta Esposa n'esta cidade permittio que os bahianos tivessem muitas occasiões de render á Soberana todo o culto de respeito, veneração, e amor, que lhe é devido por suas eminentes virtudes.

Regressando do Rio de S. Francisco proseguio S. M. o Imperador desde o momento de sua chegada, 26 de outubro, nas visitas ás repartições publicas, e no exame de quanto a capital offerece de mais interessante, mandando distribuir aos estabelecimentos de caridade generosas esmolas, assim como havia já liberalisado avultada somma para ser proporcionalmente repartida com os pobres das freguezias da capital.

Na manhã de 31 S. M. o Imperador percorreo a cavallo a parte da estrada de ferro em construcção desde a Jequitiaia até o engenho Mapelle; e no 1.º de novembro visitou com sua Augusta Esposa o grande estabelecimento da companhia do Queimado, cuja empreza, mostrando quanto pode a industria e o amor do bem publico, trouxe a esta capital um immenso beneficio, facilitando-lhe o abastecimento de agua potavel, além de ornar as suas praças de chafarizes tão bellos como não ha certamente em qualquer outra cidade do imperio.

A 3 do mesmo mez de novembro embarcárão SS. MM. II. para visitar diversas povoações, e de feito honrárão com sua presença a villa de Jaguaripe, a cidade de Nasareth, a freguezia de Santa Anna da Aldèa, a villa de Itaparica, a cidade da Cachoeira, a freguezia de S. Gonçalo dos Campos, a villa da Feira de Santa Anna, as freguezias de S. Felix e Muritiba, a cidade de Maragogipe, as Ilhas da Madre de Deos e do Bom Jesus, a villa de S. Francisco, e a cidade de Santo Amaro.

De volta de Maragogipe visitarão SS. MM. II. o Engenho Novo, sito nas margens do Paraguassú, e de Santo Amaro fez o Imperador uma excursão ao engenho — S. Lourenço — manifestando em um e outro caso o desejo de animar, e recompensar com tão subida honra os esforços que os proprietarios d'estes dous importantes estabelecimentos (o cidadão Thomaz Pedreira Geremoabo, e o conselheiro Francisco Gonçalves Martins) teem empregado para aperfeiçoar por meio de novos, ainda que dispendiosos processos, o fabrico do principal producto da lavoura bahiana.

Posto que me coubesse a honra e ventura de fazer parte da comitiva Imperial, não julgo necessario, Senhores, descrever agora tudo aquillo que vós mesmos presenciastes, ou que bem podeis imaginar. Em todas essas povoações verificou-se o que era de esperar: seus habitantes forão echos vivos dos da capital nas fervorosas demonstrações de amor e respeito aos Augustos Visitantes, que tanto os souberão avassallar

com os seus raros predicados, e sobre tudo com a beneficencia e caridade, que por toda parte praticarão.

Recollidos os Augustos viajantes á capital, que já anciosa os aguardava, desde o dia de sua volta (13) até o de sua saudosa partida (19 de novembro) continuou S. M. o Imperador, a mostrar por exemplos de admiravel actividade e desvelo, que não o recreio, mas o conhecimento e satisfação das necessidades públicas, ainda a custo de grandes fadigas, incommodos, e privações, era o objecto exclusivo de sua viagem.

No dia 16 collocou S. M. I. a primeira pedra do monumento que á memoria de Seu Augusto Pai, o immortal fundador do Imperio, pretende erigir no Campo Grande a benemerita Sociedade — Vinte e quatro de Setembro.

Na manhã do dia 18 installou o — Imperial instituto bahiano de agricultura; — e na tarde d'esse mesmo dia assistio a uma grande revista da brioza guarda nacional da capital.

Assomou finalmente, tão de pressa como costumão vir os dias em que esperamos tristezas, o 19 de novembro.

A's nove horas da manhã cidadãos de todas as corporações e classes mais distinctas da sociedade caminhão para o paço Imperial, que de prompto se enche: era o beijamão da despedida.

A's 11 horas um cortejo ainda mais numeroso e dedicado que o de 6 de outubro descia para o Arsenal de Marinha, que ao meio dia trasbordava de concurrencia: era o momento do embarque.

O que então se passou de sentimental e sublime comprehende-se, até por que foi visto, e sentido, mas não se descreve.

Embarcárão SS. MM. II. entre vivissimas mostras de amor e saudade de seus mais que muito penhorados subditos, e á uma hora da tarde largou do porto a Imperial esquadriha.

O povo apinhado nos diversos pontos das eminencias da capital fez pelos modos os mais expressivos as ultimas despedidas aos Augustos Viajantes, até que de todo desapareceu a seus olhos o lenho orgulhoso e feliz, que conduzia a outras provincias do Norte os objectos de tão justo e bem merecido amor, e admiração dos brasileiros.

S. M. o Imperador, como que para ainda mais honrar e alegrar a Bahia, havia reservado para o seu regresso do Norte a visita que desejava fazer a Valença, (*) e no dia 22 de Janeiro coube com effeito a esta cidade o seu quinhão de ventura e de gloria com a chegada dos magnanimos Imperantes, que n'ella encontrarão, como em toda parte, o mais cordial e entusiastico acolhimento.

Ahi visitou S. M. o Imperador não só as Igrejas, a casa da camara, as escolas, e as prisões, como era seu costume invariavel, mas tambem as duas grandes fabricas (serraria e de tecidos) que tanto realce dão ao nome e importancia da cidade.

(*) A circunstanciada noticia da visita a Valença irá em outro volume e no dia competente, para assim não alterarmos a ordem chronologica que seguimos em nossa descripção.

A mão, que está sempre aberta para esmolar e bemfazer, deixou tambem em Valença a grata lembrança de uma caridade, de que ha poucos exemplos, e na manhã de 24, quando o *Apa* deixava a enseada do morro de S. Paulo, aos que ficavão n'aquella parte do territorio bahiano outra cousa não se ouvia senão protestos da mais firme adhesão ao Imperador e á sua virtuosa Consorte, isto é, a expressão do sentimento que hoje domina a provincia inteira.

Apresentando-vos, Senhores, este resumido e imperfeito esbôço de tão grandioso e feliz acontecimento, tenho a indisivel satisfação de acompanhar-vos e a todos os nossos concidadãos nos votos a Deos para que conserve sempre inalteravel a saude e a felicidade de SS. MM. II., e de Sua Augusta Familia, para que permitta que a repetição de scenas iguaes ás que aqui presencéamos, fazendo bem conhecidas pelos subditos as raras virtudes do Soberano, que felizmente dirige os nossos destinos, fortifique e consolide cada vez mais a integridade do vasto Imperio da Santa Cruz. »

SYNOPSIS

DO

DIARIO DA VIAGEM DE SS. MM. II. NA PROVINCIA DA BAHIA.

Outubro.

- 6 Chegada á capital.
- 7 Visita ao arsenal de marinha, celeiro publico, mosteiro da Graça, e igreja da antiga Sé —*Te Deum* na cathedral—Theatro de S. João.
- 8 — Quartéis de policia e da Palma, alfandega, secretaria do governo, paço da camara municipal, thesouraria da fazenda, mosteiro de S. Bento.
- 9 — Pirajá, homenagem á memoria do general Labatut; engenho do Cabrito, mosteiros da Lapa, das Mercês e do Desterro, casa de prisão com trabalho, passeio publico, forte de S. Pedro.
- 10 — Hospital militar, faculdade de medicina, igreja d'Ajuda, convento de S. Francisco, ordem Terceira.
- 11 — Faculdade de medicina, hospital de caridade, casa dos doudos, igreja da misericordia, casa dos expostos, recolhimento dos Perdões, convento da Soledade, bibliotheca publica.
- 12 Partida do Imperador para a Cachoeira de Paulo Affonso.
- 13 Chegada ao Pontal, onde pernitoou a bordo do *Apa* (1)
- 14 — Piassabussu *, ilha dos Bois, Santo Antonio da Porteira, forte de Aracaré, cidade do Penedo * *
- 15 — Villa Nova *.—Volta ao Penedo * *
- 16 — Engenho da Boacica, Carrapicho, Saude, villa de Propriá *, Collegio *, Tibery, S. Braz *, villa de Traipù * *
- 17 — Serra da Tabanga, Buraco de Maria Pereira *, villa do Curral de Pedras *, Saco de Medeiros, Itans, Morro ou ilha dos Prazeres *, Panema, Lagoa Funda, Limoeiro, Aldêa de S. Pedro, villa do Pão de Assucar * *
- 18 — Bonito, Armazem ou Entre-montes, Morro do Colete, Pedra do Matheus, Piranhas, * fazenda do Olho d'Agua * *
- 19 — Fazenda do Talhado, * Salgado * *
- 20 — Cachoeira de Paulo Affonso * *
- 21 Volta da Cachoeira—Chegada ao Talhado * *
- 22 Chegada a Piranhas, * Entre-montes, * Pão d'Assucar * *
- 23 — Lagoa Comprida * *
- 24 — Penedo, * Pontal * *
- 25 Prosegue a viagem para a Bahia.
- 26 Regresso á capital.—Visita ao quartel de cavallaria, arsenal de guerra, seminario de S. Joaquim, Forte de Gequitaia, hospicio da Piedade.
- 27 Visita ao passeio publico, capella do Senhor do Bomfim de Itapagipe, Monserrat, consulado, associação commerecial, caixa filial do banco do Brasil, mesa das rendas, tribunal do commercio, thesouraria provincial, cathedral, convento do Carmo.

(1) Tanto na sua viagem a Paulo Affonso, como a diferentes povoações do Reconcavo, irão marcados com o signal * os lugares onde S. M. desembarcou ou se demorou, e com * * aquelles em que tambem pernitoou.

Para evitar repetições, que não comporta o trabalho de uma—synopsis—, observaremos aqui, por uma só vez, que S. M. visitou em todos esses lugares as igrejas, escolas, cadêns, collectorias, hospitaes, e todos os estabelecimentos publicos e particulares mais dignos de attenção. A descripção d'essas visitas encontrará o leitor no corpo da obra, e em lugar competente.

- 28 Visita ao seminario archiepiscopal.
 29 — Fortes de S. Marcello e da Gamboa, escola pública de desenho, liceo, gabinete de historia natural, igreja da Palma, escola normal, casa da Providencia, collegio de N. S. dos Anjos.
 30 — Prisões do Aljube, Santo Antonio e Barbalho ; gymnasio Bahiano. — *Te-Deum* na matriz da Conceição da Praia.—Sessão do instituto historico da Bahia.
 31 — Estrada de ferro.

Novembro.

- 1 — Hospital dos lazarus, fabrica do Queimado.—Ao arcebispo no seu palacio — Antiga cathedral, povoação do Rio Vermelho.
 2 — Cemiterio do Campo Santo, estrada *Dous de Julho*, novo hospital da Ordem 3^a de S. Francisco.
 3 Excursão a diferentes povoações do Reconcavo: — Passagem por Itaparica, e Santo Amaro do Catú.—Chegada a Jaguaripe, * e cidade de Nazareth * *
 4 Visita á aldêa de Santa Anna, * estrada do Sapê, portes de Aratupe e Rio-Grande, capella dos Indios.—Volta a Nazareth * *
 5 Regresso a Jaguaripe.—Chegada a Itaparica, * ilha do Medo, fazenda da barra do Paraguassú, fazenda de S. Roque, ilha do Francez, convento de S. Francisco, engenho da Ponta, Nagé, Coqueiro, cidade da Cachoeira * *
 6 Chegada a S. Gonçalo dos Campos, * villa da Feira de Santa Anna * *
 7 Volta á Cachoeira * *
 8 Demora n'essa cidade * *
 9 Chegada a S. Felix, * freguezia da Muritiba *—Regresso a S. Felix e de lá á Cachoeira.—Chegada á cidade de Maragogipe * *
 10 — Convento de S. Francisco de Paraguassú, * Engenho Novo, * Fortim, Barra de Paraguassú, Ilha do Medo, Madre de Deos, * Bom Jesus, * villa de S. Francisco * *
 11 — Cidade de Santo Amaro * *
 12 Visita aos engenhos de S. Lourenço * e obras do poço artesiano.—Volta a Santo Amaro * *
 13 Chegada ao porto da villa de S. Francisco, Ilha do Medo, * Itaparica, * Capital * *
 14 Visita ás obras do cemiterio de Massaranduba, Itapagipe, escola de meninas da freguezia do Pilar.
 15 — Obras das muralhas que segurão diversas partes da montanha no centro da cidade; aula de primeiras letras do sexo feminino.
 16 — Obras da montanha do lado dos Afflictos, hospicio de Jerusalém, aula da freguezia da Conceição. — Collocação da primeira pedra do monumento que a sociedade *Vinte e quatro de Selembro* tenciona erigir á memoria do fundador do Imperio.
 17 — Brotas, Matatú, recolhimento de S. Raimundo, casa dos pobres.—Baile da associação commercial.
 18 — Aula d'ensino primario pelo methodo *Castilho*, aula da freguezia de Santa Anna. — Inauguração do instituto bahiano de agricultura.—Revista á guarda nacional. — Fogo de vistas no Campo Grande.—Ceia em casa do Sr. couseheiro Martins.
 19 Partida para Pernambuco.

RELAÇÃO

DAS

PESSOAS AGRACIADAS POR DECRETO DE 14 DE MARÇO DE 1860,

MORADORAS, OU N'ESSA DATA RESIDENTES NA PROVINCIA DA BAHIA.

Casa Imperial.

VEADORES.

Visconde de Itapicurú de Cima.
Barão de Cahayba.
Barão de Paraguassú.
Barão de S. Francisco.

DAMAS.

Baroneza de Paraguassú.
Baroneza de S. Francisco.

Titulos.

MARQUEZ.

Conde de Santa Cruz, arcebispo da Bahia, do mesmo titulo.

CONDE.

Visconde do Passé, do mesmo titulo.

BARÕES COM GRANDEZA.

Senador Francisco Gonçalves Martins, barão de S. Lourenço.

Senador João Mauricio Wanderley, barão de Cotigipe.

BARÕES.

Coronel Antonio da Costa Pinto, barão de Sergemirim.

Coronel Francisco Vieira Tosta, barão de Nagé.

Izidro de Senna Madureira, barão de Jequiriçá.
Tenente-coronel Joaquim Ignacio de Aragão Bulcão, barão de Matuim.

Luiz Francisco Gonçalves Junqueira, barão de Jacuibe.

Luiz Manoel de Oliveira Mendes, barão de Traripe.
Miguel José Maria de Teive e Argollo, barão de Paramirim.

HONRAS DE GRANDEZA.

Barão de Pirajá,
Barão do Rio de Contas.

TITULO DO CONSELHO.

Benevenuto Augusto de Magalhães Taques.

Ordem do Cruzeiro.

CAVALLEIRO.

Francisco Muniz Barreto.

Ordem de Aviz.

COMMENDADORES.

Chefe de esquadra Guilherme Parker.

Coronel José Antonio da Fonseca Galvão.

Ordem da Rosa.

GRANDES DIGNITARIOS.

Senador Herculano Ferreira Penna.
Joaquim Torquato Carneiro de Campos.

COMMENDADORES.

Antonio Calmon du Pin e Almeida (desemb.^{or}.)
Antonio Francisco de Lacerda.
Antonio Francisco Tinta (coronel.)
Antonio Gonçalves Martins (Dr.)
Antonio Joaquim de Magalhães Castro (tenente-coronel.)
Antonio José de Lima.
Antonio Ladislau de Figueiredo Rocha (Dr.)
Barão do Rio Vermelho.
Domingos José Freire de Carvalho (tenente-coronel.)
Egas Muniz Barreto de Aragão (tenente-coronel.)
Francisco Antonio da Rocha Pitta e Argolo (tenente-coronel.)
Francisco Gomes Moncorvo (tenente-coronel.)
Francisco José Godinho.
Francisco Mendes da Costa Corrêa (Dr.)
Francisco de Sampaio Vianna.
José Antonio Saraiva (conselheiro.)
José Joaquim Barreto.
Justiniano José de Araujo (tenente-coronel.)
Luiz José Ferreira (coronel.)
Luiz Rodrigues Dutra (Dr.)
Manoel Belens de Lima.
Manoel Caetano de Oliveira Passos (tenente-coronel.)
Manoel José de Almeida Couto.
Manoel José de Magalhães (tenente-coronel.)
Manoel Ladislau Aranha Dantas (Dr.)
Manoel Maria do Amaral (conselheiro.)
Manoel Messias de Leão (desembargador.)
Manoel Pedro da Silva (tenente-coronel.)
Simão Gomes Ferreira Velloso (coronel.)
Theodoro Teixeira Gomes.
Visconde de Fias.

OFFICIAES.

Agostinho Luiz da Gama (Dr.)
Antonio Filippe de Mello (tenente-coronel.)
Antonio Gomes Calmon (coronel.)
Antonio Joaquim Alves Pinto de Almeida (tenente-coronel.)

Antonio Luiz Ferreira (coronel.)
Antonio Mariani (coronel.)
Antonio da Silva Duarte (coronel.)
Antonio de Sousa Espinola (coronel.)
Augusto de Lacerda (Dr.)
Augusto Wenceslão da Silva Lisboa (capitão de mar e guerra.)
Balthazar de Araujo Aragão Bulcão (tenente-coronel.)
Barão do Rio Fundo.
Bento José Fernandes de Almeida (Dr.)
Domingos Rodrigues Seixas (coronel.)
Filippe José Ferreira (chefe de divisão.)
Filippe Pedreira de Cerqueira.
Francisco Candido Rodrigues de Castro.
Francisco Ferreira Vianna Bandeira (tenente-coronel.)
Francisco José dos Santos Ribeiro (tenente-coronel.)
Francisco Pereira de Sousa (conego.)
Francisco Pires de Carvalho Albuquerque.
Francisco Vicente Vianna.
Francisco Xavier Pinto Lima (Dr.)
Fructuoso Gomes Moncorvo (tenente-coronel.)
Gaspar José Lisboa.
Geminiano Ferraz Moreira.
Henrique de Sousa Brandão.
J. L. Paterson (Dr.)
João Baptista de Oliveira Montauray (1.^o tenente.)
João Cardoso Soares.
João Cezimbra.
João Florindo Ribeiro Bulhões.
João José Barbosa de Oliveira (Dr.)
João da Matta Santos (tenente-coronel.)
João de Oliveira Guedes.
João de Sousa Santos (tenente-coronel.)
Joaquim Jeronimo Fernandes da Cunha (Dr.)
Joaquim José da Silva Galvão.
Joaquim Pedreira de Cerqueira (coronel.)
José Antonio de Araujo Lima (tenente-coronel.)
José Augusto Chaves (Dr.)
José de Barros Reis.
José de Bittencourt Sá e Aragão (tenente-coronel.)
José Cupertino Simões (tenente-coronel.)
José Ferreira da Silva (tenente-coronel.)
José Freire de Carvalho (tenente-coronel.)
José Joaquim de Almeida Junior.
José Joaquim da Fonseca Lima (conego.)

Ordem da Rosa.

- | | |
|---|--|
| José Joaquim Landulfo da Rocha Medrado (Dr.) | Bernardino de Sena Moreira. |
| José de Lima Nobre (guarda-mór.) | Caetano Vicente de Almeida Galeão. |
| José Pereira Soares (major.) | Christovão Pereira Mascarenhas (tenente-coronel.) |
| José Ricardo Gomes de Carvalho (Dr.) | Domingos Soares Pereira. |
| Justiniano Cesar Jacobina (tenente-coronel.) | Egas José Guedes. |
| Justino Nunes de Sento Sé. | Felício de Sá Brito (1º tenente.) |
| Leonardo José Pereira Borges (capitão.) | Felismino Gonçalves dos Santos (capitão.) |
| Lourenço de Sousa Marques (tenente-coronel.) | Firmo José de Mello. |
| Luiz Antonio Pereira Franco (Dr.) | Francisco Carlos. |
| Manoel Alves Fernandes Sucupira (tenente-coronel.) | Francisco Gonçalves Pedreira França (capitão.) |
| Manoel Cyrillo Marinho (conego.) | Francisco José da Rocha (Dr.) |
| Manoel Francisco de Sá Freire. | Francisco Lourenço de Araujo. |
| Manoel Galdino de Assis. | Francisco Manoel Gonçalves da Cunha. |
| Manoel João de Meirelles (coronel.) | Francisco Maria da Costa Chastinet (major.) |
| Manoel Joaquim Pedreira Sampaio (tenente-coronel.) | Francisco Martins Curvello (major.) |
| Manoel José Teixeira Barbosa. | Henrique Alvares dos Santos (Dr.) |
| Manoel de Lima Rocha Pitta e Argollo (ten.-cor ^{te} .) | Ignacio Joaquim da Fonseca (1º tenente.) |
| Manoel Lopes da Costa Pinto (tenente-coronel.) | João Claudio dos Santos (capitão.) |
| Manoel da Veiga Ornellas (tenente-coronel.) | João Fernandes de Carvalho. |
| Marcellino José da Cunha (tenente-coronel.) | João Garcez dos Santos (Dr.) |
| Marcollino Gonçalves Mascarenhas (tenente-coronel) | João José de Carvalho (major.) |
| Paulo Pereira Monteiro. | João José da Rocha Vianna. |
| Pedro Muniz Barreto de Aragão (Dr.) | João Moreira da Costa Lima. |
| Quintino Soares da Rocha (coronel.) | João Vaz Lordello (tenente-coronel.) |
| Raimundo Francisco de Macedo Magarão. | Joaquim Antonio Rodrigues de Figueiredo (capitão.) |
| Sancho de Bittencourt Berenguer Cesar. | Joaquim José Coelho de Sousa (tenente-coronel.) |
| Severiano José Moreira. | Joaquim Lopes de Carvalho. |
| Simphronio Olympio Bacellar. | Joaquim Moreira Sampaio (Dr.) |
| Thomaz Pereira Geremoabo. | Joaquim Severiano Barreto de Alencar. |
- CAVALLEIROS.
- | | |
|--|--|
| Adolfo Kleinschmidt. | José Eduardo Freire de Carvalho (Dr.) |
| Antonio Bernardino Paraiso Cavalcanti (capitão.) | José Joaquim de Senna. |
| Antonio de Brito Leal. | José Joaquim de Teive e Argolo (major.) |
| Antonio de Carvalho Pinto Lima (major.) | José Lourenço Ferreira Cajaty. |
| Antonio da Costa Chastinet. | José Manoel Fernandes Ramos (Dr.) |
| Antonio da Costa Pinto Junior (major.) | José Maria da Fonseca. |
| Antonio Evaristo Bacellar (capitão.) | José Maria da Silveira (alferes.) |
| Antonio Honorato da Silva Rego. | José Pereira de Mesquita (Dr.) |
| Antonio Joaquim Pinto Cabral (capitão.) | José Pires de Carvalho Albuquerque (Dr.) |
| Antonio José Alves. | José Ruy Dias d'Afonseca (major.) |
| Antonio Leite Ribeiro (major.) | Leopoldino Nunes de Queiroz (major.) |
| Antonio Pereira de Borba (tenente.) | Lucio Valeriano dos Santos (major.) |
| Antonio Pereira Franco. | Luiz José Pereira Rocha. |
| Aprigio Amancio Gonçalves (Dr.) | Manoel Amancio da Silva. |
| Augusto Alves Carnauba. | Manoel Garcez dos Santos. |
| | Manoel Nogueira de Brito. |
| | Manoel Teixeira de Carvalho Serva. |

Ordem da Rosa.

Mauricio Nunes Leal (capitão.)	Pio Xavier Garcia de Noronha (Dr.)
Maximiano Marcellino Alves.	Rodrigo Brandão (capitão.)
Nicoláo Carneiro da Rocha (major.)	Salustiano Ferreira Souto (Dr.)
Olympio José Chavantes (2º tenente.)	Tito Adrião Rabello (Dr.)
Pascoal Pereira de Mattos (Dr.)	Vicente Ferreira Gomes (padre.)
Pedro da Silva Rego (Dr.)	

Ordem de Christo.

COMMENDADORES.

Antonio Pedroso de Albuquerque (coronel.)
 Antonio Policarpo Cabral (Dr.)
 Bernardino de Sena Madureira (Dr.)
 Casimiro de Sena Madureira (Dr.)
 Francisco Moreira de Carvalho (Dr.)
 Innocencio Marques de Araujo Góes (Dr.)
 João Antonio de Vasconcellos (desembargador.)
 João Baptista dos Anjos (conselheiro.)
 Joaquim Pereira Marinho.
 Jonathas Abbot (Dr.)
 José de Sousa Lima (conego.)
 José Tavares da Silva (vigario.)
 Manoel Libanio Pereira de Castro (desembargador.)
 Miguel Antonio Ferreira (conego.)
 Vicente Ferreira de Magalhães (Dr.)

CAVALLEIROS.

Abilio Cesar Borges (Dr.)
 Alexandre José de Barros Bittencourt (Dr.)
 Alvino José da Silva e Almeida (tenente-coronel.)
 Americo Muniz Barreto da Silveira (Dr.)
 Antero Cicero de Assis (Dr.)
 Antonio Felix de Carvalho (tenente-coronel.)
 Antonio Gomes Ferreira Brandão (padre.)
 Antonio Januario de Faria (Dr.)
 Antonio Mariano do Bomfim (Dr.)
 Antonio Salustiano Antunes (Dr.)
 Antonio Theodoro da Silva (capitão.)

Balduino Embiraçú Camacuan.
 Carlos de Cerqueira Pinto (Dr.)
 Constantino do Amaral Tavares.
 Demetrio Cyriaco Tourinho (Dr.)
 Eduardo Augusto de Sousa Mello (padre.)
 Ezequiel Antonio de Menezes Doria.
 Francisco Rodrigues da Silva (Dr.)
 Francolino Pedreira de Cerqueira.
 Gil Pedreira de Cerqueira (Dr.)
 Hermano Domingues do Couto (Dr.)
 Honorio José de Lemos.
 Jacintho Villas-Boas de Jesus (padre.)
 João Alves Portella.
 João Ladislau Japiassú de Figueiredo e Mello (Dr.)
 Joaquim José de Goes Tourinho (padre.)
 Joaquim Porphirio de Sousa.
 José Cupertino de Araujo (padre.)
 José Felix Pereira de Araujo (padre.)
 José Gomes da Silva (Dr.)
 José Pacheco Pereira (Dr.)
 José Pires Falcão Brandão.
 Joviniano José da Silva e Almeida (capitão.)
 Leão Caldas de Brito.
 Lourenço Borges de Lemos (padre.)
 Lucio Casimiro de Oliveira Bahia (Dr.)
 Manoel Joaquim de Azevedo Pontes.
 Manoel José de Figueiredo Leite.
 Manoel dos Santos Pereira (conego.)
 Saturnino de Uzeda e Luna (D.)
 Sebastião Pinto de Carvalho (Dr.)
 Trasibulo da Rocha Passos.

N. B. Os nomes dos agraciados de outras provineias serão mencionados nos volumes respectivos.

RELAÇÃO ALPHABETICA

das pessoas mencionadas n'este volume, com designação das paginas em que os seus nomes forão citados. (*)

A.

Abilio Adolpho Barbosa de Almeida (capitão)	106	André Diogo Vaz Mattum	130
Abilio Cesar Borges (Dr.) 57, 113, 120, 154, 183	212	André de Freitas Brito	62
Abraham Crabtree & C	154	André Przewodowski 42, e	167
Adolfo Kleinschmidt 28, 45, 186 . . . e	211	André da Silva Lemos 69 e	104
Adolfo Nunes Leal (alferes)	134	Andreolina Francisca de Castro Rios [D.]	171
Adriano Alves de Lima Gordilho (Dr.) 48 e	129	Angelo Custodio dos Santos (Dr)	55
Agostinho José da Silva Godinho	105	Angelo Francisco Ramos (Dr) ex-chefe de policia de Sergipe 65, 71, e	78
Agostinho Luiz da Gama (Dr) 105 e	210	Angelo Muniz da Silva Ferraz (conselheiro). IX X	
Agostinho da Silva Paranhos	107	Angelo Simão da Silva (major)	92
Agrario de Sousa Menezes (Dr). 38, 114, c	175	Anolino Tavares de Macedo	29
Alberto Rodrigues Pereira	155	Anselmo José Coelho	156
Albino Henriques da Silva	112	Antero Augusto d'Albuquerque Bloem	28
Albino José Teixeira	166	Antero Cicero de Assis (Dr) 149, 152 . . . e	212
Aleixo Melliaud (padre mestre)	110	Antonia Maria do Espirito Santo (D)	78
Alexandre Freire Maia Bittencourt	107	Antonio Alvares dos Santos	62
Alexandre de Jesus Campo Verde	92	Antonio Alvares da Silva (Dr)	53
Alexandre José de Barros Bittencourt (Dr.) 136, 137. e	212	Antonio Alves Guimarães	29
Alexandre José da Lapa (alferes)	92	Antonio Alves Pereira da Silva	195
Alexandre José de Mello (alferes).	157	Antonio Alves Ribeiro	55
Alexandre José de Queiroz (Dr)	48	Antonio Alves da Silva Junior (Dr)	48
Alexandre Manoel Albino de Carvalho (cor.)	XIV	Antonio Ambrosio de Oliveira (padre)	26
Alexandre Pereira de Araujo (tenente)	157	Antonio de Araujo Aragão Buleão (Dr)	195
Alexandre Rodrigues de Sousa	29	Antonio de Araujo Ferreira Jacobina (Dr.) Acompanhou SS. MM. serviu de mor-domo.	
Alexandre Sebastião Borges de Barros	42	Antonio Augusto de Almeida (alferes)	165
Alexandrino Antonio Teive (capitão)	163	Antonio Augusto de Mendonça	108
Alvaro Tiberio de Moncorvo Lima (Dr.) Deputado à assembléa geral legislativa. 56, 61, 112, 124, 172, 174, 175 e	198	Antonio Bernardino Paraiso Cavalcanti (capitão)	211
Alvino José da Silva e Almeida (tenente-coronel) 45, 144. e	212	Antonio Botelho de Andrade (commendador)	153
Amando Gentil	168	Antonio de Brito Leal 45, 144 e	211
Amaro Ferreira Tapiranga	155	Antonio Calmon du Pin e Almeida (dezenbargador, commendador) 44, 128, 165	126
Amasilio Olinda de Vasconcellos	71	Antonio Candido da Silva Torres	108
Ambrosio Vieira de Macedo	137	Antonio Cardoso Barbosa	129
Amelio Aprigio Guedes de Carvalho	107	Antonio Carlos de Abreu Lima e Alvarenga (alferes)	161
Americo Muniz Barreto da Silveira (Dr) 135, 137. e	212	Antonio Carlos Figueira de Figueiredo (capitão de fragata) 74 e	101
Anacleto de Abreu Contreiras	92	Antonio Carlos de Mariz e Barros (primeiro tenente) XV	131
Anacleto Barbosa	108	Antonio de Carvalho Pinto Lima (major) 160	211
Anacleto de Jesus Maria Brandão 88 e	102	Antonio Cerqueira de Araujo	148
Anacleto da Silva Vieira	61	Antonio de Cerqueira Pinto (Dr)	48
Anastacio Francisco de Menezes Doria (cor.)	46	Antonio da Costa Chastinet 41. e	211
André Avelino da Costa Nunes	88	Antonio da Costa Doria (tenente)	92
		Antonio da Costa Pinto (coronel) Vid. barão de Sergemirim.	

(*) Julgámos ocioso indicar todas as paginas em que figurão n'estas Memorias as pessoas da comitiva Imperial (já mencionadas a pag. XIII), porisso que acompanhãrão constantemente a SS. MM. Pela mesma razão omittimos tambem essa indicação a respeito do presidente da provincia.

Antonio da Costa Pinto J. ^o (major) 164, 195, 211	Antonio José de Mello (empregado da associação commercial) 107
Antonio Cypriano do SS. Sacramento (fr.) . . . 105	Antonio José Ozorio (Dr.) 48
Antonio Diniz de Sequeira e Mello (senador) 27	Antonio José de Santa Iguéz 92
Antonio Eleuterio de Araujo Lima (conego) 26	Antonio José da Silva Travassos (comm. ^o) 77
Antonio Esteves Pinto da Silva (alferes) . . . 165	Antonio Ladisláo de Figueiredo Rocha (Dr., comendador) 26. e 210
Antonio Evaristo Bacellar (capitão) 149 . . e 211	Antonio Leite Ribeiro. . . 134, 135, 137 e 211
Antonio Felix de Carvalho (ten.-coronel) 195, 212	Antonio Leonardo Pereira . . . 121, 177 e 178
Antonio Felix Corrêa de Mello (capitão de mar e guerra) XIV	Antonio Lins Ferreira de Araujo (capitão). 161
Antonio Felix dos Santos 92 e 119	Antonio Lopes de Faria (Alferes) 157
Antonio Filippe de Mello (tenente-coronel) . . 210	Antonio Lopes da Silva 121
Antonio Francisco de Aguiar Cardoso 42, e 176	Antonio Luiz Affonso de Carvalho (Dr.) 52, 106, 114, 152, 175 e 176
Antonio Francisco de Aguiar Cardoso F. ^o 43 e 176	Antonio Luiz de Barros Paim 41
Antonio Francisco de Castro Meirelles 43 e 176	Antonio Luiz Ferreira (coronel) 210
Antonio Francisco de Lacerda (commendador) 154, 195 e 210	Antonio Manoel Barreto. 155
Antonio Francisco do Nascimento Vianna (capitão). 145	Antonio Manoel da Costa (alferes) 161
Antonio Francisco Pessoa de Barros. 107	Antonio Manoel de Mello (conselheiro). . Acompanhou SS. MM. na qualidade de guarda-roupa da imperial camara. . . 148
Antonio Francisco Tinta (coronel, commendador) 128, 132, 133, 134, 135, 136 e 210	Antonio Manoel da Motta Lima (capitão). . . 148
Antonio Franco da Costa Meirelles (Dr) 56 e 110	Antonio Marcellino da Ponte Ribeiro (1. ^o tenente) XV e 74
Antonio Gervazio da Costa Cabral. 41	Antonio Maria Alves Branco Muniz Barreto 43 e 176
Antonio Gomes d'Azevedo (capitão) 153	Antonio Mariani (coronel) 210
Antonio Gomes Calmon (coronel) 153. . . e 210	Antonio Marianno do Bomfim (Dr.) . . 48 e 212
Antonio Gomes Ferreira Brandão (vigario) 135	Antonio Martins de Castro (ten.-cor.) 142 e 153
Antonio Gomes Villaça (Dr.) 50, 62, 92 . . e 201	Antonio Militão de Bragança (Dr.) 48
Antonio Gonçalves Martins (Dr., com. ^o) 164. 210	Antonio Moreira Lemos 64, 69 e 104
Antonio Honorato da Silva Rego. 211	Antonio Moreira de Mattos 166
Antonio Januario de Faria (Dr.) 48 e 212	Antonio Pedro Moreira Rios (conego). 26
Antonio Jesuino de Oliveira Barreto (alferes) 53	Antonio Pedro da Silva Castro. 108
Antonio de Jesus e Sousa (Dr.) 53	Antonio Pedroso de Albuquerque (coronel, commendador) 6, 19, 27, 154, 195. 212
Antonio Joaquim Alves Pinto de Almeida (tenente-coronel) 164, 195 e 210	Antonio Pereira Bastos 42 e 176
Antonio Joaquim Chaves (capitão). 164	Antonio Pereira de Borba (tenente) . 159 e 211
Antonio Joaquim Corrêa de Moraes. 43 e 176	Antonio Pereira Franco. 19, 154 e 211
Antonio Joaquim Corte Imperial. 42	Antonio Pereira da Silva Paranhos 129
Antonio Joaquim Damazio 56 e 110	Antonio Pericles de Sousa Icó 173
Antonio Joaquim Esteves Grillo 166	Antonio Pinheiro de Lemos (tenente). . . . 165
Antonio Joaquim de Magalhães e Castro (tenente-coronel, commendador) 41, 92, 131 e 210	Antonio Pinto Chichorro da Gama. 107
Antonio Joaquim Peixoto 107	Antonio Placido da Rocha (Dr.) 108
Antonio Joaquim Pinto Cabral (capitão) 135 e 211	Antonio Policarpo Cabral (conselheiro) 46, 48
Antonio Joaquim Rodrigues da Costa. 131	Antonio da Purissima Conceição (fr.) . . . 135
Antonio Joaquim de S. José. 93	Antonio Ribeiro de Paiva (capitão). 201
Antonio Jorge de Brito 29	Antonio da Rocha Vianna (padre). 172
Antonio José Alves (Dr.) 48 e 211	Antonio Rodrigues do Lago. 166
Antonio José de Araujo Lima. 108	Antonio Rodrigues Pereira Dutra (tenente). 165
Antonio José de Brito (capitão) 134	Antonio Salustiano Antunes (Dr.) 165, 166 e 212
Antonio José Calisto (capitão). 92	Antonio Salustiano do Nascimento Vianna (Dr) 64
Antonio José Carneiro (coronel) 92	Antonio de Santa Maria Magdalena (vig.) 65
Antonio José da Costa 45, 107 e 186	Antonio dos Santos Castro 43
Antonio José da Costa Vallier 107	Antonio de São José (fr.) 69
Antonio José de Lima (capitão) 153	Antonio da Silva Deiró (Dr.) 53
Antonio José de Lima (coronel, commendador). 9, 43, 196. e 210	Antonio da Silva Duarte (coronel). 210
Antonio José Machado 129	Antonio da Silva Menezes (capitão). 148
Antonio José de Mattos Ferreira Lucena. . . 107	Antonio da Silveira Bastos Varela. . . 42 e 176
Antonio José de Medeiros Bittencourt (tenente-coronel) 69, 70, 75 e 104	Antonio de Sousa Espinola. (Deputado á assembléa geral legislativa) . 120, 123, 124, 183. e 210
Antonio José de Mello (conego). Acompanhou SS. MM. na qualidade de capellão. .	

Antonio de Sousa Santos Moreira	107	Barão de Cotinguiça	77
Antonio de Sousa Vieira	41	Barão de Jacuibe (Luiz Francisco Gonçalves Junqueira) 55, 154, 195	209
Antonio Theodoro da Silva (capitão) . 150 e	212	Barão de Jequerique (Izidoro de Senna Madureira)	209
Antonio Vicente da Costa	41	Barão de Jequiá 64, 74, 78	101
Antonio Vieira de Azeredo Coutinho	453	Barão de Matuim (Joaquim Ignacio de Aragão Bulcão) 47, 55, 60, 62, 128, 177, 178 e	209
Antonio Vieira de Figueiredo (capitão)	101	Barão de Moreira (consul geral de Portugal) XIII	
Antonio da Virgem Maria Itaparica (fr.)	110	Barão de Nagé (Francisco Vieira Tosta) 45, 128, 144, 145.	209
Aprigio Amancio Gonçalves (Dr.)	211	Barão de Paraguassú 195.	209
Aprigio Feliciano Castilho	129	Barão de Paramirim (Miguel José Maria de Teive e Argollo) 55, 163, 164, 169, 195 e	209
Araujos	70, 73	Barão de Pirajá 55, 106, 128	209
Arcebispo de Athenas, Internuncio de Sua Santidade	XIV	Barão do Rio de Contas 55, 128.	209
Arcebispo da Bahia, marquez de Santa Cruz 7, 8, 21, 27, 30, 36, 106, 109, 110, 114, 128, 129, 133, 177, 178	e 209	Barão do Rio Fundo 195.	210
Aristedes Ferraz Moreira.	153	Barão do Rio Vermelho (com."") 9, 196 e	210
Aristedes José Corrêa.	42	Barão de S. Francisco 27, 46, 49, 55, 106, 128	209
Arnaldo Ernesto Vieira (Dr.)	164	Barão de S. Lourenço (Francisco Gonçalves Martins). 19, 27, 128, 132, 154, 166, 167, 196, 204.	209
Arsenio Moura (fr.) 110.	166	Barão de Sergemirim (Antonio da Costa Pinto, coronel) 128.	209
Arsenio Rodrigues Seixas (Dr.)	42	Barão de Tamandaré (Joaquim Marques Lisboa, vice-almirante) XV, XVI, 26, 43, 67, 70, 73, 85, 101	122
Ascanio Ferraz da Motta (Dr.)	57, 112 e 123	Barão de Traripe (Luiz Manoel de Oliveira Mendes)	55, 195 e 209
Astolfo Francisco de Andrade	43	Baroneza de Paraguassú (Dama de S. M. a Imperatriz)	209
Athanasio (capitão)	72	Baroneza de S. Francisco (Dama de S. M. a Imperatriz) 26, 27.	209
Augusto Alves Carnauba.	214	Barroso (chefe de divião) vid. Francisco Manoel Barroso.	
Augusto Alves Pereira de Sousa (alferes).	161	Belarmino Gratuliano de Aquino.	52 e 111
Augusto de Andrade Alpoim	64	Belarmino Pereira Pimentel.	170
Augusto Antonio Vianna.	43	Bemvindo Moitinho	41
Augusto Candido Nobre de Figueirôa.	41	Bemvindo da Silva Pinto (alferes)	156
Augusto Cesar Pires de Miranda (major).	134	Benedicto de Freitas Mello (capitão)	80
Augusto Decosterd & C.	154	Benedicto Pereira de Araujo	148
Augusto Fabio Rangel.	108	Benevenuto Augusto de Magalhães Taques (conselheiro). Deputado á assembléa geral legislativa 56, 136.	209
Augusto Ferreira França (Dr.)	42	Benit (padre)	109
Augusto Frederico de Vasconcellos Sousa Bahiana (tenente-coronel).	62	Bento José Fernandes de Almeida (Dr.) 140, 141, 142, 170	210
Augusto de Lacerda (Dr.)	210	Bento de Maria Santissima (fr.)	165
Augusto Moreira Sergio (tenente).	148	Berardo Teixeira da Silva	154
Augusto Netto de Mendonça (2.º ten.) 64, 74	101	Bernardino José de Carvalho (alferes).	156
Augusto de Souza Galvão (alferes).	157	Bernardino José Ferreira Rodrigues	57
Augusto Wenceslão da Silva Lisboa (capitão de mar e guerra)	46 e 210	Bernardino de Sena Madureira (Dr., commandador) 172, 173	e 212
Aureliano Augusto de Sousa Brito.	43 e 176	Bernardino de Sena Moreira 23, 199.	211
Aurelio Borges de Figueiredo	43	Bernardino de Sousa Gouvêa	166
Aurclio da Silva Carvalho	120	Bernardino Thomaz de Andrade (capitão)	161
Aurelio de Sousa Ribeiro Pimentel.	107	Bernardo do Canto Brum	42
Avelino de Alcantara Taveiros. 64, 74	e 104	Bilkert (Dr.) Vid. Henrique Bilkert.	
B.		Boaventura José da Silva.	107
Balduino Bahia d'Abreu Contreiras . 43 e	176	Bonifacio Joaquim de Sant'Anna (1.º tenente) XIV	
Balduino Embiraçu Camacuan	212	Bonn & C.	154
Balduino dos Santos e Oliveira	130 e 201	Braulio Tertuliano Chaves	121 e 189
Balthazar de Araujo Aragão Bulcão (ten.-cor.) 128	e 210		
Balthazar José Pinheiro	166		
Barão de Atalaia 64, 74, 78, 81	e 101		
Barão do Bom Jardim (Luiz Barbalho Muniz Fiuza) 27.	e 164		
Barão de Cahalyba, 27, 46, 55, 128, 190, 191, 198.	209		
Barão de Cotigipe (João Mauricio Wanderley).	27, 57, 106, 128, 154, 175, 187		

Braz Balthazar da Silveira (D.) coronel . . .	46
Braz Pinto Nogueira	155

C.

C. Schmidt (consul)	28
Caetano José de Abreu	64
Caetano José Lopes (Dr.)	92
Caetano Lourenço de Seixas	124
Caetano de Messina (fr.)	84
Caetano da Silva Paranhos (capitão)	106
Caetano Vicente de Almeida (desembargador)	198
Caetano Vicente de Almeida Galeão 23, 199 e	214
Callaça (vid. Manoel José Gomes Callaça)	
Cameron Smith & C.	106
Camillo Alvares Santos Sousa	148
Camillo Formilli	39
Camillo de Lellis Mangabeira	92
Candido Fortunato da Costa Drumond	43
Candido Francisco de Assis	155
Candido José Alves da Fonseca	64
Candido Manoel Fernandes (tenente)	146
Candido Pereira de Castro	195
Candido Rodrigues da Silva	147
Carlos Americo de Sampaio Vianna	41
Carlos Augusto Gultzow (consul)	28
Carlos Augusto Pereira de Carvalho (alferes)	105
Carlos Bernardino Freire	155
Carlos de Cerqueira Pinto (Dr.)	158 e 212
Carlos Frederico da Rocha (alferes)	21
Carlos Frederico dos Santos Xavier (Dr.)	196
Carlos Secchino (consul)	28
Carlota Raton Muniz (D.)	145
Carolina Augusta de Almeida (D.)	157
Carolino José Chaves	29
Carolino da Silva Tosta (major)	145 e 195
Casimiro de Sena Madureira (Dr., commenda-	
dador) 27, 56, 172, 173	212
Cassiana Joaquina de Salles (D.)	155
Cavalleiro de Saint-Georges (ministro pleni-	
potenciario de França)	XIV
Cesario da Costa Lobo (alferes)	165
Charambac (engenheiro)	88
Charles Carly	154
Chripim Rodrigues Coelho	129
Christovão Pereira Mascarenhas (tenente-co-	
ronel)	144 e 241
Clara Luiza Vianna Bastos Bandeira (D.)	186
Claudio Eloy da Silva (tenente)	157
Claudio José Gomes	113
Claudio Moreira da Costa (alferes)	157
Clementino Cecilio Fraga (capitão)	157
Coelho Netto (desembargador)	70
Coimbra & Irmão	154
Comte Lucien de Brayere	28
Conde do Passé	195 e 209
Conde de Santa Cruz (vid. arcebispo da Ba-	
hia, marquez de Santa Cruz.)	
Conde de Thomar	XIII
Constancio de Freitas Brito	157
Constancio Gracindo de Sousa Brito (Dr.)	29

Constancio José de Queiroz (capitão)	163
Constantino do Amaral Tavares, 9, 41, 177,	
178.	212
Constantino Duarte Borges	124
Constantino Gomes de Sousa	146
Consantino Lucas Pessoa da Silva	29
Constantino Pereira da Costa	146
Constantino Vieira Tosta (capitão)	156
Cornelio Ferreira dos Santos Reis (padre)	160
Cornelio Pinto Rodrigues de Freitas (alferes)	148
Cosme João Cardoso	166
Custodio Ferreira Vianna Bandeira (Dr.)	195
Cyro Orozimbo Alves	108

D.

D. M. G. de la Lostra	XIV
Dalglsh Simpson & C.	154
Daniel Accioli de Azevedo (Dr.)	106
Daniel de Campos	65
David Lindgren (consul)	28
Deiró (Dr.) vid. Pedro Eunnapio da Silva Deiró	
Delfim Carlos de Carvalho (capitão-tenente)	XIV
Demetrio Cyriaco Tourinho (Dr.) 56, 110,	
196	212
Deolindo Americo do Brasil Pontes	105
Diogenes Americano Velloso	108
Diogo Soares da Silva de Bivar (conselheiro)	59
Dionizio Antonio Ribeiro Feijo, acompanhou	
SS. MM. na qualidade de official de gabi-	
nete do sr. ministro do imperio	
Domingos Antonio Netto	155
Domingos Antonio de Oliveira Mcirelles (te-	
nente-coronel)	195
Domingos Ferreira da Silva Lessa	139
Domingos Joaquim da Fonseca (1.º tenente)	
64, 74.	431
Domingos José Antonio Rebello	41
Domingos José de Brito (padre-mestre)	110
Domingos José Freire de Carvalho (tenente-	
coronel, commendador) 8, 41.	210
Domingos José Gonçalves Ponce de Leão (Dr.)	195
Domingos Lopes Ribeiro	195
Domingos Pereira Teixeira (alferes)	157
Domingos Rodrigues Seixas (Dr.)	48
Domingos Rodrigues Seixas (commandante	
do batalhão n. 33 da G. N.) 92, 195	210
Domingos Soares Pereira	145, 186 e 211
Duarte de Oliveira	107

E.

Eduardo Augusto de Sousa e Mello (padre-	
mestre)	110 e 212
Eduardo José de Meirelles	155
Eduardo Pires da França	41
Eduardo Teixeira de Sampaio	XIV
Egas de Castro Lima (alferes)	157

Egas José Guedes	45 e 211
Egas Muniz Barreto de Aragão (tenente-coronel, commendador) 45, 128, 144. e	210
Egas Muniz Barreto Carn° de Campos (Dr.)	43
Elias José Pedroza (Dr.)	48
Elpidio da Silva Baraúna	42
Emigdio José da Cunha (tenente)	65
Emigdio José de Mattos	129
Emilia Cypriana Pereira de Borba	166
Emilio Champion (consul)	28
Emilio Crocco (consul)	28
Epifanio de Magalhães Cerqueira (tenente). 146	
Epifanio da Silva Lobato	65
Erico Jorge Franco	53
Ermelino Cesar da Silva (Dr.) 2.º cirurgião. XV	
Ernesto Francisco Xavier de Assis	137
Ernesto Hermelino Ribeiro	42 e 176
Ernesto Manoel da Silva	43 e 176
Ernesto Pereira de Carvalho	29
Escolastica Brasília de Seixas (D.)	128
Estevão Vaz Ferreira (Dr.)	153
Eugênio de Santa Escolástica (fr.)	36
Eugenio Truqui (consul geral da Sardenha) . XIV	
Eustaquio Torres do Couto	43
Euzebio José Antunes (1.º tenente)	74
Evaristo Ladislão e Silva (Dr.)	47
Ezequiel Antonio de Mello Mattos	107
Ezequiel Antonio de Menezes Doria . 163 e	212

F.

F. Candido Rodrigues de Castro	154
F. da Natividade C. da Cunha (padre-mestre) 53	
F. Reisker & C.	154
Fabricio Alves de Araujo e Almeida. 42 e	176
Faustino Joaquim da Costa	108
Feliciano (ou Felismina) Hygina Rigaud (D.) 138	
Feliciano José de Andrade e Silva	92
Feliciano José de Araujo Lima	120
Felicio de Sá Brito (1.º tenente)	211
Felicissimo Moreira Martins	147
Felisberto Augusto de Sá.	153
Felisberto Augusto de Sousa (tenente)	92
Felisberto Gomes de Argollo Ferrão (tenente) 92	
Felismino Fernandes Lima (tenente).	134
Felismino Gonçalves dos Santos (capitão) 159, 160, 161 e	211
Fernandes Pinheiro (coronel)	70
Fernando da Costa Freire.	42
Fernando Olympio Maclado	105
Fernando da Silva Deiró (Dr.)	136
Feyar Kellet	154
Fiel José de Carvalho e Oliveira (deputado á assembléa geral legislativa) . 48 e	124
Filippe de Argollo Nobre (capitão)	161
Filippe José Ferreira (chefe de divisão) 22, 27, 29 e	210
Filippe Pedreira de Cerqueira 150, 151 e	210
Filippe de Santiago Miranda	166
Firmino Alves da Silva Pereira	166
Firmino Antonio Doria	151

Firmino Grumichama	175
Firmino Lopes de Castro (tenente)	134
Firmino Pereira da Costa (capitão)	145
Firmo José de Mello (capitão)	121 e 211
Firmo Jovita Formoso da Silva	107
Florencio Benjamin de Almeida Pires	112
Florinda Laurentina de Barros Gonde (D.) . 173	
Florinda Moreira dos Santos (D.)	157
Florindo Augusto de Freitas Bahiense	130
Fortunato José Ferreira Gomes	157
Fortunato José Ferreira Gomes Junior	146
Fortunato Pereira Gallo	195
Francelino Ernesto Barbosa	52
Francisco Antonio de Carvalho (capitão)	165
Francisco Antonio Fernandes Pinheiro (coronel)	73
Francisco Antonio de Mello Pitta (major)	92
Francisco Antonio Pereira Rocha (Dr.)	126
Francisco Antonio Pessoa de Barros (Dr.) 85, 88	
Francisco Antonio da Rocha Pitta e Argollo (tenente-coronel, commendador) 23, 62 e	210
Francisco Antonio Rodrigues Vieira	154
Francisco de Azevedo Monteiro (Dr.) 197 e	198
Francisco Bernardino de Sousa (padre) 114, 140 e	183
Francisco Bonifacio de Abreu (medico da camara imperial; acompanhou SS. MM.)	
Francisco Borg's de Barros (alferes)	92
Francisco Bruno Pereira	42 e 176
Francisco C. Goes.	173
Francisco da Camara Bittencourt.	149
Francisco Candido Rodrigues de Castro.	210
Francisco Canuto de Araujo	70
Francisco Carlos (presidente da camara municipal de Valença)	211
Francisco Carlos de Sousa Uzel	42 e 176
Francisco Coelho Gomes (capitão)	156
Francisco Dias Coelho Mello	195
Francisco Edwiges Bricio (capitão-tenente). XV	
Francisco da Encarnação Freire (fr.)	155
Francisco Ezequiel Meira (commendador) XI	XII
Francisco Fausto da Silva Castro.	41
Francisco Ferreira França	41
Francisco Ferreira Vianna Bandeira (tenente-coronel)	210
Francisco Gomes de Mendonça	163
Francisco Gomes Moncorvo (tenente-coronel, commendador)	195 e 210
Francisco Gomes Villaca	155
Francisco Gonçalves Barroso	155
Francisco Gonçalves Martins (conselheiro) Vid. barão de S. Lourenço.	
Francisco Gonçalves Martins (Dr.)	20 e 109
Francisco Gonçalves Pedreira França (capitão)	150 e 211
Francisco Gonçalves de Salles	107
Francisco Henriques Costa (Dr.) 2.º cirurgião	XIV
Francisco Joaquim Pinto Pacca (capitão) 9 e	105
Francisco José Camará (capitão)	92 e 105
Francisco José Cardoso	157
Francisco José Damazio Mattos (capitão) 146, 15	

Francisco José Godinho (commendador) 45, 52, 55, 107, 154, 186, 195 . . . e	210	Francisco Rodrigues da Silva (Dr.) 48, 54, 56, 110 e	212
Francisco José de Mattos Ferreira Lucena (coronel)	46 e 49	Francisco de Sampato Vianna (commendador) 45, 47, 107, 124, 125, 126, 186, 195 e	210
Francisco José de Menezes Amorim (tenente)	105	Francisco da Silva Loureiro	166
Francisco José Monteiro de Carvalho Junior	41	Francisco da Silva Magalhães Cardoso . . .	41
Francisco José da Rocha (Dr.) 47, 61, 74, 101 e	211	Francisco da Soledade (fr.)	124
Francisco José Rufino de Salles	166	Francisco Telles Carvalho Menezes de Vasconcellos (tenente-coronel) 46, 49, 92, e	201
Francisco José dos Santos Ribeiro (tenente-coronel)	134 e 210	Francisco Vianna Ferreira Bandeira (ten-cor.)	128
Francisco José dos Santos Ribeiro Junior (tenente)	134	Francisco Vicente Vianna (coronel) 55, 163, 195 e	210
Francisco José da Silva Castro (tenente) . . .	92	Francisco Vieira Tosta (Vid. Barão de Nagé)	
Francisco José Velloso (capitão) . . . 165 e	166	Francisco Vignes (commandante do vapor <i>Gonsalves Martins</i>)	63 e 104
Francisco Justiniano de Castro Rebello 19 e	172	Francisco Xavier de Barros Galvão (tenente-coronel)	196
Francisco Leclague (consul)	27 e 28	Francisco Xavier Machado	28 e 195
Francisco Lopes Jequiriçá (major) 46, 49 e	92	Francisco Xavier Paes Barreto (conselheiro IX, X. e	133
Francisco Lourenço de Araujo . . . 165 e	211	Francisco Xavier Peixoto de Noronha . . .	129
Francisco Luiz de Sousa Paraizo . . . 41 e	92	Francisco Xavier Pinto Lima (Dr.) Deputado á assembléa geral legislativa. 160, 161 e	210
Francisco Manoel Barroso (chefe de divisão e da estação naval de Pernambuco) 64, 67, 74, 101, 103 e	122	Francolino Pedreira de Cerqueira . . . 150 e	212
Francisco Manoel Gonçalves da Cunha 41 e	211	Franklin Ferreira Lima (capitão) . . . 164 e	166
Francisco Maria Chiappe	57	Fredrico Guilherme Lorena	XV
Francisco Maria Corte Imperial	43	Frias (consul geral de Buenos-Ayres) . . .	XIV
Francisco Maria da Costa Chastinet (major) 43. e	211	Fructuoso Gomes Moncorvo (tenente-coronel) 195 e	210
Francisco Maria de Freitas e Albuquerque (desembargador)	106	Fructuoso Pinto da Costa (commandante superior)	132
Francisco Marques de Aranjó Goes (Dr.) 106,	195	Fulgencio Orozimbo Alves.	42
Francisco Martins Curvelo (major) 144, 156, 157 e	211		
Francisco de Mattos Villela	108		
Francisco Mendes da Costa Corrêa (Dr., commendador) 27, 154, 172, 173 . . . e	210		
Francisco Moreira de Carvalho (Dr., commendador) 44, 128, 165 e	212		
Francisco Muniz Barreto 41, 49, 90, 91, 92, 113, 125, 130, 181, 191, 192, 199, 201 e	209		
Francisco Octaviano de Almeida Rosa (Dr.) deputado á assembléa geral legislativa 27,	115		
Francisco de Paula Marques e Oliveira . . .	166		
Francisco Pereira (commandante do vapor <i>Valeria de Sinimbu</i>)	65		
Francisco Pereira de Aguiar (Dr.) . . . 10 e	47		
Francisco Pereira de Almeida Sebrão (Dr.) 177 e	178		
Francisco Pereira Pinto (capitão de mar e guerra)	XV		
Francisco Pereira da Silva Maltez	129		
Francisco Pereira de Sousa (conego, vigario) 114 e	210		
Francisco Pinto da Cunha Castro (Dr.) . . .	63		
Francisco Pires de Carvalho e Albuquerque 195 e	210		
Francisco Quirino Bastos 147 e	155		
Francisco da Rocha Pita e Argollo (ten.-cor.)	128		
Francisco Rodrigues Ferreira (conego) . . .	26		
Francisco Rodrigues Monção (ten.-cor.) . . .	141		
Francisco Rodrigues Nanes (Dr.) . . . 56 e	110		
		G.	
		Galdino Cicero de Miranda (1.º tenente) . . .	29
		Galdino José de Sousa Barreto	153
		Galvão, Dr. (vid. Manoel da Cunha Galvão, ex-presidente da provincia de Sergipe).	
		Gaspar José Lisboa (commendador) 60, 114 e	210
		Gaspar José de Sousa	92
		Gasparino Moreira de Castro (deputado á assembléa geral legislativa)	172 e 183
		Geminiano Ferraz Moreira 112, 154. . . e	210
		Gil Pedreira de Cerqueira (Dr.) . . . 150 e	212
		Gonçalo Alves Guimarães	195
		Gonçalo de Amarante Costa	124
		Gonçalo José Rodrigues Junior	107
		Gonçalo Menezes de Carvalho (alteres) . . .	101
		Gonçalo Vieira de Carvalho e Mello (Dr.) 65 e	77
		Grato da Silveira Bastos Varella	43
		Gregorio d'Assumpção do Nascimento (padre)	136
		Guilherme José Domingues de Barbuda . . .	108
		Guilherme José de Oliveira (alteres) . . .	101
		Guilherme Parker (chefe de esquadra e da estação naval da Bahia) 27, 46, 122, 131, 202. e	209
		Gustavo Adolpho de Menezes.	153
		Gustavo Adolpho Velloso	166
		Gustavo Feliciano Castilho.	107

H.

Halfeld (vid. Henrique Guilherme Fernando Halfeld).	
Helena Aua Belens Nobre (D.)	186
Henrique Alvares dos Santos (Dr.) 23, 199 e	211
Henrique Bilkert (Dr.) . . . 64, 70, 72 e	104
Henrique Candido Xavier de Menezes . . .	166
Henrique Francisco Martins (1.º tenente) . .	XIV
Henrique Guilherme Fernando Halfeld (tenente-coronel) 68, 74, 83.	e 93
Henrique Jorge Babello (Dr.) 47, 106, 172 e	174
Henrique de Lemos Meirelles (tenente). . .	146
Henrique Lopes Ribeiro (alferes).	165
Henrique de Sousa Brandão (conego) 26, 110,	210
Henrique Teixeira dos Santos Imbassahy 166,	168
Herculano Antonio Pereira da Cunha (major)	46
Herculano Ferreira Penna, grande dignitario da ordem da Rosa. (Na qualidade de presidente da Bahia, acompanhou constantemente SS. MM. em todas as suas excursões no interior da provincia) . . .	
Herman Binder & C	154
Hermano Domingues do Couto (Dr.) 56 e	212
Hermes José Jorge.	107
Hermino, filho do major Francisco Martins Curvello	156
Hilarião de Castro Lima (capitão)	156
Hilario da Silva Rocha.	93
Honorio José de Lemos (vigario). . . 109 e	212
Hugolino Ayres de Freitas Albuquerque (Dr.) 77.	103
Hutton Vignoles	196
Hypolito Perrett	41

I.

Ignacio Accioli de Vasconcellos (1.º tenente) XVI	49
Ignacio Alberto de Andrade e Oliveira 42, 50, 62	e 92
Ignacio de Barros Leite 69	e 104
Ignacio Gomes Lisboa	41
Ignacio Joaquim Dias.	112
Ignacio Joaquim da Fonseca (1.º ten.) 64, 102	211
Ignacio Joaquim Pitombo (ten.-cor.) . . .	137
Ignacio José da Cunha (Dr.)	48
Ignacio José Ferreira (Dr.)	107
Ignacio de Mello Pereira Botto (commandante-superior) 65, 71	e 77
Ignacio Pereira de Borba (tenente)	161
Ignacio Pires de Carvalho e Albuquerque .	195
Ignacio Rodrigues Pereira d'Utra (ten.-cor.)	128
Ignacio da Silva e Almeida (capitão) . . .	137
Hldefonso Benevides Galvão (alferes) . . .	64
Hldefonso Moreira Sergio (capitão)	148
Innocencio Baptista de Siqueira Rego. . . .	64
Innocencio Marques de Araujo Goes (Dr.) commendador, 56, 106, 112, 154, 167, 177, 178, 195.	e 212

Innocencio Moreira do Rio (conego)	26
Innocencio Vieira Tosta (tenente-coronel) .	145
Izidoro de Senna Madureira (Vid. barão de Jequiriçá)	

J.

J. L. Paterson (Dr.)	154 e 210
Jacinto José Cidreira.	137
Jacinto José Linhares de Barros (padre) . .	136
Jacinto José de Oliveira (tenente)	161
Jacinto Villasboas de Jesus (padre) 134, 135,	212
Jacome Martins Baggi (1.º tenente)	177
Jaime Leopoldo Pessoa da Silva	105
Januario Cirillo da Costa	57
Jeronimo Fernandes Pereira	155 e 156
Jeronimo Muniz Fiusa Barreto	163
Jeronimo Vieira Tosta (coronel)	195
Jesuino Augusto dos Santos Affonso (Dr.) .	137
Jesuino Rodrigues de Amorim	78
Jesuino Vieira da Silva Gomes	148
João de Almeida Pereira Filho, ex-ministro e secretario de estado dos negocios do imperio. (Acompanhou SS.MM.II. em toda a sua viagem)	
João Alves da Graça Bastos	64
João Alves Portella.	9 e 212
João Anastacio de Sousa	29
João Antonio Alves Nogueira (2.º tenente) .	XV
João Antonio de Freitas	43
João Antonio de Miranda.	41
João Antonio de Oliveira Nogueira (alferes).	161
João Antonio da Silva Lisboa.	42 e 176
João Antonio de Vasconcellos (desembargador, commendador).	27, 55 e 212
João Antonio Xavier (alferes).	92
João Antunes de Azevedo Chaves (conselheiro)	48, 92 e 114
João de Araujo Argollo Gomes Ferrão . . .	195
João de Araujo Matto-Grosso (padre) . . .	29
João Augusto Gomes de Menezes (alferes) .	165
João Balbino Sidra	92
João Baptista dos Anjos (conselheiro, commendador) 27, 48, 49.	e 212
João Baptista de Castro Rebello.	41 e 47
João Baptista Gomes (tenente-coronel) . .	65
João Baptista Monteiro	71
João Baptista de Oliveira Montauray (1.º tenente) 63, 131	e 210
João Baptista Pamponet	156
João Baptista Pinto Sanches	195
João Bernardino Franco Lima.	107
João Bispo da Igreja	130
João Cardoso Soares (ten.-cor.) 160, 161 e	210
João Carlos Tavares (capitão-tenente) . .	XV
João do Carmo (fr.)	145
João Cezimbra 108, 186	e 210
João Claudio dos Santos (capitão).	211
João da Costa Carvalho	29
João Emilio Rodrigues da Costa	154

João Evangelista Alves de Araujo	43	João Rodrigues da Fonseca Mello	156
João Evangelista Cordeiro de Araujo Lima (1.º tenente).	XV	João Rodrigues do Lago [tenente]	165 e 166
João Felix Pereira de Araujo	92	João de Santa Presciana Mello [padre].	XIV
João Fernandes de Carvalho (patrão-mór, 2.º tenente) 29	e 211	João dos Santos Sepulveda	107
João Fernandes de Moura (Dr.)	195	João da Silva Lemos [padre]	69
João Ferreira de Bittencourt (Dr.)	106	João da Silva Pinheiro Baraúna	108
João Firmino Hyppólito	69	João da Silva Romão 53, 107.	e 119
João Florindo Ribeiro Bulhões	210	João de Sousa Santos [tenente-coronel]	210
João Francisco de Araujo Barbosa	68	João de Sousa Vieira	69 e 104
João Francisco Carneiro Junior	146	João de Teive e Argollo	195
João Francisco Fróes	74	João V. de Miranda Lima	65
João Francisco Guilherme Sampaio (major).	134	João Vasco Cabral	64
João Francisco Vaz Guimarães	166	João Vaz de Carvalho	195
João Garcez dos Santos (Dr.)	195 e 211	João Vaz Lordello [tenente-coronel].	159 e 211
João Gonçalves Ferreira	195	João Victor da Cunha Gomes	121
João Goston	120	João Vieira Damasceno Luna	101
João Gualberto dos Passos 108, 123.	e 187	Joaquim Alves Caribé [alferes]	165
João Jacintho de Alencastre (conselheiro)	48	Joaquim Alves Godinho [capitão]	150
João Jardiner	107	Joaquim Anselmo Alves Branco Muniz Barreto	107
João Jesuino Ladislão	107	Joaquim Antonio de Cerqueira Torres [cap.º]	101
João Joaquim Rodrigues Pinto	64	Joaquim Antonio de Magalhães Castro [te- nente-coronel]	195
João Joaquim da Silva (desembargador).	106	Joaquim Antonio de Oliveira Botelho [Dr.]	48, 111, 177
João José de Ataíde (alferes).	148	Joaquim Antonio Rodrigues de Figueiredo [capitão] 134, 135	e 211
João José Barbosa de Oliveira (Dr.)	120 e 210	Joaquim Antonio da Silva Carvalho [coronel] 41, 46, 49, 92, 113, 120	e 201
João José Caetano dos Reis	129	Joaquim Antonio da Silva Godinho	92
João José de Carvalho (major)	211	Joaquim Ayres de Almeida Freitas [Dr.] 164, 167	e 168
João José Dias da Rocha	129	Joaquim Baptista Imburana (major)	61 e 92
João José Duarte Nunes	130	Joaquim Barbosa do Nascimento	64
João José de Medeiros Chaves (ten.-cor.)	77	Joaquim Bernardino Doria	107
João José de Miranda (conego)	37	Joaquim Borges Campos	41
João José da Rocha Vianna 41, 47	e 211	Joaquim Cajueiro de Campos [conego, viga- rio] 28, 49	201
João José Sepulveda de Vasconcellos.	176	Joaquim Cardoso Pereira de Mello (2.º ten.)	64
João Ladislão Japiassú de Figueiredo e Mello (Dr.) 149, 152	212	Joaquim Carneiro de Campos (Dr.)	57 e 108
João Lins Vieira Cansanção do Sinimbu (con- selheiro) IX	e X	Joaquim de Castro Guimarães	52
João Luiz Barata Goes	136	Joaquim da Costa Campos	88
João Lustosa da Cunha Paranaguá (conse- lheiro) IX	e X	Joaquim da Costa Pinheiro (ten.-cor.) 46 e	92
João Manoel de Freitas (alferes)	165	Joaquim Emigdio Ribeiro (conego)	26
João da Matta Santos (tenente-coronel) 138 e	210	Joaquim Ernesto de Sousa 23, 27, 60.	e 199
João Mauricio Wanderley (Vid. barão de Cotigipe).		Joaquim Francisco Maia (tenente)	156
João Monteiro da Silva	92	Joaquim Gomes de Araujo Goes	195
João Moreira da Costa Lima (1.º tenente) 29,	211	Joaquim Gomes da Costa Carvalho (alferes).	148
João da Natividade [fr.]	110	Joaquim Guilherme Mello Carrão (1.º ten.)	XIV
João Nepomuceno de Castro	129	Joaquim Ignacio de Aragão Bulcão. (Vid. barão de Matum).	
João Nepomuceno Gomes	157	Joaquim Jeronimo Fernandes da Cunha (Dr.)	210
João Nepomuceno da Rocha [Dr., conego]	26	Deputado á assembleá geral legislativa 42 e	210
João Olegario Rodrigues Vaz	42	Joaquim Jorge Monteiro (consul).	28
João de Oliveira Guedes [comm. sup.] 160	210	Joaquim José de Bittencourt	41
João Paulo Monteiro de Andrade [Dr.] 85 e	88	Joaquim José Coelho de Sousa (tenente-coro- nel) 135, 137	e 211
João Pedro da Cunha Valle [Dr.] 50, 53, 61, 92	e 201	Joaquim José de Freitas	52
João Pedro Xavier	88	Joaquim José Gaioso Sá Barreto (Dr.)	195
João Peixoto das Chagas	124	Joaquim José de Goes Tourinho (vigario) 138	212
João Pereira da Motta (commendador)	195	Joaquim José Ignacio (conselheiro)	XIII
João Precursor da Fonseca Alarde [capitão]	134	Joaquim José da Palma	147 e 155
João dos Reis Sousa Dantas	174	Joaquim José dos Passos (tenente)	164 e 166
João Rodrigues Evangelista	196		

Joaquim José Rodrigues	55, 107 e	195	José Antonio da Costa Cerqueira (Dr.)	160
Joaquim José dos Santos Franco (tenente)	68		José Antonio da Cunha.	38, 42, 176 e
Joaquim José dos Santos Patury J ^{or} (tenente)	68		José Antonio Dantas	148
Joaquim José da Silva Galvão (coronel). 132	210		José Antonio da Fonseca Galvão (cor.) 105 e	209
Joaquim José Velloso (coronel) 46	e	92	José Antonio d. Freitas (Dr.)	28 e
Joaquim Lopes de Carvalho 45, 186, 195 e	211		José Antonio Gomes Guimarães	166
Joaquim Lopes da Motta Guimarães	57		José Antonio Gomes Netto (Dr.)	153
Joaquim Luiz Estrella (alferes)	157		José Antonio de Lima	107
Joaquim Manoel Gouvêa Rosado	155		José Antonio Marinho de Queiroz (major). 92	
Joaquim Manoel de Oliveira Figueiredo (con-		XIII	José Antonio de Mendonça Junior (Dr.) 88,	101
selheiro)			José Antonio das Neves (conego)	26
Joaquim Manoel da Paixão Ribeiro (tenente). 92			José Antonio de Oliveira.	133
Joaquim Marques Lisboa (Vid. barão de Tam-			José Antonio de Oliveira (padre)	165
mandaré).			José Antonio Pereira	62
Joaquim Mauricio Ferreira	61		José Antonio Saraiva (cons.) 27, 174, 187 e	210
Joaquim Monteiro Caminhoá (Dr. 2 ^o cirurg.)	XV		José Antonio da Silva Daltro (tenente)	148
Joaquim Moreira Sampaio (Dr.) 144, 145, 156	211		José Antonio Teixeira 108, 114	e 145
Joaquim Moreira do Valle	129		José Antonio Teixeira de Sousa (tenente)	165
Joaquim da Natividade Reis Caco.	70		José de Araujo Castro (alferes).	134
Joaquim Nolasco da Fontoura Pereira da Cu-			José de Assis Gomes (padre)	26
nha (1 ^o tenente)	64		José Augusto Chaves (Dr.) 128.	210
Joaquim Olavo da Silva Rebello	41		José Augusto de Figueiredo (vice-consul)	28
Joaquim Pedreira de Cerqueira (coronel) 128			José Augusto Palmeira	108
149, 152.	e	210	José Augusto Pereira de Matos.	107
Joaquim Pedreira Jequitibá (tenente).	157		José Balthasar da Silveira (D.) ten.-coronel	
Joaquim Pedro de Araujo (alferes)	148		9, 41, 49	e 92
Joaquim Pedro da Fonseca (tenente)	157		José Baptista Carneiro (coronel)	150
Joaquim Pereira Franco.	42		José de Barros Pimentel (Dr.)	27
Joaquim Pereira Marinho (commendador) 6.			José de Barros Reis (commendador) 195 e	210
27, 28, 63, 154, 195 e	212		José Bernardino Guimarães (capitão).	101
Joaquim Pereira Pestana	154		José Bernardino de Queiroz (2 ^o tenente).	64
Joaquim Porfírio de Sousa	134 e	212	José Bernardino Teixeira da Matta	108
Joaquim Raimundo de Lamare (conselheiro). XIII			José Bernardo de Araujo e Silva (capitão). 64	
Joaquim Rufino Pereira Junior.	138		José Bernardo de Azevedo	154
Joaquim de Santa Anna Barroso (padre).	135		José de Bittencourt Sá e Aragão (D.) tenente-	
Joaquim Serapião de Carvalho (Dr.) 69, 70,			coronel 163	e 210
74 e	101		José Borges Campos	107
Joaquim Severiano Barreto de Alencar 88,			José Caetano Coelho (Dr.)	64
101	e	211	José Caetano de Oliveira (alferes).	157
Joaquim da Silva Lisboa Filho	43		José Caribé de Cerqueira (tenente)	148
Joaquim de Sousa Velho (conselheiro)	48		José Carlos Novaes Lins	195
Joaquim Torquato Carneiro de Campos (gran-			José Carlos Palmeira	XIV
de dignitário da ordem da Rosa	41	210	José Cesario Varella da França (tenente).	64
Joaquim Vicente Pereira de Almeida	92		José Constancio Coelho dos Santos.	92
John Morgan (consul)	28	154	José Corrêa de Mello (tenente).	134
John Smith Gillmer (consul)	28	107	José Corrêa da Silva Titara 64, 74	e 101
Johnston Combers & C.	154		José da Cruz Rodrigues Nobrega (alferes).	165
Johnston Saunders & C	154		José Cupertino de Araujo (padre) 149, 152 e	212
Jonathas Abbot (conselheiro, commendador)			José Cupertino Simões (tenente-coronel) 55, 210	
48, 54, 114	e	212	José Cyriaco de Oliveira Rabeiro (capitão)	152
José Alfonso Paraiso de Moura (Dr.)	48		José Dias de Andrade.	41
José Agostinho de Salles (commendador) 28	107		José Dias de Castro (tenente)	161
José de Almeida Pacheco.	136		José Dionysio de Borja Gomes (capitão)	148
José Álvares do Amaral	61		José Domingues Soares	420
José Álvares Pinto de Almeida (major)	164		José Duarte de Abreu.	107
José Alves de Amorim (capitão)	148		José Duarte da Silva Filho	42 e
José Amancio do Outeiro	41		José Eduardo Freire de Carvalho (Dr.) 23,	
José Antonio	151		199	e 211
José Antonio de Araujo (commendador) 70,	73		José Egydio Nabuco	41
José Antonio de Araujo Junior.	69		José Egydio Pereira Bastos	155
José Antonio de Araujo Lima (ten.-cor.) 146	210		José Emyglío dos Santos Tourinho	55
José Antonio Chaves	107		José Feliciano Castilho	107

José Felix Pereira de Araujo (vigario)	212	José Manoel de Araujo Cavalcanti de Albu- querque Lins (1.º tenente)	XIV
José Felix Teixeira	408	José Manoel de Araujo do Nascimento	69
José Fernandes de Araujo	71	José Manoel Fernandes Ramos (Dr.) 23, 199	241
José Fernandes Barbosa Sol (alferes)	161	José Manoel dos Santos Pereira (capitão)	165
José Ferreira de Carvalho	408	José Manoel de São Boaventura (capitão)	150
José Ferreira de Cerqueira (alferes)	148	José Marcellino Pereira	138
José Ferreira da Silva Junior (ten.-cor.) 150	210	José Marcellino dos Santos (capitão)	92
José Francisco de Andrade e Silva (capitão) 105		José Maria da Foucea	211
José Francisco da Silva Lima (Dr.) 57. . . e	63	José Maria de Gouvêa Portugal (capitão)	195
José Francisco de Sousa Pereira	408	José Maria Henriques Ferreira	64
José Francisco de Vasconcellos (alferes)	161	José Maria de Lima (conego)	26
José Freire de Carvalho (tenente-coronel)	210	José Maria da Silva Paranhos (conselheiro)	XIII
José Gabriel Ferreira Pinto	83	José Maria da Silveira (alferes)	211
José de Goes Sequeira (Dr.) 40, 47, 48, 114,	119	José Maria Velho da Silva (Dr.)	66
José Gomes da Silva (Dr.)	212	José Martins Alves (Dr.) 52.	176
José Gonçalves Pereira Passos	105	José Martins Penna	42
José Gregorio Freire (padre)	129	José Martins da Rocha (tenente-coronel)	153
José Gregorio da Porciuncula	93	José Moreira Guerra (capitão do porto de Sergipe)	65
José Gregorio de Sousa (padre)	26	José Moreira de Pinho (Dr.)	42
José Gustavo de Mello Mattos 92 . . . e	129	José de Nossa Senhora da Piedade (fr.) 69.	78
José Ignacio Bahia (Dr.)	106	José das Neves Leão	92
José Ignacio de Barros Pimentel (Dr.)	48	José Nunes Bahiense (tenente)	137
José Ignacio Cardim	107	José Nunes Sarmiento	153
José Ignacio de Menezes Doria 131. . . e	163	José de Oliveira Borges (tenente)	148
José Ignacio Praxedes de Medeiros	146	José Pacheco Pereira (Dr.)	212
José Jacintho Estrella (capitão)	146	José Paes de Sousa (Dr.)	41
José Jacintho Thomaz	121	José Patricio Guabiraba Simas	137
José Jacome Doria (coronel)	201	José Paulino de Campos Lima	29
José Jacome Menezes Doria	107	José Pedreira França	61
José João de Araujo Lima (Dr.)	53	José Pedro de Alcantara (coronel)	46
José Joaquim de Almeida Junior	210	José Pedro do Sacramento	113
José Joaquim do Amparo (fr.)	108	José Peixoto Villasboas	68
José Joaquim de Andrade (padre)	135	José Pereira de Aranjó Cortez	108
José Joaquim Barreto (commendador)	210	José Pereira de Bastos Varella (capitão)	160
José Joaquim da Costa Barreto (alferes)	134	José Pereira Gomes	155
José Joaquim Fernandes de Brito (vigario)	45	José Pereira de Mesquita (Dr.)	211
José Joaquim Florence	107	José Pereira da Silva Reis	183
José Joaquim da Foucea Lima (conego) 30, 110, 177, 178, 185. e	210	José Pereira Soares (major)	211
José Joaquim Gonçalves Camarão	155	José Pinto Chichorro	138
José Joaquim Landulfo da Rocha Medrado	211	José Pinto da Cruz	65
José Joaquim Lucio Mangueira	92	José Pires de Carvalho e Albuquerque (Dr.) 41	211
José Joaquim Martins Milagres (padre)	157	José Pires Falcão Brandão (Dr.) 136. . . e	212
José Joaquim Melchíades Junior	150	José Rafael (vigario)	67
José Joaquim de Novaes Rocha (Dr.)	42	José Ramos de Oliveira	154
José Joaquim de Oliveira	155	José Raymundo da Silva Fraga (tenente)	157
José Joaquim dos Reis Lessa 49, 92. . . e	201	José Ricardo Gomes de Carvalho (tenente- coronel, Dr.) 148, 153, 195. e	241
José Joaquim dos Santos	175	José Ricardo Rodrigues da Silva 136	137
José Joaquim de Sena	211	José da Rocha Galvão (major) 61 e	204
José Joaquim de Sousa	130	José Rufino Bahia	129
José Joaquim de Teive e Argollo (major) 163, 164, 195. e	211	José Rufino Eloy	173
José Joaquim Teixeira (vigario da freguezia da cidade de Santo Amaro) 164, 165 . . e	168	José Ruy Dias d'Alfonseca (major) 45, 144, 155 e	211
José de Lima Nobre (guarda-mór) 41. . . e	211	José de S. Jeronimo (fr.) 69.	78
José Lopes Pereira de Carvalho (tenente- coronel) 52, 57, 61, 62, 177. . . . e	178	José Secundino Gomensoro (capitão de frag ^{ta})	XV
José Lourenço Ferreira Cajaty 176. . . e	211	José Severo Moreira Rios (2.º tenente)	64
José Luiz Tinoco	64	José Sizenando Botelho	42
José Machado Guimarães	154	José da Silva Bastos	57
José Machado de Novaes Mello	101	José da Silva Reis	153
José Manoel de Araujo	69	José de Sousa Lima (conego, com. ^{er}) 110 e	212

José Tavares da Silva (vigario, com.º) 152 e 212
 José Teixeira da Matta Bacellar (Dr.) . . . 163
 José Vicente de Medeiros (tenente-cor.) 69 e 70
 José Victorino Moreira . . . 113
 José Vieira de Faria Aragão e Ataliba. . . 105
 José Vieira de Faria Rocha . . . 105
 José Virginio Teixeira de Araujo . . . 69
 Josefina da Fonceca Costa (D.) Dama de S. M. a Imperatriz, a quem acompanhou.
 Josefina Sarmiento (D.) . . . 151
 Josefino da Silva Moraes. . . 42
 Joviniano José da Silva e Almeida (capitão). 212
 Joviniano de Santa Delfina Baraúna (fr.) . 43
 Jovino Cesar da Silva. . . 42
 Juan José Herrera (secretario da legação Oriental). . . XIV
 Justiniano de Castro Rebello . . . 107
 Justiniano Cesar Jacobina (tenente-coronel). 211
 Justiniano José de Araujo (commendador) 28, 174 . . . e 210
 Justiniano Pereira Pinto de Sousa. . . 146
 Justiniano da Silva Gomes (conselheiro, Dr.) 48
 Justino Avelino Possidonio . . . 105
 Justino Nunes de Sento Sê . . . 211
 Juvencio Alves Coelho da Silva. . . 166

K.

Kummler & C 154

L.

L. G. Meyer (consul). 28
 Lane (engenheiro). 122
 Laureano Severo da Silva 120
 Lazaro José Jambeiro 42 . . . e 176
 Leandro de Oliveira 41
 Leandro Pereira da Silva (major) 65
 Leão de Caldas Brito (tenente.) 134, 135 e 212
 Leopadio José de Brito 52
 Leonardo José Pereira Borges (capitão) 149, 150, 152. e 211
 Leoncio de Andrade Silva e Freitas 29
 Leonel Estellita Fernandes Netto 197. . . e 198
 Leonor Accioli Franco (D.) 186
 Leopoldino Baptista de Oliveira (capitão). . 148
 Leopoldino Nunes de Queiroz (major) 160 e 211
 Leopoldino da Silva Menezes (tenente) . . 148
 Lidio Augusto Nunes dos Passos 137
 Lino José de Azevedo. 157
 Lino Martins Bastos 148
 Lino Reginaldo Alvim (Dr., conego). 26
 Lohmann & C. 154
 Lourenço Borges de Lemos (vigario). 212
 Lourenço Eloy Pessoa de Barros (1.º ten.) 13 29
 Lourenço de Sousa Marques (ten.-cor.) 42 e 211
 Lourenço Vieira de Azeredo Coutinho (tenente-coronel) 153

Lucas Fray 155
 Lucas Jezler. 157
 Lucio Casimiro de Oliveira Bahia (Dr.) 165, 212
 Lucio Joaquim de Oliveira (2.º tenente). . . 64
 Lucio José Gonçalves 107 . . . e 129
 Lucio Ribeiro de Novaes (tenente). 157
 Lucio Valeriano dos Santos (major) 214
 Ludgero Rodrigues Ferreira (Dr.) 61 . . e 63
 Luiz Alvares dos Santos (Dr.) 56, 61, 110, 112, 169. e 170
 Luiz Antonio de Medeiros Lino 69. . . e 104
 Luiz Antonio Muniz Barreto. 137
 Luiz Antonio Pereira Franco (Deputado á assembléa geral) 55, 149, 152, 187, 195 211
 Luiz Augusto Villasboas (Dr.) 48
 Luiz Ayres de Almeida Freitas (capitão). . . 165
 Luiz Baptista Lione 147
 Luiz Barbalho Muniz Fiuza (Vid. barão do Bom-Jardim).
 Luiz Caetano da Silva Campos. 74
 Luiz Christiano Muller (alferes) 105
 Luiz de Faria 108
 Luiz da França Guimarães (padre). 29
 Luiz da França Pinto Garcez (brigueiro) 46, 49, 90, 91, 92, 178. . . . e 198
 Luiz da França Pinto Garcez Junior (alferes) 21
 Luiz Francisco Gonçalves Junqueira (Vid. barão de Jacuipé).
 Luiz Francisco de Vasconcellos. 169
 Luiz Gonçalves Pereira França 107
 Luiz Guilherme Woolf (tenente-coronel). . 105
 Luiz José Ferreira (coronel, commendador) 10, 27, 46, 49, 92 e 210
 Luiz José Pereira Borges 150 e 195
 Luiz José Pereira da Rocha. 124, 126. e 211
 Luiz José Placido dos Santos (alferes). . . 184
 Luiz José de Sousa Baraúna 92
 Luiz José Vieira Lima 129
 Luiz Lopes Baptista dos Anjos (Dr.). 53
 Luiz Lopes Villas-Boas (major) 46
 Luiz Manoel de Oliveira Mendes, (coronel) Vid. barão de Traripe.
 Luiz Maria Alves Falcão Muniz Barreto (Dr.) 21, 27. e 42
 Luiz Pereira do Couto Ferraz, (conselheiro) Acompanhou SS. MM. II. na qualidade de veador.
 Luiz Pereira Borges 128
 Luiz Pereira de Miranda. 108
 Luiz Rodrigues Dutra Rocha (Dr., commenda-dor) 165. e 210
 Luiz Rodrigues Dutra Rocha Junior 44
 Luiz de Sousa Gomes. 154
 Luiz Tavares de Macedo. 92
 Luiz Thomaz Navarro de Campos (Dr.). . . 153

M.

Macedonio Flamiano da Costa 107
 Malaquias Antonio José Coelho. 47. . . e 167
 Manoel Acostas Idomeno da Fonceca . . . 147

Manoel Agostinho da Silva Moreira (capitão) 65. e	77	Manoel de Góes Muniz Telles (2º tenente)	29
Manoel Alexandrino Machado.	42	Manoel Gomes de Figueiredo (padre)	195
Manoel Alves Fernandes Sicupira (tenente-coronel) 160. e	211	Manoel Gomes Ribeiro (com. superior)	70
Manoel Alves de S. Boaventura	166	Manoel Gomes da Silva Junior (alferes)	64
Manoel Amancio da Silva (capitão) 159, 160, 161 e	211	Manoel Gonçalves de Pinho.	107
Manoel Antonio da Silva Pinto.	146	Manoel Ignacio de Araujo Queiroz (major).	163
Manoel Antonio Vital de Oliveira (1º ten.) 64,	74	Manoel Ignacio Sampaio (commendador).	133
Manoel Barbosa de Mello (alferes)	157	Manoel Ignacio Sampaio (empregado no consulado.	107
Manoel Belens de Lima (commendador) 45, 52, 107, 185, 195 e	210	Manoel Ignacio de Sampaio Sobrinho (ten.)	134
Manoel Bernardino Bolivar (Dr.) 119, 178 e	180	Manoel Jacarandá Cambuy	154
Manoel do Bomfim Pará-assu (tenente).	161	Manoel Jeronimo Ferreira. 23, 61, 199, e	201
Manoel Borges d'Assumpção	93	Manoel João da Fonseca Lessa (alferes).	105
Manoel Botelho Carneiro de Mattos Guerra.	43	Manoel João Francisco Godós (padre)	69
Manoel Cactano de Oliveira Passos (tenente-coronel, commendador) 147, 195. e	210	Manoel João de Meirelles (coronel).	241
Manoel Cactano da Silva Velloso (major).	46	Manoel Joaquim de Almeida (conego).	26
Manoel do Carmo Moreira.	92	Manoel Joaquim Alves. 47, 52. e	154
Manoel Carneiro e Mello (capitão).	88	Manoel Joaquim de Azevedo Pontes	242
Manoel Carneiro da Rocha (1º tenente) XV	74	Manoel Joaquim Bahia. 55. e	133
Manoel Clemente Caldas.	133	Manoel Joaquim Correia e Sousa (capitão) 134 e	137
Manoel Corrêa de Araujo e Silva (tenente)	64	Manoel Joaquim de Magalhães 41. e	92
Manoel Corrêa da Costa	107	Manoel Joaquim de Mendonça Castello Branco. (Deputado á assemblea geral legislativa) 64. e	67
Manoel Corrêa Garcia. 411. e	114	Manoel Joaquim do Nascimento (commend.)	69
Manoel da Costa Moraes (coronel).	64	Manoel Joaquim Nunes (vigario)	77
Manoel da Cunha Galvão (Dr., ex-presidente da provincia de Sergipe) 65, 67, 68, 71, 73, 74 e	78	Manoel Joaquim de Oliveira Pinto.	57
Manoel Cyrillo Marinho (conego) 26. e	211	Manoel Joaquim Pedreira Sampaio (tenente-coronel) 150, 152. e	211
Manoel Dias Castello-Branco	68	Manoel Joaquim Rodrigues Lima	153
Manoel Dias Gonzaga (commandante superior)	88	Manoel Joaquim da Silva e Oliveira (padre).	65
Manoel Diniz Villas-Poas (secretario da provincia de Sergipe) 65, 67, 71, 74 e	78	Manoel Joaquim Tupinambá (alferes).	92
Manoel Emilio Pereira Bayão	112	Manoel Jorge Franco (conego)	26
Manoel Ernesto de Sousa França (1º tenente). XVI.	49	Manoel José de Almeida Couto (commendador) 6, 27, 63, 154, 195 e	210
Manoel Eustachio de Figueiredo	92	Manoel José da Costa Batinga	69
Manoel Fabricio da Rocha Bastos.	153	Manoel José Espinola (desembargador) 55, 124 e	154
Manoel de Faria Cavalcanti Lorangeira	70	Manoel José de Figueiredo Leite 47	212
Manoel Feliciano Barreto (alferes)	134	Manoel José Freire de Carvalho	107
Manoel Felix Pereira de Araujo. 50, 92, 105 e	201	Manoel José Gomes Callaça (major) 88, 90, 101, 102. e	114
Manoel Fernandes Vinbas	166	Manoel José de Magalhães (tenente-coronel, commendador) 10, 23, 154, 195, 199 e	210
Manoel Ferreira d'Assumpção (padre)	69	Manoel José Moreira (alferes)	157
Manoel Ferreira de Castro Junior (alferes).	165	Manoel José do Nascimento	64
Manoel Ferreira de Oliveira (capitão). 160 e	161	Manoel José Pontes (major).	46
Manoel Firmino Lopes (alferes).	134	Manoel José dos Santos Villarim (vigario)	69
Manoel Florencio da Silva (alferes).	157	Manoel José Teixeira Barbosa (commendador) 195 e	211
Manoel Francisco de Borja Gomes (alferes) 148	148	Manoel José Vieira (major)	46
Manoel Francisco de Carvalho (padre)	78	Manoel José Vieira Junior	101
Manoel Francisco Matta.	88	Manoel Ladislão Aranha Dantas (conselheiro, commendador) 47, 48 e	210
Manoel Francisco de Oliveira Bahia (padre) 165	165	Manoel L-fundes (capitão) 157. e	173
Manoel Francisco de Sá Freire 108 e	211	Manoel Leonardo Fernandes 92 e	113
Manoel Francisco dos Santos (Nazareth).	137	Manoel Libanio Pereira de Castro (desembargador, commendador) 106, 172, 174	242
Manoel Francisco dos Santos (Sergipe)	65	Manoel de Lima Rocha Pitta e Argollo (tenente-coronel) 141. e	211
Manoel Galdino de Assis. 45, 144, 155. e	211		
Manoel Garcez dos Santos.	211		
Manoel Germano de Freitas.	77		

Manoel Lopes da Costa Pinto (ten.-cor.)	211	Maria da Conceição Pessanha Martins (D.)	186
Manoel Lourenço Nunes (alferes)	134	Maria José de Sampaio (D.)	77
Manoel Maria do Amaral (cons. com.º) 27, 42, 177, 178	210	Maria Luiza Gubbene de Massarellos Muniz (D.)	186
Manoel de Maria Santissima (fr.)	176	Maria Senhorinha dos Anjos Cavalcanti (D.)	166
Manoel Mariano de Freitas (alferes)	148	Maria Silveria de Oliveira (D.)	166
Manoel Martins de Sousa	121	Mariano Joaquim da Silva (Dr.) 70	e 101
Manoel Mauricio Rebouças (conselheiro Dr.)	48	Mariano de Potstiad (D.) Encarregado de negocios de Hespanha	XIV
Manoel Messias de Leão (conselheiro, commendador) 5, 27, 106	240	Maritano Martelino de Sousa Guimarães (2.º tenente)	106
Manoel Nogueira de Brito	211	Marques Lisboa. (Vid. barão de Tamandaré).	
Manoel Nunes Meirelles	137	Marquez de Santa Cruz (Vid. arcebispo da Bahia).	
Manoel de Oliveira Costa (tenente)	68	Mathias Moreira Sampaio (Dr.)	48
Manoel Pedro da Costa	107	Mauricio José de Sousa Dantas.	174
Manoel Pedro da Costa Cirne	138	Mauricio Nunes Leal (capitão) 134, 137. e	212
Manoel Pedro dos Santos Lorena (vigario)	156	Mauricio Nunes Sarmiento (tenente)	157
Manoel Pedro da Silva (ten.-cor. com.º) 128, 137	e 210	Maximiano Alves dos Reis Lessa	160
Manoel Peixoto Marques de Lima	105	Maximiano Marcellino Alves 108.	e 212
Manoel Pereira Guedes Junior (alferes)	161	Meuron & C.	154
Manoel Pereira Lesbio	41	Miguel de Albuquerque Silva Ramalho	77
Manoel Pereira de Mesquita.	42	Miguel Alves Feitosa (Dr.) 85	e 88
Manoel Pinheiro de Sousa Saude (alferes)	134	Miguel Antonio Ferreira (conego, commendador) 26	e 212
Manoel Pinto de Sousa Dantas (Dr.) deputado á assembléa geral legislativa, e x-presidente da provincia das Alagoas 64, 67, 68, 70, 71, 74, 78, 99, 100 101	e 104	Miguel José Maria de Teive e Argollo (Vid. barão de Paramirim).	
Manoel Polibio Sampaio (alferes)	157	Miguel Luiz Vianna (Dr.)	164
Manoel Raimundo Martins	43	Miguel Moreira de Carvalho	160
Manoel Ricardo da Silva Horta.	43	Miguel de Teive e Argollo (Dr.)	128
Manoel Rodrigues Barreto	153	Miguel Venancio da Gloria (padre).	26
Manoel Rodrigues Leite Oiticica (Dr.) 64, 74.	101	Moncorvo (viuva)	145
Manoel Rodrigues da Silva	48	Monte (fr.)	69
Manoel Rodrigues Valença	29	Mornay (Dr.)	104
Manoel Rufino de Brito	137		
Manoel dos Santos Corrêa	195	N.	
Manoel dos Santos Neves.	195	N. H. Witt & C.	154
Manoel dos Santos Pereira (conego). 110 e	212	Narciso Candido Tavares	29
Manoel Severo Soares de Mello (ten.-cor.)	88	Nicoláo Carneiro da Rocha (major) 8, 53. e	212
Manoel da Silva Freire (conego)	26	Nicoláo Carneiro da Rocha Filho 42	176
Manoel da Silva Pereira (capitão de engenheiros)	138	Norberto de Assis Freitas (tenente)	148
Manoel Sobral Pinto (Dr.) 64, 74.	e 101	Norberto Francisco de Assis (Dr.)	155
Manoel de Teive e Argollo	195		
Manoel Teixeira (vigario).	157	O.	
Manoel Teixeira de Carvalho Serva 133, 135, 137	e 211	Olimpio Finza Muniz Barreto	43
Manoel Theolindo Ferreira (padre-mestre)	53	Olimpio José Chavantes (2.º tenente) 63 e	212
Manoel da Veiga Ornellas (tenente-cor.) 163.	70	Olimpio Manoel de Castro	41
Manoel Viridiano Pinho (capitão) 68	e 211	Olimpio Maximo de Sousa Chaves.	52
Manoel Victorio Rodrigues (capitão)	146	Olimpio de Oliveira	41
Manoel Vieira Batalha Cachabeira (capitão).	101	Otto Neussel (consul).	28
Marcellino da Costa Lobo	93		
Marcellino José da Cunha (tenente-cor.) 156.	211	P.	
Marcolino Adolfo Cassiano Maia	107	P. Joaquim S. Davenport & C.	154
Marcolino Barbosa dos Santos (tenente)	161	P. P. Reyder & C.	154
Marcolino Gonçalves Mascarenhas (tenente-coronel) 150.	e 211	Pamphilio Epiphanio Velloso	108
Marcolino de Oliveira Castanho (alferes).	157	Pantaleão José de Campos (capitão)	120
Marcos José Barbosa (capitão)	92	Pascoal Pereira de Mattos (Dr.)	212
Marcos José Rodrigues	107		
Maria Benta do Patrocínio (D.)	168		

Patury & C.	70	Raimundo Pereira da Trindade	92
Paulo Alvares da Conceição.	112	Reinerio Guanaes Mineiro (capitão)	156
Paulo de Argollo e Brito.	163	Ricardo José Gomes Jardim (coronel)	XIII
Paulo José de Castro.	125	Richard Kidder Meade (ministro plenipoten-	
Paulo Pereira Monteiro 124, 125, 126, 195 e	211	ciário dos Estados-Unidos)	XIV
Pedro Americo Tupi	43	Richard Lathan & Comp. ^a	154
Pedro Antonio Calmon de Siqueira (veador)	27	Rodrigo Brandão (capitão) 159, 160.	212
Pedro Antonio de Campos (conego vigário).	49	Rodrigo Ignacio de Sousa Menezes (conego)	
Pedro Antonio de Oliveira Botelho (Dr.)	119	26.	e 51
Pedro Augusto Chevallier (padre-mestre)	110	Romão da Costa Ribeiro.	92
Pedro Brandão da Fonseca	154	Romão Gramacho Falcão (tenente).	148
Pedro Caetano da Costa 172, 174.	e 175	Romaldo Antonio de Seixas (Dr.) 57	e 61
Pedro Eunapio da Silva Deiró (Dr.) 74, 81, 97	101	Rosa Clara de Seixas Barroso (D.)	128
Pedro Ferreira Bandeira.	154	Rosendo Aprygio Pereira Guimarães (Dr.)	48
Pedro Ferreira de Oliveira (1. ^o tenente).	XV	Rosendo Primo de Seixas (capitão)	165
Pedro Ferreira da Silva Lobo (alferes)	165	Roston & C.	154
Pedro Ferreira Vianna Bandeira	195	Rufina de Jesus Vianna (D.)	170
Pedro Francellino Guimarães (Dr.)	106	Rufino Voltaire Carapeva (major).	65
Pedro de Goes e Vasconcellos	108		
Pedro Gomes da Silva.	65		
Pedro Ignacio da Silva	64		
Pedro Jayme Lisboa 43	e 176		
Pedro José da Silva (capitão)	101		
Pedro José de Sousa	93		
Pedro Leitão da Cunha (1. ^o tenente)	XIII		
Pedro Lopes da Conceição (2. ^o tenente).	64		
Pedro Moreira Sampaio	107		
Pedro Muniz Barreto de Aragão (Dr.) 27,			
128, 145, 161	e 211		
Pedro Pedreira Sampaio (capitão)	156		
Pedro Pires Gomes (capitão)	156		
Pedro Ribeiro de Araujo (Dr.)	48		
Pedro Rodrigues Vieira Dutra	166		
Pedro da Silva Rego (Dr.)	212		
Pedro Vieira Junior (tenente-coronel) 88 e	101		
Pedro Vieira dos Santos (vigário de Itaparica)	179		
Pinho (negociante)	64		
Pio Xavier Garcia de Noronha (Dr.) 109. e	212		
Policarpo Cesario de Barros (Dr.)	53		
Pompilio Manoel de Castro 42, 62, 114. e	176		
Porcino Carneiro da Silva	152		
Procopio Coelho de Sousa	153		
Propicio Pedroso Barreto de Albuquerque			
(Dr.) 1. ^o cirurgião.	XV		
Prudencio José de Sousa Brito Cotigipe (Dr.)	48		

Q.

Quintino Soares da Rocha (coronel) 211

R.

Raimundo Crispim Portella 42
 Raimundo Francisco de Macedo Magarão
 (tenente-coronel) 9, 196. e 211
 Raimundo Gonçalves Martins 41
 Raimundo José da Costa Lima 137
 Raimundo Nonato da Madre de Deus Pontes
 (fr.) 140

S.

Sabino Santiago da Motta (alferes). 157
 Salustiano Antunes (Dr.) 166
 Salustiano Ferreira Fróes 175
 Salustiano Ferreira Souto (Dr.) 48, 54, 106
 Salustiano Florencio dos Santos (alferes) 157
 Salvador Ayres de Almeida Freitas. 41
 Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque 42
 Salvador Pires de Carvalho Aragão 61
 Sancho de Bittencourt Berenguer Cesar (co-
 ronel). 128 e 211
 Saturnino Ferreira Souto 124
 Saturnino de Santa Clara Antunes e Abreu
 (fr.) 43 e 110
 Saturnino de Uzeda e Luna (D.) capitão 165, 212
 Schwind Greenup & C. 154
 Sebastião José da Cruz e Mello 107
 Sebastião Pinto de Carvalho (Dr.) 56, 110 e 212
 Sebastião do Rego Barros (conselheiro) IX e X
 Serapião Supercio Pereira 78
 Sergio Pereira da Silva 52 e 107
 Severiano José Moreira 159, 160. e 211
 Severiano Lopes de Sampaio (Dr.) 166
 Severiano dos Reis (padre) 105
 Severiano Tiburtino Portella (2.^o ten.) 106
 Severino Rodrigues de Freitas (tenente). 134
 Silvestre Domingues da Silva Pimenteira (ca-
 pitão). 79
 Silvino José de Carvalho Rocha (1.^o tenente) XIV
 Simão Alves da Silva 113
 Simão da Costa Leal (tenente). 165
 Simão Gomes Ferreira Velloso (coronel) 55,
 128, 131. e 210
 Simphronio Olympio Bacellar (Dr., comman-
 dante-superior) 149, 152 e 211
 Simphronio Pires da França 43 e 175
 Simplicio José Martins Paraguassú 162
 Simplicio da Santissima Trindade (fr.) 78
 Simplicio da Silva Reis Jorge Gomes (alferes) 92
 Sissinio Dias 53

Sousa Dantas (Vid. Manoel Pinto de Sousa Dantas ex-presidente da prov.^a das Alagoas)
Steffen & Comp.^a 154

T.

Theodoro da Costa Lima 93
Theodoro Teixeira Gomes (tenente-coronel) 28, 45, 107, 120, 124, 186 e 210
Theophilo Nunes Sarmento 156
Theotônio Raimundo de Brito (capitão-tenente) XIV 63
Theotônio Ribeiro da Silva (coronel) 80. e 88
Thomaz Antonio Villa-Nova (tenente). . . . 161
Thomaz de Aquino Gaspar (Dr.) 48
Thomaz Casimiro da Costa Ferreira (capitão) 134
Thomaz Gomes de Azevedo (tenente). . . . 124
Thomaz José de Araujo Oliveira Lobo (tenente). 10. e 105
Thomaz Pedreira Geremuabo. 55, 128, 162, 204 e 211
Thomaz Pinheiro de Sousa Costa (tenente-coronel). 65, 71 e 77
Thomaz Rufino Pires. 42. e 176
Thomé Affonso Paraíso Moura (Dr.). 52
Tiburcio de Andrade 107
Tiburcio Joaquim de Castro (Dr.) 92
Tiburcio da Silva Pimentel 155
Tito Adrião Rabello (Dr.) 23, 106, 199 . . . e 212
Tito Livio Brandão 137
Tito Moreira Sergio (alferes) 148
Tito Vespasiano Cajueiro de Campos. . . . 53
Torquato de Andrade Santos Silva. 147
Torquato Gomes Guimarães. 166
Torquato Pinheiro de Sousa (tenente). . . . 134
Trajano Augusto de Carvalho 29
Trajano Cesar Burlamaque (coronel). 64
Trajano Menandro Coelho dos Santos. . . . 43
Trajano da Silva Rego 183
Trasibuio da Rocha Pessos 212

U.

Uldorico de Magalhães Macedo (major). . . . 153
Umbelino Rodrigues da Costa 41
Umbelino da Silva Tosta (major) 145. . . e 195

V.

Vasco Carneiro de Campos 107
Verissimo Antonio de Faria. 146
Vicente Ferreira de Campos (alferes) 112. e 120
Vicente Ferreira da Costa Ribeiro (padre) . . 26
Vicente Ferreira Gomes (vigario) 148. . . e 212
Vicente Ferreira de Magalhães (cons.) 48 e 212
Vicente Ferreira de Oliveira (vigario) . . . 106
Vicente Ferreira da Silva Amaral. 129
Vicente Maria Ascoli (fr.) 106
Vicente Pereira da Cruz. 146
Victor de Oliveira (Dr.) 108
Victorino José Fernandes de Gouveia. 150, 152
Victorio Eulalio de Abreu Fialho 107
Victorio José da Costa 42
Vieira (Dr.) 68
Visconde de Fiaes. 27, 106, 107, 128, 154 210
Visconde de Itapicuru de Gima. 44, 55, 128, 165 e 209
Visconde de Passé (Vid. conde do mesmo titulo)
Visconde de Sapucahy. (Acompanhou SS. MM. II. na qualidade de camarista).

W.

Whately Grabbe & Comp.^a 154
William Augnsto Bieber & Comp.^a 154
Wilson Scott & Comp.^a. 154

INDICE ALPHABETICO.

	Pags.		Pags.
Acolhimento da Imperatriz a doze expostos da casa da misericordia.	47	Barra (povoação)	105
Acta da sessão Imperial da sociedade— <i>Vinte e quatro de setembro</i>	177	— das Cabaças.	86
— da visita ao hospital de S. João de Deos.	156	— Falsa.	140
Advertencias	VII	— do Panema	81
Album offerecido ao Imperador.	135	— de Paraguassú.	143, 162
Alfandega	41 e 42	— do Penedo.	65 e 104
Altar de Nossa Senhora da Fé	37	— do Rio da Estiva	132
Anciões de 122 e 140 annos de idade.	83 e 160	— do Rio Una.	XVI
Anecdota. O vapor de 40 cavallos, e a estrebria onde elles se guardão	84	Bibliotheca pública.	59
Antiga cathedral	37 e 128	Biographia do celebre pintor José Theophilo de Jesus	129
Aprendizes menores do arsenal de marinha.	30	Bom Jesus (povoação).	162
Araçá (povoação).	132	Bonito (lugar perigoso no Rio de S. Francisco)	86
Aricury	80	Brejo Grande (povoação).	75
Armazem (vid. Entre-Montes).		Brotas	183
Arsenal de marinha	29	Busto do Papa Pio IX, offerecido ao Imperador	129
— de guerra.	105	Cabido.	26 e 50
Associação commercial	45, 107 e 186	Cachoeira (cidade)	144, 153, 157
Aula de desenho	110	— de Paulo Affonso.	93
— normal.	52 e 111	Cadeias 71, 78, 113, 132, 135, 151, 155 e 161	
— de latim do conv.º do Carmo (Cachoeira)	155	Cadeirinhas usadas na Bahia; meio de locomoção que repugnou ao Imperador	29 e 140
— Maragogipe.	160	Caixa d'agua.	125
— Nazareth	138	— Filial do Banco do Brasil.	107
— Penedo	70 e 71	Cambutá	167, 168
— Propriá.	78	Capella da Aldêa dos Indios.	138
— de instrucção primaria pelo methodo— <i>Castilho</i>	190	— Cajá.	160
Aulas de instrucção primaria da aldêa de Santa Anna.	138	— Collegio dos Indios.	79
— Cachoeira.	155	— Ordem Terceira do Carmo (Cachoeira)	154
— Conceição do Pilar	173 e 176	— Piassabussú	67
— Itaparica	170	— Santa Luzia	165
— Maragogipe.	160	— S. João de Deos.	154
— Muritiba	157	— Senhor do Bom Fim de Itapagipe.	106
— Nazareth	138	— — Passos	151
— Penedo	70 e 71	— Senhora da Ajuda.	154
— Piassabussú	67	— — Amparo (Cachoeira).	154
— Propriá	78	— — Amparo (Santo Amaro).	165
— Pilar	171	— — Conceição do Monte.	154
— Santa Anna	190	— — Conceição dos pobres	154
— Santo Amaro.	166	— — Luz	XVI
— S. Felix	157	— — Nazareth.	135
— S. Francisco	163	— — Piedade	141
— S. Gonçalo dos Campos.	149	— — Prazeres.	81
— Traipú	80	— — Remedios (Cachoeira)	154
— Villa da Feira.	151	— — Remedios (Villa da Feira)	151
— — Nova.	72	— — Rosario (Santo Amaro).	165
Autographo de Fr. Antonio de Santa Maria Jaboatão	54	— — Rosario (Muritiba).	157
Bahia. Recordações historicas. Aspecto da cidade. Seu commercio. 6, 8, 10, 15, 20, 41	42	— — Rosario dos pretos	154
Baile da Associação Commercial	185	— Villa de Curral de Pedras.	81
		Carrapicho (povoação)	76

	Pag.		Pag.
Carta de recommendação do fallecido rei de Nápoles o Senhor D. Fernando II em favor do artista Formilli	39	Decreto elevando a pensão do tenente-coronel Francisco Xavier de Barros Galvão	196
Casa dos doudos	58	— Perdoando ao réo João Rodrigues Evangelista	196
— Expostos	58	— Creando o imperial instituto Bahiano de agricultura	127
— Misericórdia (Cachoeira)	155	— Nomeando presidente e directores para o mesmo instituto	128
— — (Capital) 47 e	58	Derrota do Rio de Janeiro á Bahia	XV
— — (Maragogipe)	160	Descripção dos preparativos para a recepção de SS. MM. na capital da Bahia	5
— — (Nazareth) 133 e	135	— da Cachoeira de Paulo Affonso peo engenheiro Halfeld	93
— — (Santo Amaro)	166	Dialogo entre o Imperador e um boiadeiro	151
— Pobres	184	Discurso do presidente do instituto historico proferido na sessão a que assistio o Imperador	115
— Providencia	141	— Do conego José Joaquim da Fonseca Lima no acto de collocar-se a primeira pedra do monumento que a sociedade— <i>Vinte e quatro de Setembro</i> — tenciona erigir ao Fundador do Imperio	178
— Prisão com trabalho	46	— Do marechal barão da Cahybyba no dia em que commandou a guarda do paço composta de veteranos da Independencia	191
Cathedral 25, 30	108	Distancias entre as diferentes povoações que existem desde a Barra do Penedo até Piranhas	88
Cavalladas na praça de Santo Amaro	167, 168	Donativo do dr. Joaquim Serapião de Carvalho ao hospital do Penedo	70
Celleiro publico	30	Donativos e esmolas do Imperador— XVI, 59, 60, 67, 72, 79, 80, 81, 85, 102, 104, 106, 124, 132, 138, 139, 149, 152, 153, 157, 160, 161, 162, 164, 168.	185
Cemiterio do Campo Santo	129	Echo no Morro dos Prazeres	83
— Maragogipe	160	— na Cachoeira de Paulo Affonso	95
— Massaranduba	171	Embarque de SS. MM. II. no Rio de Janeiro	XIII
— Nazareth	133	Empregados da Alfandega	41
Ceremonia da entrega das chaves e fórmula porque antigamente se prestava aos soberanos <i>preito e menagem</i> 24,	25	— Arsenal de guerra	105
Chafariz do largo do Terreiro	25	— — Marinha	29
Chegada de SS. MM. á capital da Bahia	19	— Associação commercial	107
Circular do arcebispo da Bahia	7	— Caixa filial do banco do Brasil	107
Collectorias da Cachoeira	155	— Consulado	107
— Maragogipe	160	— Faculdade de medicina	48
— Penedo	71	— Hospital militar	53
— Santo Amaro	166	— — Lazaros	124
— S. Felix	157	— Casa da Misericórdia da Cachoeira	155
Collegio (Aldéa de Indios)	79	— — — Maragogipe	160
Collegio da Conceição	155	— — — S ^{to} . Amaro	166
— Senhora dos Anjos	111	— Da mesa das rendas	107
Collête (morro)	86	— Ordem Terceira de S. Francisco	129
Commissões de Indios	72	— Secretaria do governo	42
— Encarregadas de distribuir viveres ás pessoas necessitadas da comarca do Rio de Contas	153	— Seminario de S. Joaquim 52 e	105
Conceição (povoado)	138	— Thesouraria da fazenda 42, e	43
Consulado	107	— — provincial	108
Convento do Carmo 108 e	109	— Tribunal do commercio 55 e	108
— — (Cachoeira) 148 e	154	Engenho da Boacica	75
— Soledade	59		
— S. Francisco	54		
— — (Paraguassú) 143 e	161		
— — (Penedo) 69, 70, e	72		
— — (V. de S. Francisco) 163	163		
Coqueiro (povoação)	143		
Corpo consular na Bahia 27, 30, 177 e	198		
Cortejo de despedida na côrte	XI		
— — na Bahia	196		
Curral de Pedras (villa)	81		
Decreto encarregando dos negocios da repartição do imperio o conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz em quanto durasse a ausencia do conselheiro João de Almeida Pereira Filho	IX		
— Providenciando sobre a substituição dos ministros na falta ou impedimento de algum d'elles	IX		

	Pag.		Pag.
Engenho do Cabrito	45	Hospicio da Piedade	106
— Mapelle	121	Hospital de caridade	68
— Novo	162	— — (Cachoeira)	155
— Partido	167	— — (Marogogipe)	160
— Ponta	143	— — (Penedo)	70
— S. Lourenço	166	— Lazaros	124
Enseada de Itapagipe	421	— Militar	53
Entre-Montes (outr'ora Armazem) povoação.	86 e 102	— Monserrat	106
Epitaphios do tempo dos hollandezes	102	Igreja matriz da Aldea de Santa Anna	138
Estabelecimentos do commendador José Antonio de Araujo, coronel Fernandes Pinheiro, Manoel Veridiano Pinho, Patury & C ^a	70	— — Cachoeira	145, 154
Estação de Jequitaia	121	— — Itaparica	170
Estatua do Fundador do Imperio	39	— — Jaguaripe	132
Estrada de Agoa Doce	138	— — Marogogipe	159
— Capoeirussú	148	— — Muritiba	157
— Dous de Julho	129	— — Nazareth	135
— Ferro	121	— — Penedo	70
— Pé-leve	166	— — Propriá	78
— Quicaçá	138	— — Santo Amaro	165
— Sapé	138	— — S. Felix	156
— Sinimbú	166	— — S. Gonçalo dos Campos	148
Extracto da lalla com que o Imperador encerrou a 3. ^a sessão da 10. ^a legislatura	IX	— — Traipú	80
— Do relatório do presidente da Bahia	263	— — Villa Nova	72
— Do — — de Sergipe	74	— — S. Francisco	163
Fabrica do Queimado	124	— Ajuda	54
— de tecidos de algodão	125	— Antiga Sé	37
— de oleo extrahido de productos vegetaes	72 e 73	— Misericordia	58
— de pilar arros	73	— Palma	111
Faculdade de medicina 47, 48, 54, 58, 171, 176	476	— Rosario (Penedo)	70
Fazenda da Barra de Paraguassú	143 e 162	— Rosario (Propriá)	78
— Campinas	79	— S. Gonçalo Garcia	70
— S. Roque	143	— Senhora da Corrente	70 e 73
Feira de Santa Anna (villa)	149	Ilha dos Bois	68
Felicitações (vid. adiante a indicação especial)		— Coqueiro	76
Festas em dia de Santa Theresa	73	— Ferro	75
— — S. Pedro de Alcantara	90	— Francez	143
Fogo de vistas no Campo Grande	196	— Joanna	121
Forte de Aracaré	68	— Medo	143, 162, 169
— Gamboa	110	— Ouro	81
— Gequitaia	106	— Prazeres	81
— Itaparica	140 e 170	Imperial Asylo d'enfermos D. Pedro II.	152
— Mar (ou S. Marcello)	110	— Instituto bahiano de agricultura, 127, 128, 193, 194.	e 195
— Morro de S. Paulo	XVI	Inscrição no edificio do Lyceo	110
— S. Pedro	47	— na porta da alfandega da Bahia	42
Fortim	162	— na capella da Conceição da Feira	148
Fósseis descobertos nas proximidades da villa de Propriá	76	— no hospital dos Lazaros	124
Fundação de diversos conventos da ordem de S. Francisco	54 e 143	— em um retrato de D. Catharina Alvares Paraguassú	36
Fundição de Cameron, Smith & C	106	— — do jesuita Alexandre de Gusmão	44
Gabinete de historia natural	110	— — Francisco Bragellan	44
Gymnasio bahiano	57, 58 e 113	— — Francisco Fernandes da Ilha	59
Homenagem á memoria do general Labatut	45	— — João de Mattos e Aguiar	59
Hospicio dos Benedictinos em Monserrat	106	— no tumulo de D. Catharina Alvares Paraguassú	36
— Jerusalém	176	— — Bispo D. Sebastião Monteiro da Vide	38

	Pags.		Pags.
Inscrição no tumulo do Bispo D. Estevão dos Santos	38	Mosteiro do Desterro.	46
— — Arcebispo D. Luiz Alves de Figueiredo.	38	— Graça.	36
— — Gabriel Soares	44	— Lapa	46
Inscrições nos tumulos do convento de S. Francisco de Paraguassú	443	— Mercês	46
— — na casa da Misericórdia de Nazareth.	433	— S. Bento.	43
— — no seminario dos orphãos de S. Joaquim	406	— Soledade.	59
Inspecção do algodão.	71	Muritiba (freguezia)	156 e 157
Instituto historico. Sessão a que assistio o Imperador	414	Nagé (povoação)	143
Instrucções sobre a maneira porque devião regular-se e dirigir-se os negocios do Estado durante a ausencia do Imperador.	X	Navegação do Rio de S. Francisco.	74
Irmãs de caridade	411 e 484	Nazareth (cidade).	132, 133 e 138
Itans	81	Noticia de Catharina Alvares Paraguassú.	36
Itapagipe	471	— de seu marido Diogo Alvares Corrêa (o Caramurú)	36
Itaparica (villa)	431, 440, 469	— do padre Antonio Vieira	37, 54
Itiferario da viagem de SS. MM. ás povoações mais importantes do Reconcavo	431	Novo hospital de Misericórdia de Nazareth.	138
Jacobina (lagoa)	81	— — da ordem 3ª de S. Francisco.	129
Jaguaripe (villa)	431, 440	Obras da alfandega da Bahia	42
Jantar no paço no dia da chegada de SS. MM. á capital	26 e 27	— do cemiterio de Massaranduba.	171
Lagoa Comprida (povoação).	403	— Muralhas da capital	173 e 176
— funda (povoação).	83	— Deposito de polvora e quartel na Ilha do Medo.	169
Lendas	82, 441, 442	— Poço artesiano	167
Limoeiro (povoação)	84	Offerta do Dr. Bilkert.	104
Louvor aos corpos da guarda nacional e de linha pelo asseio, regularidade e gallardia com que se apresentárão na parada que teve lugar no dia da chegada de SS. MM. á capital	39	— do professor de desenho da capital	110
Lugares do mais intenso calor	87	Officiaes das companhias de cavallaria do exercito, estacionadas na Bahia.	105
Lyceo	56 e 110	— de artífices.	106
Madre de Deos (povoação)	462	— do commando superior da guarda nacional da Cachoeira	145
Magalhães (lugar).	453	— da guarda nacional Maragogipe 160	161
Mancira de navegar no rio de S. Francisco	87	— — Muritiba	156
Manufatura de excellentes charutos em S. Felix. Offerta ao Imperador.	457	— — Nazareth	134
Mappa da estrada de ferro, offerecido ao Imperador pelo engenheiro Hutton Vignoles	496	— — Santo Amaro.	164
Maragogipe (cidade)	157, 158	— — S. Gonçalo.	148
Maragogipinho (povoação)	132	— Vapor Amazonas.	XIV
Matatú	483	— — Apa	XV
Mausoléo a D. Julia Clara Feital.	37	— — Belmonte	XV
Mesa administrativa do seminario de S. Joaquim	51 e 129	— — Iquately	64
— das rendas	107	— — Itajaky.	64
Monserat	106	— — Paraense	XIV
Monumento que deve erigir-se na Cachoeira de Paulo Afonso	99 e 100	— — Pirajá	63
Moradores da freguezia da Conceição da Praia: vão reunidos comprimentar SS. MM.	60	— — Xingú	64
Morro do Faria	84	Olho d'Agua (fazenda)	88, 89 e 102
— do Sacco	86	Oração recitada no Te-Deum celebrado por occasião da chegada de SS. MM. II. á capital.	31
— do Sinimbú	86	Ordem do dia do commandante das armas, providenciando sobre a parada que devia ter lugar no dia da chegada de SS. MM.	9
		Ordem Terceira de S. Francisco	54
		Paço imperial	13
		— da camara municipal.	42
		Pão d'Assucar (villa).	84 e 102
		Panema (povoação)	83
		Parada no dia da chegada de SS. MM. á capital	26
		Partida para a Cachoeira de Paulo Afonso.	63
		— para o Reconcavo	131
		— para Pernambuco.	198
		Passeio publico	47 e 106
		Pavilhão do arsenal de marinha	42 e 27
		— do largo do theatro.	10, 23 e 27

	Pags.		Pags.
Pedra do Matheus (lugar perigosissimo no Rio de S. Francisco).	86	Retratos na casa da Misericordia de Nazareth	133
Penedo (cidade)	68, 72, 73 e 403	— no Mosteiro de S. Bento da capital	43 e 44
Pesca da balêa em Itaparica.	142	Revista á guarda nacional da capital	196
Pessoas da comitiva imperial.	XIII	Rio de Jaguaripe	132
— que estiverão com o Imperador na Cachoeira de Paulo Affonso.	101	— Maragogipe	132
Pharol do morro de S. Paulo	XVI	— Real.	104
— da Barra (Bahia).	20 e 105	— S. Francisco.	66, 74 e 75
Piassabusú.	67	— Vermelho (povoação)	129
Pirajá (povoação).	45	Sacco dos Espinhos	75
Piranha, peixe que devora corpos humanos (Rio de S. Francisco)	75	— de Medeiros (enseada)	81
Piranhas (povoação)	87, 88, e 102	Salgado (povoação)	90 e 102
Poesias (vid. adiante a indicação especial).		Sambambira. Tradição do tempo dos Hollandezes	76
Pontal	66 e 104	Samoco (povoação)	75
Ponte de Aratupe.	138	S. Braz (povoação).	79
— Rio-Grande.	138	S. Felix (povoação)	146, 156 e 157
Porto da Folha.	75	S. Francisco (villa)	162 e 168
Posse do presidente conselheiro Herculano Ferreira Penna.	7	S. Gonçalo dos Campos (freguezia)	148 e 153
Povoações existentes nas margens do Rio de S. Francisco.	75	S. Paulo (enseada).	XV 19
Praia da Gamboa (morro de S. Paulo)	XVI	S. Pedro (aldêa).	84
Presidente da provincia	3	Santa Anna (aldêa)	138
Primeira viagem de carro entre a cidade da Cachoeira e a Villa da Feira.	153	Santo Amaro (cidade).	164
Prisões do Aljube, Santo Antonio e Barbalho Proemio.	V	— do Catú.	131
Programma das ceremonias da recepção de SS. MM. na capital	7	Santo Antonio da Porteira (povoação).	68
Propriá (villa).	76 e 103	Saude (povoação).	76
Protecção do Imperador a um filho do major Manoel Joaquim Gomes Callaça.	114	Secretaria do governo	42
Quartel da companhia de artifices.	106	Seminario archiepiscopal	109
— Cavallaria	105	— de S. Joaquim	51, 105 e 129
— Palma	41	— de S. Vicente de Paulo.	109
— Policia.	41	Serraria do Caquende.	155
— do segundo batalhão de infantaria de linha.	47	— de Lucas Jezler	157
Rebello (povoação).	80	— Pitanga	155
Recebimento do Imperador na barra do Rio de S. Francisco. Pessoas que alli se achavão	64, 65 e 66	Serra do Angico	86
Recolhimento dos Humildes.	165	— das Mãos	81
— dos Perdões	59	— das Piranhas	86
— S. Raimundo.	183	— da Priaca.	76
Relação das pessoas agraciadas por decreto de 14 de Março de 1860, moradoras ou n'essa data residentes na provincia da Bahia	209	— do Panema.	81
— das pessoas citadas n'este volume	213	— de Itiuba	76
Relatorio apresentado ao Imperador pelo chefe de saude da estação naval	196	Serro dos Tres Irmãos	80
— pelo engenheiro encarregado das obras do poço artesiano	167	— do Tapete	86
Resposta do Imperador á felicitação do arcebispo da Bahia	21	Sexagenario com 48 filhos	162
— á felicitação da camara de S. Salvador (capital).	23	Soccorros prestados aos habitantes mais necessitados da comarca do Rio de Contas.	153 e 154
		Sociedade <i>Vinte e quatro de Setembro</i> , 171, 177 a.	181
		Synopsis do diario da viagem de SS. MM.	207
		Tabanga (serra).	80
		Talhado (fazenda).	89 e 102
		Tapera (lugar)	149
		<i>Te-Deum</i> na cathedral	30
		— na matriz da Conceição da Praia.	114
		Theatro de S. João.	38 e 73
		Thesouraria de fazenda	42
		— Provincial	108
		Tibery (povoado).	79
		Tradueções do Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho por elle offerecidas ao Imperador	196
		Traipú (villa)	80

	Pags.		Pags.
Tribunal do commercio.	55 e 108	Veteranos da independencia: 45, 46, 49, 90, 91, 92, 178, 190, 191, 192, 193, 198 e	199
Vasos de que se compunha a esquadilha im- perial n'esta viagem	XIV	Vigario da freguezia do Sacramento da rua do Paço	106
Verso latino escripto pelo Imperador em um album na bibliotheca pública da Bahia. . .	60	Villa Nova	71
		Visita de SS. MM. ao arcebispo.	128

FELICITAÇÕES.

	Pags.	Page
Do commendador Francisco Ezequiel Meira	XI	
Arcebispo da Bahia	21	
Baldoino dos Santos e Oliveira	130	
Batalhão n. 12 da guarda nacional da Cachoeira	146	
Gabido Diocesano	50	
Camara municipal de Abrantes	175	
— Alcobaça	171	
— Barra do Rio de Contas	172	
— Cachoeira	44 e 144	
— Caetitê	172	
— Camisão	152	
— Canavieiras	62	
— Capim-grosso	197	
— Caravellas	174	
— Inhambupe	173	
— Itaparica	56	
— Jacobina	174	
— Jaguaripe	109	
— Lenções	112	
— Maracás	120	
— Maragogipe	159	
— Marahú	173	
— Nazareth	135	
— Penedo	69 e 103	
— Prado	174	
— Purificação	55	
— Rainha (Villa Nova)	197	
— Rio de Contas	182	
— Santa Isabel	123	
— S. Francisco	131 e 163	
— S. João da Malta	175	
— S. Salvador (capital)	23 e 199	
— Santo Amaro	44 e 165	
— Tapera	172	
— Viçosa	198	
— Valença	55	
— Victoria	137	
Contraria de Nossa Senhora do Amparo	154	
Congregação do Lyceu	56	
Conservatório dramatico	52	
Corpo consular		27
Corporação musical		130
Director do gymnasio Bahiano		57
Educandas do recolhimento de S. Raymundo		184
— da casa dos pobres da freguezia de S. Pedro		185
Empregados da thesouraria geral		176
Escola normal		52
Faculdade de medicina		47
Gabinete litterario da villa de Lenções		122
Instituto historico da Bahia		39
Juizes e empregados da justiça e da policia de Nazareth		136
Junta da lavoura		54
Junta directória da associação commercial		45
Meninas da escola de primeiras letras da freguezia da Conceição da Praia, e do collegio — Gratidão		25
Meninas da escola de Propriá		77
Mesa do collegio dos orphãos de S. Joaquim		51
— da santa casa da misericordia da capital		47
— da santa casa da misericordia da Cachoeira		155
Negociantes da praça da Cachoeira		147
Professores de instrucção primaria da capital		61
— — — da Cachoeira		147
Provedor da santa casa da misericordia de Nazareth		135
Redacção do <i>Joven Cachoeirano</i>		150
Secretario da direcção da companhia do Queimado		125
Sociedade dos artifices		120
— Dous de Julho		61
— Montepio da Bahia		62
— — dos artistas		111
— — dos caixeiros		120
— Protectora dos desvalidos		112
— Recreio Litterario		56
Tribunal do commercio		55
Veteranos da Independencia (capital)		49
— da Cachoeira		147

POESIAS.

De Braulio Tertuliano Chaves	189
Dr. Francisco Antonio Pessoa de Barros	85
Dr. Francisco Bonifacio de Abreu	98
Francisco Muniz Barreto 90, 92, 125, 130, 181, 191, 192 e	199
Henrique Teixeira dos Santos Imbassahy	168
Conselheiro João Antunes de Azevedo Chaves	115
João Gualberto dos Passos.	187
Dr. Joaquim Ayres de Almeida Freitas 167 e	168
Conego Joaquim Cajueiro de Campos	28
José Antonio da Cunha. 38 e	190
José Antonio Teixeira. 114 e	115
Dr. José Maria Velho da Silva.	66
Dr. Luiz Alvares dos Santos 169, 170 e	171
Manoel Bernardino Bolivar	180
Dr. Pedro Eunapio da Silva Deiró 81 e	97
Diversas 21, 24, 37, 58, 82, 139, 145, 158, 159, e	160.



Prof. Costa